

JÉSSICA MACEDO

Grupo Editorial Portal

 Segredo



A *Virgem*
que engravidei

HERDEIROS DA MÁFIA
LIVRO VI



J É S S I C A M A C E D O

*A Virgem
que engravidei*

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Grupo Editorial Portal



Belo Horizonte | 2022

Copyright ©2022 Jéssica Macedo

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra - física ou eletrônica -, sem autorização prévia do autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Projeto Gráfico de Capa e Miolo

Jéssica Macedo

Copydesk

Patty Trigo

Revisão

Sônia Carvalho

Esta é uma obra de ficção. Nomes de pessoas, acontecimentos, e locais que existam ou que tenham verdadeiramente existido em algum período da história foram usados para ambientar o enredo.

Qualquer semelhança com a realidade terá sido
mera coincidência.

Sumário

[Sumário](#)

[Sinopse](#)

[**Prólogo**](#)

[**Capítulo um**](#)

[**Capítulo dois**](#)

[**Capítulo três**](#)

[**Capítulo quatro**](#)

[**Capítulo cinco**](#)

[**Capítulo seis**](#)

[**Capítulo sete**](#)

[**Capítulo oito**](#)

[**Capítulo nove**](#)

[**Capítulo dez**](#)

[**Capítulo onze**](#)

[**Capítulo doze**](#)

[**Capítulo treze**](#)

[**Capítulo quatorze**](#)

[**Capítulo quinze**](#)

[**Capítulo dezesseis**](#)

[**Capítulo dezessete**](#)

[**Capítulo dezoito**](#)

[**Capítulo dezenove**](#)

[**Capítulo vinte**](#)

[**Capítulo vinte e um**](#)

[**Capítulo vinte e dois**](#)

[**Capítulo vinte e três**](#)

[**Capítulo vinte e quatro**](#)

[**Capítulo vinte e cinco**](#)

[**Capítulo vinte e seis**](#)

[**Capítulo vinte e sete**](#)

[**Capítulo vinte e oito**](#)

[**Capítulo vinte e nove**](#)

[**Capítulo trinta**](#)

Capítulo trinta e um
Capítulo trinta e dois
Capítulo trinta e três
Capítulo trinta e quatro
Capítulo trinta e cinco
Capítulo trinta e seis
Capítulo trinta e sete
Capítulo trinta e oito
Capítulo trinta e nove
Capítulo quarenta
Capítulo quarenta e um
Capítulo quarenta e dois
Capítulo quarenta e três
Capítulo quarenta e quatro
Capítulo quarenta e cinco
Capítulo quarenta e seis
Capítulo quarenta e sete
Capítulo quarenta e oito
Capítulo quarenta e nove
Capítulo cinquenta
Capítulo cinquenta e um
Capítulo cinquenta e dois
Capítulo cinquenta e três
Capítulo cinquenta e quatro
Capítulo cinquenta e cinco
Capítulo cinquenta e seis
Capítulo cinquenta e sete
Capítulo cinquenta e oito
Capítulo cinquenta e nove
Capítulo sessenta
Capítulo sessenta e um
Capítulo sessenta e dois
Capítulo sessenta e três
Capítulo sessenta e quatro
Epílogo
Agradecimentos
Sobre a autora

Outras obras

Sinopse

Sebastian Dauphin chegou ao auge da sua carreira ao se consolidar como diretor da crimes organizados da Interpol, para alguém em seu cargo, só uma grande prisão importava. Há anos ele estava na cola de uma das maiores famílias mafiosas do mundo e fez desse o seu maior objetivo.

Nina Bellucci teve o luxo de viver uma vida menos regrada do que as outras mulheres que nasceram na máfia. Seu pai permitiu que estudasse e trabalhasse na empresa com os irmãos e outros associados, porém, a vida da jovem inocente mudou quando um professor irresistível cruzou o seu caminho.

Sebastian só queria usá-la como uma peça para os seus planos e finalmente conseguir as provas para prender os homens que tanto perseguia. Contudo, o coração é uma arma traiçoeira e os desejos do corpo podem ser irrefreáveis. Era para ser uma tarefa fácil se envolver com uma virgem ingênua, mas uma gravidez acidental pode mudar tudo.

ATENÇÃO! Essa história contém cenas impróprias para menores de dezoito anos. Contém gatilhos, palavras de baixo calão e conduta inadequada de personagens.

A opinião política e religiosa da autora não se expressa nesse livro.

A autora não apoia nem concorda com o comportamento duvidoso dos personagens.

Essa é uma obra de ficção e não retrata a realidade da máfia italiana nem russa.

Apesar de ter a máfia como plano de fundo, esse não é um romance dark, se você espera cenas de abuso sexual, esse livro não corresponderá às suas expectativas.

São casais diferentes, mas recomendo que leia antes

A virgem que desejo (Herdeiros da máfia Livro 1)



link => <https://amzn.to/3EGacFD>

Sinopse:

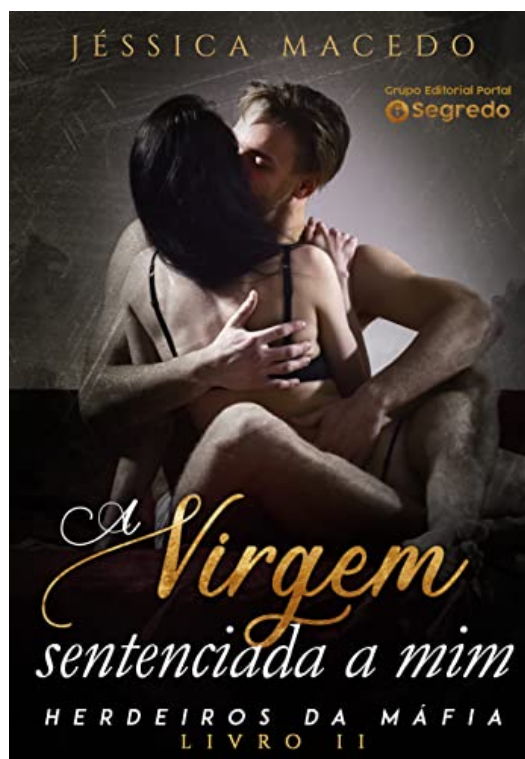
Ao se tornar o chefe da máfia russa, Mikhail Orlov aprendeu que para ter o que queria era necessário

sujar as suas mãos de sangue. Como rei, quer ter tudo o que almeja, inclusive uma mulher proibida, que viu em uma missão há quatro anos, e não a tira de seus pensamentos.

Pietra é filha de Marco Bellucci, e a princesa dos italianos. Ela cresceu em uma redoma para ser protegida dos inimigos do pai e aprendeu que não havia nada mais importante do que a família. Porém, uma visão do passado está prestes a retornar e colocá-la numa linha tênue entre o desejo e a razão.

Ela conhece as regras. Seu pai é quem escolherá o seu marido e precisa se manter casta, mas o coração nos faz cometer loucuras. Russos e italianos são inimigos. Esse romance está fadado à tragédia. Mikhail não se importa com mais ninguém e passará por cima de qualquer um para ter o que deseja.

A virgem sentenciada a mim (Herdeiros da máfia Livro 2)



link => <https://amzn.to/31tDVnp>

Sinopse:

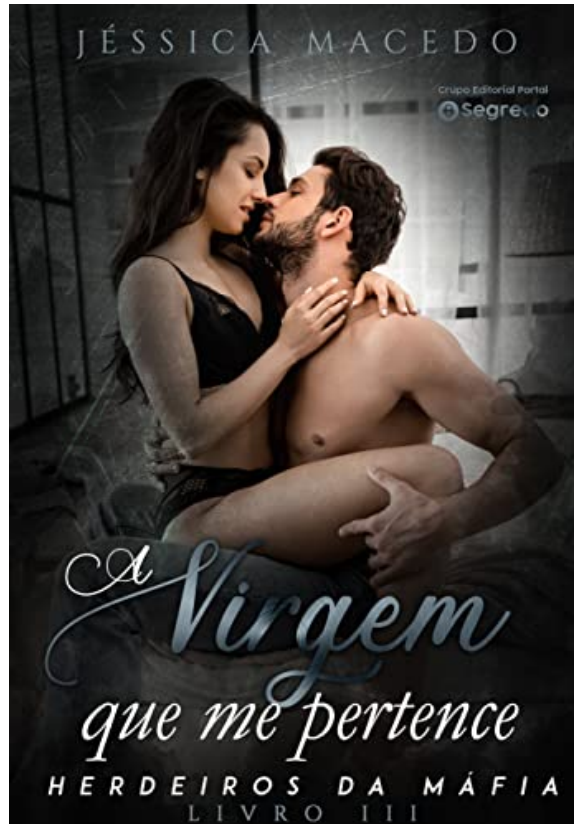
Steven Lansky é o capo de Nova York, chefe da máfia italiana nos Estados Unidos. Ele assumiu o legado do pai e descobriu que para ser fiel à máfia precisa de sacrifícios maiores do que matar ou morrer. Ele concordou com uma união de conveniência com a princesa dos italianos, um casamento que fortaleceria à sua família. Porém, a

noiva escolheu outro, que feriu o seu ego e o deixou irritado com os Bellucci.

Manuela é filha de Theo Bellucci, o consigliere da máfia italiana. Ela chegou a acreditar que não seria arrastada para algum casamento arranjado, mas quando a sua prima se casou com o chefe da máfia russa, restou-lhe a tarefa de manter a aliança com os americanos.

Steven e Manuela não queriam esse casamento, mas foram obrigados a se unirem em prol das duas famílias. Um casal cão e gato que se odeia. Na vida conjugal se mostraram inimigos declarados, mas estão sentenciados a descobrirem uma forma de se amarem ou acabarão destruindo um ao outro.

A virgem que me pertence (Herdeiros da máfia Livro 3)



link => <https://amzn.to/3plwdEv>

Sinopse:

Luca Mancini é o capo de Palermo, chefe da Sicília, o berço da máfia italiana. Quando ainda era um menino, a sua vida foi marcada pelo assassinato do seu pai e ele aprendeu muito rápido que a máfia exige sacrifícios. Para se manter no poder e controlar uma rixa com Roma, concordou com um

casamento arranjado que selaria o acordo e traria paz.

Perla é filha de Marco Bellucci, o chefe da máfia italiana, e sempre soube que em algum momento o pai escolheria um marido para ela. Só não previa que o desafio pudesse ser ainda maior do que imaginava. Cresceu entre monstros, mas não estava pronta para um ainda mais assustador.

Muito sangue foi derramado entre sicilianos e romanos na disputa pelo poder da Itália e a união do casal não foi bem-vista por todos. Luca precisava estar pronto para assumir a aliança e proteger Perla a qualquer custo, principalmente quando um bebê está a caminho.

Leiloadada para o mafioso (Herdeiros da máfia Livro 4)



link => <https://amzn.to/3Mi2s0V>

Sinopse:

Thiago Bellucci é herdeiro da família mais poderosa da Itália e desde garoto aprendeu a derramar sangue. Ele se tornou assassino da máfia, cruel, impiedoso e temido pelos inimigos. Não havia motivos para que um homem como ele se envolvesse com mulher alguma. Sem a obrigação de ter herdeiros, todas eram apenas passatempos.

Juliana Kouris era uma garota simples, que nasceu em uma ilha de pescadores. Com uma vida pacata, nunca imaginou que seus caminhos se cruzariam com o de um mafioso. Ela não conhecia esse mundo perigoso, mas uma decisão errada do seu pai culminou no seu sequestro e fez com que descobrisse o lado mais cruel dos seres humanos.

Thiago tinha uma missão: entrar, matar aqueles que haviam desafiado a sua família e sair sem ser notado, mas ele se viu num antro de pecado onde mulheres eram vendidas para quem pudesse pagar mais. Ele não é uma alma boa e não estava ali para fazer qualquer ato de caridade. Quando o seu caminho se cruzou com o da jovem inocente, ela era só uma ferramenta para os seus planos, mas seria o início do seu caos pessoal.

Sob a proteção do mafioso (Herdeiros da máfia Livro 5)



link => <https://amzn.to/3yHtnNM>

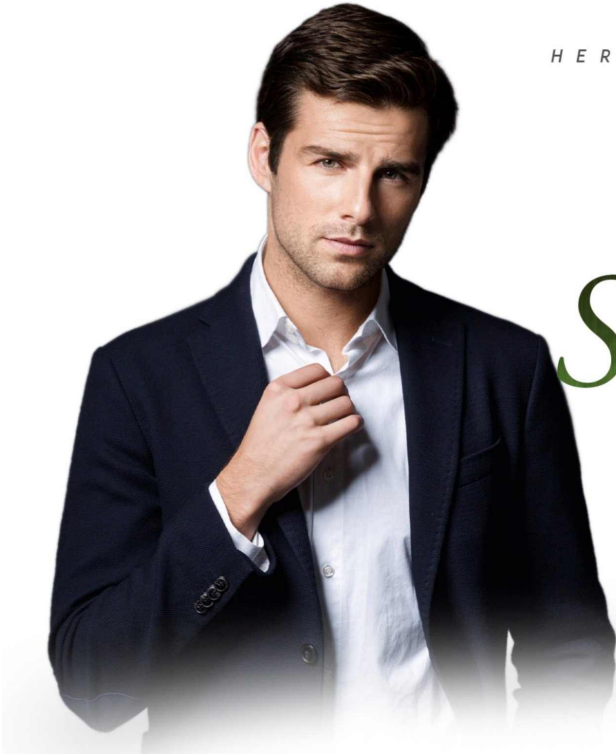
Sinopse:

Ettore Bellucci é a mente mais brilhante por trás da temida máfia italiana. Ele nasceu na família que lidera a organização e desde novo aprendeu a cuidar dos negócios, tornando-os o seu principal foco, pelo qual estava disposto a matar e morrer.

Nedja Al-Kudsi era uma jovem ingênua que viu seu mundo ruir quando o pai foi assassinado. Tudo que amava e a pouca liberdade que tinha foram arrancados dela de forma cruel e por pouco ela não perdeu a própria vida, entretanto, continuar escapando dos monstros que queriam matá-la seria um desafio que não poderia cumprir sozinha.

Ettore tinha um objetivo: comprar tecnologia no Oriente Médio e retornar para casa. Era evidente que ele não deveria ser notado, tampouco se envolver em qualquer conflito local, mas quando a moça foi atacada diante dele o seu instinto foi protegê-la. Era um homem esperto, sabia que tinha de se livrar daquela confusão o quanto antes, mas Nedja precisava dele e o único jeito de tirá-la daquele local em segurança era casando-se com ela.

O matrimônio falso seria apenas o início de uma missão muito mais desafiadora.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Prólogo

Meses antes...

A sola do meu sapato ecoava contra o chão de concreto enquanto eu caminhava de um lado para o outro diante do sujeito amarrado na cadeira à minha frente. O ambiente era escuro, poeirento e um tanto claustrofóbico, mas o fato de eu tê-lo levado até ali era proposital. O indivíduo tinha que se sentir ameaçado o suficiente para começar a falar.

— Quando será a próxima operação dos Bellucci?

— Eu não sei — sussurrou num tom baixo, mas não era o suficiente para me convencer.

Inclinei-me na sua direção cerrando os dentes em uma postura ainda mais ameaçadora para intimidá-lo e extrair dele a informação que tanto precisava.

— Eu acho que você sabe sim e é melhor me falar.

— Ou o quê? — Levantou a cabeça e me encarou com uma postura firme. — Você vai me matar? Que belo policial de merda.

Agarrei o seu rosto e ele rosnou.

— Sou mais do que só um policial.

— Não tenho medo de você. — Lançou-me um olhar determinado.

Sem dúvidas o que mais dificultava o meu trabalho era a fidelidade que eles tinham com a máfia. Não importava o que eu fizesse, estavam sempre dispostos a ir para o caixão por causa daquela maldita organização.

— Eu reveria seus conceitos. Onde eles estarão?

O sujeito deu de ombros e eu rosnei, mas antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, vi uma luz vermelha no meu peito e enxerguei algo além das janelas da construção onde estávamos.

— Todo mundo para o chão! — gritei pouco antes do primeiro tiro estilhaçar o vidro e acertar a parede bem na direção de onde eu estava.

Vários outros disparos vieram logo em seguida, os tiros furaram o chão de concreto e acertaram o homem que eu estava interrogando.

Os meus subordinados se esconderam atrás de pilastras, mas um deles acabou sendo atingido pelos tiros.

Saquei a minha arma quando o drone invadiu o ambiente. O objeto era pequeno, não tinha nem um metro, mas o estrago que havia causado era irreparável.

Atirei contra ele, mas as balas ricochetearam na superfície blindada. Ele revidou e eu precisei me esconder atrás de uma parede para não ser atingido.

Havia uma poça de água no chão, a pouco mais de dois metros de mim, ela havia sido causada por um cano que estava vazando, observei-a e consegui reparar no reflexo da pequena máquina que estava nos alvejando. Inclinei-me para o lado, saindo da minha proteção apenas para dar um tiro. Ele acertou uma das hélices, não foi o suficiente para abater o drone, mas fez com que ele perdesse estabilidade e me desse a oportunidade de atirar novamente até derrubá-lo.

O objeto caiu no chão e acabou danificando, assim que pude chegar mais perto. Quem sabe conseguisse usar o sistema dele para rastrear a sua origem e conseguir mais informações sobre quem o havia enviado e principalmente a pessoa que o estava controlando? Só que antes que eu tocasse nele, uma luz vermelha começou a piscar.

— Droga! — rosnei. — Para fora!

Dei as costas e saí correndo o mais rápido que consegui. Os meus homens vieram comigo, ou ao menos a maioria. Pouco antes que eu conseguisse chegar do lado de fora do prédio, ouvi um estrondo e a explosão da bomba me impulsionou para a frente, fazendo com que eu caísse com o rosto contra o concreto do lado de fora do prédio abandonado.

Tudo foi pelos ares rápido demais sem que eu pudesse fazer nada para impedir.

Soquei o chão furioso, assim que me recuperei da tontura causada pelo raio da explosão.

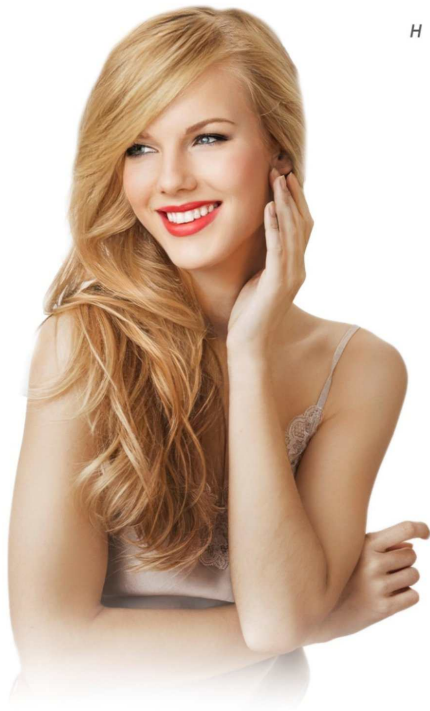
— Desgraçados — resmunguei enquanto me levantava.

Fiquei de pé, limpando a poeira das minhas roupas. Contei rapidamente os meus homens e vi que estavam faltando dois, infelizmente eles não deveriam ter conseguido sair a tempo.

Eu estava lidando com pessoas perigosas que não mediam esforços para preservar os negócios, mas desde que eu havia assumido a diretoria da Interpoleuropeia meu principal objetivo era acabar com o crime organizado que estava enraizado no continente há séculos.

Não seria um drone e um capanga morto que iriam me deter.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo um

Eu sabia que a minha vida era muito mais livre do que a maioria das mulheres nascidas como eu poderiam querer. Meu pai havia me prometido que não me forçaria a um casamento como havia acontecido com as minhas primas e até o momento ele estava conseguindo cumprir tal promessa.

Aos vinte e três anos, eu poderia me preocupar mais comigo mesma do que servir um homem e construir uma família, mas eu não poderia me deixar enganar ou mesmo esquecer, por mais que estivesse levando uma vida mais *fácil* ainda fazia parte da máfia. O sobrenome Bellucci pesava sobre os meus ombros e não havia como ignorá-lo. Não era como se eu quisesse fazer isso, amava a minha família e queria poder ajudá-los, por mais que os meus pais e os meus irmãos tentassem me manter longe dos negócios. *Era arri scado demais*, viviam dizendo como um alerta para que eu nunca me esquecesse dos perigos que poderia estar correndo.

Pelo menos me permitiam trabalhar na empresa que o meu pai fundara e cuidar dos assuntos legais que serviam de fachada para as operações da máfia. Além do meu trabalho, meu pai tinha me deixado estudar, o que era muito mais do que eu poderia desejar. Por mais que sempre houvesse seguranças de olhos

atentos em mim todo o tempo, me protegendo caso algum inimigo aparecesse. Eu frequentava a universidade e havia me formado em ciência da computação. Naquele semestre havia começado o meu mestrado em inteligência artificial e não poderia estar mais empolgada.

Com o tempo os meus conhecimentos seriam vastos e eu poderia me provar tão útil para a organização quanto aqueles que estavam na linha de frente.

Coloquei a minha mochila na cadeira e acomodei o meu notebook, pronta para começar mais um dia quando o professor entrou na sala. Vincenzo Palazzo, um homem com trinta e poucos, quase quarenta anos, com alguns fios brancos que deixavam seu cabelo grisalho. Porém ele não se deixava enganar pela idade, tinha um corpo atlético, músculos bem-definidos e os olhos verdes mais primaveris que eu já tinha visto. Não podia me deixar levar pela beleza do meu professor. Aquela paixãoite que havia iniciado desde o primeiro momento que o vi no mês passado, no primeiro dia de aula, era completamente platônica e estava fadada ao fracasso.

Era óbvio que mesmo o meu pai não tendo arranjado um marido para mim, eu não poderia me envolver com qualquer pessoa, havia consequências e eu sabia muito bem delas.

Como di zi am, ol har não arrancava pedaço...

— Uau! — Esbarrei sem querer no meu estojo e acabei deixando que ele caísse.

— Tudo bem, Nina? — Ele chegou mais perto, me encarando sem qualquer receio de olhar bem fundo, como se fosse capaz de enxergar a minha alma.

— Si-sim — gaguejei.

Sua tonta!

— Que bom! — O sorriso dele se tornou maior, exibindo os dentes perfeitamente brancos. Ele era ainda mais bonito assim tão de perto. — Fez a pesquisa que eu pedi na semana passada?

— Está aqui.

— Maravilha!

Achei que ele fosse chegar mais perto, pedir para olhar meu computador e ficar bem do meu lado, mas ele se afastou, recordando-me de que eu era só uma aluna como qualquer outra.

Não tinha uma aliança na mão dele, por mais que eu não fosse ousada o suficiente para perguntar se o homem tinha esposa. Ele era um professor da universidade, com quase o dobro da minha idade e eu apenas mais uma de suas alunas. Ainda que eu não

houvesse nascido na máfia e o homem para se envolver comigo tivesse que lidar com consequências inimagináveis, ainda tínhamos outras barreiras que tornavam aquele envolvimento improvável, provavelmente por isso eu pensava tanto.

Ele se dirigiu para o restante da turma e começou a falar.

Tentei focar na disciplina e não no homem, afinal era por isso que eu estava ali.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo dois

Deixei a minha pasta sobre o sofá do apartamento alugado no centro de Roma. Há pouco mais de um mês estava levando uma vida que não era minha, disfarçado e longe do escritório da Interpol na França. Mesmo antes de assumir a diretoria de crimes organizados, estava no rastro de uma das principais famílias europeias e percebi que não poderia fazer muito da minha cadeira de couro em uma sala bonita.

Se queria pegá-los, precisava lidar com aquele assunto por mim mesmo.

Caminhei pelo apartamento e fui até um dos quartos, girei uma grande pintura e atrás dela se revelou um esquema com uma árvore de poder envolvendo a família Bellucci. No topo, o chefe de toda a organização, Marco, mais abaixo estava o seu filho mais velho, que logo assumiria a função do pai. Os outros membros também estavam indicados e sinalizados com suas possíveis funções segundo o que eu havia descoberto com agentes, informantes e minhas próprias pesquisas.

Era uma família grande, com influência não apenas na Itália, mas também, nos Estados Unidos, Rússia e outras partes do

mundo. Se eu conseguisse desmantelá-los seria uma conquista inestimável para a Interpol. Só que eu não era o único tentando fazer isso, vários outros estiveram na minha posição e falharam antes de mim.

Tudo o que tínhamos, aquele quadro diante de mim, não passavam de meras suposições, nunca era possível confirmar nada. As provas simplesmente desapareciam, assim como qualquer testemunha que sequer pensasse em depor contra eles.

Nosso trabalho por anos parecia em vão, mas eu estava ali para mudar isso.

Ouvi o som de um celular tocando e abri um cofre que ficava ao lado do quadro, tirando o objeto lá de dentro.

— Diretor — Uma voz masculina e familiar ressoou do outro lado.

— Diretor interino.

— Sebastian, há quanto tempo não nos falamos.

— Parece que foi ontem — Meu tom era de deboche.

— Tem atualizações sobre o caso?

— Ainda estou estudando o terreno. Quero muito fazer algo, mas preciso tomar cuidado para não meter os pés pelas mãos e arriscar o que já conquistamos.

— Você deveria voltar para o escritório e deixar que outro agente faça isso.

— Já tentamos e eles falharam.

— Mas é arriscado demais, senhor.

— Eu não entrei para esse trabalho para ter medo de correr riscos, Antonioli.

— Eu o admiro, mas talvez não seja dessa forma que vamos conseguir pegá-lo.

— Todos têm um ponto fraco, não importa o quão forte eles se mostrem. Eu acredito que possa ser ela, só preciso que confie em mim.

— O que vier dessa forma pode não ser admissível em um tribunal.

— Só precisamos de informações sobre quando atingir e faremos um flagrante. Com as provas certas, eles serão presos.

— Eu não sei, senhor...

— Não confia em mim?

— É claro que confio.

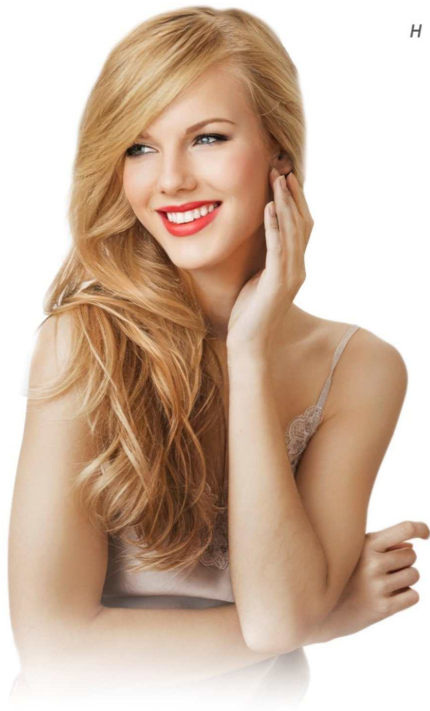
— Então me deixe fazer o meu trabalho.

— É claro. Entre em contato se precisar de recursos.

— Sim. Eu os mantereí informados dos meus avanços —
dizendo isso, desliguei a chamada e coloquei o aparelho de volta no
cofre.

Era melhor que ninguém sequer imaginasse que eu era muito
mais do que um professor universitário.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo três

— O que está fazendo, mamãe? — Entrei em casa depois da aula e a vi sentada no sofá, mexendo as mãos e mordendo os lábios.

— Um suéter para o Erkin.

— Não seria mais fácil a senhora comprar um?

— Quero que ele saiba que eu fiz algo para ele. É meu primeiro neto e eu...

— Mamãe — interrompi antes que ela começasse um grande discurso —, ele é só um bebê que por enquanto mal reconhece o próprio nome. Eu não acho que quem fez o suéter seja uma preocupação dele no momento.

— Você tem toda razão. — Ela deixou as linhas e as agulhas de lado e afagou o meu rosto. — Só queria que ele, Nedja e seu irmão estivessem aqui. Seria bem mais fácil ajudá-los se estivessem morando todos juntos.

— Ettore precisa do espaço dele. A Nedja e o bebê também.

— E se ela precisar de ajuda? — Minha mãe torceu os lábios.

— É para isso que existem babás.

— Mas avó cuidaria bem melhor.

— Mãe...

— Eu sei! — Ela jogou os braços para cima, se rendendo. — Entendo que a família do seu pai não tem os mesmos costumes que a minha e que o Ettore gosta de ter o espaço dele, que o apartamento é seguro. Só que eu sinto falta de ter crianças nessa casa. Todos vocês cresceram tão rápido.

— É isso que acontece com filhos, mãe. Eles crescem.

Ela soltou um profundo suspiro e encostou a cabeça no meu ombro. Afaguei o cabelo loiro dela, assim como o meu e ficamos dessa forma por um tempo até que ela ousou quebrar o silêncio.

— Como foi hoje?

— Legal!

— Só legal?

— Eu gosto de estudar.

— Fico feliz que possa fazer isso.

— Eu também! — Dei um beijo na bochecha da minha mãe.

— Vai para a empresa do seu pai agora?

— Pretendia, por quê?

— Eu pensei que poderia passar o restante da tarde comigo. Fazermos coisas de garotas...

Torci os lábios, ponderando um pouco, sabia que, por mais que as minhas tias interagissem com ela, às vezes a minha mãe se sentia sozinha depois que cada um dos filhos havia crescido e encontrado o seu próprio rumo. Estávamos sempre envolvidos com as nossas coisas e dedicávamos pouco tempo a ela.

— Vou avisar a eles que não irei hoje.

— Obrigada! — Ela abriu um largo sorriso e me puxou para mais perto.

— Por nada, mamãe. — Dei um beijo na sua bochecha. — Quem sabe não possamos visitar o vovô?

— Acho melhor não sairmos de casa...

— Está tudo resolvido, mãe. Não temos inimigos nos perseguindo, vai ser bom para a senhora ficar um tempo com a sua família.

— Seu pai...

— Eu falo com ele. — Dei um sorriso largo que logo a contagiou.

— Não tem nada que você peça que ele não faça.

— Não é bem assim. — Fiquei sem jeito e ela não insistiu.

De certa forma ela estava certa, eu era a menina do Mateo Bellucci, dentre os quatro filhos, a única mulher. Enquanto os meus irmãos desde cedo começaram a se envolver com assuntos da máfia, meu pai sempre fez de tudo para me proteger, inclusive me livrando da possibilidade de um casamento arranjado como acontecera com as minhas primas. Por mais que elas houvessem encontrado o amor, sabia que não fora nada fácil.

Claro que não era como se eu pudesse sair por aí e namorar quem eu bem entendesse. Havia regras que todos à minha volta nunca me deixavam esquecer. Eu não poderia arrastar um homem para aquilo.

Por mais que me sentisse atraída por alguns, até criasse fantasias com eles, nunca havia me envolvido com ninguém. Era melhor focar em outros âmbitos da minha vida e desfrutar da falsa sensação de liberdade que me era proporcionada.

Peguei o meu celular e liguei para o meu pai. Não demorou muito para que ele atendesse.

— Nina!

— Oi, papai!

— Já está a caminho?

— Não pretendo ir hoje.

— Por quê? — Seu tom ficou mais sério e apreensivo. — Você tem trabalho a fazer.

— Juro que compenso amanhã e fico até mais tarde, mas hoje quero ficar com a mamãe.

— Okay. — Ele acabou assentindo quando falei sobre ela.

— Pensei em irmos visitar os meus avós.

— No território dos ciganos?

— É...

— Nina...

— Papai! — Eu o interrompi antes que dissesse não. — Lá é seguro, minha mãe é a princesa e todos gostam dela. Além disso, o senhor pode mandar seguranças nos acompanharem.

— Estão em casa, certo? — ponderou.

— Sim.

— Esperem o Giovane chegar com os homens para acompanhá-las.

— Está bem.

— Tomem cuidado.

— Pode deixar! Eu amo você, papai.

— Também, filha.

Assim que ele desligou a chamada, virei-me para a minha mãe que estava prestando atenção, esperando pelo que eu iria dizer.

— Vamos nos arrumar para sair.

Ela só alargou mais o sorriso e não falou nada.

Fui para o meu quarto, troquei de roupa e passei um brilho labial. Depois que eu voltei para a sala, não demorou muito para que o meu irmão caçula entrasse no cômodo resmungando.

— Eu odeio ficar de babá.

— Até parece que é você quem vai ficar de babá.

— E não é? — Cruzou os braços.

— Claro que não.

— Será divertido, Giovane. — Minha mãe saiu do corredor usando uma longa saia florida e uma blusa branca com mangas três quartos.

Gostava do estilo dela, por mais que houvesse se casado com o meu pai há várias décadas, não havia abandonado as raízes ciganas. Quando eu era pequena, ela me vestia exatamente da mesma forma, mas à medida que fui crescendo, assumi o meu próprio estilo e me adaptei melhor às calças jeans.

— Vamos? — Ela chamou nós dois.

Assenti com um movimento de cabeça e meu irmão passou pela porta da sala. Fomos atrás dele até chegamos à garagem do prédio. Havia quase um andar inteiro só com os veículos que nos pertenciam. Giovane abriu um armário que ficava trancado com digital e analisou as chaves, mas antes que escolhesse um, eu fui mais rápida.

— Eu dirijo!

— Nina!

Dei de ombros.

— Nosso pai falou para ficar de olho e proteger vocês.

— Irmão não inclui ser o motorista. Está duvidando das minhas habilidades, é isso? — Afunilei os olhos, encarando-o com uma expressão mais séria.

— Não foi o que eu disse.

— Ótimo! — Virei as costas e caminhei até o carro que eu havia escolhido.

Por mais que achasse os conversíveis lindos, tinha consciência do quanto me expor a céu aberto era perigoso. Escolhi um sedan preto, com quatro portas para que a minha mãe pudesse

ficar confortável no banco de trás. Assim como todos os outros, aquele veículo era blindado e incorporava toda a tecnologia desenvolvida há anos pela nossa família.

Sabia bem o caminho e dirigi para fora da garagem. Do lado de fora, havia dois outros carros com homens de confiança que nos seguiram até o bairro de Roma onde a família da minha mãe morava.

Era uma casa enorme, com muitos quartos, um quintal largo que abrigava pessoas demais. Os ciganos eram assim, moravam todos juntos e por isso a minha mãe sentia tanta falta quando decidimos que iríamos sair de casa.

Ettore e Nicolae não moravam mais conosco, restando apenas eu e meu irmão caçula, que provavelmente logo também compraria o seu canto. Só eu não tinha planos de me afastar tão cedo, gostava de ficar perto dela e também não via outros motivos para ficar sozinha, sem pensar que o meu pai era bem mais protetor comigo do que com os homens. Por mais que me achasse plenamente capaz, entendia que eles estavam muito mais preparados para lidar com os inimigos do que eu. Ao contrário da Manuela, que havia aprendido com o tio Theo e os irmãos a lutar e se aprimorara no combate, eu preferia lidar com os computadores a sujar as minhas mãos.

Conhecia os assuntos da minha família e presumia tudo o que precisava ser feito para a manutenção dos negócios, mas havia outras formas de me fazer útil que não envolvessem aprender a matar pessoas.

Depois do susto que eu tomei quando fomos atacados pelos perseguidores da Nedja há alguns meses, não queria que algo assim voltasse a se repetir. Por mais que as vezes fosse sufocante estar cercada de seguranças o tempo todo, tinha aprendido na prática o quanto eles eram necessários para me proteger.

Assim que parei na entrada da casa dos meus avós, eles e vários outros membros da família vieram nos receber

— Ah, Nina!

— Oi, vovó! — Retribuí o seu abraço e ela me deu um beijo no rosto.

— Que bom que vocês vieram.

— Também sentimos a sua falta, pai. — Mamãe falou abraçada a ele.

— Como está tudo? — Vovó envolveu os meus ombros e me guiou para o interior da casa ricamente decorada como se fosse um palácio do século passado, havia móveis retos, com muitas cores,

principalmente vermelhos, e muitos detalhes em ouro que brilhavam por todo canto.

Por mais que a família do meu pai fosse bem mais rica, a casa da minha avó Rosimeire tinha um luxo muito mais comedido e uma decoração menos extravagante.

— Estou bem.

— E os estudos? — Ela indicou uma poltrona para que eu me sentasse.

— Comecei um mestrado.

— Que orgulho!

— Obrigada. — Fiquei sem jeito diante da sua exclamação.

— Vocês são todos muito inteligentes — ressaltou o meu avô.

— Como está o meu bisnetinho?

Logo fomos enchidos de perguntas e a conversa rendeu, mas eu fiquei feliz ao perceber que a minha mãe estava feliz.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quatro

El a nunca estava sozi nha...

Sabia desde o início que o meu plano de me aproximar de Nina Bellucci era ambicioso demais, porém, depois de toda a minha pesquisa, a filha do subchefe se mostrou o elo mais fraco de toda aquela organização.

A jovem e ingênua universitária provavelmente não estava envolvida com os grandes esquemas da família, mas era o mais perto que eu poderia chegar para conseguir informações legítimas se ela confiasse em mim. Já estava há quase um mês perto dela e a aproximação poderia ser bem mais difícil do que o planejado já que sempre havia ao menos dois seguranças a vigiando. Eles ficavam no fundo da sala, não interagiam nem faziam nada, mas estavam sempre ali.

Não poderia ir até a diretoria da universidade e pedir que os expulsassem, porque a família Bellucci tinha uma fachada de negócios lícitos muito grande que mascarava a fortuna. Era justificável que quisessem proteger uma das herdeiras de um império de bilhões.

A jovem menina rica seria uma isca fácil se não fosse muito bem vigiada.

Ainda assim, me parecia a melhor alternativa.

Havia assumido uma nova identidade, abandonado momentaneamente a minha cadeira de diretor da divisão de crimes organizados da Interpole estava me passando por um professor universitário. Para interpretar Vincenzo Pallazo, precisei deixar todo o meu sotaque francês de lado e parecer que realmente havia falado italiano a minha vida toda. Inventei uma história, uma origem e uma carreira no norte da Itália. Precisava manter isso até o fim, porque se de alguma forma os Bellucci sequer sonhassem que eu estava perto o bastante, me matariam sem que eu conseguisse informação alguma.

A missão de pegá-los parecia impossível, porque eles tinham olhos e ouvidos em todos os lugares, inclusive dentro da própria polícia internacional. Era difícil saber em quem confiar e sempre havia escolhido a minha equipe a dedo, torcendo para que fossem incorruptíveis, por mais que a vida já houvesse me mostrado que todos tinham um preço, não necessariamente pago em dinheiro.

Para aquele trabalho eu tinha aceitado mudar não apenas a minha nacionalidade, mas também fizera pequenas intervenções cirúrgicas no meu rosto, o suficiente para não ser reconhecido e

usava lentes de contato para que os meus olhos azuis ficassem verdes.

— Bom dia, professor! — Ela entrou na sala com um largo sorriso e se acomodou na cadeira de sempre.

L ogo atrás dela vieram os capangas. Um deles me encarou e seguiu para o fundo em completo silêncio.

Havia alguns outros alunos dentro da sala e eu os cumprimentei para não fingir que a minha atenção estava toda nela. Depois eu me aproximei da sua mesa, atraindo o seu olhar para mim e ela sorriu novamente.

Por mais que eu fosse muito mais velho, ainda era bonito e houve um tempo que eu sabia usar o meu charme com as mulheres. Poderia ser como andar de bicicleta.

— Oi!

— Ei! — Ela mexeu no cabelo loiro, colocando-o atrás da orelha e percebi o quanto as suas bochechas coraram com a minha aproximação.

— Como está a pesquisa?

— I ndo bem.

— É?

— Fiz alguns avanços. Você gostaria de ver?

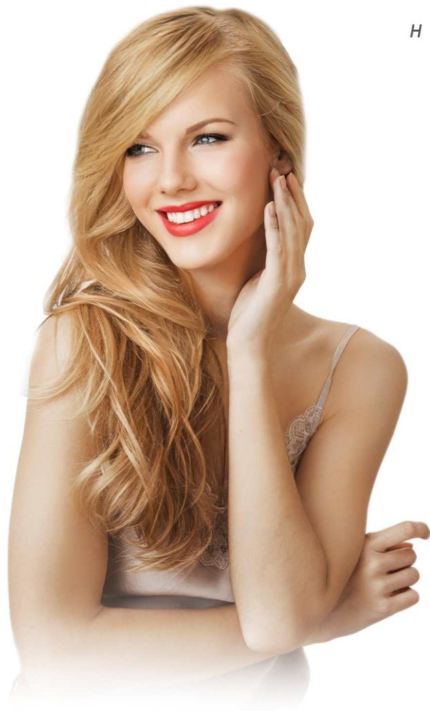
— É claro! Mas eu vou começar a aula, o que acha de ir até a minha sala e me mostrar mais tarde? Quem sabe eu não possa te ajudar.

— Eu adoraria.

— Está bem.

Assenti com um movimento de cabeça e me afastei dela, indo para o quadro, onde foquei na aula. Por maiores que fossem meus conhecimentos em computação, também precisei estudar muito para parecer minimamente crível. A minha vantagem era que eu aprendia rápido, porque eu não queria ser desmascarado por ela antes de conseguir o que queria.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo cinco

Por mais que eu soubesse que o interesse do professor no meu projeto era puramente acadêmico, as minhas pernas tremeram quando ele me chamou para uma conversa em particular. Deveria focar na pesquisa e em mais nada, porém, sabia o quanto isso seria difícil.

Aquela atração platônica pelo homem me desestruturava completamente.

Abracei a bolsa com o meu notebook quando caminhei pelo corredor da universidade e parei diante da porta do docente.

Dei dois toques com a mão fechada e esperei até que o homem viesse abrir. Não demorou muito. Recuei um passo para trás quando meus olhos colidiram com os seus verdes e fiquei ainda mais embaraçada.

— O-oi...

Não gagueje, sua tonta!, briguei comigo mesmo em pensamentos.

Era uma aluna de mestrado, não queria me passar como uma adolescente idiota que nem sabia falar direito diante de um homem que eu admirava tanto.

— Ei, Nina! — O sorriso dele fez com que eu me sentisse mais calma.

Com toda a proteção da minha família, a minha interação com pessoas fora da máfia acabava sendo exclusivamente na universidade e ficava com medo de às vezes não saber como reagir dentro do que esperavam de mim.

— Entra! — Ele abriu mais a porta para que eu passasse.

— Obrigada. — Dei um passo para dentro e os seguranças que estavam comigo fizeram o mesmo, mas o Vincenzo fez um gesto para detê-los.

— Eles precisam vir junto?

— Estão sempre comigo. — Abri um sorriso amarelo.

Às vezes era um saco, mas eu já havia me acostumado com os seguranças, porque eles sempre estavam ali e eu compreendia a necessidade daquela proteção. Fazia parte de uma família com muitos inimigos e não queria me tornar uma vítima de algum deles.

— Não podem esperar aqui fora?

— Bom... — Virei-me para eles e um maneou a cabeça, ponderando.

— Senhorita... — Começou a protestar.

— Fiquei aqui no corredor. Qualquer coisa eu grito.

— Está bem. — Assentiram.

Estariam vigiando a porta e ficando bem perto de mim, que riscos eu poderia correr? Só iria discutir assuntos do meu projeto com um professor.

Entrei no escritório e o Vincenzo fechou a porta conosco lá dentro.

Meu coração disparou quando ele se virou e voltou a olhar para mim, mas logo percebi o quanto estava sendo uma tonta. Ele era só um homem, estava acostumada a conviver com eles, minha família estava cheia, além dos soldados sempre fazendo a nossa segurança. Não era para ele me afetar daquela forma, além disso, Vincenzo era bem mais velho, certamente me via como uma menina, mais uma de suas alunas.

— Pode se sentar ali. — Ele indicou uma cadeira vazia diante da sua mesa.

— Obrigada.

— Então, como está indo o projeto?

— Be... — Respirei fundo. — Bem.

— Está tudo bem, Nina? — Ele chegou mais perto e percebi que o seu perfume era forte.

— Si... sim. — Pisquei os olhos e dei um passo para trás. — Estou. — Forcei um sorriso com tanta firmeza que as minhas bochechas ficaram doendo.

— Por que não abre o seu código e me deixa ver o que já fez?

— Claro!

Vincenzo puxou a cadeira para mim e eu me acomodei nela. Peguei o computador e o abri no programa que estava desenvolvendo.

— A minha intenção é criar uma inteligência artificial que funcione como a Siri, a Alexa ou a L ola.

— Lola? — Ele apertou os olhos quando não reconheceu o nome.

— Ah! É a que o meu pai e meus irmãos desenvolveram.

— Entendo, mas se a sua família já desenvolveu algo assim, não seria melhor aprimorar o sistema deles ao invés de criar algo novo?

— É... Cheguei a pensar nisso, mas depois decidi que queria algo mais pessoal, só meu.

— Uma amiga. — Deu uma risadinha como se fosse uma piada, mas eu não respondi, porque em partes era algo assim.

Estava cercada de muita gente, minha família era grande, tinha vários primos e com o casamento do meu irmão havia ganhado uma cunhada e um sobrinho. Só que apesar de tudo isso, às vezes ainda me sentia sozinha. Não tinha amigos, o tempo todo eu sabia dos riscos de envolver outras pessoas na minha vida e evitava isso. Por mais que interagisse com os alunos da universidade, principalmente colegas de classe, nunca me aprofundava nas relações com ninguém. Sem contar que estar sempre acompanhada de seguranças não era o melhor cartão de visita social.

— Você é uma aluna brilhante, Nina. — Ele me elogiou. —
Tenho certeza de que vai desenvolver uma inteligência artificial
ainda melhor do que a da sua família.

— Eu não seria tão ambiciosa. — Dei uma risadinha.

— Aposto que é capaz.

— Com a sua ajuda talvez.

— Pode sempre contar comigo. — Ele me encarou com um
olhar firme e fiquei ainda mais desconcertada.

— Obrigada. — Abri o código que estava desenvolvendo e
deixei que ele visse.

— Você comentou sobre a sua família. Seu pai tem uma
empresa famosa na área de tecnologia, então parece que todos
herdaram essa característica dele.

— Sim. Ele nos incentivava muito desde que éramos
pequenos e todos nós acabamos tomando gosto. Se me lembro
bem, devo ter montado o meu primeiro robô com dois ou três anos
de idade.

— Uma pequena gênia.

— Tive a quem puxar.

— Com certeza, mas a beleza deve ter vindo de outra parte da família.

Abri a boca, mas não consegui responder. Aquele tipo de comentário não era algo que eu estava esperando.

— Me desculpa. — Ele riu. — Falei sem pensar.

— Tudo bem. — Mexi no cabelo e desviei o olhar, sem jeito.
— A minha mãe é loira.

— Imagino que seja uma mulher muito interessante.

— Ela é em diversos aspectos.

— Vamos ver o que tem aqui. — Ele se inclinou na minha direção e começou a ver o meu código. — Podemos otimizar esse loop aqui e melhorar o tempo de processamento das informações.

— Não tinha pensado nisso.

— Vou te dar algumas dicas.

— Obrigada!

— Já pensou em como vai funcionar o aprendizado da máquina?

— Fiz alguns estudos, mas ainda não coloquei em prática.

— Acredito que seja a próxima etapa para você implementar. O mais importante de uma I .A. é a habilidade que ela tem de aprender com o usuário.

— Eu posso mostrar algo na próxima aula.

— Vou adorar ver. — Ele me encarou de uma forma tão profunda que não consegui desviar o olhar.

Felizmente os seguranças não estavam nos observando porque seria uma situação para lá de constrangedora. Talvez fosse fruto da minha cabeça, já que eu babava naquele professor desde que havia colocado os olhos nele pela primeira vez, entretanto, não conseguia evitar me impactar por cada uma das suas atitudes.

Vincenzo pegou uma mecha do meu cabelo e colocou atrás da minha orelha, me fazendo piscar os olhos para ter certeza de que aquilo estava realmente acontecendo.

Eu não era uma garotinha, com vinte e três anos, já deveria ser uma mulher feita, entretanto, não tinha nenhuma experiência com homens. O fato de não ter sido negociada em um casamento

arranjado para favorecer a máfia nunca significou que eu pudesse namorar quem quisesse ou sair por aí curtindo a minha vida. Os mesmos protocolos para as outras mulheres se aplicavam a mim.

Mexi o rosto e ele se afastou.

— Me desculpa. Tinha um cabelo cobrindo os seus olhos.

— Tudo bem. — As minhas bochechas estavam queimando e tinha certeza de que haviam ficado vermelhas, mas eu não consegui evitar.

Já nem estava mais conseguindo pensar no meu projeto e quanto mais ficava próxima daquele homem, mais desejava isso.

Não deveria me envolver com ninguém fora do meu mundo, muito menos um professor universitário bem mais velho. Só que a racionalidade não estava sendo o meu forte.

— Acho melhor você ir. Seus seguranças devem estar impacientes lá fora.

— Si-sim. — Virei o olhar, fitando a parede branca na minha frente e fechei a tampa do meu notebook para guardá-lo na minha bolsa.

— Nos vemos na próxima aula.

— Okay.

Eu me levantei e estava com a mão na maçaneta da porta quando ele voltou a me chamar.

— Mandeí uma mensagem com o meu número. Se quiser falar comigo sobre detalhes do projeto eu estou à disposição.

I ri aperguntar como ele havia feito isso, mas logo me recordei que descobrir números de telefone era algo que os meus irmãos faziam o tempo todo.

— Até mais, Nina.

— Até, Vincenzo... Quer dizer, professor. — Apressei-me para sair e os seguranças me acompanharam.

— Vamos para casa, senhorita Bellucci?

— Para a empresa do meu pai, por favor.

Eles assentiram e seguimos até o SUV blindado que estava estacionado perto do prédio de computação do campus.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo seis

A minha atitude com uma aluna era completamente inadmissível para um docente de uma universidade. Se ela fizesse uma denúncia, eu poderia ser demitido por assédio. Contudo, eu não estava naquela universidade para ensinar alunos nem focado com a minha carreira académica.

Nina Bellucci era o meu objetivo e eu faria tudo o que fosse necessário para me aproximar da jovem herdeira da família que perseguiamos há anos. Ela era a minha chance de conseguir finalmente dismantlar aquela organização e não abria mão disso.

Tinha conseguido um momento a sós com ela e esperava que isso se repetisse a ponto de que a sua confiança em mim me ajudasse a conseguir informações e algo relevante sobre o restante dos membros. Aos poucos, eu arrancaria algo significativo sobre o pai e os irmãos.

Eu sabia que aquele tipo de coação seria inadmissível em um tribunal internacional, mas qualquer flagrante me daria as provas necessárias. Eles faziam operações o tempo todo na Itália e no mundo, não deveria ser tão difícil.

Era impossível lidar com bandidos como aqueles se não sujasse as mãos um pouco e havia chegado a um ponto da minha carreira onde não pararia até atingir aquele objetivo e ter ao menos alguns dos Bellucci atrás das grades.

Precisava admitir que o fato da Nina ser uma mulher jovem e muito atraente facilitava demais o meu trabalho. Não havia qualquer sacrifício em me envolver com ela.

Durante os últimos anos até chegar no cargo de diretoria da Interpol, não pensei em outra coisa que não fosse o meu trabalho. Não me sobravam brechas para envolvimento amoroso duradouros e mal interagia com a minha família. Levando uma vida muito solitária, aquilo era tudo o que eu tinha e fazia o meu melhor por isso.

Tomei um banho após chegar da universidade e saí enrolado em uma toalha. Peguei o meu celular para conferir se a comida que eu havia solicitado já tinha chegado e me surpreendi ao ver uma mensagem da Nina.

Um sorriso se formou nos meus lábios ao perceber que a garota ingênua havia mordido a isca mais rápido do que eu esperava.

Nina:

Oi, professor.

Vincenzo:

Olá, Nina.

Nina:

Eu não sei se estou atrapalhando ao mandar mensagem a essa hora.

Vincenzo:

De forma alguma.

Nina:

Que bom!

Vincenzo:

Em que posso ajudá-la?

Nina:

Ainda não consegui programar, mas fiz num papel como vai funcionar o aprendizado de máquina da Cigana. Você pode dar uma olhada?

Vincenzo:

Cigana?

Nina:

É só uma homenagem boba para a minha mãe.

Vincenzo:

Não diga que é boba.

Nina:

:)

Vincenzo:

Pode me mandar.

Ela tirou uma foto e enviou para mim. Analisei as informações por alguns instantes, mas era muito óbvio que os conhecimentos de

computação dela eram maiores do que os meus. Enquanto passei a vida inteira me dedicando ao treinamento de combate e à minha carreira na Interpol, ela programava e fazia robôs.

Vincenzo:

Vou analisar com mais tempo e mando o que achei para você. Pode ser?

Nina:

Sim.

Não quero ficar te incomodando, professor.

Vincenzo:

Você nunca me incomoda.

Ela não respondeu à minha mensagem tão rápido quanto eu gostaria e odiei não estar diante dela para medir a sua reação pelas expressões do seu rosto. A tecnologia tinha as suas vantagens, mas atrapalhava em outros pontos.

Vincenzo:

Não fique trabalhando nisso até tarde. Uma jovem como você deve ter outras opções para preencher o tempo.

Nina:

Não tenho muito o que fazer além de me dedicar aos computadores e os projetos.

Vincenzo:

Que absurdo! Quando eu tinha a sua idade a noite era uma criança. Principalmente nos finais de semana, não tinha hora para voltar para casa.

Nina:

Só de pensar em algo assim o meu pai infarta rsrs.

Vincenzo:

Superprotetor?

Nina:

Você nem imagina.

Vincenzo:

Pelos seguranças dá para imaginar. Rsrs.

Nina:

Pois é...

Vincenzo:

Nunca quis se livrar deles?

Nina:

Sei que são necessários.

Vincenzo:

Uma mulher jovem de família rica e bonita como você
precisa de proteção.

Nina:

Meu sobrenome me precede.

Vincenzo:

Mas aposto que não é tudo o que você é.

Nina:

Claro que não.

Vincenzo:

Então deixe o lado Nina aparecer um pouco mais, eu
adoraria conhecê-lo.

Levou tanto tempo para que ela respondesse a minha
mensagem que acreditei que nem fosse fazer isso.

Nina:

Assim me deixa envergonhada.

Vincenzo:

Desculpa. Essa não era a minha intenção.

Nina:

Claro.

Vincenzo:

Quero que se sinta à vontade comigo.

Nina:

Eu me sinto.

Vincenzo:

Então estou fazendo parte do meu trabalho.

Nina:

Rsrs

Agora vou deixar o senhor em paz.

Vincenzo:

Senhor não! Faz com que eu pareça ainda mais velho
do que sou.

Nina:

Não era a minha intenção.

Vincenzo:

Sei disso.

Nina:

Até mais, professor.

Vincenzo:

Até.

Queria prolongar a conversa, passar mais tempo falando com ela, porém precisava ser cauteloso, se insistisse demais era bem provável que ela acabasse desconfiando. Se ela ou qualquer outro Bellucci sequer desconfiassem do meu disfarce, a minha missão de anos iria por água abaixo.

Abri o código dela e tentei analisar um pouco mais. Era fato que aquela jovem gênio deveria estar dando aula para mim e não o contrário. O que me fazia lamentar vê-la ao lado da máfia e não trabalhando para alguma organização governamental.

O fato dos Bellucci terem passado tantas décadas impunes era que eles tinham mais recursos do que eu conseguia calcular. As

influências deles iam bem além da Itália e depois do casamento da Pietra com Mikhail Orlov, da máfia russa, as duas organizações juntaram forças e se tornaram ainda mais poderosas.

Fui até o cofre onde guardava o meu telefone e liguei para um dos membros da minha equipe na Interpol.

— Chefe?

— Patrick, está com o computador por perto?

— Estou sempre com o computador, senhor.

— Pode me ajudar com um código?

— Sim, só mandar.

Peguei o outro aparelho e enviei a foto através de um e-mail criptografado.

Patrick era o gênio na minha equipe da Interpol. O agente costumava ser responsável por toda a parte de informática e havia me ajudado muito quando decidi assumir aquela missão. Sempre o mantinha por perto para resolver problemas e lidar com situações que às vezes eu não estava apto.

— Nossa, parece um ótimo código!

— É só isso o que tem para me dizer?

— O que mais quer que eu diga?

— Eu não sei! Preciso parecer inteligente.

— O que os homens de hoje não fazem para impressionar uma mulher. — Deu uma risadinha do outro lado da linha.

— Sabe que é muito mais do que só impressioná-la.

— Manipulá-la?

Engoli em seco quando ele disse a palavra exata, mas não fiz nenhum outro comentário. Não importava do lado em que estávamos, todos nós jogávamos com as armas que tínhamos para conseguirmos os nossos objetivos.

— É impressionante como alguém tão brilhante pode ser tão ingênua...

— Patrick, foco!

— Sim, senhor. — Ele deu uma breve pausa antes de continuar. — Encontrei uma pequena falha, mas o resto está perfeito. Vou enviar para você um comentário mais elaborado para que possa falar com ela.

— Agradeço.

— Eu acho que podemos fazer mais do que isso.

— Ao que está se referindo?

— Vou bolar um plano e explico para o senhor.

— Patrick!

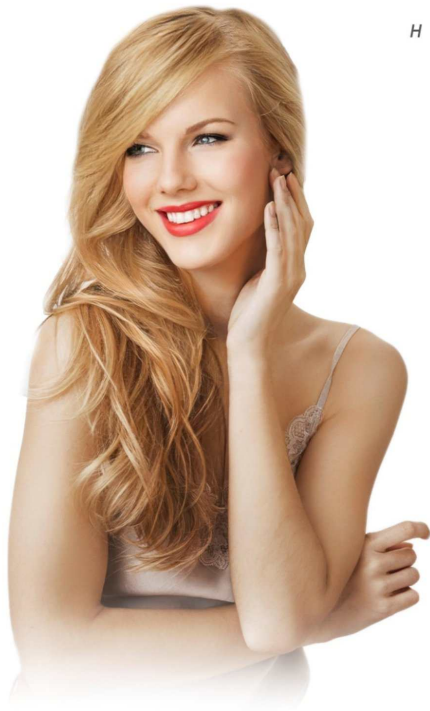
— Me deixa testar primeiro e ter certeza se é possível antes de falar qualquer coisa.

— Okay. — Confiava nele, mas preferia saber o que pretendia fazer. — Nos falamos depois.

Desliguei a chamada e guardei o celular de volta.

O tempo estava passando e era melhor que eu conseguisse trazer logo resultados ou já não iria mais poder sustentar aquela missão.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo sete

Fiquei olhando para a foto dele no aplicativo de mensagens.

Velho demais para você, tenho certeza de que qualquer amiga minha me diria isso, se eu tivesse alguma.

Vincenzo não passava do meu professor e eu era bem racional ao afirmar que nada poderia acontecer entre nós, mas parecia não fazer mal fantasiar um pouco a respeito. Talvez o que mais me chamasse atenção nele fosse o fato de ser um dos poucos homens com quem eu convivia que não pertencesse ao meu mundo, ou simplesmente eu o achasse bonito e charmoso.

Tombei de lado e encarei a tela do meu notebook com o código aberto. Deveria estar trabalhando no meu projeto e em fazer com que a Cigana funcionasse ao invés de me perder em fantasias amorosas que não me levariam a lugar nenhum.

Olhei para a tela do celular e percebi que não havia mensagens dele, não voltou a me chamar. Por que faria isso? Certamente tinha muito mais o que fazer do que passar a noite trocando mensagens com uma aluna.

O que eu estava pensando?

Eu me sentei na cama, prestes a retomar o foco ou pelo menos tentar quando ouvi uma batida na porta.

— Nina!

— Ei! — Levantei-me da cama com um salto ao reconhecer a voz do outro lado da porta. — Nedja! — Abri um largo sorriso ao ver a minha cunhada com o bebê nos braços.

Meu pequeno sobrinho estava babando um mordedor e nem levantou a cabecinha para me encarar.

— Erkin!

Ele soltou o mordedor e começou a chorar.

— Ai, bebê, calma... — Peguei-o de volta para ele e enfiou-o na boca voltando a mastigar.

— Os dentinhos estão nascendo, então ele está bem chatinho esses dias. — Nedja tombou a cabeça do bebê no seu peito que ficou mais calmo com o som do coração da mãe e o carinho.

— Logo vai ficar tudo bem. — Fiz carinho na bochecha redonda e ele ainda era pequenininho demais para me responder. — Ettore também veio?

— Está na sala conversando com o seu pai e o Giovane.

— Vem na tia? — Estendi os braços para o Erkin.

Ele escondeu a cabeça no peito da mãe e ignorou completamente o meu chamado.

— Nada de tia hoje.

— Talvez mais tarde. — Nedja riu.

— Coisa mais fofa! — Inclinei-me e dei um beijinho no topo da cabeça dele.

Depois que o meu sobrinho nasceu foi que consegui compreender porque a minha mãe sentia tanta falta daquela época. Apesar das dores de dente e de barriga, bebês eram a coisa mais fofa e não davam as mesmas preocupações que os homens adultos lidando com os negócios da família.

Caminhamos pelo corredor até que eu vi meus irmãos de pé enquanto o meu pai estava sentado no sofá segurando um copo de uísque.

— Ettore, Nicolae...

— E eu! — Giovane acenou ao se sentir esquecido.

— Você eu vejo todos os dias. — Dei de ombros.

Ele fechou a cara e o restante riu.

— Vem aqui. — Meu pai bateu no espaço vazio ao lado dele e fui me acomodar lá.

Passou os braços ao redor dos meus ombros e me deu um beijo no topo da cabeça.

— Como está minha princesa?

— Bem. — Dei uma risadinha. — Um pouco velha para ser chamada assim.

— Sabe que sempre vai ser a minha garotinha.

— Eu sei. — Sorri para ele.

— Como tem sido a faculdade, Nina? — Nicolae quis saber.

— Estou desenvolvendo a Cigana.

— Cigana? — Meu irmão franziu o cenho.

— É o nome que dei para a minha inteligência artificial.

— Mas já temos a L ola.

— A Cigana vai ser só minha.

— Deixem a sua irmã desenvolver o projeto dela — incentivou o meu pai ainda abraçado a mim.

— Se precisar de qualquer ajuda — ofereceu Nicolae.

— Estou indo bem, obrigada.

— Estaremos sempre aqui.

— Eu sei. — Meu sorriso para eles aumentou.

— Vamos jantar. — Minha mãe apareceu na sala chamando a todos e foi até Nedja que ainda estava com o bebê no colo. — Onde está o netinho mais lindo da vovó? — Estendeu os braços para ele.

— Por enquanto ele é o único — comentou Ettore.

— Não precisamos levar tudo tão ao pé da letra. — Minha mãe torceu os lábios e ele recuou.

— Okay. — Meu irmão deu uma risadinha e a minha mãe logo percebeu que ele estava brincando com ela.

Nós nos sentamos ao redor da mesa da sala e nos servimos da bela macarronada preparada para aquela refeição. Até o meu

sobrinho comeu um pouco, se lambuzando todo com molho de tomate e arrancando algumas gargalhadas de nós.

— Ele já é bem italiano — comentou minha mãe afagando o cabelinho castanho do neto.

— Com certeza — concordou minha cunhada em meio a um riso e pegando um guardanapo para tentar limpar o filho.

Nicolae estava rindo da situação enquanto comia a massa.

— Bem que você poderia ter o seu bebê também, Nic.

— Eu? — Ele arqueou as sobrancelhas completamente surpreso com a minha afirmação.

— Você sim. Ettore é o mais velho e você é o próximo da fila.

— Eu não! Considerando a sua idade era para você estar casada. Então teoricamente...

Meu pai colocou o uí squeda lado e pigarreou, interrompendo a fala do meu irmão.

— Vamos comer?

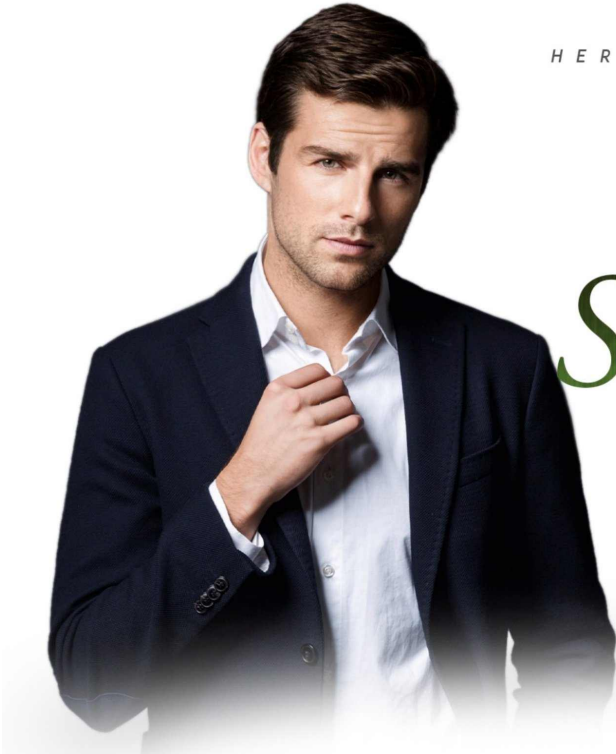
— Claro. — Sorri e peguei o garfo, fincando-o no macarrão.

Meu pai era superprotetor comigo, nunca tinha me apresentado um possível candidato a marido e uma parte de mim chegava a pensar que essa não era uma hipótese que passava pela mente dele, entretanto, também não era algo com o que eu me preocupasse.

Tinha uma boa vida ao lado da minha família e amava estar com eles. Não queria morar longe de todos como havia acontecido com as minhas primas. Por mais que elas viessem nos visitar, às vezes passavam meses sem aparecer.

Ficava pensando em quanto seria difícil para a minha mãe passar tanto tempo longe de mim sendo que os garotos não se dedicavam a ficar com ela.

Ainda que às vezes eu sentisse vontade de ter um namorado, supria isso com outras formas de ocupar o meu tempo.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo oito

Parei o carro na vaga de sempre, alguns minutos antes do horário de início da aula. Segui para o prédio e fui parado por um dos alunos que precisava esclarecer algumas dúvidas. Aquilo era irritante, mas eu precisava me dedicar aos outros estudantes da mesma forma que me empenhava com a Nina para que o meu disfarce não fosse revelado. Felizmente, os demais não eram tão superdotados quanto ela e geralmente eu conseguia solucionar o problema sem ter que recorrer ao Patrick.

— Está vendo essa sua função do código, precisa otimizá-la porque está consumindo muita memória, por isso o seu programa está travando.

— Entendi... — Ele apertou os olhos pensativo. — Valeu, professor!

— Por nada.

O sujeito seguiu para o corredor, indo para a sala e foi o momento em que eu a vi. Nina estava segurando a alça da bolsa, observando cada canto do ambiente e sendo acompanhada pelos mesmos brutamontes de sempre.

Ela abriu um largo sorriso quando seus olhos encontraram os meus e respondi.

— Olá, Nina!

— Oi, professor. — Mexeu no cabelo loiro, sem jeito e colocou uma mecha atrás da orelha decorada com um brinco de argola.

Poderia dizer que aquela missão seria mais difícil se ela não fosse tão bonita.

Sebastião! briguei comigo em pensamentos, eu não poderia me distrair nem perder o foco do meu objetivo ao me aproximar daquela jovem. Por mais que ela parecesse doce, ingênua e inocente, fazia parte de uma das maiores famílias criminosas da Itália e o meu objetivo era dismantlar aquela enorme organização.

— Será que podemos nos encontrar depois da aula na minha sala de novo?

— Nos encontrar?... — As bochechas dela ficaram coradas.

— Sim. Tenho algumas observações que gostaria de fazer sobre o seu trabalho. Eu pensei em algumas coisas e desenvolvi linhas de código que podem ajudar a tornar o aprendizado de máquina da Cigana bem mais eficiente.

— Vai ser ótimo! — Ela ficou empolgada.

— Sim. — Escorreguei os dedos pelo contorno do seu rosto, mas tirei a mão rapidamente para que ninguém visse o meu gesto.

Tinha dado um jeito de fazer parte do corpo docente da universidade, mas o reitor era o único que sabia que eu não era um professor como todos esperavam. A autoridade máxima da instituição tinha conhecimento da minha missão, mas os objetivos eram secretos e eu não havia compartilhado com ele o fato de estar ali atrás da Nina.

— Vamos entrar. — Abri a porta da sala para ela.

— Obrigada.

Os outros alunos já haviam se acomodado em seus lugares e fui obrigado a me afastar dela por um tempo.

Lidar com missões como aquela eram um verdadeiro teste de paciência porque qualquer passo em falso poderia colocar tudo a perder. Se ela sequer desconfiasse dos meus objetivos tudo pelo qual eu havia trabalhado seria perdido.

Segui a aula que havia planejado e ajudei os alunos com suas pesquisas. Finalmente, quando o tempo passou fui para a minha sala e demorou poucos minutos para que a Nina batesse na

porta. Ela estava acompanhada dos seguranças, que deixei do lado de fora ao nos fechar lá dentro. Também tinha que tomar cuidado com aqueles homens, porque eles não poderiam desconfiar que eu tinha outras intenções que não fossem puramente acadêmicas.

— Ontem já consegui fazer com que ela começasse a funcionar. — Nina pareceu empolgada ao colocar o computador sobre a minha mesa e abrir o programa onde havia desenvolvido o código. — Olá, Cigana!

— Ei, Nina. Boa tarde!

— Cigana, que dia da semana é hoje?

— Estamos em uma quarta-feira.

— Muito bom! — Parabenizei a minha aluna.

— Olá, Vincenzo.

— Nossa! — Fiquei muito surpreso. — Ela já reconhece a minha voz.

— Sim... — Nina ficou um pouco sem jeito. — Ainda estou trabalhando nisso, mas usei alguns trechos das suas aulas que gravei...

— Ficou incrível! — O meu elogio fez com que ela voltasse a se empolgar.

— Obrigada.

— Você é mesmo incrível, Nina. — Segurei o seu rosto e percebi que o seu olhar estava completamente capturado pelo meu.

Inclinei mais o rosto e a boca macia pareceu me chamar, principalmente depois que ela umedeceu os lábios.

— Eu... — começou a sussurrar.

— O que foi?

— Nada. — Tentou balançar a cabeça, mas a minha mão ainda segurava o seu rosto.

— Você é tão linda.

— Ah, professor.

— Por favor, me desculpa! — Soltei o rosto dela e recuei um passo. A sala era pequena o suficiente para impedir que ficássemos longe demais. — Não deveria ter feito esse tipo de comentário, é muito inadequado.

— Tudo bem. — Era evidente que ela estava sem jeito, mas a forma como reagiu também me levou a entender que havia gostado do comentário mais do que deveria.

— Vamos focar no seu projeto. — Inclinei-me para o seu computador.

— Sim. — Ela deu um passo para o lado, permitindo o meu acesso ao código.

Havia um pen drive no meu bolso que parecia pesar uma tonelada e não me deixava esquecer da conversa que havia tido com o Patrick pela manhã antes de sair do apartamento. Ali havia um programa espião que eu precisava conseguir colocar no computador da Nina, só que parecia impossível com ela observando.

— Aqui pode ser melhorado dessa forma... — Fui repetindo para ela o que o Patrick havia me falado.

— Mas não acha que isso pode acabar atrasando o processamento ao invés de ajudar?

— Eu acho que não. — Tentei não parecer um completo idiota enquanto ela me questionava, porque a ideia não era minha e não tinha certeza do que estava fazendo. — Mas a Cigana é sua e

tenho certeza de que vai decidir o que é melhor para ela. — Afaguei a sua mão e Nina sorriu sem jeito.

Voltei a me aproximar, medindo cada passo e analisando as reações dela com o objetivo de não a assustar.

— Vincenzo...

— Eu não deveria estar fazendo isso.

— Então por que...

— Porque não consigo parar de pensar em você.

— Oh! — Ela arregalou os olhos e pareceu completamente surpresa, porém não recuou, ao invés disso, uma das mãos veio parar sobre o meu ombro e foi a brecha que eu precisava para envolver a sua cintura e puxá-la para mim.

A minha boca pesou sobre a sua e eu a pressionei contra o meu corpo enquanto a outra mão tirava o pen drive do meu bolso e o plugava no notebook dela. Nina movimentou a cabeça, mas antes que visse o que eu estava fazendo, segurei a sua nuca e pressionei a minha língua contra os seus lábios, pedindo passagem.

Eu não previa que o meu corpo fosse ficar tão quente quando as mãos delicadas subiram pelo meu peito e contornaram o meu

pescoço. Intensifiquei o beijo, devorando sua boca e percebi que todo aquele desejo não fazia parte da farsa, mas era de se prever que uma mulher jovem e bonita fosse me ativar daquela forma.

Desci com a mão livre pela sua cintura, contornando as suas curvas e apertei a sua bunda. Nesse momento o meu pau pulsou desenfreado, como se uma fera houvesse sido solta dentro de mim. O sabor da sua boca e o perfume da sua pele me embriagavam e me deixavam completamente fora de mim.

Deveria me afastar, impedir que perdesse o controle, mas a barra de progresso ainda estava avançando e se eu interrompesse, perderia todo meu objetivo. Ela estava com uma saia longa e meus dedos foram subindo o tecido pela lateral da sua coxa.

— Vince... — sussurrou contra a minha boca e percebi que a barra finalmente havia concluído.

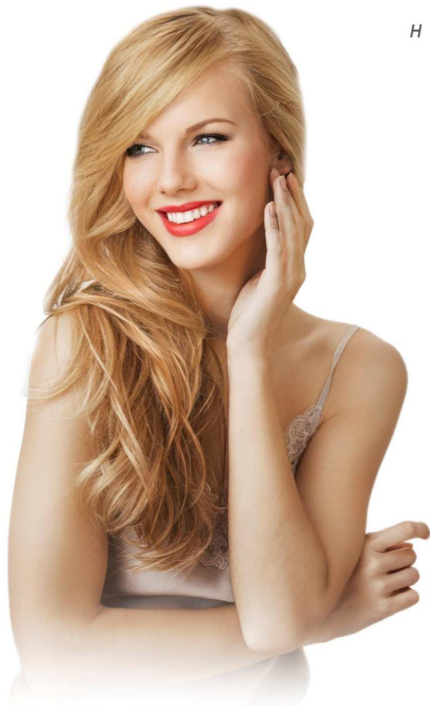
Puxei o pen drive e o guardei de volta no bolso. Deveria me afastar dela naquele momento.

— Quer que eu pare?

— Na... Não.

Resposta errada...

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo nove

Eu deveria estar pensando no quanto os meus pais ficariam chateados comigo se cogitassem o que poderia estar acontecendo naquela pequena sala do meu professor da universidade. Era louco e completamente proibido de mais formas do que eu conseguia citar, entretanto não o afastei quando a racionalidade deveria estar falando mais alto.

Minhas pernas estavam bambas e a respiração ofegante quando ele me pegou pela cintura, empurrou o meu notebook para o lado e desceu com um caminho de beijos até o decote da minha blusa.

Deveria dizer para ele que tinha de parar, por mais que não houvessem escolhido um homem para mim, sabia muito bem como funcionava a vida de mulheres como eu. Não poderíamos simplesmente nos envolver com qualquer um do jeito que bem entendêssemos, porém, eu nunca havia me envolvido com ninguém e experimentar pela primeira vez a sensação de ser apertada contra braços fortes e sentir o perfume intenso e másculo de tão perto era completamente irresistível.

Só conseguia pensar no quanto eu queria mais, numa necessidade irracional de experimentar tudo o que ele poderia me proporcionar.

Apertei seus ombros quando ele puxou a alça da minha blusa um pouco mais para baixo, revelando a parte do seio que escapava pelo sutiã. Mordiscou a elevação, provocando um latejar intenso entre as minhas coxas.

Só percebi que ele havia levantado a minha saia, longa como uma das muitas que a minha mãe havia me dado e se encaixou entre as minhas pernas. Senti um volume sendo esfregado contra a minha calcinha e a necessidade se tornou ainda mais intensa.

Sempre fui uma menina esperta e admito que um tanto curiosa. Por mais que a minha mãe não conversasse muito comigo sobre sexo, todas as informações necessárias estavam disponíveis para livre acesso na internet. Uma coisa era saber como funcionava, outra era sentir.

Como era i ntenso...

Esfreguei-me nele aumentando ainda mais o latejar entre as minhas coxas.

— Ah, Nina! — Ele gemeu o meu nome antes de levantar a boca e voltar a me beijar.

Enquanto as nossas línguas se entrelaçavam em um beijo cada vez mais delicioso que me aquecia inteira, senti o Vincenzo abrindo o zíper da calça. Minha calcinha foi empurrada para o lado e eu deixei escapar um gritinho ao morder o seu ombro e cravar as unhas.

Eu queria experimentar, estava seduzida pelo desejo e a curiosidade, mas não esperava pela dor, por mais que também soubesse da possibilidade. Meu professor entrou em mim e senti o seu membro me abrindo, rasgando e rompendo a minha virgindade. Afundei a boca no seu pescoço para abafar qualquer som que pudesse indicar aos meus seguranças que ao invés de estudar eu estava fazendo sexo.

Tentei relaxar enquanto sentia o seu corpo esfregar no meu e me concentrava no cheiro da sua pele. Meu pai nunca iria escolher um marido para mim, então ninguém precisaria saber que eu havia perdido a virgindade com Vincenzo.

Com os seguranças por perto, nenhum aluno ousou se aproximar de mim. Por mais que tudo que tivessem contra a minha família fossem apenas teorias, todos tinham medo. Apenas

Vincenzo tinha coragem o suficiente para estar entre as minhas pernas e me proporcionar aquele momento.

Ele segurou o meu rosto, puxando-me para ele e nossas línguas voltaram a se encontrar, o beijo intenso e arrebatador fez com que a dor diminuísse aos poucos eu pudesse sentir o prazer que era ter um homem dentro de mim.

Tombei a cabeça para trás, batendo num muro de avisos, quando ele desceu com a boca pelo meu pescoço, beijando e mordiscando de um jeito que me fazia revirar os olhos e aumentava ainda mais as sensações de prazer pelo meu corpo. Suas mãos me exploravam e me redesenhavam à medida que ele entrava em mim. Por mais que o vai e vem ainda me provocasse um pouco de dor e incômodo, todo o tesão provocado por aquele homem, seu contato, suas carícias, seu cheiro, faziam com que eu me sentisse nas nuvens e melhorava cada vez mais o ato.

Sabia que deveria me manter virgem, que meu pai enlouqueceria sequer por pensar que algo assim estava acontecendo, ao mesmo tempo que não conseguia me arrepender. Todo momento em que Vincenzo escorregava as mãos por mim ou contornava as minhas curvas só conseguia pensar em quanto desejava aquele homem.

Ele mordiscou suavemente o meu lábio inferior e não consegui deter um gemidinho.

— Nossa! — Sussurrou contra o meu ouvido.

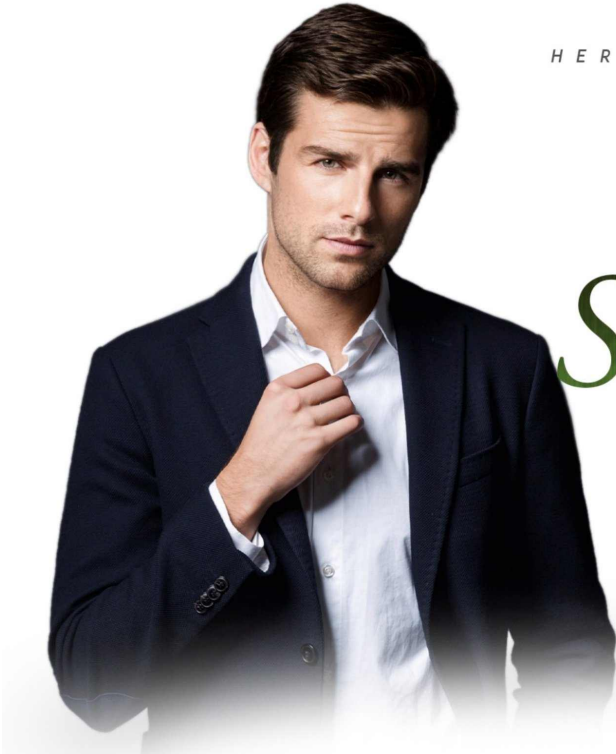
— Ah! — Eu não conseguia emitir nenhum som inteligível.

— Você é muito gostosa — disse num timbre carregado de prazer ao segurar a minha cintura com mais força e enfiar mais fundo.

Percebi que ele estava se esvaindo, ficando mais rígido até que a pressão do seu líquido me preencheu.

— Ah, Nina! — Ofegante, ele tombou a cabeça na minha. Estava suado e eu conseguia perceber as suas pupilas dilatadas.

— Vincenzo... — Sussurrei o seu nome enquanto tombava a minha cabeça, procurando pelos seus lábios mais uma vez para um beijo mais calmo.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo dez

Eu não deveri a ter f ei to aqui l o...

Enquanto me recuperava do estopim, pensava sobre o quanto o sexo era desnecessário. Já havia me aproximado dela, implantado o vírus no seu computador. Até tinha previsto toques ou beijos, mas em nenhum momento me imaginei entre as suas coxas, preenchendo a sua vagina com o meu pau pulsante. Nina era linda, com um corpo atraente e gostosa ao ponto de me deixar duro, só que eu tinha que me lembrar que ela era uma missão e não um passatempo.

— Porra! — resmunguei baixo, arrependido do que havia acabado de fazer.

— O que foi? — Ela ainda parecia desnorteada enquanto eu puxava um lenço para limpar o meu sêmen.

— Não deveri amos ter feito isso.

— Achei que o senhor quisesse. — Segurou os meus ombros de um jeito que me fez erguer a cabeça e encará-la.

— Eu queria, esse é o problema.

Tirei o pau de dentro dela e cobri-o com o lenço para que o sêmen não escorresse. Fiquei ainda mais abalado quando percebi o sangue em mim. A pequena mancha que rodeava a base do meu membro deixava bem claro que havia saído dela. Senti uma tontura, desorientado como se estivesse dentro de um carrinho de montanha-russa que havia de uma vez.

— Você era virgem?

Ela balançou a cabeça fazendo que sim.

— Sinto muito, Nina...

— Tudo bem. — Ela sorriu para mim, contornando o meu queixo com o polegar. — Eu queria.

Ela era doce e ingênua demais, parecia até difícil acreditar que ela pertencia à mesma família que eu estava tentando prender há anos. — Preciso ir antes que os seguranças desconfiem de algo. Se o meu pai sonhar que fizemos isso, ele mata você. — Deu uma risadinha, parecia uma brincadeira, mas pelo histórico dos Bellucci era bem sério. Entretanto, diante do que havia acontecido, ser castrado por foder a filha virgem de um dos chefões da máfia era a minha última preocupação.

— Espera! — Detive a sua cintura antes que ela descesse da bancada.

— O que foi?

— Não posso deixar que saia assim.

— Mas...

— Shi! — Coloquei o dedo sobre os seus lábios e fiz com que se calasse.

Beijei a sua boca e descí até me encaixar entre as suas pernas, levantei a sua saia novamente e coloquei a minha cabeça na junção das suas coxas.

— Vince... — Parou o meu nome na metade quando beijei seu monte e agarrei a face interna das suas coxas, distanciando-as mais.

Segurei-a com firmeza enquanto descia com a minha língua pelos lábios cobertos com fios loiros. Nina se remexeu sob a madeira e agarrou o meu cabelo, entregando-se mais para mim enquanto eu lhe proporcionava prazer. Busquei pelo seu clitóris e o lambi, suguei e exerci uma pequena pressão. Ela rebolou na mesa e segurei-a com mais força para que continuasse sob o jugo da minha boca. Nina deixava escapar sons desconexos e abafados, o

que me fazia perceber que estava se esforçando ao máximo para não gemer.

Introduzi um dedo, percebendo sua umidade e as paredes do seu sexo se construírem. A chupei, soprei e mordisquei até que as suas contrações me indicassem que ela havia chegado ao ápice.

Ao ficar de pé e perceber a expressão de prazer no seu rosto me deixou um pouco mais satisfeito, queria que aquela primeira vez não fosse completamente horrível para ela.

— Senhorita Nina! — Ouvimos uma batida firme na porta. — Está tudo bem aí dentro?

— Si-Sim — ela gaguejou. — Está sim! — recompôs-se mais rápido que conseguiu.

Empurrou-me para saltar da mesa e dessa vez eu não a impedi.

— Preciso ir, professor.

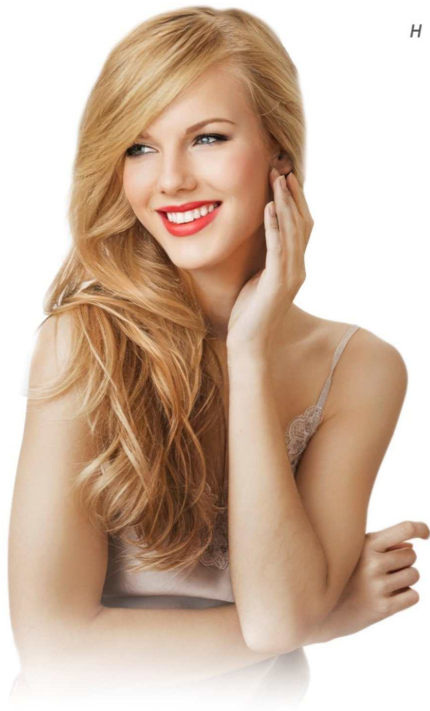
— É claro!

— Até mais. — Apressou-se para guardar as suas coisas e pegou um lenço, passando-o pelo rosto.

Eu passei a mão pelo seu cabelo, ajeitando-o no lugar antes de abrir a porta e deixar que ela saísse.

Deveria estar preocupado com o que havia instalado no computador dela, mas definitivamente não era isso que estava corroendo a minha mente.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo onze

Se os seguranças desconfiaram de algo, não disseram uma única palavra para mim a respeito e achei melhor assim.

Ainda estava suspirando enquanto rolava de um lado para o outro na minha cama sem acreditar no que havia acontecido...

Eu ti nha transado com o meu prof essor!

Nem sabia direito como havia começado, só lembrava de tê-lo em cima de mim, das suas mãos e boca percorrendo cada pedaço meu enquanto seu corpo me preenchia. Houve dor, mas também prazer, principalmente quando ele se ajoelhou, colocando a boca no meu sexo. O ápice, instantes depois, fez o meu corpo todo explodir.

Havia sido incrível e eu não conseguia parar de pensar nisso, ao mesmo tempo que sabia o quanto era terrivelmente errado. Uma mulher como eu jamais poderia ser entregue para um homem como ele principalmente nessas condições.

Queria ter uma amiga para quem pudesse contar, descrever como estava me sentindo e dizer que nos braços dele eu estranhamente me senti completa. Não fazia ideia de como era

experimentar algo assim até que aconteceu. De fato, não dava para sentir falta de algo que nunca tínhamos vivenciado.

Havia tomado banho depois de ter chegado em casa, tive medo de que o cheiro dele em mim fizesse alguém perceber, porém, não foi o suficiente para aplacar todas as sensações que ainda estavam ali, vibrando em cada parte minha. Queria mais da sua boca, do seu corpo e fiquei me perguntando se aconteceria novamente, se das próximas vezes a dor iria embora e restaria apenas o prazer.

Era óbvio que manter qualquer relacionamento com o meu professor seria muito arriscado. Não só por ele ser um homem mais velho e estar ali para me dar aulas, mas por mim mesma. Porém, eu não pretendia me casar, era feliz com uma vida onde nunca precisasse sair de perto dos meus pais, dessa forma, ninguém precisaria saber que eu tinha me envolvido com um homem fora da máfia e me entregado para ele.

O que havia entre mim e o Vincenzo seria sempre o meu segredo.

— Nina! — Tomei um susto quando o Giovane bateu na minha porta.

Girei na cama e sentei-me na beirada dela.

— O que foi?

— Não vai para a empresa hoje?

— Vo... Eu vou!

— O que há com você? — Ele apertou os olhos para reparar melhor nos detalhes do meu rosto e eu desviei de imediato.

— Nada. — Fiquei de pé.

— Parece estranha.

— Estranho deve ser você.

— Okay. — Ainda estava desconfiado, mas acabou deixando para lá. — Você vem ou não comigo?

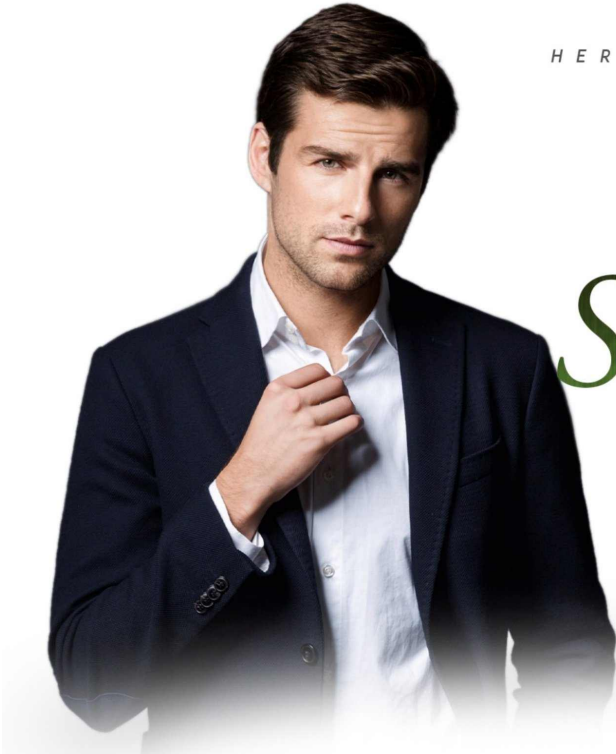
— Estou indo.

Peguei a minha bolsa com o notebook e alguns pertences que nem havia tirado do lugar e segui o meu irmão para a garagem onde estavam o carro dele e os seguranças. Como sempre, aqueles homens estavam vigiando cada passo nosso.

Fiquei pensando no quanto seria mais fácil se eu fosse uma mulher normal e não tivesse que lidar com os assuntos e principalmente os perigos da máfia. Ainda serí amos professor e

aluna. Ele continuaria bem mais velho do que eu e possivelmente haveria outros problemas para enfrentar, mas poderiam ser menores.

Fomos para a empresa do meu pai e eu fui cuidar dos projetos aos quais me dedicava e conseguia manter a minha cabeça ocupada.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo doze

Atendi o celular quando ele começou a tocar. Aquele número seguro estava sendo o meu contato mais frequente desde que eu havia deixado toda a minha vida para trás para assumir uma nova identidade e cuidar daquele caso.

— Patrick?

— Olá, senhor.

— Tem algo para mim?

— Uma ótima notícia!

— Fala logo.

— Ela levou o computador para a rede particular dos Bellucci e já estamos dentro. Viu? Foi mais fácil do que o senhor poderia imaginar.

Fáci / Quase ri ao pensar naquela palavra. Havia sacrificado mais do que deveria em busca daquele objetivo. Não parava de pensar por um segundo em como era tê-la nos meus braços e torcia

para que essas imagens passassem logo ou acabariam me enlouquecendo.

— O que você conseguiu? — questionei para mudar meu foco e tentar pensar no que realmente importava.

— Por enquanto nada.

— Como assim nada? — Fiquei um pouco irritado. — Fizemos tudo isso para você me dizer que não conseguiu nada?

— Não estamos lidando com amadores, senhor. Eles criptografam e o firewall é muito bom, pode ser que leve alguns dias para que eu consiga quebrar, isso se eu conseguir quebrar.

— Se?

— Vou me esforçar.

— Não disse que estava dentro?

— Da rede interna e do computador dela, mas a Nina não tem acesso a muita coisa, principalmente os documentos mais sigilosos com assuntos da máfia. Vou usar o computador dela para tentar invadir um que tenha.

— O dos irmãos?

— Provavelmente.

— Trabalhe o mais rápido que puder, quero conseguir algo para sair daqui.

— Sim, senhor.

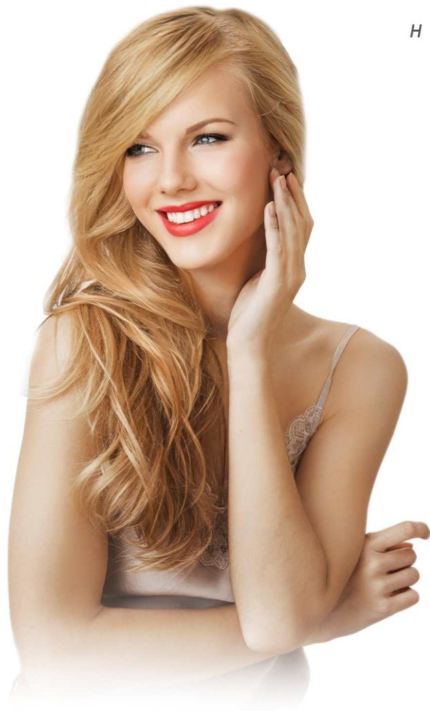
— Me ligue quando tiver notícias.

— Okay!

Assim que a chamada acabou, joguei o meu corpo para trás e afundei nas almofadas do sofá. Quando era um simples agente, antes de assumir o cargo de diretoria, arriscava a minha vida de forma mais intensa e evidente do que aquela, porém a adrenalina parecia me motivar e tudo fluía bem. Daquela vez a minha missão era ainda mais importante, desmantelar uma das principais famílias criminosas da Europa e do mundo. Contudo, mal havia começado e já sentia que poderia falhar.

A Nina era apenas um meio para um fim e não poderia me esquecer disso.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo treze

Todos estavam concentrados à minha volta, trabalhando arduamente. Por mais que a minha família se envolvesse com negócios ilegais, havia uma extensa fachada pública que servia para esconder o dinheiro, lavá-lo e construir a nossa imagem como figuras públicas.

Era nisso que o meu pai me deixava trabalhar. Estava com outros programadores em uma sala clara, bonita e bem arejada lidando com um dos muitos softwares que eram desenvolvidos ali e vendidos para o mundo inteiro.

Às vezes queria estar lá embaixo, saber mais dos outros assuntos que eram apenas sussurrados, mas compreendia muito bem o meu papel e ficava contente com tudo o que vivia. Já era muito melhor do que as minhas primas.

Tinha vinte e três anos, poderia estar a há dois casada com um homem que haviam escolhido para mim, visando fortalecer a máfia. Achava que até mesmo a Pietra, que havia enfrentado todos para ficar com o homem que amava, só se casara com ele porque a união com os russos seria muito benéfica para todos. Eu já havia aceitado que passaria o restante da minha vida como a tia

solteirona, vivendo com os meus pais e bajulando os meus sobrinhos. O meu pai não comentava sobre casamento comigo o que me levava a pensar que ele também concordava com esse futuro.

— Nina! — Um dos funcionários chamou a minha atenção e saí momentaneamente dos meus devaneios.

— Oi? – Girei a cadeira para encará-lo.

— Tem alguns tickets abertos na sua lista. Está com dificuldade, precisa de ajuda?

— Não. – Pisquei os olhos, tentando focar no mundo real.

O tipo de ajuda que eu precisava, ele com certeza não conseguiria me dar. Meu trabalho só estava atrasado porque eu não parava de pensar no Vincenzo e no que havia acontecido na sala dele. Era difícil evitar que essas imagens me dominassem, ao menos por um tempo.

Não era como se eu nunca houvesse fantasiado com um homem antes, havia vários atores de televisão com os quais criava relacionamentos platônicos, porém, eram só imagens da minha cabeça e nada nunca se concretizaria. Imaginava que com o Vincenzo seria da mesma forma, quais eram as chances de um

professor universitário ter olhos para mim? Ainda mais com seguranças me seguindo o tempo todo. Até os caras com quem eu trabalhava na empresa mantinham uma distância confortável de mim com medo de que meu pai ou algum dos meus irmãos os repreendessem. Não era fácil criar relacionamentos com cães de caça me protegendo o tempo todo.

No fundo, pensava que meu pai não tinha planos de me casar com ninguém da máfia, mas também não queria que eu me casasse com outra pessoa. A minha liberdade em relação a isso era muito ilusória, porque nunca me incentivaram a sair, conhecer o mundo e principalmente outras pessoas. Desde nova me reforçaram o quanto era perigoso e que eu deveria ser fiel à família acima de tudo.

Mas o Vincenzo...

Meu coração disparou quando o nome dele ecoou na minha cabeça. Sabia que não poderia durar para sempre, porém, a expectativa de manter aquele relacionamento por ao menos algum tempo me deixava feliz.

Será que farei caríamos sozinhos de novo?

Ele me beijaria?

Farí amos mai s sexo?

Abaixei a cabeça, escondendo o meu rosto entre as mechas do meu cabelo quando a região entre as minhas coxas começou a pulsar. O desejo por ele era evidente e eu queria mais. Saber que era completamente inadequado e proibido não era o suficiente para evitar a necessidade.

Meu pai e irmãos o matariam se sonhassem com o que havia acontecido. Então, se não desejava que o meu professor acordasse com a boca cheia de formigas, era melhor ser o mais discreta possível em relação a tudo.

— Nina!

— Oi! — Virei-me de um lado para o outro e percebi que o Giovane estava parado atrás de mim no corredor.

— Você está bem?

— Sim. — Passei a mão pelo rosto e coloquei o meu cabelo atrás da orelha.

— Vimos você de cabeça baixa, papai pediu para perguntar se você estava passando mal. Se quiser voltar para casa...

— Estou ótima! — Interrompi.

Sempre sendo vigiada, resmunguei comigo mesma em pensamentos. Como poderi a ter um namorado dessa forma?

— Tem certeza?

— Tenho, Giovane! — respondi mal-humorada.

— Ei, relaxa! — Levantou as mãos em sinal de paz. — Só estávamos preocupados com você.

— Eu sei... — Recuei um pouco. Sabia que não faziam por mal, mas às vezes era muito sufocante ser a única mulher no meio de tantos homens. Eles queriam cuidar de mim, mas não faziam ideia de quanto isso asfixiava. — Só estava pensando no meu projeto.

— Se quiser ajuda.

— Estou me virando bem.

— Você quem sabe. — Deu de ombros.

— Valeu. — Forcei um sorriso.

— O que acha de terminamos aquele campeonato hoje?

— Campeonato? — Franzi o cenho ao tentar puxar na memória ao que ele poderia estar se referindo.

— Aquele de corrida. Você está me devendo uma revanche.

— No final de semana.

— Combinado. — Piscou para mim. — Vou voltar lá para baixo. Chama se precisar de alguma coisa.

— Pode deixar. — Acenei para o meu irmão e ele logo sumiu de vista.

Eles me amavam, me protegiam, mas às vezes eu queria ser mais do que a princesinha do Mateo Bellucci.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quatorze

Passei a mão pela boca, sentindo o gosto dos lábios dela e foi inevitável não fechar os olhos, lembrando-me das imagens da Nina nos meus braços, do contato do seu corpo no meu e todo o sexo...

Como agente de campo eu havia aprendido a separar muito bem o que era uma missão da minha vida pessoal. Havia me envolvido com diversas mulheres para extrair todo tipo de informação. Foi a minha competência e trabalho duro que me levaram à promoção de diretor. Ninguém havia chegado tão perto dos Bellucci quanto eu e sabia que não poderia cultivar nenhum sentimento pela Nina, ela era uma ferramenta, a melhor chance que eu tinha de prender os homens perigosos da sua família.

Se falhasse eu seria apenas mais um no comando da Interpol, mas se conseguisse, iria fazer história.

O sexo não era necessário, só havia me deixado levar por uma atração insana, entretanto, poderia ter servido para nos aproximar ainda mais. Ela confiava em mim, algo importante para ser usado a favor da minha missão.

Era apenas isso... Da minha parte os sentimentos não poderiam ser confundidos.

O celular tocou na minha mão e tirou-me dos meus pensamentos e devaneios. Fiquei contente por afastar um pouco a imagem dela da minha mente.

— Patrick?

— Tenho boas notícias, chefe.

— Estou ouvindo.

— Foi difícil, você não faz ideia de quanto eles são bons. Ela não é a única gênio naquela família...

— Vá direto ao ponto!

— Desculpe, eu me empolguei. Cuspei a encontrar uma falha no código de proteção deles. Geralmente sempre há uma porta dos fundos, mas...

— Patrick!

— Perdão, senhor.

— O que conseguiu?

— O esquema de entrega deles, fornecedores e principalmente quando chegará a próxima remessa de cocaína da América do Sul. Virá por um cargueiro e a previsão é que chegue na segunda pela manhã.

— Algum deles estará lá para receber?

— Sim.

— Vou preparar uma operação, deslocar alguns agentes e preciso da sua ajuda para bolar um plano para pegá-los. Quero ao menos um dos Bellucci sob custódia até a próxima semana.

— Estamos trabalhando para isso.

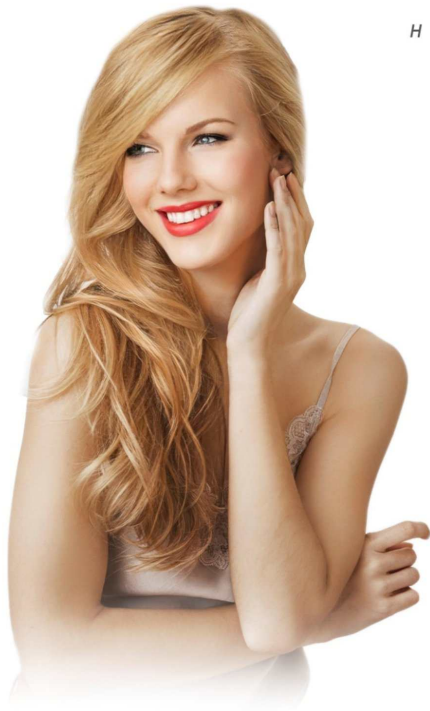
— Agradeço as notícias.

— Mantereí o senhor informado se conseguir mais.

— Ótimo.

Assim que ele desligou, recebi as informações da operação por mensagem de texto e comecei a pensar em uma estratégia para abordarmos eles na próxima entrega. Precisaríamos de uma ótima apreensão para finalmente conseguir colocar um deles atrás das grades.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo quinze

— Manda um beijo para o papai! — Nedja estava do outro lado da linha em uma chamada de vídeo fazendo com que o nosso filho mexesse as mãozinhas e a boca numa tentativa de me mandar um beijo.

Eu não tinha planos de me casar, nem de ser pai, mas desde que aquela mulher havia entrado na minha vida, tudo tinha mudado. Foi rápido como um tiro e nocauteante como um golpe e quando me dei conta, eles eram meus para sempre.

— Depois eu que sou o pai babão. — Riu Thiago ao abrir a porta do carro e se sentar ao meu lado.

— Mas é.

— Você também.

— Eu não disse que não era. — Dei de ombros. — Meu amor, preciso desligar agora.

— Até mais tarde. — Nedja mandou um beijo para a câmera e desligou a chamada.

— Ainda não te contei, não é? — Thiago puxou o cinto e o prendeu.

— Contou o quê? — Virei-me para ele.

— Que a Juliana está grávida de novo.

— Parabéns! — Empurrei o ombro dele. — Quando descobriram?

— Hoje de manhã. Ainda vamos contar para o restante da família.

— Quer dizer que além de matar inimigos da máfia você tem tempo de fazer outro filho?

— Vai dizer que o sexo não é a melhor parte do casamento?
— Deu uma risadinha.

— Também há outras partes boas.

— Acordar de manhã com ela só de calcinha...

— Vamos trabalhar, Thiago. — Ri ao dar partida no carro.

Naquela manhã tínhamos uma entrega muito grande chegando de navio no porto de Óstia e o tio Marco nos tinha pedido para checar pessoalmente se tudo estava correndo como previsto.

O nosso fornecimento das próximas semanas da Itália inteira dependia disso.

Dante e Lorenzese encontrariam conosco no porto para que verificássemos se tudo estava de acordo com o planejado. Não havia motivos para que ficássemos preocupados, operações como aquelas aconteciam ao menos uma vez por mês, todos estávamos acostumados com o trabalho, principalmente os operadores do porto e os responsáveis pela fiscalização. Todos ganhavam um suborno muito generoso para não atrapalharem nada.

Já tinha acompanhado entregas como aquela tantas vezes que perdera as contas. Geralmente as nossas principais preocupações era alguma gangue de rua querendo levar vantagem e ousando nos roubar. Era por isso que o Thiago estava ali, meu primo garantia que esses não ficassem vivos para uma próxima tentativa.

— Será que vai ser uma menina dessa vez? — Voltei a encará-lo depois que parei o carro perto da entrada das docas.

— É melhor que não.

— Seria fofa uma garotinha loira como a Juliana.

— Só se for para eu aumentar ainda mais a minha lista de assassinatos.

— Por quê?

— Só de pensar em algum cara tocando a minha garotinha.

— Você toca a filha de alguém.

— Ainda bem que matei o pai dela.

Não era para ser exatamente uma piada, mas não consegui deter o riso.

— E se ela for como a Manuela?

— Com certeza ela será como a minha irmã, ou ainda mais letal. Espero que mate qualquer idiota que se aproximar dela.

— A não ser que ela queira dar para ele...

— Chega desse assunto. — Ele tocou a arma para ter certeza de que estava no coldre. — Ainda pode ser um garoto.

— Veremos.

Saímos do carro e caminhamos por entre os containers do porto até chegarmos ao ponto de encontro, onde Lorenzo e Dante já

esperavam por nós junto com outros dos nossos capangas. Meus primos nos cumprimentaram com um movimento de cabeça e eu apenas assenti.

— Algum sinal do navio? — Thiago perguntou para o irmão.

— Deve aportar em dez minutos. — Lorenzo verificou as horas em seu relógio de pulso.

— Os caminhões estão prontos para seguirem com a droga?

— Estão aqui perto — confirmou Dante. — Só esperando a entrega.

Restava-nos esperar um pouco mais. Já estava acostumado com aquele tipo de operação e não previa que nada pudesse dar errado.

Peguei um pequeno drone que estava pendurado na lateral da minha cintura e o coloquei na palma da mão, deixando que voasse para me dar uma visão aérea do lugar. Giovane não estava ali, mas usaria as imagens para monitorar se qualquer inimigo se aproximasse de nós.

— Tudo limpo? — perguntei através de uma escuta.

— Sim — Giovane confirmou.

— Fica de olho e nos avisa se vir qualquer coisa.

— Pode deixar.

— O navio está chegando. — Lorenzo apontou para o horizonte.

— Vamos até lá. — Dante fez um gesto para que o seguissemos.

Logo que o navio atracou os operadores começaram a retirar os containers e o meu primo abriu um deles, verificando se a nossa entrega estava como o combinado. Por fora, eram latas de sardinha, mas o interior escondia cocaína pura que nos havia custado milhões, mas que retornaria em um lucro generoso quando fosse vendida nas ruas da Itália e também de outros países próximos onde tínhamos influência e fazíamos negócios.

— Está tudo certo. — Dante se virou para nós.

— Ótimo. — Movi a cabeça verificando dentro do container mais uma vez.

— Ettore! — Ouvi o meu irmão caçula através da escuta.

— O que foi, Giovane?

— Temos companhia.

— Quem? Conhecidos? Alguns gangsters intrometidos?

— Pelos uniformes, a Interpol.

— Você diz isso nessa calma? Cacete, Giovane! — Elevei o tom de voz deixando aqueles que estavam ao meu redor em estado de alerta. — Fecha a porra do container, Dante.

— O que está acontecendo? — Meu primo arregalou os olhos.

— É a Interpol, estão aqui!

— Como? — Apressou-se para fechar tudo com a ajuda do Lorenzo.

— Não faço a menor ideia.

Aquela era uma pergunta que estava fazendo para mim mesmo, mas demoraria um pouco para que conseguisse responder, porque no momento precisava lidar com os policiais.

— Dá um jeito neles, Giovane.

— Pode deixar comigo. — Meu irmão vibrou do outro lado, mas não pensei que pudesse ser tão divertido quanto ele estava

achando.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo dezesseis

Fiz um gesto para que os meus homens avançassem e cercassem os Bellucci que estavam no porto. Estava aguardando confirmação visual e assim que vi o filho do chefe verificasse a droga que havia acabado de chegar tinha o que precisava para começar a agir, as filmagens e uma prisão deveriam ser o suficiente para deixá-los na cadeia por um bom tempo e quem sabe eu conseguisse arrancar informações sobre outros.

Desmantelar aquela organização era um sonho que finalmente parecia mais próximo de ser concretizado.

— Quero que os peguem vivos — avisei aos meus homens através dos comunicadores. — Vamos cercá-los.

Assim que dei o comando, um drone nos sobrevoou, contornando os obstáculos, postes e containers e começou a atirar em nós.

— Cuidado! — gritei ao levantar a minha arma e mirar no objeto.

Estava com um fuzil, mas todos os meus tiros ricochetearam na superfície de metal, revelando que ela era blindada, o que

tornava ainda mais difícil abatê-lo.

Corri para me esconder atrás de um container, saindo do raio de visão. Por mais que estivéssemos usando capacetes e uniformes à prova de bala, não sabia que tipo de munição estavam usando e era melhor não dar sorte ao azar.

Se aquele drone estava agindo contra nós, era sinal de que já sabiam que estávamos ali e se não agisse rápido, iria perder a minha melhor chance em muitos anos de colocar as mãos neles.

Meu coração ficou acelerado, mas eu respirei fundo, buscando manter o foco.

Percebi que o drone foi em outra direção, perseguindo alguns dos meus homens que ainda tentavam inutilmente abatê-lo. Escalei o container o mais rápido que consegui e corri até saltar em um que estava ao lado. Felizmente os disparos dos meus homens abafaram os sons dos meus passos.

Avistei o drone de cima e pulei por cima dele. O objeto era mortal, mas pequeno e não conseguiu suportar o meu peso. Nós dois caímos e eu rolei para o lado até ser parado pela parede metálica de outro container, então percebi que o drone havia sido destruído.

Levantei, deixando a minha arma a postos novamente e avançamos. Logo outro drone surgiu, mas permiti que os meus homens tomassem conta dele e fui na direção onde os Bellucci estavam. Eles haviam se dispersado, eram espertos o suficiente para não ficarem ao lado da mercadoria, mas eu só precisava capturar um e usar as filmagens que já tinha para incriminá-los.

Tive que me esconder quando um deles atirou contra mim.

Eu era muito bem treinado, já tinha passado pelas mais diversas missões, mas não poderia subestimá-los ou acabaria morto mais rápido do que conseguiria pensar a respeito.

Ouvi som de passos e me apressei, indo na direção e deparei-me com um deles. Era um homem jovem, deveria ter menos de trinta anos e nós dois erguemos as armas no mesmo momento, encarando os olhos um do outro.

— Não faria isso se fosse você. — Deu um sorriso como se não tivesse qualquer medo de mim.

— Está cercado! Abaixе a arma.

— Cercado? Por quem? — Olhou de um lado para o outro.

— Abaixa.

— Só se você abaixar primeiro.

— Sei muito bem o que veio fazer aqui. Lorenzo Bellucci...

— Sou um homem com muitos negócios.

— É claro que é — resmunguei cerrando os dentes. — Para o chão!

— Acho melhor você ir para o chão. — Pouco depois de ele falar eu senti um impacto tão forte que me fez tombar.

Não vi de onde veio o tiro, mas ele atingiu as minhas costas e a força fez com que eu fosse para a frente. Nem tive tempo de me levantar antes que o Lorenzo desaparecesse como se nem estivesse ali.

— Porra!

Avancei para onde supus que ele havia corrido, mas só andei em círculos entre os containers sem encontrar nenhum deles.

— Não estão mais aqui, senhor — avisou um dos meus homens pela escuta.

— Como assim?

— Fugiram.

— Eu não acredito que não o impediram.

Ninguém ousou responder, o que só me deixou ainda mais enfurecido.

— E a droga? — Avancei para onde estavam os containers e ainda estavam fechados.

— Parece que está tudo aqui, senhor.

— Abram a porta — ordenei aos meus homens.

Um deles tirou uma pequena bomba do cinto e a armou na fechadura, que explodiu segundos depois, deixando que entrássemos no espaço. Abri uma das latas de sardinha e encontrei cocaí na lá dentro.

Okay, havi am escapado, mas eu ai nda podi a i r atrás del es.

— Temos as filmagens dos Bellucci aqui? — quis saber da equipe de monitoramento.

— Infelizmente não, senhor

— Como não?! — A fúria me consumiu e eu apertei o fuzil nas minhas mãos com ainda mais força.

— Fomos invadidos.

— Eles nos hackearam?!

— Sim.

— Quê?! — gritei furioso. Não conseguia acreditar que haviam fugido e ainda por cima apagaram todas as imagens que tínhamos deles. — Como?! Deveríamos ter o sistema mais seguro do mundo.

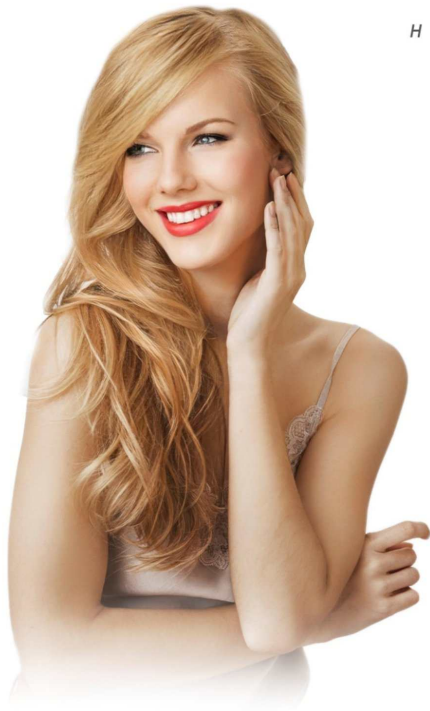
— Não sei quem trabalha para eles, mas é muito bom.

— Desgraçados! — Eu estava ofegante e muito puto com a situação. Estava farto de nadar e morrer na praia por todos aqueles anos. — Estão me dizendo que não temos nada?

— Fizemos uma enorme apreensão de cocaína que não vai para as ruas.

Poderia parecer alguma vitória, mas enquanto não nos livrássomos daqueles bandidos, mais containers como aqueles chegariam para abastecer os traficantes da Europa.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo dezessete

— Olá, Cigana!

— Ei, Nina! — respondeu a minha inteligência artificial.

J á estava fazendo alguns testes com ela e esperava que até o fim do semestre estaria operante como outras que eram desenvolvidas pelo mundo. Fiquei muito contente com o meu trabalho e ansiava por poder compartilhá-lo com Vincenzo.

Era difícil me concentrar sendo que eu não parava de pensar nele. Deveria admitir que também não estava fazendo qualquer tipo de esforço para isso. Não deveríamos nos envolver, qualquer relacionamento entre nós dois seria inadmissível, mas não era o suficiente para que eu parasse de querê-lo.

— Cigana, como saber se estou apaixonada?

— Eu não sei nada sobre isso.

— É claro que não. — Bufeí ao fechar a tela do meu notebook, silenciando o programa.

Cigana era composta só de linhas e códigos, por melhor que fosse o meu trabalho, não poderia esperar que ela agisse como uma amiga de verdade.

Eu inclinei meu corpo para trás, afundando no encosto da cadeira. Era uma pena não ter aulas com o Vincenzo todos os dias.

Olhei para o meu celular e cogitei mandar uma mensagem para ele. Queria conversar sobre qualquer coisa, principalmente sobre o que havia acontecido entre nós, por mais que eu não pudesse dar um nome.

Só que antes que eu pudesse digitar qualquer coisa, a porta do meu quarto foi aberta com violência e o meu irmão mais velho entrou por ela bufando. Eu nunca o tinha visto daquele jeito, olhando para mim com fúria e quase rugindo como um leão.

— O que você fez?! — Elevou a voz vários níveis e fiquei ainda mais assustada.

— Eu?

— Sim.

— Não sei do que você está falando, Ettore. — Movimentei a cabeça completamente confusa.

— É melhor que saiba, porque nos custou cinco milhões de dólares e um prejuízo ainda maior com o atraso nas entregas para os nossos distribuidores.

— Não grita com a sua irmã. — Minha mãe apareceu no corredor.

— Não se intromete! — Ettore rosnou para ela também.

— Quê? — Meus olhos pesaram com lágrimas e eu me vi completamente confusa com a reação do meu irmão.

— Me dá o seu computador. — Estendeu a mão.

— Por quê?

— Entrega para mim agora.

— Não...

— Filha, dá para ele. — Meu pai apareceu, só para me deixar ainda mais confusa. Não conseguia compreender o que poderia ter acontecido para fazer com que agissem daquela forma.

— Pai... — Engoli em seco, mas não foi o suficiente para deter as lágrimas que pesavam nos meus olhos.

— Entrega, Nina. — Ele estendeu a mão e mesmo sem compreender, não tive escolha a não ser acatar a sua ordem.

Entreguei o meu notebook para o Ettore e meu irmão saiu com ele. Fui atrás até vê-lo se sentar na mesa da sala e abrir o computador. Acessou algumas funções do painel de comando e digitou tão rápido, acessando as raízes da máquina que nem a minha inteligência acima da média foi o suficiente para acompanhá-lo. Depois de um tempo, ele jogou-o no chão, fazendo com que tudo ao que se resumia a minha vida fosse destruído ao ser partido em dois.

— Por que fez isso?! — Avancei para cima dele, furiosa, mas meu pai me deteve antes que fosse um pouco mais agressiva com o meu irmão.

— Preciso que apague todos os seus back-UPS.

— Está me dizendo para destruir tudo o que eu já fiz?

— Sim.

— Você ficou louco?!

— Ettore, acho que isso não é necessário — meu pai finalmente interveio a meu favor.

— Ela trouxe um vírus para os nossos sistemas e por pouco um de nós não acabou preso, mas significou um prejuízo e uma dor de cabeça que nenhum de nós queria.

— Vírus, presos... O que aconteceu? — Estava completamente confusa enquanto olhava de um lado para o outro esperando que o meu irmão ou o meu pai me dessem alguma resposta que me fizesse entender o que estava acontecendo e o motivo de estarem agindo daquela forma. Ettore não costumava ser agressivo assim comigo, mas estava bufando como um cão raivoso.

— Usaram o seu computador para invadir os nossos sistemas.

— Como?

— Implantaram um vírus que foi para a nossa rede quando você se conectou à internet do prédio. Quem o estava operando era bom o suficiente para conseguir driblar todas as nossas defesas e abrir os arquivos criptografados da máfia.

— Eles descobriram uma entrega que iríamos receber hoje — explicou o meu pai de um jeito que ficou mais claro para mim.

— Não sei como isso pode ter acontecido, pai. — Recuei, culpada por algo que nem parecia de fato ser um fardo meu.

— Quem andou mexendo no seu computador? — Ettore quis saber.

— Ninguém.

— Alguém implantou o vírus não ser que tenha sido você mesma.

— É claro que não!

— Pense melhor, filha. — Meu pai afagou o meu braço tentando me dar um pouco de conforto diante daquele momento tão angustiante. — Alguém provavelmente da universidade está trabalhando para a Interpol e implantou um vírus no seu notebook...

— Tio Marco estava certo. — Ettore passou a mão pelo cabelo, evidenciando sua irritação. — Ela nunca deveria ter ido para a faculdade.

— Não seja exagerado, meu filho. — Meu pai foi um pouco mais racional. — Nina frequenta o campus há anos e nada aconteceu.

— Está acontecendo agora... Vamos, Nina, quem mexeu?

— Talvez... — Engoli em seco. Ninguém se aproximava de mim a não ser o meu professor.

— Talvez quem? — Ettore exigiu uma resposta. — Preciso de um nome, irmã.

— O meu professor, Vincenzo Palazzo, mas não acho que possa ter sido ele a implantar o vírus...

— Não seja ingênua — interrompeu-me.

— Ettore! — Minha mãe brigou com ele novamente.

— L uize. — Meu pai olhou sério para ela.

— Somos família, querido. I sso sempre nos manteve unidos.
— Mamãe pressionou os dentes com um olhar determinado de lí der que observava nela em poucas vezes, só quando era muito necessário.

— Sim... — Meu pai recuou.

— O que você sabe sobre esse homem? — Ettore também diminuiu o tom da voz, mas ainda estava determinado a arrancar de mim as informações que julgava necessárias para solucionar aquela invasão.

Por debaixo de todo susto e vontade de chorar, conseguia compreender a gravidade da situação. Tínhamos dados e

informações muito sigilosos que não poderiam cair nas mãos de ninguém, principalmente da polícia.

— Que entrou na faculdade como professor e orientador esse ano, veio de Milão.

— Família... Ligações com a polícia?

Fiz que não.

Além do fato de ele ter estado em mim no dia anterior, não tinha mais informações sobre o meu professor e achei melhor omitir aquela. Já estavam muito bravos comigo para descobrirem que eu tinha entregado a minha virgindade para um homem que não era, nem seria o meu marido.

— Vamos descobrir quem é esse homem... — Ele caminhou para a sala e eu fui atrás, observando por cima do ombro quando o meu irmão abriu o seu notebook sobre a mesa.

— Ele é só um professor, Ettore.

— Isso é o que vamos ver

Enquanto o meu irmão invadia o sistema da universidade para encontrar informações sobre o Vincenzo, a minha mente ficava

a mil. Queria encontrar uma resposta lógica e menos assustadora para o que havia acontecido.

Estava sempre com os seguranças, usava uma rede móvel particular e nunca o wi-fi da universidade. A única forma de instalarem algo no meu computador era por acesso direto. Fiquei me questionando se tinha deixado algum outro aluno usar, ou esquecido em algum canto que desse brecha para qualquer pessoa acessá-lo, mas não conseguia me lembrar de nada.

— É esse o seu professor? — Ettore indicou uma ficha da universidade na sua tela.

Só balancei a cabeça fazendo que sim.

— Tenho a sensação de que já vi esse cara em algum lugar — sussurrou o meu pai baixinho, quase como se estivesse apenas pensando alto.

— Onde? — Ettore o questionou.

— Eu não sei.

— Vamos ver o que conseguimos descobrir. — Meu irmão usou os dados do sistema da universidade como foto, nome, data de nascimento e outras informações para fazer uma busca mais ampla, acessando informações do governo da Itália. Seguro de

saúde, registro nacional... — Esse cara não existia até o ano passado.

— Como não? — Meu coração ficou apertado.

— O nome é falso e as informações foram manipuladas.

— Não pode ser... — Dei um passo cambaleante para trás, mas antes de entrar em choque as mãos da minha mãe envolveram os meus ombros.

— Você não sabia, querida. — Ela tentou me consolar.

— Sebastian Dauphin. — Giovane apareceu chamando a atenção de todos e colocou o seu computador na frente para que pudéssemos ver.

— Como descobriu? — Meu pai quis saber.

— Estava no meu quarto e ouvi vocês conversando. Na verdade, desde que o Ettore falou que havíam sido invadidos e as informações vazaram para a Interpol que eu estou tentando acessar o sistema deles. Se acham bons, mas não têm a mesma segurança que a gente...

— Vai direto ao ponto. — Ettore cortou o caçula.

— Invadi o sistema deles, comparei a foto e as informações do professor da Nina com os arquivos dos agentes mundiais encontrei isso. — Apontou para tela.

Tombei para trás e se a minha mãe não estivesse me segurando, eu teria desmoronado. O meu querido professor Vincenzo, o homem que roubava os meus pensamentos e que eu havia deixado chegar perto demais a ponto de invadir o meu corpo e o sistema da minha família, era um agente da Interpol. Tudo o que ele havia falado para mim era uma mentira e eu fora manipulada para que ele conseguisse nos atingir.

— Há algumas diferenças na testa, no queixo e nas maçãs do rosto — observou o Ettore. — Procedimentos comuns de estética, mas o homem é esse.

— Não estamos falando de um agente qualquer — continuou meu pai lendo a ficha dele. — Ele é o diretor da divisão de crimes organizados.

— O filho da puta se aproximou da Nina só para nos atingir — resmungou o Giovane.

— Olha a boca! — Mamãe fechou a cara para ele.

— Fui tão idiota. — Não consegui deter o choro e a minha mãe fez com que eu me virasse, aninhando-me no seu peito.

— Oh, Nina! — Afagou o meu cabelo com carinho. — Não tinha como você saber.

— Desgraçado! — Ettore fechou a tampa do notebook evidenciando o quanto estava puto com a situação.

— Vamos contornar isso — garantiu o meu pai. — Expulsar o invasor do nosso sistema, mudar as rotas de entrega que já estavam planejadas e nos certificar de que todos os acessos estejam bloqueados para que isso não volte a acontecer.

Meus irmãos assentiram.

— Nina. — Papai se virou para mim e voltei a engolir em seco.

— Me desculpa. — Não conseguia evitar o choro.

— Você se lembra de quando vieram atrás da Nedja e quase machucaram você também?

Fiz que sim.

— Dizemos isso porque é muito sério. Quando um de nós se expõe, coloca todos em risco.

— Eu sei, pai, sinto muito pelo que aconteceu.

— Entende que a faculdade não é mais um lugar seguro para você?

— Entendo.

— Ótimo!

— Posso levá-la agora? — Minha mãe perguntou ao meu pai.
— Tenho certeza de que vocês conseguem lidar com isso.

Ele apenas balançou a cabeça fazendo que sim.

— Vamos voltar para o quarto, Nina. — Mamãe me guiou para o corredor e eu só me deixei ser levada, completamente em choque com o que havia acabado de descobrir.

O único homem fora da máfia que eu havia ousado confiar era um inimigo e só havia me usado para tentar atingir a minha família. O meu coração estava despedaçado e só conseguia ver o quanto fora uma idiota.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo dezoito

Eu estava frustrado...

Tinha planejado que aquela fosse a apreensão da minha carreira e quem sabe uma das maiores da história da Interpol, mas tudo o que conseguira foram algumas toneladas de cocaína. A droga seria incinerada e ninguém mais falaria disso. Já os Bellucci continuariam nas ruas, operando e seguindo com as suas negociações como se nada houvesse acontecido. Não havia nada pior do que ter que lidar com isso.

— Chefe... — Levantei a cabeça e encarei o agente atrás da porta de vidro da minha sala na sede da Interpol em Lyon.

Era uma sala linda, bem decorada e luxuosa, digna de alguém na minha posição, mas naquele momento não estava me valendo de nada.

— Não é uma boa hora...

— Vim trazer informações sobre o caso dos Bellucci.

— Alguma boa notícia?

Fez que não o que me fez cerrar os dentes e bufar alto.

— Ao menos tem acesso às transações deles?

— Já me descobriram e me expulsaram do sistema. Eles são muito bons! Adoraria trabalhar com eles se...

Apertei os olhos e Patrick parou de falar no mesmo momento.

— Desculpa, senhor.

— Quero mais do que só impedir um carregamento.

— Muitos antes de você já tentaram. Não acha que é ambicioso demais...

— O que estou fazendo aqui se não consigo fazer o meu trabalho?

Ele engoliu em seco e ficou me encarando, mas não conseguiu me dar uma resposta.

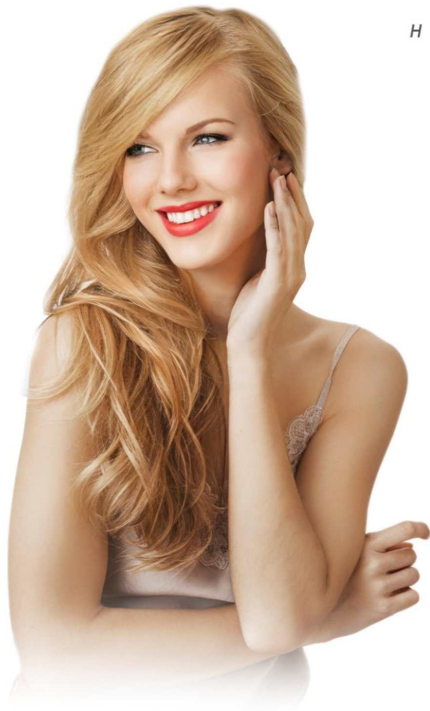
Nadar para morrer na praia não era algo com que eu conseguia lidar bem.

— Vai fazer o quê agora?

— Continuar tentando fazer o meu trabalho.

Tinha perdido aquela batalha, mas ainda tinha a minha relação com a Nina e poderia usá-la para me aproximar dos Bellucci de outra forma.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo dezenove

— Aqui estão os seus arquivos. — Ettore parou ao meu lado e me entregou um HD. — Vasculhamos tudo, analisamos cada linha de código e eliminamos o que possa ser nocivo. Tem feito um bom trabalho com a Cigana, vi algumas melhorias que podemos implementar na L ola.

— Obrigada. — Apertei junto ao peito com uma voz ainda chorosa.

Nada de universidade para mim, ao menos por um tempo. Tinha levantado pela manhã e vindo para a empresa junto com o meu pai e o Giovane. Nem insisti, sabia que o que havia acontecido era muito grave e tinha colocado todos em risco. Só de pensar que algum de nós poderia ter se machucado ou ido preso me deixava apavorada.

— Você sabe a gravidade do que aconteceu? — Ettore estava bem mais calmo naquele dia, mas imaginava que ele e os outros ainda estavam lidando com as consequências de um deslize meu.

— Sim.

— Temos que nos proteger, Nina. São muitos inimigos.

— Não quero colocar ninguém em risco.

— Sei disso. — Deu um sorriso mais gentil para mim. — Só não confie em ninguém. Okay?

Fiz que sim. Daquela vez eu havia aprendido a minha lição da forma mais dura de todas.

— Ettore! — chamei quando ele começou a se afastar.

— Sim? — girou nos calcanhares para me encarar.

— Farão algo com ele?

— Temos que agir com cautela.

— Sei disso.

— Não se preocupe, irmãzinha, tudo está bem agora.

— Obrigada! — Forcei um sorriso.

Ele caminhou para o elevador e eu fiquei sentada na minha baia lidando com as estranhas sensações que dominavam o meu peito. Queria dizer que não estava doendo e que eu não me

preocupava com o que aconteceria com o Vincenzo... Sebastian ou seja lá qual fosse o verdadeiro nome dele.

O creti no nem era i tal i ano de verdade!

Por que de todos os caras ao meu redor tinha cultivado sentimentos logo por aquele que queria se aproveitar de mim?

Naquele momento pareceu tão óbvio o fato de ele não ter medo da minha família como a maioria das pessoas normais. Ele estava me usando para tentar destruir aqueles que eram mais importantes para mim.

Cerrei os dentes e os pulsos. Queria gritar. Estava muito furiosa, mas eu não queria que as outras pessoas que trabalhavam ao meu redor percebessem, então só uma lágrima desceu pelo meu rosto, mas eu me apressei para enxugá-la.

Odiava quando os meus irmãos agiam como se eu fosse só uma menininha ingênua e indefesa, mas tinha acabado de provar que estavam certos.

Tol a, Ni na...

Estava tão brava comigo mesma.

Fiquei surpresa quando uma notificação saltou na tela do computador na minha frente.

Nicolae:

Vem aqui no terraço.

Nina:

Por quê?

Nicolae:

É por um bom motivo.

Nina:

Não estou em um dos meus melhores dias.

Nicolae:

Eu sei.

Vem aqui, só alguns minutos.

Nina:

Está bem.

Nicolae:

Estou esperando você.

Guardei o HD em uma gaveta e fui até o elevador, apertando o botão para o último andar. Em poucos segundos estava no terraço do prédio que tinha uma vista privilegiada da cidade de Roma, dos muros do Vaticano e até do Coliseu.

— Ei! — Meu irmão sorriu quando me viu chegar mais perto.

— Às vezes eu me esqueço de quanto aqui é lindo. — Coloquei as mãos dentro dos bolsos da minha jeans e cheguei mais perto dele, que estava debruçado sobre o parapeito.

— Quando uma coisa ruim acontece ou estou estressado demais, sempre venho para cá. Alguns minutos me ajudam a aliviar a cabeça e pensar melhor.

— Acho que farei mais isso. — Suspirei ao escorar-me ao lado dele.

— Trouxe isso para você. — Entregou-me uma embalagem plástica de confeitaria.

— Tiramisu!

— Sempre te deixa mais feliz.

— É difícil não ficar feliz com esse sabor — sorri para ele.

— Gosto de ouvir isso.

— Obrigada, Nic! — Levantei a vasilha antes de tirar um pedaço e levá-lo à boca. Estava tão bom que derreteu na minha língua.

— Não por isso. — Ele deu de ombros e se acomodou melhor ao meu lado.

— Você sabe que eu...

— Não foi culpa sua, Nina. — Ele me interrompeu quando tentei puxar o assunto que estava me martirizando.

— Foi sim. — Abaixei a cabeça e inspirei profundamente antes de tirar mais um pedaço da sobremesa.

— Não tinha como você saber.

— Mas eu confiei nele.

— Era um professor como todos os outros que você teve durante a graduação, tudo estava indo muito bem até agora.

Não falei nada, tinha tiramissu na minha boca e foi a minha desculpa. Nicolae estava tentando amenizar a situação. Ele, assim como o restante da minha família, não queria que eu me sentisse péssima depois da bronca que o Ettore havia me dado e com razão. Entretanto, o que nenhum deles sabia, era que eu havia confiado no Vincenzo mais do que em qualquer outro professor e o deixado se aproximar como não deveria permitir a nenhum homem, mesmo se ele fosse da máfia. Tinha me apaixonado por aquele professor e quando descobri que ele era uma farsa já era tarde demais.

A minha mágoa não vinha dos gritos do Ettore, nem da expressão de desapontamento no rosto do meu pai, mas da minha própria frustração por ter ido além com um homem, entregado o meu coração e meu corpo para ele para descobrir que o cretino só queria atingir a minha família. Eu tinha as melhores notas da turma, era tida como um prodígio. Não havia nada pior para alguém tida como gênio ser feita de idiota.

O meu coração estava despedaçado e ao mesmo tempo uma fúria intensa me consumia. Todos sempre me alertavam sobre o

perigo de deixar alguém se aproximar, se houvesse levado isso mais a sério não estaria tão frustrada.

Nicolae ficou em silêncio enquanto eu terminava de comer o doce e se voltou para mim quando eu terminei.

— Você está melhor?

Fiz que sim.

— Então vamos voltar ao trabalho. — Meu irmão me puxou para ele e me deu um beijo no topo da cabeça.

— Sim. Há muito a ser feito. — Sorri e voltamos para nossos respectivos andares no prédio.

Não havia como mudar o que já acontecera, mas o melhor que eu poderia fazer por mim mesma, era não me permitir ser enganada nunca mais.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo vinte

Acreditava que ainda tinha a minha proximidade da Nina como um trunfo ao mesmo tempo em que não parei de pensar nela desde o momento a sós na minha pequena sala naquele campus. Não era para o sexo ter acontecido, mas o desejo falou mais alto e guiou o meu corpo para o dela. O que eu não esperava era acabar tirando a virgindade de uma princesa da máfia.

Ao mesmo tempo que o fato perturbava os meus pensamentos, deveria ver pelo ponto positivo, Nina confiava em mim e havia se apaixonado o bastante para se entregar num local como aquele, sem qualquer romance.

Mas que parte de mim isso havi a custado?

Queria dizer que nenhuma, que sairia daquela missão o temido diretor da Interpol que havia entrado. Eu era bom no que fazia, implacável e já tinha lidado com desafios muito maiores do que me aproximar de uma garota, entretanto, Nina parecia ainda estar bagunçando a minha mente e os meus impulsos.

Quando parei o carro numa vaga destinada aos professores, olhei para baixo e reparei no volume na minha calça. Havia milhares de coisas para estarem chamando a minha atenção naquele

momento, a começar pela frustração de não ter conseguido nada além de um container de cocaína, no entanto, ao fechar os meus olhos, poderia ouvir até os sons abafados dos gemidos dela contra a minha orelha.

Deveria ter outros objetivos na minha mente naquele momento que não fosse trepar com ela de novo.

Porra, Sebastian!, briguei comigo mesmo em pensamento para aplacar aquela vontade. Ela era parte da minha missão e não uma garota qualquer com quem eu poderia me envolver livremente sem medir as consequências.

Pisquei os olhos, balançando a cabeça em busca de foco. Tinha que controlar aquela situação antes que fosse tarde demais.

Movimentei a cabeça e olhei por reflexo para o retrovisor central do carro. Havia alguém sentado no banco de trás que pareceu ter surgido como um vulto, não sabia como, muito menos em que momento ele fora parar ali. Pisquei mais uma vez, esperando que fosse uma ilusão causada pela minha mente, mas ao invés do sujeito ir embora, ele veio para cima de mim.

— Deveria ter ficado bem longe da minha família. — A voz rouca e ameaçadora ecoou dentro do veículo antes que ele pegasse uma corda e envolvesse o meu pescoço.

Estava tão distraído antes de notar a sua presença que simplesmente não consegui impedi-lo. Só percebi que se tratava do Thiago Bellucci quando ele já estava me sufocando, puxando a corda ao redor do meu pescoço para trás e apertando a minha cabeça contra o encosto.

Tentei puxar a corda, buscando conseguir respirar enquanto meus pulmões entravam em aflição, mas daquela forma o Thiago tinha total controle da situação. Baixara a guarda, acreditava que eles não faziam ideia de que eu estava por perto, isso poderia custar a minha vida.

Com o oxigênio se tornando cada vez mais escasso no meu cérebro, era difícil pensar direito. Cada parte minha só pensava em se debater, mas eu consegui raciocinar. Mexi na chave do carro, ligando-o e pisei no acelerador. Os pneus cantaram e o veículo colidiu com uma árvore. O impacto fez com que chacoalhássemos dentro do carro e a corda ao redor do meu pescoço afrouxou. Puxei-a, arrancando-a das mãos do assassino e suguei o ar com força, voltando a respirar normalmente.

— Desgraçado! — Ele rosnou.

— Depende do ponto de vista! — Inclinei-me para pegar a minha arma, que estava no porta-luvas do carro, mas antes que conseguisse, ele chutou o meu braço. Só que antes que se

afastasse, girei a outra mão e puxei a sua perna, dando uma cotovelada nela e fazendo-o sentir dor. Porém, antes que eu conseguisse outro movimento, tirou a perna do meu alcance.

Lutar em um pequeno carro não era o melhor local, mas nenhum de nós parecia se entregar facilmente. Pensando pelo lado positivo, se eu conseguisse capturar aquele cara, o levaria para o escritório comigo e aí sim teria uma grande apreensão.

Thiago Bellucci tinha uma ficha extensa de acusações, mas nenhuma prova, porém, sua fama o precedia, quem conhecia bem aquela família, fazia de tudo para evitar uma visita do anjo da morte, porque quando ele vinha era para combater os inimigos e não deixar ninguém respirando. Se ele estava atrás do professor Vincenzo era um sinal muito claro que já haviam descoberto o meu disfarce.

Se ele sabe a, será que a Ni também?

Não tive muito tempo para refletir sobre aquilo ou acabaria morrendo.

Eu estava sem arma e ele tinha essa vantagem. Quando vi o Thiago sacá-la, abri a porta do carro e rolei para fora pouco antes do tiro atravessar o encosto do assento onde eu estava e atingir o painel do carro.

Ele saiu atrás de mim e eu rolei para o outro lado do veí culo, tentando me proteger de qualquer outro disparo.

Havia outros automóveis estacionados nas vagas, mas para a sorte das pessoas, todas já deveriam estar dentro do prédio, porque não vi ninguém.

— Se entregue e será melhor para você — falou Thiago apontando a arma na minha direção.

— Acha que eu não sei que vão me torturar? — Enquanto eu falava com ele í amos rodeando o carro com passos lentos e eu pensava em uma forma de pegar a minha arma.

— Pode ser um passeio no parque se colaborar conosco.

— Acho melhor não.

O mais rápido que consegui, abri a porta do carona e o portaluvas, agachando-me quando ele começou a atirar e reduziu o vidro do carro a pequenos fragmentos. Um passou de raspão sobre a minha cabeça enquanto eu me preparava para atirar de volta.

A adrenalina era tão grande que deixava todo o meu ser em alerta, fazendo com que o meu coração batesse rápido.

Estávamos com as armas apontadas um para o outro enquanto um de nós pensava na melhor forma de agir.

— O que acha que vai acontecer quando eu escapar e toda a Interpol vier atrás de vocês? — provoqueei-o ao tentar ganhar tempo e pensar em alguma forma de pegá-lo.

— Nada, porque você não vai escapar de mim.

— Será? — Tentei atirar nele, mas Thiago foi rápido o suficiente para desviar, porém, quando ele atirou de volta, eu rolei para o chão e fui para outro carro.

A bala que atravessou o ar ao lado dele, acabou atingindo outro carro e acionando o alarme ensurdecedor que dificultava a ouvirmos os tiros e os passos.

— Vem aqui, professorzinho de merda.

Corri para outros veículos e escapei de alguns tiros.

Foi quando alguns alunos nos viram que Thiago recuou, um dos jovens idiotas tirou o celular do bolso e tentou fazer uma filmagem, porém antes que conseguisse capturar um único frame do assassino dos Bellucci, esse desapareceu feito o fantasma que era.

— Professor?

Guardei a arma na parte de trás da minha calça e cobri com a camisa quando um deles me reconheceu.

— Está tudo bem?

— Sim — menti ao abrir um sorriso. — É só um treinamento para um projeto de um aluno.

— Com armas?

— Um jogo.

Duvidava que houvessem caído naquela, mas foi o melhor que consegui pensar tão rápido.

— Vão para a sala de aula. — Passei por eles e corri o mais rápido possível para tentar sumir de vista.

Só parei minutos depois no banheiro do prédio de outro curso, ofegante, pensando que havia conseguido despistar o Thiago.

Tirei do bolso o celular que usava para o professor e liguei para um número de emergência que só deveria ser acionado em último caso.

— Preciso sair daqui.

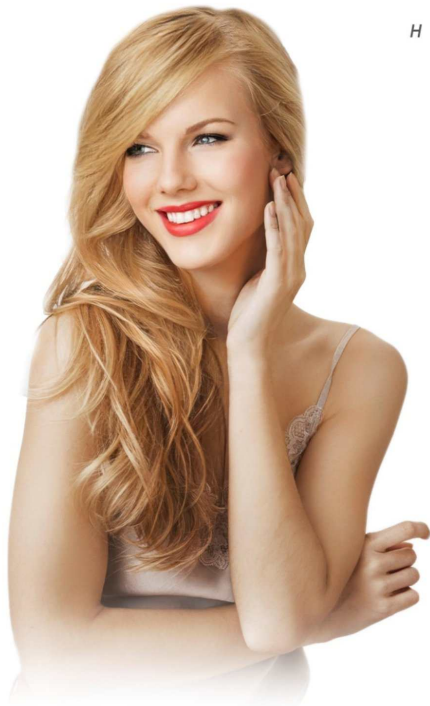
— Por quê? — A voz do outro lado não ficou muito contente.

— Fui descoberto.

Desliguei a chamada e continuei andando. Não poderia ficar muito tempo ao telefone porque correria o risco de ser rastreado.

A minha proximidade com a Nina ou qualquer avanço que imaginava ter tido naquele caso havia ido por água abaixo e eu precisaria começar do zero se quisesse uma chance de dismantelar aquela família.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo vinte e um

Dois meses depois...

— Queria que fosse uma menina — ouvi Juliana comentar com a Nedja enquanto passava a mão pela barriga.

Já havia um tempo que todos sabiam da segunda gravidez da esposa do meu primo e ela estava muito empolgada em ter mais uma criança. Depois do primeiro e em circunstâncias mais favoráveis, esperava que fosse mais simples.

— O Thiago vai ficar louco. — Nedja riu.

— Talvez seja por isso. — Juliana gargalhou.

Saí de perto delas e do assunto de bebês quando o meu estômago voltou a me incomodar. Já não estava me sentindo bem há um tempo e imaginava que pudesse ser um resfriado, mas ele não ia embora. Só que depois da última semana, estava cada vez mais convencida de que pudesse ser outra coisa.

Minha menstruação nunca fora das muito regulares e eu só lidava com ela quando descia, sem qualquer outra preocupação adicional, mas daquela vez estava demorando demais. Suspeitava que não tinha vindo no mês passado, ou ao menos estava uns quinze dias atrasada. Se houvesse feito um controle melhor, poderia ter certeza, mas ainda estava lidando com aquela preocupação.

Era possível que ela fosse descer deveria ser só o estresse e a tristeza com o incidente que havia acontecido com o Vincenzo, Sebastian... ou simplesmente professor cretino.

Eu não sabia o que havia acontecido, também não tinha voltado para a universidade e suspeitava que a minha família houvesse se livrado dele. *Quem nos desafiava acabava morto*, esse era o lema do Thiago. Só que eu não ousei perguntar ao meu primo se ele havia feito algo. No fundo, tinha medo da resposta.

Eu não deveria, sabia com toda a minha racionalidade que fora apenas um objeto nas mãos daquele cretino e isso me deixava com muita raiva. Entretanto, ainda pensava nele, todos os dias e me sentia péssima por isso. Era como se estivesse traindo a minha família e a mim mesma.

Parei de caminhar pelo jardim da mansão da minha avó e me joguei em um banco de metal. Respirei fundo e tombei a cabeça

para trás. O sol tocava a minha pele de forma amigável e parecia até um abraço caloroso.

Estávamos todos ali, como mais um dos domingos em família, reunidos como se os problemas do mundo não nos impactassem. Tia Lúcia, como sempre, reclamava de saudades das gêmeas e dizia que depois dos respectivos casamentos, via pouco as filhas, Dante provocava a mãe e seguiamos daquela forma.

Ninguém falava sobre um possível casamento para mim, era um assunto que o meu pai havia abolido há muito tempo e todos já pareciam ter se acostumado com isso, inclusive eu. Depois da minha experiência com o meu falso professor, parecia um sinal divino para que eu me contentasse em ser a tia solteira.

Era melhor assim...

Meu estômago se revirou e eu detive a náusea colocando a mão sobre a boca.

Algo poderia estar acontecendo no meu interior, mas fiz o possível para ignorar. Se eu fingisse que não era uma possibilidade poderia deixar de existir.

— Nina. — Vovó se acomodou ao meu lado e eu me virei para encará-la.

— Oi!

— Você está bem, querida?

Fiz que sim.

— Está quieta, distante de todos.

— Só precisando do meu espaço. — Abracei a mim mesma por reflexo.

— Ainda pensando no ocorrido?

— Nunca quis colocar a família em risco, *nona*.

— Todos sabem disso, criança. — Afagou o meu rosto. — Sei que é difícil ver por essa perspectiva, mas temos mais amigos do que inimigos.

— É...

— Não pense que foi a única a cair em uma armadilha assim. Felizmente a situação foi contornada e todos estão bem.

Dei um meio sorriso e virei o rosto, encarando o jardim por um momento até me voltar para ela e arriscar uma pergunta.

— A senhora sabe?

— Sei o quê? — Enrugou ainda mais a testa marcada pela idade.

— Se... — Respirei fundo. — Se ele está morto?

— Por que quer saber disso?

— Desculpa. — Voltei a me encolher. — Foi uma pergunta tola.

— Ainda assim a fez.

— Acho que me ajudaria a ficar em paz — confessei.

Se eu tivesse certeza de que ele já estava morto era bem provável que parasse de me perguntar como ele estaria e se ao menos em algum momento pensaria sobre o que fez comigo. Será que tudo aquilo era parte do plano, inclusive o sexo?

— Ele está vivo.

— Vivo? — Arregalei os olhos, completamente surpresa.

— Escapou do Thiago e voltou para a França.

— Isso é terrível! — Lamentar o fato de ele estar vivo foi completamente da boca para fora, porque no fundo, algo em mim comemorou e eu fiquei ainda mais irritada comigo.

— Você se apaixonou por ele.

— Não! — Apressei-me para responder, ainda que a minha avó não houvesse feito uma pergunta.

— Nina...

— Ele era só o meu professor, vó. Confiei nele como confiaria em qualquer um. — Quanto mais tentava convencê-la daquilo, pior parecia a situação. Era óbvio que eu só estava me enrolando.

— Ah, criança...

— Já passou, vovó.

— Passou mesmo?

Fiz que sim e cerrei os dentes.

— Ele me enganou, me manipulou. Como posso sentir algo por alguém que queria nos prejudicar? Meu irmão e meus primos poderiam estar presos agora, ou algo pior.

— Nina...

— Queria que o Thiago o tivesse matado. — Apertei os dentes.

Minha avó ficou olhando para mim como se me analisasse e depois pegou as minhas mãos, segurando-as entre as suas. Eu estava suando frio e aquilo eu não consegui disfarçar. Além disso, veio a náusea novamente e provavelmente fiz uma careta, segurando o vômito mais uma vez.

— Você se entregou para ele, não foi?

Arregalei os olhos diante da pergunta tão direta.

Se alguém da minha família sequer sonhasse com isso, imaginava que eles nunca fossem conseguir me perdoar.

Fiz que não e puxei as minhas mãos de volta, esquivando-me o mais rápido que consegui.

— Nina...

— Não, vó.

— Vocês nunca são muito bons em mentir para mim.

Eu poderia até jurar para o resto da vida, no entanto, ficou bem evidente que a minha avó sabia da verdade independente do que eu dissesse.

— Meu pai nem meus irmãos podem saber disso. — Balancei a cabeça como se houvesse tomado um soco que me deixou desorientada.

— Nina...

— Eu nunca vou me casar, vovó. Está tudo bem. Nenhum marido vai vir questionar ao meu pai o fato de eu já ter feito com outro cara.

— Essa não é a questão.

— A senhora não precisa contar para eles. Por favor... — Encarei-a com olhos suplicantes. — Meu pai vai ficar ainda mais desapontado comigo se souber que não sou mais virgem.

— Não é com a sua virgindade que estou preocupada. — Ela se inclinou e colocou a mão na minha barriga. — Me diz que a sua menstruação desceu desde a última vez que o viu.

Engoli em seco e não consegui responder.

— Vocês distraem os seguranças, mas não se lembram de preservativos.

— Foi só uma vez... Aconteceu rápido.

— Durou o suficiente para ele engravidar você.

Fiz que não.

— Você é esperta, Nina.

— Eu não posso estar grávida!

— Não deveria, de fato.

— Se souberem que eu estou grávida do Vinc... Sebastian, dele! Vão me matar...

— Não será a primeira gravidez antes do casamento nessa família, mas o problema é que ele não é um marido elegante para você.

— Nunca pensei que pudesse ser.

— Não deveria ter transado.

— Desculpa, vovó. — Encolhi cobrindo o rosto com as mãos e meu estômago voltou a revirar.

— Desculpas não vão resolver a sua situação agora.

— Então o que eu faço?

— Teremos que pensar.

Tombei a cabeça para trás, chorosa.

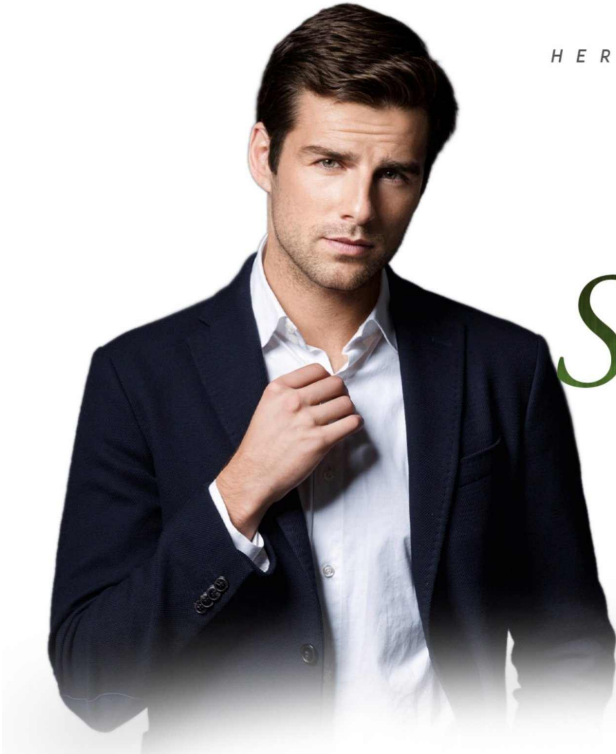
Já imaginava a expressão do meu pai e irmãos se descobrissem que eu tinha ficado grávida de um dos nossos inimigos. Se tinham ficado furiosos com a invasão do meu computador, imagina do meu corpo.

— Pedi para comprar alguns testes para a Juliana, tenho um no meu quarto. Você quer fazer?

— Por favor.

— Vem comigo. — Ela me estendeu a mão.

Levantei-me do banco e segui a minha avó para o interior da casa, por mais que uma parte de mim tivesse esperanças de que todos aqueles sintomas não passassem de alarmes falsos, a minha racionalidade já gritava para que eu abrisse os olhos e aceitasse um fato que estava escancarado diante deles desde o primeiro dia de enjoo.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo vinte e dois

A pele macia, o perfume doce, os olhos claros, o sedoso cabelo loiro...

Abri os meus olhos quando a minha mente se encheu de imagens da Nina. Não deveria estar pensando, mas era mais forte do que eu. O seu cheiro ainda estava gravado na minha mente, assim como a sensação de tê-la nos meus braços. Ela era jovem demais, quase uma menina. Eu era quinze anos mais velho do que ela, um homem feito, com uma carreira extensa. A diferença de idade já seria um grande empecilho, mas o fato de ela fazer parte da família que eu havia jurado prender piorava tudo ainda mais.

— Sebastian! — Inclinei-me sobre a minha mesa.

Meu disfarce caí e Nina não era mais a minha missão. Dificilmente voltaria a me aproximar dela e nada, sob hipnose alguma, poderia ser construído entre nós.

Havia feito algumas apreensões de drogas e peixes pequenos do tráfico ao redor do mundo. A equipe parecia contente, mas eu estava frustrado. Queria mais e o objetivo de pegar os Bellucci não saía da minha mente.

Pensar na Nina era só porque eu não conseguia esquecer-me do meu objetivo. Ou foi a mentira que contei para mim desde a última vez em que a vi. Eu não poderia querê-la como mulher, era um absurdo e um grande erro.

Peguei o meu celular e mandei uma mensagem para o Patrick que estava no mesmo prédio que eu, mas trabalhando em outra sala. Poderia muito bem ir até ele, mas era um assunto que não queria outras pessoas ouvindo.

Sebastian:

Quero que consiga imagens recentes dela.

Patrick:

Dela?

Sebastian:

Nina Bellucci.

Patrick:

Por quê?

Sebastian:

Não pergunte, só faça.

Patrick:

O que quer de fato?

Sebastian:

Se possí vel vê-la.

Patrick:

Você ficou louco?! Depois do que aconteceu eu nunca vou conseguir invadir as câmeras ou qualquer parte do sistema deles.

Sebastian:

Achei que você fosse bom.

Patrick:

Eu sou, mas até certo ponto.

Sebastian:

A universidade então.

Patrick:

Um momento.

Fiquei encarando o celular pelo tempo que pareceu uma longa eternidade até que ele finalmente mandou outra mensagem, mas bem longe do que eu esperava ler.

Patrick:

Ela não vai a universidade desde que eles descobriram sobre o vírus.

Sebastian:

Algum lugar público?

Patrick:

Posso levar meses para vasculhar todas as câmeras de Roma e ainda assim seria inútil. Pelo histórico de

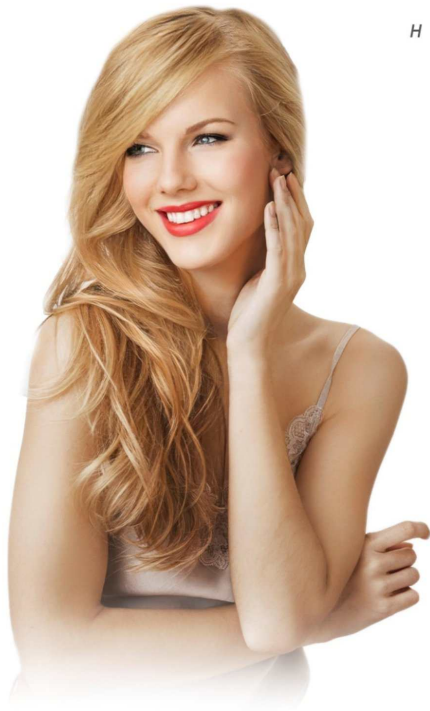
comportamento deles, devem estar protegendo-a depois do que aconteceu.

— Merda! — resmunguei ao ler a mensagem, mesmo esperando por algo assim.

Joguei o celular sobre a minha mesa e nem me dei ao trabalho de respondê-lo. A minha frustração se tornou ainda maior. Era loucura, mas ainda assim, desejava vê-la de novo.

Deveria ter feito com que ela se apaixonasse por mim para que eu pudesse manipulá-la, mas o meu coração nunca deveria ter entrado nesse jogo e nutrir qualquer sentimento, nem que fosse só tesão por uma Bellucci poderia ser a minha ruína.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo vinte e três

— Querida... — Vovó bateu na porta. — Você precisa sair do banheiro.

— E se eu quiser ficar aqui para sempre? — resmunguei ao fitar o teste de gravidez entre os meus dedos.

Queria muito que não estivesse acontecendo, mas não era como uma linha de código que poderí amossimplesmente apagar e reescrever de um jeito diferente. Entregara-me a um homem que achava poder confiar e ele havia me marcado para sempre.

— Nina...

— Eu estou bem.

— Vão começar a ficar desconfiados.

— Diga que estávamos olhando a sua coleção de livros enquanto a senhora me contava sobre o vovô.

— Vem aqui...

Respirei fundo, apertando o teste de gravidez entre os meus dedos e abri a porta. A minha avó me deu um abraço assim que

pôde me envolver e eu tombei a cabeça no seu ombro. Minha vontade foi chorar, mas não consegui.

Esperava que ela fosse me dizer que tudo iria ficar bem, mas não havia motivos para isso.

Ficamos assim por um longo momento até que criei coragem para perguntar. Sabia o quanto a minha avó havia ajudado todos da família e esperava que ela pudesse fazer isso por mim também.

— A senhora tem um plano?

— Você já sabe o que fazer.

— Não... — Desvencilhei-me do abraço, recuando. — Eu não posso.

— Precisa enfrentar as consequências.

— Deve haver outra forma. — Recostei-me na parede, como uma criança assustada.

— O que você quer? Há sim outras formas, mas você conseguiria lidar com elas? — O olhar sério da minha avó fez com que eu engolisse em seco.

— Posso escolher um marido.

— Teria que ser rápido, porque a gravidez logo vai aparecer. Podemos fazer isso, consigo um marido adequado que o seu pai e tios aceitem. Acha que consegue sustentar essa mentira?

— Eu... — Respirei fundo. — Preciso pensar.

— Você não tem muito tempo.

— Já sei, vovó. — Tentei deter as lágrimas, mas elas pesaram nos meus olhos.

Ouvimos sons de passos se aproximando na escada e eu corri para dentro do banheiro e voltei a me fechar nele antes que alguém visse as minhas lágrimas.

— Mamãe? — A voz do tio Marco ecoou no corredor. — O que está acontecendo?

— Nada.

— A senhora sempre escondendo as coisas do restante de nós.

— Eu não escondo nada.

— Até parece.

— Só não revelo segredos que não sejam meus a não ser que seja estritamente necessário.

— Pois bem... — Ele resmungou e eu continuei no banheiro até que não ouvisse mais som algum do lado de fora.

Estava grávida de um homem que havia me enganado para se aproximar da minha família, um policial, um inimigo e precisava decidir o que faria em relação a isso antes que fosse tarde demais.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo vinte e quatro

Aquele local deveria ser mais familiar para mim. As paredes ainda eram as mesmas assim como a decoração. Era o meu apartamento desde a última promoção na Interpole o salário mais vantajoso. Um ambiente amplo, bem decorado e com uma vista esplendorosa.

Grande demais para um homem morar sozinho...

Por mais que eu houvesse achado um tanto claustrofóbico o apartamento em Roma nos primeiros dias da minha missão, aquele estava mais estranho ainda. Sempre diziam que era difícil voltarmos a ser nós mesmos depois de passar tanto tempo fingindo ser outra pessoa, mas para mim não costumava ser.

Ainda iria pegá-los, mas não estar tão próximo parecia terrível, como se estivesse perdendo as minhas chances. Entretanto, também tinha certeza de que não importava o meu status dentro da Interpol, se voltasse para Roma sem um bom plano acabaria morto antes de fazer qualquer coisa.

Os Bellucci dominavam aquela cidade, o país inteiro e boa parte do mundo, por isso durante tanto tempo foram o nosso maior objetivo. Eu esperava fazer a diferença, mas o que estava

conseguindo ver era que poderia acabar fracassando como tantos outros antes de mim.

Entrei no meu quarto e tirei o meu paletó, colocando-o sobre a cama, fiz o mesmo com a camisa e o restante das roupas, indo para o banheiro. Talvez um pouco de água quente poderia ajudar com toda a tensão sobre os meus ombros.

Patrick não tinha conseguido nada, ninguém, nenhuma pista, e eles continuavam protegidos como se fossem os donos do mundo. Até mesmo a CI Aque vivia espionando a todos não conseguia algo contra os Bellucci. Claro que os contatos dos mafiosos nos Estados Unidos contribuíam para isso.

Quando eu era um jovem agente e havia iniciado a minha carreira, certa vez havia conversado com meu superior e ele me dissera que era impossível pegar esses caras, a fortuna e a influência deles os tornavam inalvejáveis, no entanto, tinha prometido a mim mesmo que provaria que ele estava errado. Infelizmente estava acontecendo o contrário.

Ni na...

Eu precisava parar de pensar nela.

Fazia o máximo para focar no meu trabalho, nos meus compromissos e em liderar a minha equipe, porém, sempre que a minha mente vagava não havia outro destino que não fosse aqueles cabelos loiros. Tentava me fazer acreditar que pensar nela era uma forma de lidar com a frustração por ter fracassado, só que era muito mais intenso do que isso.

Vi ncenzo...por mais que não fosse o meu nome de verdade, havia me acostumado a ouvir os seus lábios sussurrando.

Tombei a cabeça para trás e a água do chuveiro correu pelo meu rosto, detive a respiração por um momento e me lembrei dela, de como foi sentá-la na pequena mesa e penetrá-la. O canal tão apertado... Sua virgindade sendo entregue para mim enquanto ouvia seus gemidos.

— Nina...

Quando me dei conta estava com a mão no meu pau, rí gido pulsando...

Minha boca salivava, sedenta por ter a dela. Ao menos ao fechar os olhos conseguia imaginar aquela loira, linda, macia, perfumada, ingênua...

— Porra! — resmunguei baixinho, cheio de tesão.

Na minha mente eu estava novamente entre as suas pernas, com as minhas mãos e a minha boca escorregando pelo seu corpo esguio e curvilíneo nas partes certas. Seria mentira se eu não confessasse que queria tê-la de novo, fodê-la, fazer amor ou o que ela quisesse.

— Nina... — A minha mão parecia não ser o suficiente para me saciar enquanto minha mente transitava entre fantasia e realidade, o que havia acontecido entre nós dois e o que eu desejava experimentar.

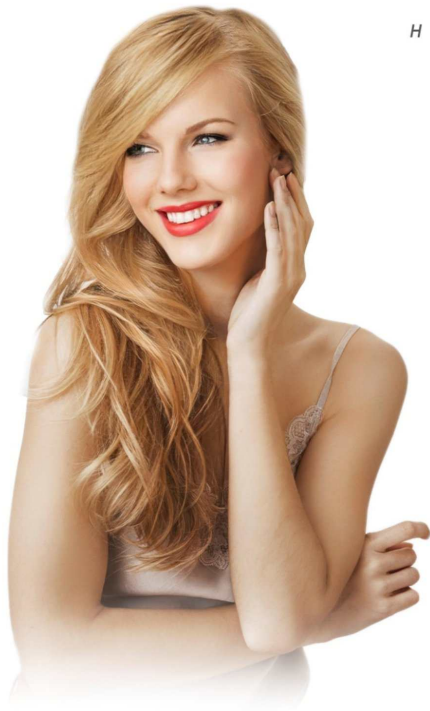
Aquela vagina molhada me envolvendo, seu canal pressionando o meu pau enquanto eu enfiava nela com gosto e Nina gemia baixo no meu ouvido.

Meus dedos subiam e desciam rápido por toda a minha extensão e urrei enquanto gozava.

Escorei na parede do banheiro, ofegante depois que o meu sêmen correu pelo ralo.

Era bem provável que não fosse o único homem cheio de tesão por uma mulher que nunca deveria possuir, mas aquilo já estava insano e eu tinha medo de cometer alguma besteira. Torcia para que depois de mais algumas punhetas, a princesa dos Bellucci ficasse no passado.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo vinte e cinco

Rolei na cama a noite inteira. Virei de um lado para o outro, deitei de bruços e até mesmo no chão, mas não consegui encontrar nenhuma posição que me deixasse confortável ou me ajudasse a dormir.

Levantei-me ao perceber que não iria conseguir e a tentativa só me deixava ainda mais frustrada. A verdade é que eu tinha que tomar a decisão mais importante da minha vida e ainda não sabia o que fazer: Enfrentar a minha família e admitir que havia ficado grávida ou deixar que a minha avó escolhesse um marido às pressas para mim, alguém digno, não que eu fosse apaixonada ou tampouco conhecesse direito, apenas aceitável, que o meu pai não questionasse nem os meus tios. O casamento teria que acontecer rápido, ou minha *pai xão* pelo tal sujeito teria que ser tão grande a ponto de me entregar para ele antes mesmo da noite de núpcias só para que acreditassem que era o pai do bebê que eu estava esperando.

Como poderi ater um casamento acei távelem ci made uma menti ra?

Comecei a andar de um lado para o outro do meu quarto, sentindo-me como se fosse um zumbi. Também havia uma terceira alternativa... Coloquei as duas mãos sobre a barriga e afastei aquela possibilidade.

— Não posso fazer isso.

Aquele bebê ainda era responsabilidade minha e eu precisava dar um jeito.

Saí do quarto quando a minha garganta ficou seca e caminhei no escuro até atravessar os corredores dos quartos.

— L olá, acender luz da cozinha.

— Está bem.

Abri a geladeira piscando os olhos depois que o ambiente se iluminou e levou um tempo para que me acostumasse. Momentos depois, peguei uma jarra de água e enchi um copo que estava sobre a bancada.

— São três e quarenta e cinco da manhã, Nina. Está com dificuldade de dormir? — Ecoou a voz robótica.

— Um pouco — falei baixinho depois de tomar alguns goles da água.

— Posso colocar músicas relaxantes para você.

— Não acho que vá resolver.

— Que tal contar carneirinhos?

— Onde viu isso, L ola?

— Na internet.

— Carneirinhos também não vão ajudar.

— E se eu contar uma história? — Uma voz masculina se sobressaiu à robótica e eu me virei.

— Papai! — exclamei surpresa ao vê-lo na entrada do cômodo.

— Costumava ajudar quando você era criança.

— Sinto falta das histórias. — Sorri para ele.

— Nunca é tarde demais.

Sua postura me deixou feliz, mas não durou por muito tempo, porque logo me recordei do motivo de ainda estar acordada. A decepção que ele teria quando soubesse da verdade possivelmente seria enorme.

Era para ser sempre a sua menininha, seu tesouro, mas tinha conseguido estragar tudo.

Meu pai caminhou até o armário, pegou um copo e o colocou ao lado do meu.

— Enche para mim.

— Claro!

Virei a jarra no copo dele e o meu pai tomou tudo antes de voltar a falar comigo.

— O que está acontecendo? — Colocou a mão sobre o meu ombro e eu fiquei imediatamente tensa.

— Nada — menti.

— Nina... — Seu tom ficou mais sério. Meu pai sempre me conheceu muito bem. — Sono não era algo que você costumava perder.

— Eu só... — Abaixei a cabeça porque não conseguia falar, meu coração ficou tão apertado que ele entalou a minha garganta, abria a boca, mas era como se houvesse perdido a capacidade de emitir sons.

— Ei... — Ele me puxou para o seu peito e não consegui deter as lágrimas. Elas rolaram tão intensamente que molharam a camisa dele. — Filha, o que foi?

— Eu não queria decepcioná-lo, papai.

— Você não me decepcionou. É a minha menina genial. Não tinha como você saber que ele estava infiltrado e nós deveríamos ter feito um trabalho melhor para protegê-la.

— A culpa foi minha, pai.

— Já passou. Lidamos com o prejuízo e todos estamos bem.

— Não passou. — Chorei ainda mais intensamente.

— Passou sim. — Ele puxou o meu rosto.

Fiz que não.

— Esse maldito entrou em contato com você de alguma forma? Fez ameaças? — Meu pai cerrou os dentes.

— Foi antes.

— O que aconteceu antes? — A postura do meu pai mudou completamente e fiquei ainda mais tensa.

— Eu... — Fiquei sem palavras outra vez.

— Nina, fala!

— Sinto muito...

— Pelo quê?

Afastei-me do seu abraço e fitei o chão da cozinha, sem conseguir encará-lo. Estava tão envergonhada e decepcionada comigo mesmo que se pudesse cavar um buraco no chão e me esconderia lá.

Voltei a engolir em seco.

— Nina, precisa me dizer. — O tom foi rí gido.

— Pai...

— Ele a machucou?

Fiz que não.

— Eu... Ele... nós fizemos... — minha voz voltou a morrer

Meu pai se afastou de mim e vi os olhos dele brilharem com uma fúria que nunca tinha visto. Sabia que ele cuidava de negócios

e poderia ser um homem terrível, mas para mim sempre havia guardado a sua melhor face até aquele momento.

— Eu te dei o direito de escolha para fazer isso?

— Não sabia... — Solucei. — Juro que não sabia que ele estava atrás de nós.

— Mesmo assim não era um homem adequado para você.

— Não somos o exemplo de escolhas adequadas. — Surpreendi-me quando a minha mãe apareceu.

— O que está fazendo aqui, Luiz?

— Vi que o seu lado da cama estava vazio e ouvi as vozes.

— A nossa filha...

— Transou com o cara que não deveria — completou a minha mãe. — Não é a única da família a fazer isso. — Deu de ombros.

— Luiz!

— Amor, logo você deveria ser mais racional.

— Estamos falando da nossa filha. — Ele se virou para a minha mãe em uma postura mais dura.

— Sei disso, querido, mas a Nina já não é mais uma menininha.

— Esse maldito... — Meu pai cerrou os dentes.

— Eu estou grávida. — Aproveitei a presença da minha mãe para jogar a bomba final.

— Ah, meu Deus... — Ela cambaleou para trás e tive a impressão de que desmaiaria, mas apoiou-se na parede. — Grávida, Nina?

Abaixei a cabeça e fiz que sim, sem coragem de encarar o meu pai nem mesmo para ver a expressão no rosto dele.

— Isso é inadmissível! — Ouvi a sua voz ecoar pela cozinha

— Vamos dar um jeito nisso, querido. — Minha mãe se aproximou e tentou tocar o ombro dele, mas o meu pai se esquivou, furioso.

— Como?

— Eu também me casei grávida.

— Mas se casou comigo e o Ettore é meu filho.

— A Nina...

— Chega! — Ele se levantou bufando feito um touro.

Ao contrário da Perla, por exemplo, que havia se casado com o Luca e ficado grávida dele antes que os votos fossem trocados, a minha situação era completamente distinta e um casamento sequer passava pela cabeça do meu pai. O homem que havia me engravidado não era um candidato elegível à minha mão e pior de tudo, tinha agido contra a minha família.

Vi o meu pai encarar a janela quando a minha mãe se aproximou de mim e envolveu os meus ombros. Poucas vezes o vi tão irritado, entretanto, não esperava reação diferente depois do que havia acontecido.

Meu pai pegou o telefone e ligou para alguém que não pude ter certeza de quem era.

— Eu quero aquele maldito francês morto! — Depois de desligar a chamada, ele voltou a se virar para mim. — Você não deveria ter feito isso.

— Sinto muito.

— Mateo... — Minha mãe foi até ele, mas não conseguiu tocá-lo.

— Me deixa! Eu preciso pensar.

— Podemos cuidar dessa criança aqui. Quatro já cresceram nessa casa, mais uma não será um problema.

— Você não compreende, Luíze? Eu não quero a ruína da nossa filha.

— Ruína? — Deixei escapar ao engolir em seco.

— Eu a protegi, Nina. Garanti que fosse mais livre do que qualquer mulher na máfia foi. Você frequentou a escola, a universidade e agora tudo isso está destruído porque engravidou de um maldito cara da Interpol. O que acham que os outros vão pensar quando souberem disso? Se não podemos evitar algo assim, a nossa habilidade de controlar os negócios será questionada.

— Eu sinto muito, pai.

— Achei que você fosse mais esperta. — Saiu da cozinha e me deixou lidar com aquilo.

A realidade do meu pai chateado comigo era ainda pior do que os meus pensamentos.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo vinte e seis

Bufei ao concluir a leitura de um relatório de um agente de campo. Estava muito irritado por ter voltado ao serviço de liderança e burocrático que exercia como diretor. Durante muito tempo até gostava daquilo, acreditava ter recebido a promoção que merecia, porém, ficar ali apenas ordenando que fizessem o trabalho, não me levava a lugar algum.

Tinha que voltar para a Itália, arrumar uma nova forma de me aproximar dos Bellucci e conseguir as informações que tanto precisava para prendê-los. Sentado naquela cadeira confortável e em uma sala bonita, não conseguiria nada.

Meus superiores tinham me mandado recuar depois da apreensão da cocaína e eu tinha a sensação de que ao menos algum deles tinha ligações com a família criminosa.

Eu possuí uma fortuna de herança, além dos recursos que advinham do meu trabalho que poderiam me permitir uma investigação particular e com a ajuda do Patrick talvez eu pudesse conseguir algo mais.

— Não vai para casa, senhor? — perguntou a minha secretária ao entrar na sala e perceber que eu estava parado no

mesmo local de horas atrás.

— Daqui a pouco.

— Precisa de mim para algo mais?

— Não.

— Então tenha um boa noite.

Eu assenti e ela desapareceu de vista.

Muito tempo se passou e quando eu estava prestes a me levantar, o telefone tocou na minha mesa, chamando a minha atenção.

— Oi?

— Senhor?

— Patrick, o que foi?

— Pode vir até o meu laboratório? Tenho algo importante que queria lhe mostrar.

— Já estou indo aí .

Fechei a tela do meu notebook e saí da sala, descendo de elevador até o andar dos técnicos onde encontrei o Patrick diante de vários monitores e segurando um tablet nas mãos.

— Achei que já tivesse ido para casa.

— Pretendia, mas aí eu recebi um alerta e me deparei com isso. — Ele abriu uma imagem em um dos televisores e vi Thiago Bellucci sendo acompanhado por alguns homens.

A imagem de alguma câmera de segurança durava poucos segundos, o suficiente para o que o assassino Bellucci entrasse em um carro escuro e desaparecesse de vista.

— Onde ele está?

— Aqui em Lyon.

— Quê?

— Sim. — O técnico aumentou a imagem e melhorou a resolução para que eu não tivesse dúvidas de quem se tratava.

— O que ele está fazendo aqui?

— Eu não sei. Não encontrei nenhuma pista, mas se aceita um palpite, acho que talvez ele possa estar atrás do senhor.

— Ele não seria tão louco.

— Já atentou contra a sua vida antes.

— Mas eu estava em Roma, sozinho e me passando por um professor universitário.

— Devem estar muito furiosos para mandar o melhor deles até aqui.

Reparei na imagem congelada do Thiago por mais alguns minutos. Ele estar ali não era um bom sinal, porém, poderia usar isso a meu favor.

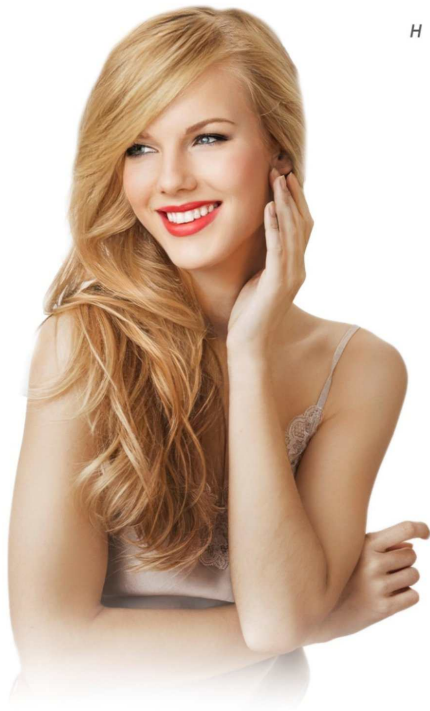
— Deixe que venha até mim.

— O senhor está pensando em uma armadilha?

— Temos que aproveitar as nossas oportunidades, Patrick. Precisamos de provas contra esse homem, infelizmente bastante para que ele passe o resto da vida na prisão. Esse é o momento de conseguirmos.

Meu agente assentiu, sabia que poderia contar com ele para poder concretizar qualquer que fosse o meu plano.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo vinte e sete

Eu não via o meu pai há dois dias. Desde o momento em que eu havia contado para ele, saiu naquela mesma noite, sem nem esperar que o dia nascesse. Tinha a sensação de que o Giovane sabia de algo, mas não me atrevia a perguntar ao meu irmão caçula.

Toda aquela confusão era culpa minha e me sentia péssima com toda a situação. Queria que fosse possível velapagar tudo e fingir que não me importava com nada, porém, não era bem assim. Havia um bebê crescendo dentro de mim que não me deixaria esquecer que fora enganada por um inimigo da minha família e o permitira ir muito além do que deveria.

— Nina... — A minha mãe empurrou a porta do quarto e eu me revirei na cama, de onde não estava mais com coragem de me levantar.

Ela estava com uma badeja e a colocou sobre a minha escrivaninha.

— Vem comer um pouco.

— Estou sem fome. — Girei para o outro lado, ficando de costas para ela.

— Filha. — Ouvi o colchão afundar com o peso dela antes que a minha mãe me puxasse pelo ombro para que eu a encarasse.

— Eu não quero...

— Mas precisa. Não só por você, pelo bebê também.

— Se eu parasse de pensar tudo poderia sumir.

— Você sabe que não é assim que funciona.

— Ah, mamãe... — Voltei a choramingar.

— Já aconteceu, Nina. — Afagou o meu cabelo. — Agora você precisa se levantar e encarar as consequências.

— Onde está o papai? — Arrisquei-me a perguntar.

— Junto com os outros.

— Eles foram atrás do Sebastian? — Algo se instalou na minha garganta, como se fosse um gato, arranhando as paredes e me impedindo de respirar.

— O Thiago.

— A senhora acha que...

— Não deveria ficar pensando nisso. — Ela me interrompeu.

Eu estava com muita raiva dele e deveria odiá-lo. Uma parte de mim até nutria esse sentimento, porém, era tudo tão confuso e doloroso que não conseguia afirmar se havia apagado completamente a paixão que me levava a me entregar a ele.

— Coma, Nina — insistiu a minha mãe.

Sentei-me na cama e aceitei o copo de leite e o sanduíche que ela entregou para mim. Precisava ficar de pé e não permitir que a presença daquele homem na minha vida me destruísse.

Comi e bebi antes de ouvir a porta da sala ser aberta. Não demorou muito tempo para que o meu pai aparecesse no meu quarto. Ele olhou para mim e para a minha mãe antes de falar com um tom firme.

— Vista-se e venha para a sala. Tem alguém esperando por você.

— Alguém?

Engoli em seco. Quem poderia ser? Só que a minha pergunta não foi respondida pelo meu pai e tive que lidar com uma sensação ruim.

— Faça o que o seu pai falou, Nina.

— A senhora sabe quem é?

— Não.

— Um médico?

— Talvez. Vá se vestir.

Fui até o closet do meu quarto e troquei o meu pijama por uma roupa mais apresentável. Passei um pente no cabelo e saí o mais rápido possível, sem gastar o meu tempo com maquiagem.

Ao chegar na sala eu vi o meu pai sentado em um dos sofás e de pé havia um homem. Ele deveria ter entre trinta e trinta e cinco anos, não era bonito, mas também não tinha uma aparência pavorosa. Seria um sujeito comum se não fosse pela arma na cintura e os capangas logo atrás.

— Nina, esse é Mario Grasso, o capo de Tivoli.

— Oi. — Abri um sorriso sem jeito.

— Seu futuro marido.

— Marido? — Eu não consegui acreditar na palavra que havia saído pela minha boca.

Como o meu pai havia prometido que nunca me casaria daquela forma, imaginava que uma situação assim nunca fosse acontecer, porém, estava ali, mostrando um homem que eu nunca tinha visto antes e dizendo que passaríamos o restante da vida juntos.

— Na... Não... — gaguejei em choque.

— Ouvi falar muito de você, Nina. — O tal Mario chegou ainda mais próximo e o olhar firme do meu pai me impediu de sair correndo. — É ainda mais bonita pessoalmente.

— O-obrigada.

Ele estendeu a mão para pegar a minha e não tive alternativas que não fosse entregá-la e deixar que beijasse o dorso.

— Mario ficou viúvo no ano passado, a esposa infelizmente faleceu de uma doença e não tiveram filhos. Ele está muito ansioso para ser pai... — Eu ouvi aquele discurso completamente imóvel como se uma cola houvesse fixado a minha boca e meus pés. — Prometeu ser discreto sobre aquele pequeno incidente.

Eu não estava acreditando que o meu pai tinha escolhido um marido para mim ainda por cima que estava disposto a aceitar um filho de outro homem.

— Casar-me com uma Bellucci seria uma grande honra.

O cara sorriu para mim e eu continuei estática.

Aquilo deveria ser um terrível pesadelo, mas não era.

— Quando começaremos os preparativos, Mateo?

— O quanto antes. — Meu pai se levantou do sofá e colocou a mão sobre o meu ombro.

— Mal posso esperar. — O sorriso do homem me deu um calafrio.

Não era como se houvesse algo para que eu sentisse pavor dele, só não queria me casar tão rápido com alguém que estava vendo pela primeira vez.

E se fôssemos completamente incompatíveis? Ou ele me deixasse para bem longe da minha família? Não sabia se conseguiria suportar como o restante das outras mulheres.

— Pode ir, Nina. — Meu pai fez um gesto para que eu entrasse no corredor. — Vamos discutir outros detalhes do casamento.

Assenti e quase corri para longe, imaginando que assim fosse conseguir escapar da situação, mas apenas tropecei na minha mãe no meio do caminho.

— Calma.

— Papai não pode fazer isso. — Comecei a chorar e afundei a cabeça no seu peito.

— Ah, querida. — Ela me abraçou.

— Eu nunca o vi.

— Casamentos arranjados são assim.

— Queria um casamento como o seu — suprirei me recordando do quanto ela e meu pai pareciam felizes naquela vida a dois.

— Quem sabe você não tenha? — Ela tentou me animar.

— Eu nem o conheço.

— É assim há muito tempo.

— Por que isso está acontecendo? — Tentei deter as lágrimas, mas não consegui.

— Ah, filha. — Minha mãe me deu um abraço e tudo o que eu pude naquele momento foi afundar nos seus braços.

Queria acordar num instante onde não estivesse grávida do Sebastian e meu pai não tivesse surgido com um noivo para mim.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo vinte e oito

Liguei a televisão e me sentei no sofá bebendo uma garrafa de um dos meus melhores vinhos. Logo os sons de um programa qualquer preencheram a minha sala enquanto apreciava a intensidade do aroma. Gostava de um tinto daquele acompanhado por um bom queijo, quanto mais amarelo, melhor, provavelmente houvesse provolone na minha geladeira, mas não me dei ao trabalho de me levantar para cortar.

Estava fingindo descontração, mas no fundo estava muito ansioso. Mal via a hora de encontrar o Thiago Bellucci e confrontá-lo. Sabia que o herdeiro viria até mim e estava inquieto por isso.

Eu estava passando a imagem de um homem sozinho, distraído, mas havia agentes no terraço e em outros apartamentos apenas esperando pelo momento de agirem e capturarem o assassino.

Terminei o vinho e coloquei um pouco mais na taça, porém precisava tomar cuidado, não queria estar bêbado no momento em que mais precisasse dos meus instintos.

Chequei as horas em um relógio de parede na minha sala. Eu já estava ali há pelo menos uns trinta minutos e nada do Bellucci

aparecer.

Patrick não tinha visto nenhuma outra imagem do homem pela cidade que não fosse aquela e estava começando a duvidar se era real. Poderia dispensar os homens e deixar para lá aquela tocaia antes que começasse a parecer patético.

Eles eram perigosos, porém, tinham cautela e parecia uma loucura vir atrás de mim na cidade sede da Interpol.

— Algum sinal dele? — Pressionei a escuta no meu ouvido.

— Não, senhor... Espera. — Patrick deu uma pausa como se estivesse analisando algo. — Tem alguém se aproximando da entrada do prédio.

— Quem?

— Parece um entregador qualquer. Ele está se dirigindo à portaria.

— Fique de olho.

— Sim, senhor.

Levou só alguns minutos para que o interfone começasse a tocar.

Eu não havia pedido nada e achei estranho, mas ainda assim me levantei para atender.

— Tem uma entrega aqui na portaria.

— Pode deixar subir.

— Okay. — O porteiro desligou a chamada.

Ajeitei a minha arma escondida na cintura e esperei perto da porta. Quando ouvi a campainha, reparei em quem era através do olho mágico. O homem com o uniforme de um aplicativo de entregas, não tinha nenhum rosto conhecido e também não parecia um italiano a serviço dos Bellucci.

— Quem é você?

— Vim fazer uma entrega para Sebastian Dauphin.

— A mando de quem?

— Não foi o senhor que fez um pedido de sanduiche?

— Não.

— Já está pago, mas posso levar de volta.

— Pode me dar. — Abri a porta surpreendendo o entregador.

Ele tirou a embalagem de uma mochila quadrada que carregava nas costas e entregou-a para mim. Fechei a porta e voltei para o interior do meu apartamento antes de aguardar que ele fosse embora.

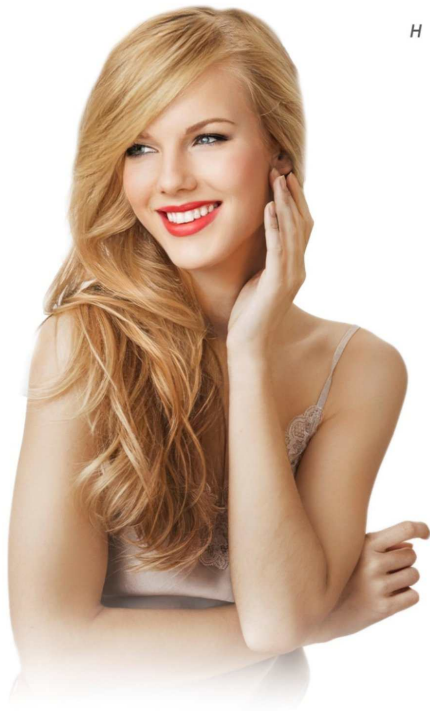
— De quem acha que pode ser?

— Eu não faço ideia — respondeu Patrick através da escuta.
— Coloque-a sobre a mesa e se afaste senhor. Vou solicitar uma equipe especializada que venha ver o que há dentro antes que possamos abrir.

Bomba.

Quando aquela possibilidade se tornou mais evidente, larguei a embalagem de papel sobre a minha mesa e me afastei dela o mais rápido possível. Imaginava que fosse aquele tipo de artefato que era acionado quando aberto, porém, estava só a alguns metros quando tudo foi pelos ares.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo vinte e nove

Rolei na cama quando o meu celular começou a vibrar. Não queria responder ninguém e duvidava que pudesse ser algo importante depois de tudo.

Fosse lá quem fosse, insistiu e eu acabei pegando o aparelho.

Nicolae:

Oi!

Cadê você?

Não apareceu na empresa hoje.

Nina:

Quero ficar na minha.

Nicolae:

Esse lugar não é o mesmo sem você.

Nina:

Se eu tivesse ficado em casa e nunca tivesse saído,
isso nunca teria acontecido.

Nicolae:

Não seja tão dramática.

Nina:

É verdade.

Quero aproveitar esse quarto antes que tenha que
morar em outro lugar.

Nicolae:

Isso não precisa acontecer

Nina:

Fala sério, Nic! Você não deve ter visto a cara do nosso
pai.

Nicolae:

Ele está furioso. Sei disso.

Nina:

A culpa foi minha.

Nicolae:

Foi, mas se dermos um jeito nessa gravidez pode ser que você se livre desse casamento e continue em casa como a mulher solteira que sempre foi.

Nina:

Não acredito que está falando isso.

Nicolae:

É um jeito de resolver a situação.

Nina:

Deus nunca me perdoaria.

Nicolae:

Temos tanto sangue nas mãos que seria apenas mais um para poupar você de qualquer sofrimento futuro.

Nina:

Nós sempre protegemos os nossos. Somos família.

Nicolae:

Por que ter um filho de um cara da Interpol? Um policial!

Fiquei olhando para a mensagem do meu irmão, sabia que a praticidade e racionalidade eram características que todos nós havíamos herdado do nosso pai, só que eu não conseguia nem cogitar livrar-me da vida que estava crescendo em mim daquela forma, por maior que fosse o ódio que estivesse nutrindo pelo Sebastian.

Nina:

É meu filho também.

Nicolae:

Sei disso.

Então é isso que você prefere, o casamento?

Nina:

Para não tirá-lo é a opção que tenho.

Nicolae:

Nina, só não me diz que ainda sente algo por esse cretino. Ele mentiu para você!

Nina:

Não é sobre ele que estamos falando.

Nicolae:

Okay! A decisão é sua. Só que nenhum de nós queria que você se casasse desse jeito.

Nina:

Parece que não tinha como fugir do destino de todas as
mulheres como eu.

Nicolae:

Gostaria que você estivesse errada, irmã.

Nina:

Eu também.

Nicolae:

Eu preciso me concentrar no trabalho agora.

Nina:

Até mais.

Joguei o celular de lado outra vez depois de parar de trocar mensagens com o meu irmão.

Girei na cama, ficando de barriga para cima e coloquei as minhas mãos sobre o ventre. Ainda não havia sinal da gravidez, mas o mal-estar ainda continuava. Depois de ter contado para o meu pai que estava grávida, a dor de cabeça se tornou ainda mais forte.

Eu percebia que todos da minha família estavam buscando uma forma de me ajudar a solucionar um problema em que havia me metido sozinha. Só que a solução que eu queria de verdade era impossível. Meu filho nunca conheceria quem o fizera nem saberia dele. Para o mundo e principalmente o restante da máfia, aquela criança seria do marido que o meu pai havia escolhido para mim.

Embora eu entendesse como o meu mundo funcionava, era difícil me questionar como seria se Sebastian fosse apenas o Vincenzo e eu uma aluna qualquer da universidade. Teríamos uma chance de ficarmos juntos?

Ni na! recrimei-me em pensamentos e puxei um travesseiro, cobrindo a minha cabeça.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo trinta

Os meus olhos estavam pesados e a minha cabeça latejava muito enquanto aos poucos eu tentava recobrar a consciência. Tudo o que eu tinha eram flashes e enquanto eu ouvi o som de aparelhos médicos, levou um tempo para que organizasse os meus pensamentos e me lembrasse do que havia acontecido.

A espera do Thiago Bellucci, uma bomba, a minha perda de consciência e, por fim, acordar no hospital.

Só acreditei que não havia morrido porque cada parte de mim estava doendo e tinha certeza de que o inferno não era tão calmo ou claro.

Finalmente consegui abrir os olhos e percebi o ambiente à minha volta. Eu estava em uma cama típica de locais como aquele, havia algum aparelho ao lado monitorando os meus sinais e um quadro abstrato na parede à minha frente ao lado de uma televisão.

— Você finalmente acordou. — Tentei movimentar a cabeça e percebi que uma enfermeira estava trocando o soro.

— Há quanto tempo estou dormindo? — Esforcei-me para perguntar.

— Mais de vinte e quatro horas.

— Tive algum traumatismo?

— Por um milagre não. Seus ferimentos foram mais superficiais. É bem possível que em alguns dias esteja novinho em folha.

— Então por que parece que fui atropelado por um caminhão?

— Os efeitos de ter sobrevivido a uma bomba.

— Tem alguém aqui?

— Da sua família? Acho que não conseguiram contatar ninguém.

— Eu não tenho familiares, só o trabalho.

— Sinto muito por isso. — Pareceu desapontada, mas eu já estava acostumado. Meu pai tinha morrido, eu era filho único e mal tinha contato com a minha mãe.

— Não precisa.

— Há dois seguranças na porta. Desde que você foi trazido para o quarto. Imagino que tenha um trabalho bem arriscado.

— Você não faz ideia — balbuciei.

— Está com fome? — Balancei a cabeça fazendo que sim.

— Vou trazer algo para você.

— Obrigado.

Assim que a enfermeira deixou o cômodo, olhei melhor para mim. Havia pequenos cortes espalhados por todo o meu corpo, sinais dos estilhaços, mas de fato não encontrei nenhum ferimento preocupante. A única coisa que estava me incomodando era a dor de cabeça. Poderia não ter nenhum traumatismo, mas era bem provável que a havia batido.

Droga!

Não estava esperando por uma bomba, mas havia subestimado os Bellucci. Thiago tinha um histórico de liquidar com os seus inimigos com as próprias mãos, mas eles estavam no meu território e tiveram cautela. Toda armadilha que eu havia planejado para capturá-lo, tinha falhado mais uma vez.

*Desi sta di ss*oquase ouvia alguém me dizer.

A porta do meu quarto foi aberta e imaginei que fosse a enfermeira com a comida. O fato de eu ter passado tanto tempo

desacordado justificava o meu estômago roncando e a vontade de ir ao banheiro. Entretanto, não era ela, mas sim um homem alto, usando uma touca, roupas de médico e uma máscara.

— Como está se sentindo? — Aquela voz era estranhamente familiar.

— Thiago! — Arregalei os olhos, surpreso.

— Parece que tem mais vidas do que uma barata, seu desgraçado.

— Está longe demais de casa. — Olhei para o lado, percebendo que havia um acesso no meu braço e puxei o mais rápido que consegui para que não me atrapalhasse a revidar.

— Vou te caçar até no inferno.

— I maginoque aquele carregamento de cocaí na era muito importante para vocês.

— Não é por isso.

— Por que cheguei perto o suficiente de prender um de vocês?

Ele fez que não.

— Fodeu a minha prima e a engravidou.

— A Nina? — Fiquei sem reação. — Grávida...

— Vai pagar por isso!

Ele veio para cima de mim e eu rolei na cama, esquivando-me das suas mãos antes que agarrasse o meu pescoço. Ainda estava fraco e cambaleei, por pouco não caindo no chão.

Thiago saltou a cama e eu movi o meu corpo para o lado, esquivando-me do chute. Ele acertou a parede e eu dei passos para trás. Meu corpo respondia sozinho, quase como se os músculos tivessem memória, felizmente, porque minha mente não estava conseguindo pensar direito.

Pendulei para o lado para esquivar de um soco, depois outro. Ele tentou puxar a arma e eu a chutei, fazendo com que fosse para debaixo da cama.

A Ni na estava grávi da...

Tomei um soco na boca do estômago e meu pensamento foi interrompido.

O golpe do Thiago me jogou no chão e fez com que eu caísse sentado, dando-lhe uma brecha para tentar pegar a arma,

mas eu inclinei o corpo para a frente e agarrei as suas pernas, puxando-o.

Ele tentou me chutar, pisar nas minhas mãos para que eu o soltasse. No momento em que a enfermeira entrou no quarto, Thiago tombou para cima dela e fez com que a mulher derramasse a bandeja com a refeição em si.

Ela gritou, chamando a atenção de todo o hospital e o Thiago se inclinou, finalmente conseguindo pegar a arma e apontou para ela.

— Cala a boca!

Movimentou o cano e mirou em mim, mas pulei para o lado, fazendo com que o tiro passasse direto e atingisse a parede.

Dois agentes, que estavam do lado de fora, e foram enganados pelo uniforme médico, entraram no quarto e avançaram para cima do Bellucci, mas antes que o pegassem, ele correu pela janela e saiu por ela. Junto com os homens, corri até o parapeito e o vi rolar pela grama e fugir pelo jardim do hospital.

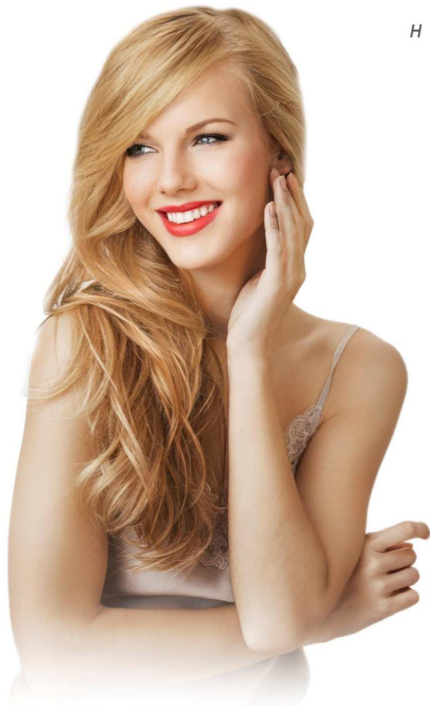
— Vão atrás dele!

Tentaram pular a janela, mas não tinham a mesma desenvoltura ou agilidade. Antes mesmo que chegassem ao jardim,

o assassino havia desaparecido de vista.

Eles não queriam me matar só porque eu tinha tentado prendê-los, mas principalmente porque sabiam que eu havia transado com a Nina e ela estava grávida. Conheciam as tradições da máfia e os seus costumes, se eu fosse outro homem, seria obrigado a me casar com ela, mas considerando a minha posição, iriam usar o meu sangue para lavar sua honra.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo trinta e um

Quem aí ainda usava jornal impresso?

Fiquei me fazendo aquela pergunta enquanto lia pela milionésima vez a pequena nota que informava sobre o meu casamento com o tal Mario. Depois do dia em que o meu pai havia me apresentado o tal sujeito, nem voltei a vê-lo, achava que fosse melhor assim, por mais que só adiasse as relações que tínhamos que construir em algum momento.

A nota era breve, avisava sobre o casamento como era comum.

Já havia aceitado que seria assim. Se queira deixar que o meu filho nascesse precisava concordar com aquilo, uma mãe solteira de um bebê de policial era completamente inconcebível na máfia.

Toda a minha família sabia disso, por pior que parecesse para mim, tinha ciência de que todos eles estavam tentando tomar a melhor decisão para me ajudar.

— Faremos a festa de noivado na mansão. — Ouvi a minha mãe falar enquanto caminhava pela sala onde eu me encolhia no

sofá.

— A festa é realmente necessária? Não podemos ir só para a de casamento?

— Querida. — Ela chegou mais perto e colocou uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — Faz parte do protocolo e pode acabar deixando os homens desconfiados sobre o verdadeiro motivo do casamento.

— J á vão ficar desconfiados quando o bebê nascer antes da hora.

— Eles não são tão bons de conta assim, mas adoram uma boa comemoração.

— Claro, uma comemoração — resmunguei.

— Ei! — Ela afagou o meu rosto.

— Vai ficar tudo bem.

— Vou sentir saudades daqui.

— Odeio pensar que você vai deixar essa casa. — Ela me puxou para mais perto, aninhando-me no seu peito como fazia quando eu era criança. — Ao menos, pelo lado positivo, seu pai

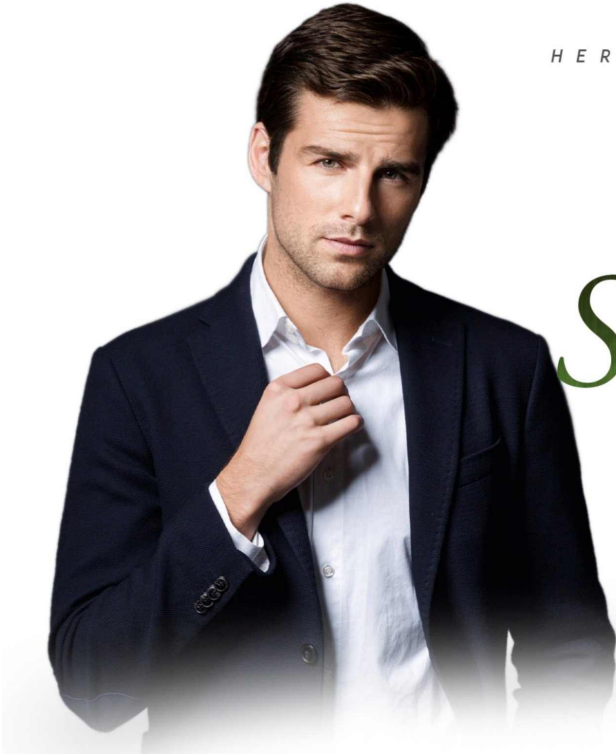
escolheu alguém de uma cidade próxima, assim poderemos nos ver sempre que quisermos.

— Sim.

— Ele será um bom marido ou terá que se ver com o seu pai.

Sabia disso, meu pai não escolheria alguém que não acreditasse que não me merecesse, ao mesmo tempo, isso nem era um ponto. Poderia levar uma vida ao lado do Mario, mas conseguiria me entregar a ele como havia feito com o Sebastian? Pararia de pensar no cretino da Interpol?

— Vamos escolher um vestido bem bonito para você. Decorar com muitas flores... — Minha mãe estava demonstrando empolgação, por mais que pensasse que ela não ficaria tão feliz com o anúncio de um casamento meu. Só que diante da situação, ela estava se esforçando ao máximo para que eu me sentisse bem com tudo aquilo.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo trinta e dois

Rodava a caneta entre os meus dedos enquanto não parava de pensar no que havia acontecido há dois dias. Thiago tentando me assassinar e principalmente a revelação sobre a gravidez da Nina. Eu era o único que a tinha possuído, ainda me lembrava exatamente de como havia acontecido. As imagens tomavam a minha cabeça com frequência e havia perdido as contas de quantas punhetas batera para ela.

Grávi da...

Meu f i l h o...

Eu já não conseguia parar de pensar nela antes, depois de saber aquela informação, seria impossível.

Não era como se eu pudesse tê-la para mim e namorá-la como se fôssemos um casal comum, porém, aquele bebê poderia mudar tudo. Eu não podia simplesmente virar as costas para tudo isso, poderia?

Uma notificação surgiu na tela do meu computador e chamou a minha atenção. Percebi que era uma mensagem.

Patrick:

Como está, senhor?

Sebastian:

Ótimo.

Patrick:

Deveria estar em casa se recuperando.

Sebastian:

Aqui é mais seguro, considerando o assassino atrás de mim.

Patrick:

Tem razão.

Sebastian:

É só isso?

Patrick:

Na verdade, não. Acabei de encontrar uma reportagem que talvez o senhor gostasse de ver.

Sebastian:

O que é?

Ele me mandou um link e eu abri, lendo a reportagem rapidamente e vendo que se tratava do anúncio de casamento da Nina com um homem que já havia aparecido em alguma das minhas pesquisas sobre a máfia italiana.

Algo se revirou dentro de mim ao ler aquilo. Cerrei os dentes e soquei a mesa com fúria, assustando um agente que passava no corredor.

El a não poderi a se casar

Sebastian:

Eles se conheciam antes?

Patrick:

Eu não sei.

Sebastian:

Pode descobrir?

Patrick:

Posso tentar.

Sebastian:

Quero o máximo de informações sobre esse sujeito que
possa conseguir para mim.

Patrick:

Farei o meu melhor.

Sebastian:

Quando acontecerá o casamento?

Patrick:

A data ainda não foi anunciada, mas haverá uma festa
de noivado no final de semana.

Sebastian:

Preciso ir até lá.

Patrick:

Ficou louco! O senhor não voltará vivo.

Sebastian:

Consiga as informações para mim. Deixe que eu penso
no restante.

Patrick:

Tome cuidado.

Sebastian:

Okay.

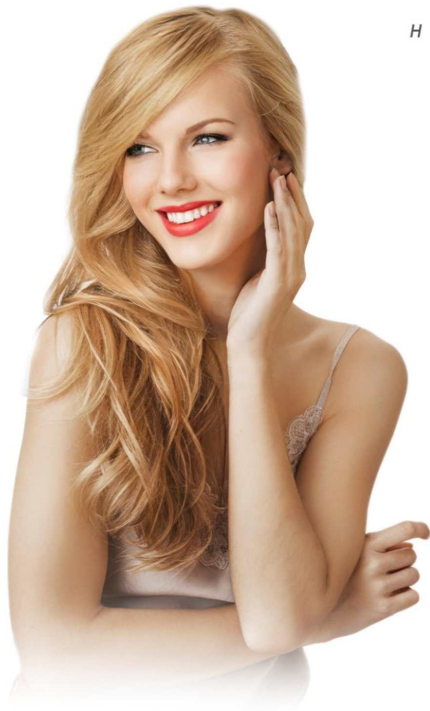
Patrick estava certo, eu deveria tomar cuidado. O meu racional berrava para que deixasse aquele casamento para lá, por mais que soubesse que a motivação dele era para encobrir a gravidez da Nina... O MEU filho!

Continuar na minha missão, preservar a minha vida e deixar que outro homem assumisse a criança era o mais racional, mas eu não conseguia ignorar completamente o que eu estava sentindo. Tinha passado por diversos tipos de treinamento, enfrentado a morte inúmeras vezes, mas nada me preparara para lidar com aquilo.

Parecia uma piada do destino, uma única transa fora o suficiente para que eu a engravidasse. Mesmo sem saber disso não conseguia tirá-la da minha cabeça.

Meu objetivo era fazer com que a Nina se apaixonasse por mim, mas havia caído na minha própria armadilha.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo trinta e três

O vestido longo, feito com renda e muitos bordados fora escolhido pela minha mãe. Eu o achava um tanto brega, entretanto, não me manifestei a respeito. Havia muitas coisas que eu não queria naquele dia e o vestido era a menor delas.

Coloquei a mão sobre a barriga. Fazendo uma conta mental rápida, eu já estava com quase três meses de gravidez e a minha barriga fazia uma curva leve na parte debaixo que podia ser disfarçada com a roupa. Era só uma questão de tempo até que todos a percebessem. Tinha escolhido ficar com o bebê, então precisava me casar logo.

Vi a cortina se mexer e me virei, estava em um dos quartos da mansão Bellucci e poderia ter sido apenas o vento, mas não...

Dei um passo cambaleante para trás quando uma imagem inesperada se revelou diante dos meus olhos.

— Como conseguiu entrar aqui?

— Dei o meu jeito de passar despercebido pela segurança. Sua família não é a única que tem alguns truques. — Ele saiu de trás da cortina e deu alguns passos na minha direção.

Enquanto eu via aquele homem era como se a minha mente estivesse diante de uma miragem. Pisquei os olhos algumas vezes para ter certeza se ele estava diante de mim, mas ele continuava ali.

— Eles vão matar você se descobrirem que está aqui.

— Acho que vale a pena o risco. — Aproximou-se o suficiente para estender o braço e tocar a minha pele.

— Sebastian... — Seu nome saiu num sussurro pelos meus lábios quase como se eu estivesse em um sonho.

— Nina! — Ele escorregou a mão pelo meu braço, deslizando as pontas dos dedos até chegar ao meu rosto, deixando um caminho de pelos arrepiados que aceleraram o meu coração.

Desde a última vez que eu tinha visto aquele homem não conseguia parar de pensar nele por um único instante. Contudo ao piscar os olhos novamente e ter certeza de que ele estava mesmo ali, lágrimas se formaram nos meus olhos e eu cerrei os dentes para conter o choro, porém a fúria me consumiu.

— Você mentiu para mim! — Esquivei-me do seu contato e bati com as mãos no seu peito, irritada. — Espionou a minha família. — Tentava empurrá-lo, esmurrando-o com a ira dentro de mim, mas Sebastian era forte e nem saí a do lugar

— Eles são criminosos.

— Eu sou uma deles. — Cerrei os dentes com ainda mais ira, mas não consegui evitar que as lágrimas de decepção rolassem pelo meu rosto.

Ele tentou tocar o meu rosto, mas eu me esquivei de novo.

— Não sei o que veio fazer aqui, mas vai ser a sua pior escolha. — Olhei de um lado para o outro em busca de alguma arma que pudesse usar contra ele.

Estava tão decepcionada, frustrada e indignada comigo mesma por ter caído naquela armadilha com belos músculos e um olhar profundo, que queria fazer alguma coisa para corrigir minha terrível falha.

Encontrei uma pequena tesoura sobre a penteadeira ao lado de um pote com linha e agulha e apontei na direção dele como se fosse uma arma, no entanto, antes que eu o golpeasse no peito, Sebastian segurou o meu pulso e fez com que eu voltasse a encará-lo.

— Você não quer fazer isso de verdade. — O seu tom de voz me paralisava como se fosse um sedativo e a fúria em mim se tornava ainda maior.

— Sim, eu quero! — rosnei para ele.

— Nina...

— Você me enganou, tentou se aproveitar de mim para prejudicar a minha família e me... — Prendi a respiração ao não conseguir concluir a frase.

— Engravidei você.

— Cretino! — Esperneei, tentando avançar com a tesoura, mas ele me segurava firme.

— Não pode se casar, Nina.

— Eu não tenho escolha. — Estava ofegante em um misto de excitação e raiva.

— Venha comigo...

Fiz que não.

Sebastian abaixou ainda mais o olhar e sua mão que segurava o meu pulso subiu, pressionando a minha palma até que eu abrisse os dedos e deixasse a tesoura cair.

— Eu quero você morto! — Esperneei com mais raiva de mim mesma e sem compreender o motivo do meu coração estar batendo

tão rápido diante da proximidade de nós dois.

— Quer mesmo? — Ele baixou o rosto e nossas respirações se mesclaram a ponto que todo o meu corpo estremecesse.

— Sim... — disse entre dentes.

— Da boca para fora é fácil. — Sua mão rapidamente saiu do meu pulso e foi parar no meu rosto. O meu corpo esquentou e eu perdi completamente a razão quando Sebastian se inclinou ainda mais e sua boca ficou a milímetros da minha.

Bati com as duas mãos no seu peito, tentando afastá-lo. Toda a minha racionalidade brigava comigo para que eu gritasse, chamando a atenção de algum segurança ou encontrasse outra forma de afastar aquele inimigo de mim, mas os meus instintos diziam outra coisa.

— Eu quero matar você!...

— Então tente fazer isso depois. — Subiu com a mão pela minha nuca e agarrou o meu cabelo com força, acabando com a pequena distância que havia entre nossos lábios.

Quando a sua língua mergulhou na minha boca, toda tensão e fúria foi dissolvida, como se o que ele havia me feito não

significasse nada. I ria me sentir uma tola depois, mas era impossível resistir aos impulsos que estavam me traindo.

Correspondi ao beijo dele e percebi o quanto estava faminta por isso. Sebastian puxou o meu cabelo com mais força e devorou a minha boca enquanto a outra mão subia a saia do meu vestido.

Gemi com a sua língua na minha quando ele apertou diretamente a minha bunda protegida apenas por uma fina calcinha. Eu deveria ter forças para afastá-lo, não permitir que aquilo acontecesse novamente, mas cada impulso meu dizia o contrário e eu percebia o quanto o meu tesão por aquele homem ia além do racional.

Sebastian escorregou os dedos para dentro da minha calcinha enquanto nos beijávamos e esfreguei o meu corpo ainda mais contra o seu, sem parar de beijá-lo. Era como se houvesse uma fogueira queimando incessantemente entre as minhas coxas e a única forma de apagá-la fosse tendo mais dele.

Se qualquer pessoa nos pegasse ali, Samuel teria a cabeça decepada e nem sabia o que poderia acontecer comigo, porém, era completamente impossível deter aquela necessidade irracional reverberando dentro de mim.

Dei alguns passos para trás, ainda o beijando, em uma tola intenção de me libertar, mas bati na penteadeira e Sebastian desceu com as mãos para as minhas coxas, erguendo-me para me sentar no móvel assim como havia acontecido da primeira vez.

— Você não... — Tentei protestar.

— Shi... — Cobriu os meus lábios com o dedo e desceu com a boca pelo meu pescoço, fazendo com que eu revirasse os olhos e não conseguisse mais raciocinar.

Sua língua tocou a base da minha garganta e subiu pelo meu pescoço até a minha orelha, arrepiando-me inteira com a carícia e fazendo-me conter para não deixar que um gemido preenchesse todo o cômodo.

Sabia muito bem o quanto era errado estar nos braços do Sebastian novamente, mas não conseguia deter aquela necessidade.

Apertei os seus ombros e ele afastou o rosto, encarando-me novamente.

Aquele homem poderia ser a perdição, não apenas minha, mas de toda a minha família.

Ele se inclinou, mordendo o meu pescoço e eu estremei enquanto sentia a sua mão passando pelas minhas costas e abrindo o zíper do meu vestido. Puxou a peça na frente, expondo o meu sutiã e a sua boca veio para a elevação dos meus seios, deixando o meu peito subindo e descendo ainda mais rápido.

A minha vontade era esfregar as coxas uma na outra, a necessidade crescia com cada vez mais afimco e ficou ainda maior quando senti o seu volume perto de mim.

Só que daquela vez, ao invés de me tomar sobre o móvel, Sebastian me pegou no colo e me levou para cama, deitando-me nela.

Encarei-o antes que a sua boca voltasse para a minha e esqueci completamente os perigos que tudo aquilo representava. Toda a minha família ficaria furiosa comigo e com razão.

Sabia muito bem o quanto estava errado, mas não consegui ser racional nem afastá-lo quando Sebastian abriu as minhas coxas e se acomodou entre elas. Meu sexo estava pulsando, a necessidade por ele era desesperada e quanto mais nos beijávamos e suas mãos me percorriam, maior ela se tornava.

Ele mordiscou o meu lábio inferior enquanto jogava toda a minha saia para cima e colocava as mãos dentro dela, puxando a

minha calcinha e fazendo com que a fina renda escorresse pelas minhas pernas.

Sentia latejar, em uma ânsia desesperada, queria apertar as coxas uma na outra, mas era difícil com ele entre as minhas pernas.

Sebastian se ajoelhou na cama e fiquei olhando para ele enquanto abria o zíper da calça e extraía o pênis da cueca. O membro estava rígido, repleto de veias e parecia tão necessitado quanto eu.

— Você quer? — Ele teve a coragem de perguntar enquanto se tocava, escorregando os dedos pela extensão e deixando a minha boca salivando.

Apenas balancei a cabeça fazendo que sim e decretei a minha sentença.

Com as minhas pernas abertas, ele se encaixou em mim e senti uma leve dor antes que ele se acomodasse, mas nada se comparou a primeira vez. Sebastian apoiou as mãos na cama e enquanto se movimentava para dentro e para fora de mim, o prazer ia me tomando.

Era perfeito...Era errado... Mas eu não conseguia parar de desejá-lo.

Ele apoiou só uma das mãos na cama e com a outra puxou uma parte do meu sutiã, fazendo com que o meu seio saltasse, exposto. Abocanhou o mamilo e começou a sugá-lo. Meus dedos foram até o seu cabelo macio e o puxaram, enrolaram e afundaram-se nele enquanto eu tentava controlar os meus gemidos.

Cruzei as pernas ao redor da sua cintura e sentia que ele entrava ainda mais fundo em mim. Perdi a noção do tempo, do local onde estávamos e só me deixei levar pela necessidade alucinante de estar com ele.

— Nina... — gemeu o meu nome baixinho ao pé da minha orelha e tornou tudo ainda mais intenso.

Sebastian segurou o meu rosto e me fez encará-lo, mordeu o meu lábio inferior e enfiou com mais força, num tranco que reverberou em cada célula minha.

Foi impossível vel não gemer

— Você é gostosa demais, garota.

— Vai acabar matando nós dois. — Cravei as minhas unhas nos seus ombros.

— Valeria a pena. — Voltou a me beijar elevando a conexão dos nossos corpos a uma forma ainda mais intensa.

Ele se movimentou ainda mais rápido e os trancos deliciosos me faziam querer mais.

— Nina! — Alguém bateu na porta.

Sebastian se remexeu em cima de mim.

— Não para. — Cravei as unhas com mais força nele.

— Nina!

— Já estou indo. — Gritei de volta antes de segurar o rosto do Sebastian e trazê-lo para o meu.

Arqueei o meu corpo inteiro quando ele enfiou com mais força e senti as ondas do êxtase reverberarem no meu corpo. A necessidade pelo estopim era tão grande que ele chegou rápido.

— Estão todos esperando por você. — Era o Giovane do outro lado.

— Diga que já vou. — Foi difícil não demonstrar a respiração ofegante no tom de voz.

— Okay.

Percebi que o meu irmão havia se afastado do meu quarto antes de voltar a encarar o Sebastian, que ainda estava em cima de

mim.

— Você precisa ir o mais rápido possível, porque se o pegarem aqui vai ser morto antes de conseguir raciocinar.

— Não pode se casar, Nina.

— Como se eu tivesse escolha. — Bufei, empurrando-o de cima de mim e sentindo o sêmen escorrer para a colcha da cama.

Droga! Teria que limpar aquilo antes que alguém percebesse.

— É só vir comigo.

— Ficou louco! — Voltei a cerrar os dentes. — Jamais abandonaria a minha família.

— Não precisa fazer parte disso.

— Você não entende? Sempre serei uma deles.

— Meu filho não pode ser criado por outro homem.

Arregalei os olhos, completamente surpresa com a sua fala.

— Como sabe? — Puxei o meu sutiã, tentando ajeitar o meu seio e recompor a minha roupa.

— Não importa.

— Isso foi a minha ruína. — Rolei para fora da cama, buscando com os olhos onde ele deveria ter deixado a minha calcinha.

— Só precisa vir comigo.

— Para quê? — Voltei a ficar irritada. — Me usar como isca contra a minha família? A gravidez deve ser um plano seu para conseguir me controlar depois que só se fingir de professor não funcionou.

— Não tinha como planejar engravidar você na primeira transa.

— Mas engravidou.

— É por isso que está se casando?

— Uma mãe solteira não é bem-vista.

— Você nem o conhece. — Bufou.

— Eu conheço você, Vincenzo?

Não falou nada, apenas engoliu em seco sem conseguir me responder.

— Precisa vir comigo.

— Eu não vou com você a lugar nenhum.

Outra batida na porta.

— Precisa ir ou vou gritar.

— Nina...

— Um, dois...

— Não faça isso.

— So...

Ele negou com a cabeça e se aproximou da janela, saltando dela antes que eu alertasse a minha família e os seguranças que havia um invasor.

— Nina! — Dessa vez era a minha avó na porta. — Precisa de alguma ajuda?

— Eu estou bem.

— Abra a porta.

— Só um momento. — Tentei ajeitar o meu vestido.

— Nina!

— Já estou indo. — Acabei abrindo a porta com medo de levantar ainda mais suspeitas.

— Você ainda não está pronta? — Vovó olhou para mim dos pés à cabeça, estão todos aguardando pela noiva.

— Desculpa, acabei me atrasando.

— Lembre-se de que foi uma decisão sua passar por isso.

Fiz que sim.

— Já estou descendo.

— Nina! — Minha avó segurou o meu ombro e chiei ao notar que ela havia percebido algo. — Como ele entrou aqui? — Percebi a naturalidade da sua expressão se transformar em receio.

— Ele? — Fiz-me de desentendida.

— Você perdeu o juízo, menina! — Ela ficou brava comigo.

— Vovó...

— Vá tomar um banho agora!

— Assim vou acabar me atrasando ainda mais.

— É melhor do que perceberem que ele estava aqui e vocês fizeram sexo.

— Como sabe? — Arregalei os olhos completamente chocada.

Minha avó apenas apontou e eu vi a pista que tinha na cama e a vergonha se tornou ainda maior, deixando-me completamente constrangida.

— Você não deveria.

— Eu sei. — A minha vontade era cavar um buraco aos meus pés e me esconder dentro dele para sempre.

— Então por que se deixou levar?

— Eu... — Engoli em seco, encarando-a, mas não consegui encontrar as palavras corretas.

Minha avó abaixou o olhar e negou com a cabeça, deixando bem evidente a sua decepção comigo e o meu coração ficou ainda mais apertado.

— Onde ele está?

— Eu não sei, saiu pela janela. — Dei uma breve pausa antes de criar coragem de perguntar. — Vai mandar os guardas atrás dele?

— Não. Seu noivo e outros *capi* estão lá embaixo, é melhor não criarmos uma confusão.

— Entendo...

— Não parece que entende, Nina.

— Eu não imaginava que ele fosse aparecer, vó...

— Mas o restante foi você quem permitiu, ou não...

— Foi... — Tive que admitir.

— Ele é um diretor da Interpol, Nina.

— Isso não voltará a acontecer, vó.

— Por que eu não tenho tanta certeza disso?

— Confia em mim.

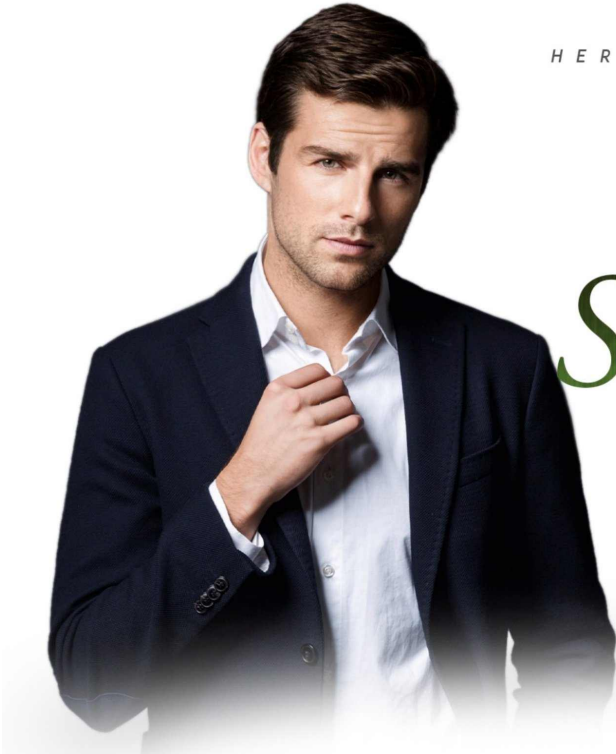
— Não pode esquecer que os seus atos geram consequências para todos os membros da família.

Só fiz que sim.

— Agora vá tomar banho. Vou ajeitar tudo por aqui.

— Obrigada.

Peguei roupas íntimas limpas nas minhas coisas e fui para o banheiro. Estava morrendo de vergonha da minha avó ter descoberto que eu tinha acabado nos braços do Sebastian, mas esse não era o maior perigo da situação. Ele tinha se aproximado de mim uma vez com o objetivo de atingir a minha família e era bem provável que essa fosse a intenção novamente.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo trinta e quatro

Ofegante, abri a porta do carro e saltei para dentro dele, surpreendendo Patrick que estava atento a tela do notebook no seu colo.

— Chefe!

— Vamos sair daqui!

— Estão atrás do senhor?

— Não, mas é melhor não ficar contando com a sorte.

Patrick fechou o computador e se concentrou no volante, dirigindo para longe dali o mais rápido que conseguiu.

— Foi uma loucura vir até aqui só para se encontrar com uma mulher.

— Eu precisava vir. — Ajeitei o cinto enquanto ele dirigia pelas ruas de Roma.

— Quebramos umas dez leis internacionais ao invadir a casa deles.

— Valeu a pena. — Olhei para o casaco que Patrick havia me emprestado. Se não fosse aquela tecnologia incorporada da CI A que me deixava praticamente invisível, era bem possível que eu não saísse vivo da mansão Bellucci.

A necessidade insana de ver a Nina que urrava dentro de mim parecia ter sido suprimida ao menos pelo momento, mas Patrick estava certo, ir atrás dela era mais insano do que eu poderia medir. Se qualquer outro Bellucci houvesse me visto naquela mansão eu teria sido morto antes de conseguir avisar a qualquer um.

— Vamos retornar para a França?

— Por enquanto não.

— Senhor...

— Preciso da sua ajuda para lidar com eles, Patrick.

Ele parou o carro em um sinal e se virou para me encarar.

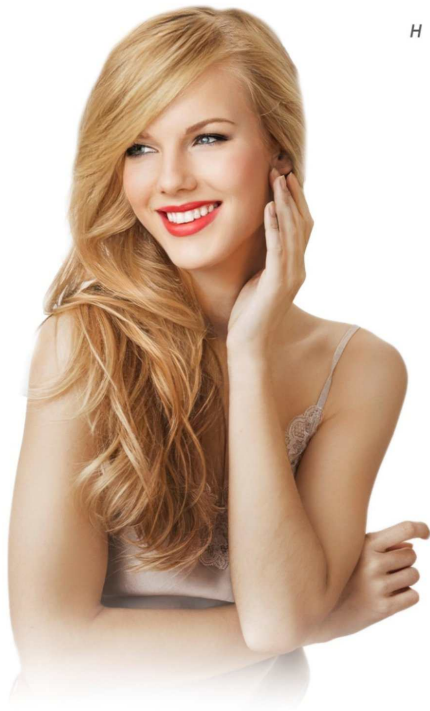
— Acho que isso se tornou muito pessoal, senhor.

— Sempre foi muito pessoal.

Ele balançou a cabeça, negando, mas não disse mais nada.

Aquela situação estava se tornando cada vez mais confusa, porém, eu não poderia simplesmente desistir.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo trinta e cinco

— Você demorou demais — falou o meu pai, sério, assim que eu desci a escada que levava ao andar inferior e ele colocou os olhos em mim.

Abaixei a cabeça sem conseguir responder e fiquei grata quando a minha avó se aproximou de nós.

— Você sabe como as mulheres demoram — ela respondeu por mim e eu me senti um tanto aliviada com isso.

— Vamos. — Ele estendeu o braço para mim. — Seu noivo está esperando.

Engoli em seco e senti o meu estômago embrulhar e daquela vez o motivo do enjoo não era a gravidez. Achava que iria me livrar daquela sina de casamento arranjado que afetava as mulheres da minha família, porém, a minha avó tinha razão. Eu havia me metido naquela por conta própria.

— Está tudo bem? — Meu pai ousou perguntar.

Só fiz que sim, não poderia contar para ele que tinha acabado de transar com o verdadeiro pai do meu bebê e que esse

inimigo da nossa família estava mais perto do que qualquer um deles gostaria.

A mansão estava cheia, assim como ficava em todo dia de festa. Segui de braços dados com o meu pai e me aproximei de uma roda masculina, havia vários homens ligados à máfia e um deles era o meu noivo. Assim que ele se virou para mim, fui tomada por uma onda de desconforto outra vez.

Não era como se ele fosse de fato asqueroso, até tinha algumas características que poderiam ser tomadas como beleza. Era um homem comum com um sorriso simpático que conseguia esconder bem as atrocidades que deveria ter feito em nome da máfia.

Dentre as opções e o curto período, meu pai tinha feito o melhor. Ainda assim, a visão daquele sujeito passava bem longe do que eu desejava

— Nina! — Ele estendeu a mão, esperando pela minha.

— Mario. — Forcei um sorriso.

— Você está linda. — Beijou o dorso da minha mão com decoro.

— Obrigada.

Poderia não estar me esforçando como deveria, mas ele não provocava em mim os mesmos efeitos que o Sebastian. Contudo, o mais correto era focar naquele noivo. Meu pai confiava nele e acreditava ser bom para mim. Além disso, não estaria tentando destruir toda a organização e a minha amada família.

Olhei de um lado para o outro e percebi que muitos estavam ali, inclusive a minha prima Perla, vinda da Sicília com o marido para o noivado.

Era um evento para todos e eu me esforcei para sorrir, tentando não transformar aquilo em um velório.

Não poderia esquecer que estava grávida e precisava daquele homem para não arrastar o meu nome e o da minha família na lama. Precisava lidar com as consequências e com sorte o Sebastian nunca mais apareceria no meu caminho.

— Nina — Mario voltou a chamar o meu nome e virei-me para ele mais uma vez, vendo o homem tirar uma caixa de veludo do bolso e abri-la diante dos meus olhos.

Era um anel de noivado nada discreto, dourado, com grande brilhante no centro, ladeado de pequenas pedras vermelhas que supus serem rubis, tive a sensação de que a minha mãe o havia ajudado na escolha, porque a peça era a cara dela.

— É lindo. — Esforcei-me para dizer enquanto sustentava um sorriso.

— Fico feliz que tenha gostado.

Um longo silêncio se estabeleceu entre nós e percebi que todos estavam nos encarando até que ele tirou a peça da caixa.

— Posso?

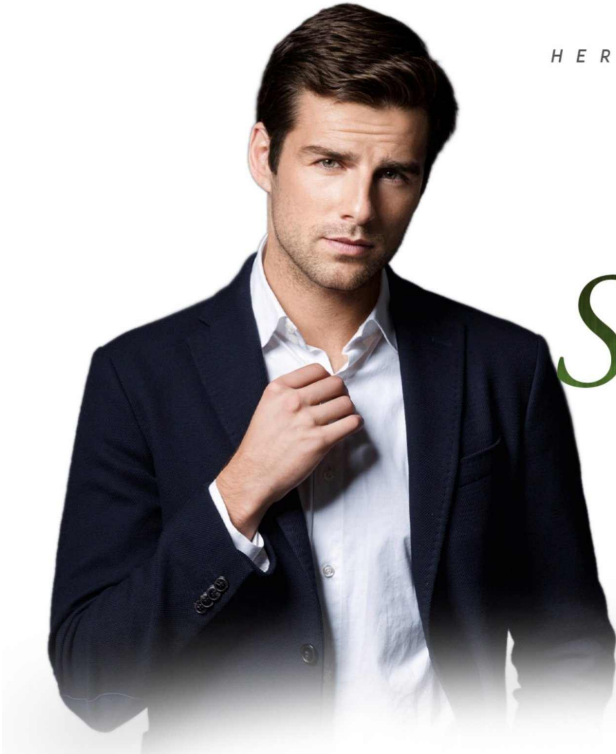
Fiz que sim e estendi a minha mão novamente para ele.

Mario encaixou o anel no meu dedo e percebi que alguém estava tirando fotos, como se fosse um movimento mágico a ser registrado.

— Felicidade aos noivos — disse o meu pai e todos bateram palmas.

Segurei a mão dele e me esforcei para ser o mais simpática o possí vel, enquanto por dentro queria berrar e sair correndo.

Sebastian havia mentido para mim da primeira vez, mas eu não poderia dizer que da segunda eu não estava ciente de onde estava me metendo. Havia um bebê crescendo em mim que precisava de um pai e não poderia ser o biológico, então teria que lidar com aquela situação.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo trinta e seis

El a deveri a estar of i ci al mente noi va naquel e momento...

Não parava de pensar nisso enquanto caminhava de um lado para o outro do hotel precário onde estávamos hospedados na periferia de Roma. Pagando em dinheiro e nos disfarçando entre as pessoas, era mais fácil não levantar suspeitas.

Essa era uma missão não autorizada, a presidência da Interpol não fazia ideia de que eu havia voltado para Roma. Depois das tentativas de assassinato contra mim, pediram que eu mudasse o foco, como se o que havia acontecido pudesse ser esquecido.

Não dava...

Eu não poderia deixar para lá todo o meu esforço e o objetivo de me aproximar daquela família.

Ni na...

Inclinei a minha cabeça para a frente e massageei as têmporas ao me recordar da bela loira e a caçula entre as mulheres. A filha de Mateo Bellucci era uma ferramenta para que eu conseguisse me aproximar da família, mas havia se tornado uma

obsessão. Todo o momento em que eu fechava os olhos a bela imagem dela preenchia a minha mente.

Suspirei ao me recordar do seu cheiro, sua pele, seu sabor

— Senhor, vai abrir um buraco no chão. — Quando Patrick falou comigo eu percebi que ainda estava andando de um lado para o outro.

— Okay! — Joguei o meu corpo em uma cadeira velha num canto do quarto, que rangeu com o meu peso.

— Está bem?

— Por que não estaria? — Cruzei os braços.

— Porque parece não estar.

— Estou ótimo.

— Então pode me responder uma pergunta?

— Qual? — Girei o meu corpo para encará-lo sentado na cama.

— O que estamos mesmo fazendo aqui?

— Você sabe.

Patrick fez que não.

— Não vou desistir tão fácil de acabar com o esquema dos Bellucci.

— E a Nina?

— O que tem ela? — Fingi que aquele nome me causava estranheza e até um tanto de surpresa.

— Ficou evidente que ouvir sobre o noivado o balançou e aproveitou o momento para tentar invadir a casa.

— Estava cheio de convidados, assim era muito mais fácil passar despercebido.

Patrick resmungou, mas não insistiu no assunto, deixando evidente que não havia acreditado cem por cento nas minhas palavras. Eu só deveria estar grato por ele ter vindo comigo sem fazer muitas perguntas, caso contrário, estaria sozinho naquela missão suicida.

— Você não tem família? — Puxei assunto, desviando a atenção para ele e o homem arregalou os olhos, surpreso com o meu questionamento.

Eu nunca quis saber nada sobre ele ou qualquer outro que fazia parte da minha equipe, como se a missão fosse a única coisa que importasse.

— Não, eu não tenho.

— Se afastou deles?

— Morreram quando eu era pequeno.

— Como veio parar na Interpol?

Ele respirou fundo, como se estivesse tomando fôlego e olhou de um lado para o outro, certificando-se de que estávamos sozinhos. Fui realocado depois de alguns anos trabalhando para o MI 6.

— Interessante.

— Nem tanto. — Deu de ombros me deixando ainda mais curioso.

— Por quê?

— Quando tinha dezoito anos eu tive que sair do lar adotivo onde cresci em Marsala e me virar nas ruas, foi então que eu conheci um chefe de gangue. Minhas habilidades com os

computadores sempre foram notadas e comecei a trabalhar para ele. Depois fui levado para a Inglaterra para resolver assuntos por lá e acabei cruzando o caminho da agência. Conseguiram me capturar e eu tive que escolher trabalhar para eles ou passar a vida inteira na cadeia.

— Nossa! — Fiquei surpreso com a informação, porque não era o que eu esperava.

— Apreendi a fazer o necessário para sobreviver.

— Ao menos encontrou um lugar melhor para trabalhar.

— Há uma diferença muito pequena entre vilões e heróis nesse mundo, senhor. Tudo depende de uma perspectiva que pode ser facilmente distorcida.

— Você tem razão.

— E sobre o senhor? — Ele perguntou quando voltamos ao profundo silêncio.

— Sempre quis estar aqui — respondi sem pestanejar. — A Interpol é a minha família.

— Por quê?

— Meu pai era um policial que morreu trabalhando e desde então tenho pensado em uma forma de tornar o mundo um lugar melhor.

— Correndo atrás dos bandidos?

— Sim.

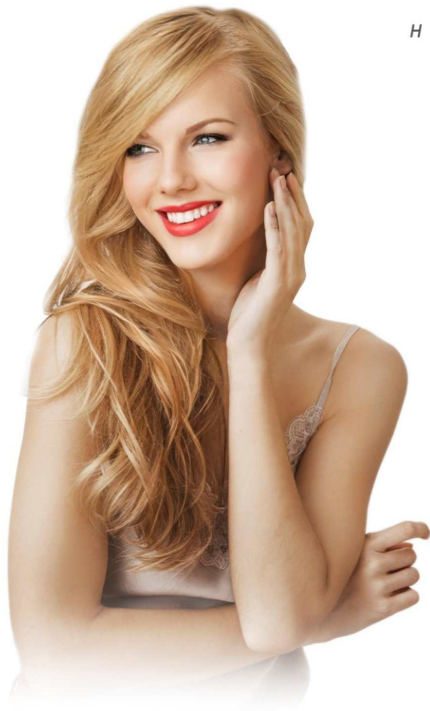
— Não é o primeiro que pensa isso.

— Sei que não. — Levantei-me da cadeira e caminhei até o banheiro. — Vamos dormir Patrick, amanhã veremos o que fazer.

Entrei para o pequeno cubículo e fechei a porta, debrucei-me sobre a bancada da pia enquanto a minha cabeça estava a mil. Ainda buscava uma forma de detê-los, mas todas as vezes que fechava os olhos era a imagem da Nina que vinha em minha mente.

Era para eu manipulá-la, mas a cada vez que refletia sobre isso ficava mais evidente o controle que ela tinha sobre mim.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo trinta e sete

Não dormi naquela noite, sequer consegui fechar os olhos. A minha mente não parava de dar voltas e pensar no que havia acontecido, Sebastian invadindo o quarto, minha vontade de matá-lo ao mesmo tempo em que cada impulso meu era para me atirar em seus braços.

Quando voltei para o quarto depois da festa, vasculhei o local em busca de uma escuta, pen drive ou qualquer objeto que o Sebastian pudesse ter deixado ali para nos espionar depois de ter aproveitado do momento comigo.

O medo de que qualquer aproximação daquele homem pudesse colocar todos à minha volta em perigo era assustador, ao mesmo tempo em que não conseguia parar de pensar nele por um único momento.

Coloquei as mãos sobre a barriga, pensando no bebê crescendo ali. Ele ainda não dava sinais, mas meu corpo já estava tomando uma nova forma.

Aquela criança cresceria com uma mentira, mas que escolha eu tinha?

Levantei a mão e fitei o extravagante anel de noivado que o Mario havia me dado. Era bonito e digno de uma princesa, mas eu não conseguia ficar empolgada com ele. Meu futuro marido era até mais jovem do que o Sebastian, mas eu não conseguia sentir as mesmas coisas nem pensar da mesma forma.

Ouvi uma batida na porta e me remexi na cama, não queria falar com ninguém naquele momento, mas seja lá quem fosse insistiu.

— Nina...

Virei-me de lado na cama e fechei os olhos, pensando que poderia fingir que estava dormindo e continuaria sozinha.

— Nina!

Respirei fundo ao reconhecer a voz da minha avó.

— Sei que você não está dormindo.

Encolhi-me na cama em posição fetal, esperando que ela fosse embora, mas não foi. Por mais que eu quisesse, a minha avó era boa o bastante para não deixar que nada escapasse dela.

— Nina?

Fiquei de pé e fui até a porta, abrindo-a e deixando que a minha avó adentrasse o cômodo. Ela bateu a mão no interruptor, acendendo a luz e eu pisquei os olhos por alguns minutos até me acostumar com a luminosidade.

— É um belo anel.

— Sim. — Olhei para a peça novamente. — Mas não imagino que a senhora tenha vindo até aqui apenas para elogiá-lo.

Ela fez que não e fechou a porta, caminhou até a cama, sentando-se na beirada dela. Depois bateu no espaço vazio ao seu lado, esperando que eu me acomodasse lá.

— Se o seu pai visse o que eu vi hoje...

— Ele me mataria — completei sem esperar que ela dissesse.

— Mateo seria incapaz de algo assim. Você sempre será a princesinha dele, mas ficaria ainda mais decepcionado.

— Eu sei. — Inclinei a cabeça para baixo.

— Não é como se a história da Pietra estivesse se repetindo, Nina. Mikhail é muito diferente do Sebastian.

— Nunca nem pensei nisso, vovó.

— Ele já se aproveitou de você uma vez.

— Eu sei.

— Então não se esqueça.

Assenti com um movimento de cabeça, percebendo o meu coração saltar ainda mais acelerado no peito. Sabia muito bem a diferença entre o certo e o errado naquele momento, mas ao mesmo tempo resistir ao Sebastian era uma tarefa muito desafiadora.

— Agora vá descansar. — L evantou-se e me deu um beijo no topo da cabeça.

— Obrigada.

Assim que a minha avó deixou o quarto o meu coração ficou ainda mais apertado. Era difícil dormir com tudo aquilo acontecendo.

Ao invés de deitar-me na cama como o meu bom senso me recomendava, levantei e fui até as minhas coisas encontrar o meu novo notebook. Por mais que não trabalhasse diretamente nos assuntos da máfia, tinha aprendido muito observando as pessoas e não havia ninguém melhor em rastrear as pessoas do que o Ettore, meu irmão mais velho dominava softwares de reconhecimento

facial, vigilância e tinha acesso à maioria das câmeras do mundo com apenas alguns cliques. Era boa em aprender e tinha intuição que me ajudava. Se ele conseguia, eu também.

Abri alguns programas, mascarei o meu IP e invadi o sistema de câmeras da cidade. Sabia que toda a máfia estava atrás do Sebastian e ele precisaria se camuflar muito bem para passar despercebido, mas como eu sabia onde ele estava há algumas horas, foquei na região da mansão e no horário. Até que o reconheci pelas costas.

Era ele...

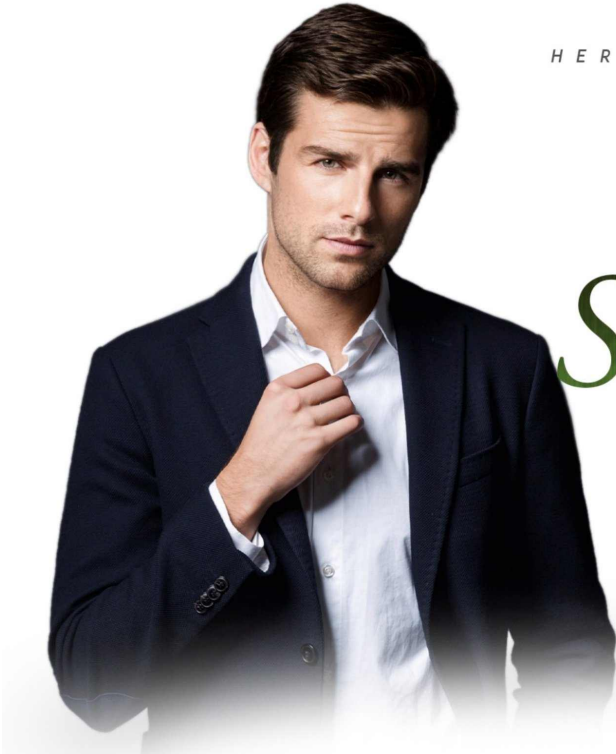
De uma forma que apenas eu poderia ter certeza.

Sebastian entrou em um carro a algumas quadras e eu o rastreei até um hotel barato de uma estrela em um canto da cidade onde alguém não iria se arriscar a ir.

O certo era dizer para a minha família onde encontrá-lo e deixar que dessem um jeito nele, mas o meu coração apertou com a possibilidade de sua morte. Não deveria ter pena ou nutrir qualquer sentimento por ele, mas era bem mais forte do que eu.

Fechei os olhos e respirei fundo. Só deveria torcer para que ele nunca mais cruzasse o meu caminho, mas não seria bem assim.

Abri o meu celular e cogitei mandar uma mensagem com a localização para o Ettore, mas mudei de ideia bem rápido. Sebastian não precisaria morrer se desistisse.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo trinta e oito

Estava fitando o teto, sem conseguir dormir, com a mente a mil e meus pensamentos conturbados. Ao mesmo tempo em que queria os Bellucci presos, sentia que precisava tirar a Nina de lá e trazê-la comigo, entretanto, como faria isso se ela sequer queria falar comigo?

Achava que depois daquele momento, de tê-la em meus braços novamente, a minha necessidade por ela fosse diminuir, mas isso não aconteceu, só queria mais dela e isso estava me enlouquecendo.

Nina tinha distorcido completamente os meus objetivos e não sabia mais qual era o principal motivo de ter voltado para a Itália.

O telefone do quarto começou a tocar e fiquei surpreso ao ouvi-lo. Na cama ao lado, o sono do Patrick estava tão profundo que ele nem acordou.

— Alô!

— Sebastian... — A voz tremida do outro lado da linha me fez pensar que eu estava em um estranho sonho.

— Nina! — Sentei-me na cama por reflexo.

— Sim.

— Como conseguiu me encontrar?

— Deveria ser mais esperto para um diretor da Interpol.

— Definitivamente esperteza não está sendo uma das minhas maiores características no momento.

— Minhas também não.

— Mas me encontrou aqui.

— Foi mais fácil do que imagina.

Fácil / Ainda conseguia me surpreender com a inteligência dela. Se não fosse pelo Patrick jamais teria conseguido acompanhá-la enquanto fingia ser o seu professor.

— Sua família está atrás de mim?

— Ainda não.

— Achei que os mandaria. Seu primo principalmente está doido para conseguir a minha cabeça.

— Eu deveria.

— Por que não fez?

— Talvez porque eu esteja grávida.

Estremeci ao me recordar daquela informação.

Virei para o lado me certificando de que o Patrick estava dormindo antes de continuar aquela conversa como eu gostaria.

— Me deixa cuidar de vocês.

— Duvido que faça isso.

— Está esperando um filho meu.

— Para todos os efeitos ele será do homem com quem eu vou me casar daqui a alguns dias. A propósito, vou fazer a prova do vestido de noiva amanhã.

— Não pode fazer isso.

— Como se tivesse qualquer direito de dizer algo assim.

— É meu filho, Nina!

— Um acidente que você não planejou, ou parte de um plano muito mais astuto para me manipular, seja lá qual for, não vou cair mais nas suas armadilhas.

— É mais do que uma armadilha.

— Chega! Vá embora daqui antes que seja tarde demais.

— Se você ainda não me entregou para a sua família significa que se importa.

— Só que sou tonta demais. — Bufou como se essa informação a irritasse.

— Quando estávamos juntos mais cedo e nós dois...

— Para com isso! — Ela me cortou antes de falar do sexo. — Foi por causa disso que decepcionei o meu pai e vou ter que me casar com o Mario.

— Não quero que outro homem crie o meu filho.

— Você não tem o direito de querer nada. É um cretino que me manipulou para prejudicar a minha família e não há nada que me garanta que não está fazendo isso agora.

— Eu não estou...

— Sua palavra não vale muito para mim depois de tudo.

— Nina!

— Eu não vou deixar que me use para destruir a minha família.

Ela desligou a chamada e eu fiquei com o aparelho na mão, processando o que havia acontecido e absorvendo os fatos.

Nina estava esperando um filho meu e mais do que a necessidade de prender qualquer Bellucci, só conseguia pensar no quanto me revoltava a possibilidade de que aquela criança crescesse sem mim e nem mesmo soubesse o meu nome.

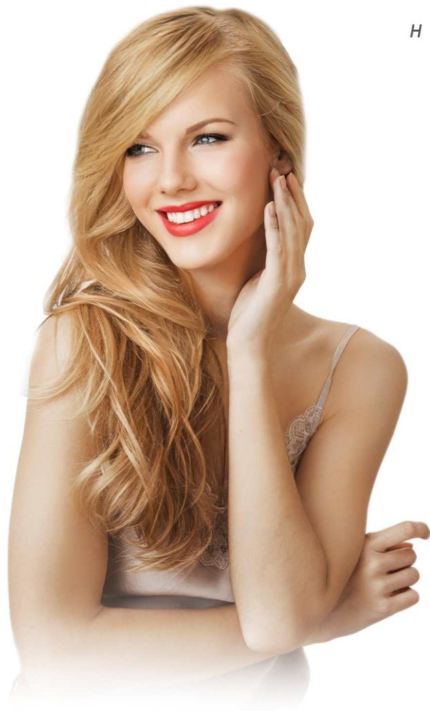
Já jamais deveria ter me envolvido àquele ponto com a herdeira de uma das famílias mafiosas mais poderosas do mundo, muito menos me apaixonado por ela. Só que tudo saiu do controle.

Porra!

Massageei as minhas têmporas.

A minha missão e meus objetivos estavam distorcidos e já não sabia mais o que era certo ou errado, tampouco o que realmente deveria fazer.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo trinta e nove

Uma semana havia se passado desde que eu dera um jeito de falar ao telefone com o Sebastian. Ele não voltou a me procurar e imaginei que o bom senso o houvesse mandado de volta para a França. Também evitei ficar procurando por ele, porque isso só piorava o que eu estava sentindo.

O casamento fora providenciado rápido, inclusive o meu vestido de noiva. Com a gravidez avançando, seria cada vez mais difícil escondê-la e ninguém queria que a notícia fosse revelada antes do momento.

— Ai! — Deixei escapar um gritinho quando senti um beliscão nas costas.

— Tenho certeza de que tinha deixado esse vestido perfeito no seu corpo há dois dias. — Forçou o zíper para cima.

— Estou inchada — menti. — Deve ser o nervosismo.

— É provável. Não será a primeira noiva que engordou um pouquinho antes do casamento, mas tudo passa.

— Espero que sim. — Suspirei retraindo a barriga e a costureira conseguiu fechar a peça.

Ela ajeitou o longo véu no meu cabelo e me olhei no espelho mais uma vez. Estava linda, isso era inegável. Se não ficasse pensando no homem que me aguardava no altar eu até poderia ficar feliz.

Mário seria um bom marido, não havia motivos para que eu me preocupasse, meu pai certamente escolheria o melhor para mim e até poderia encontrar amor e felicidade como fora para as minhas primas. Pensar nisso deveria me deixar um pouco mais animada, mas eu não conseguia parar de pensar no Sebastian.

Aquele cretino era um policial, tinha mentido para mim, me enganado, manipulado, engravidado e tirado a minha chance de escapar de um casamento arranjado.

Respirei fundo. Pensar nele me deixava muito furiosa, pois por mais que eu quisesse, não conseguia parar de sentir e isso era enlouquecedor.

— Ah, minha querida! — Mamãe entrou no quarto de braços abertos e me envolveu assim como fazia quando eu ainda era um bebê.

Retribuí o aconchego e deitei a minha cabeça no seu ombro.

— Vou sentir tanto a sua falta, minha menina.

— Não irei me afastar de você, mamãe.

— Promete?

— Sim. — Abracei-a ainda mais apertado.

Se eu pudesse jamais sairia do seu lado, porém, aquele não era um momento para ficar lamentando e sim encarar as consequências do que eu havia feito.

— Pronta?

Virei-me, escapando do abraço da minha mãe e encontrei o meu pai na entrada do quarto. Ele estava impecável em um terno bem-alinhado e o cabelo grisalho perfeitamente penteado para trás.

Estufei o peito e dei um sorriso, não iria decepcioná-lo mais.

— Estou pronta. — Ofereci o braço para que ele segurasse.

— Saiba que sempre estarei aqui por você.

— Muito obrigada por tudo, papai.

Ele se inclinou e deu um beijo na minha testa antes de me conduzir até a garagem onde um carro com homens de segurança esperavam por nós.

Sem hesitar ou questionar, acomodei-me com o enorme vestido no banco de trás. Tinha escolhido ter aquele bebê e para isso ele precisava de um pai que atendesse os critérios da máfia. Mario poderia não ser um homem que fazia com que o meu coração batesse mais rápido nem deixasse as minhas pernas bambas, mas ele nunca trairia a minha família. O *capo* conhecia muito bem o meu mundo para saber as consequências.

Observei pela janela o estacionamento à minha volta, sabia que quando parasse ali seria apenas uma mera visitante, mas haveria outra casa onde eu me tornaria senhora e poderia criar os meus filhos. Era possível lidar com isso.

Saímos pelo enorme portão em um comboio de três carros. Meu pai estava comigo e imaginei que mamãe e Giovane seguissem em outro veículo. Estávamos bem vigiados e eu não sentia que nada pudesse acontecer para impedir aquele casamento.

Afastava a imagem do Sebastian dos meus pensamentos todas as vezes que ela surgia. Deveria me sentir péssima, por sequer cogitar encontrar-me com ele novamente. Nutrir qualquer sentimento que não fosse ódio era estritamente proibido.

Andávamos pelas ruas de Roma e eu observava as construções, o contraste entre a modernidade e os prédios mais antigos que marcaram história. Felizmente eu não estaria tão longe, a cidade que Mario governava ficava na região metropolitana e apenas a alguns minutos do centro, assim, com sorte, poderia até convencê-lo a me deixar trabalhando na empresa do meu pai como sempre fiz.

Meu pai segurou a minha mão e eu me virei para ele com um sorriso. Depois de tudo, ainda precisava agradecê-lo pela forma como estava agindo comigo. Tinha colocado todos em risco, engravidado do inimigo, mas ainda assim conseguia sentir o seu amor por mim.

O que havia acontecido no meu noivado não poderia voltar a se repetir e eu precisava ser uma boa filha. Ele não merecia menos.

Tinha que honrá-lo e assumir aquele casamento como minha missão.

— Segurem-se! — Ouvi o motorista gritar e eu saí do meu devaneio olhando para fora.

Foi como se o carro houvesse passado por cima de uma corrente de espinhos bem grossa que estourou todos os pneus e fez com que rodássemos na pista até paramos.

Meu pai tocou a cintura e percebi que ele estava pegando a arma. Os outros homens também se prepararam.

— Abaixe-se, Nina! — ordenou para mim.

Pouco depois que a voz do meu pai ecoou, algo caiu sobre o capô do carro. Primeiro achei que pudesse ser uma bomba, mas o dispositivo se abriu, deixando escapar uma densa fumaça que envolveu tudo. Ela entrou dentro do carro como uma névoa bem espessa que fez com que todos comesçassem a tossir.

— Que porra é essa? — Questionou o meu pai.

— Eu não sei... — Senti o meu corpo ficando completamente bambo e meus olhos começarem a ficar cada vez mais pesados.

Caí contra o encosto e minha cabeça foi amparada enquanto nem conseguia mexer os braços. Havia algo naquele gás que estava roubando totalmente o controle sobre o meu corpo.

— Papai...

— Nina. — A voz dele estava fraca e percebi que também estava sofrendo aqueles efeitos.

Estava quase desmaiando quando percebi a porta ser aberta e uma silhueta alta e forte se aproximar de mim. Foi difícil distinguir

qualquer coisa com a minha percepção completamente afetada, porém, eu o senti.

Sebasti an...



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quarenta

Alguns diriam que eu estava ficando louco e de fato, aquele era o segundo ato suicida que fazia por ela desde que havia descoberto a gravidez.

Tinha certeza de que seria incapaz de enfrentar sozinho todos os homens da máfia que a protegiam a começar pelo seu pai, mas tinha bolado um plano e ele parecia ter funcionado. O gás havia colocado todos para dormir e quando abri a porta de trás do veículo, Nina estava desacordada ao lado do pai.

Peguei-a nos meus braços e tirei-a dali o mais rápido que consegui, porque não sabia quanto tempo teria de vantagem antes que descobrissem a minha loucura.

Carreguei-a por algumas quadras, abrindo a porta de trás do carro onde Patrick estava esperando por mim. Acomodei-a no banco e dei a volta para o assento do carona. Assim que tirei a máscara que me protegeu do gás, ele deu partida no veículo.

— O que fazemos agora?

— Vamos sair daqui. — Olhei para Nina desacordada através do retrovisor central.

Ela certamente ficaria furiosa comigo quando despertasse, mas eu não poderia deixar que aquele casamento acontecesse. Meu filho não seria criado por outro homem sem saber de mim.

— Sabe que acabou de chutar um vespeiro? — Patrick olhou brevemente para mim antes de se concentrar na estrada.

— Eu sei. — Inspirei profundamente.

— Então?

— Vou aguentar as ferroadas.

— Isso é uma loucura, senhor

— Eu sei. Preciso agradecê-lo por ter topado me ajudar nisso, porque pode acabar perdendo o emprego.

— Sinto falta de fazer algumas coisas erradas de vez em quando. — Deu uma risadinha e eu sorri de volta.

— Obrigado.

— Você a ama. — Não era uma pergunta e sim uma afirmação. A mudança de assunto tão repentina me pegou de surpresa e me deixou completamente sem reação.

Precisei de alguns minutos para conseguir fazer qualquer réplica e o silêncio dominou o interior do carro.

— Eu não deveria...

— Não estamos mais falando sobre certo ou errado.

— Sim, eu a amo — confessei a verdade que precisava admitir a mim mesmo.

— Vamos levá-la para a França?

— Por enquanto sim, mas duvido que a Interpol lidaria bem com a informação que eu acabei de sequestrar uma Bellucci que está esperando um filho meu.

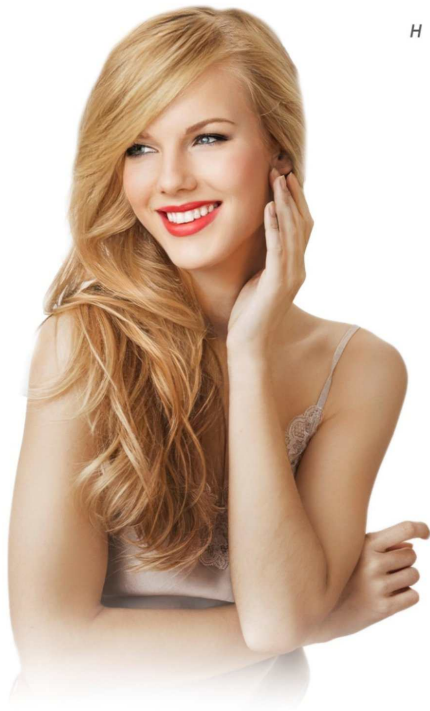
— Vai precisar de um bom plano.

— Parece que sim. — Voltei a olhar para ela e senti o meu coração revirar no peito.

Tinha certeza de que ela iria ficar furiosa quando acordasse, mas eu não vi outra escolha a não ser agir rápido. Se aquele casamento acontecesse, temia perdê-la para sempre, mas isso não significava que pudéssemos viver tranquilamente a partir daquele momento.

Como Patrick havia dito, tinha chutado um vespeiro e precisaria lidar com eles vindo atrás de mim.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo quarenta e um

A minha cabeça latejava e meus olhos estavam tão pesados que eu precisei fazer muita força para conseguir abri-los. Desconhecia qual era aquele gás, mas ele parecia ter a potência para derrubar um elefante.

Remexi-me no banco de trás e reparei que o motorista estava caí do sobre o volante e também o outro soldado ao lado dele.

— Filha? — Girei o meu corpo em busca da Nina, mas não havia qualquer sinal dela. — Filha!

A porta do carro estava aberta e eu cambaleei para fora, vendo ao longe os outros veículos e a corrente de espinhos que havia estourado os pneus.

— Nina! — Fui para perto do carro onde deveriam estar a minha esposa e o meu filho mais jovem.

Eles estavam dentro do veículo, pareciam bem e lutavam contra o efeito do gás, mas não havia nenhum sinal da minha menina.

— Nina! — Meu grito reverberou pela avenida, mas ela não respondeu.

Toquei a escuta no meu ouvido.

— Ettore!

— Oi, pai. — Meu filho mais velho respondeu imediatamente.

— A sua irmã desapareceu.

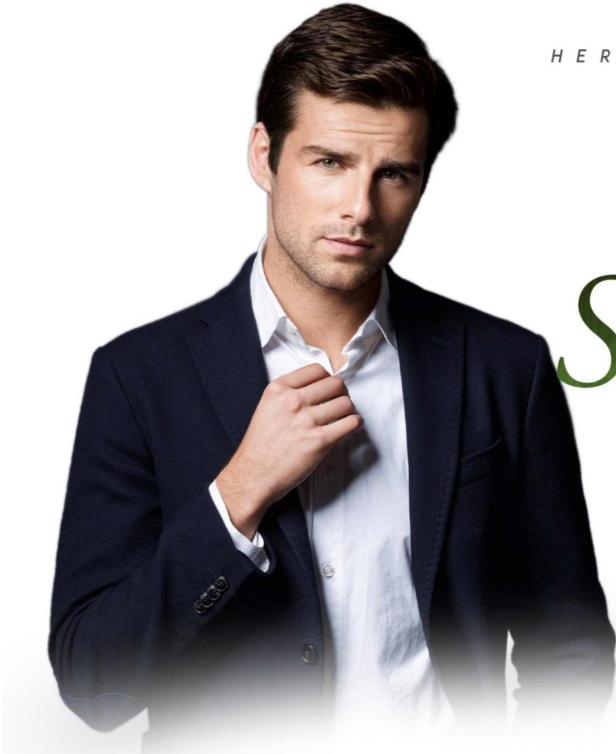
— Como assim?!

— Fomos atacados. Encontre-a!

— Sim, senhor.

A voz dele desapareceu e eu urrei.

Seja lá quem tivesse encostado um dedo na minha menina iria se arrepender.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quarenta e dois

Foi uma corrida contra o tempo para deixar Roma antes que os Bellucci nos notassem. Por mais que avião fosse o meio de transporte mais rápido, estávamos lidando com hackers muito experientes e poderiam nos encontrar por mais que Patrick tentasse despistá-los.

Decidimos seguir de barco até Mônaco. Acreditava que assim tornaria um pouco mais difícil que nos seguissem, por mais que a viagem fosse mais longa.

Ninguém da Interpol, fora o Patrick que estava comigo, tinha conhecimento daquela minha missão paralela e certamente não aprovariam a minha decisão. Entretanto, não conseguia pensar em uma alternativa.

O objetivo de prender os Bellucci havia ficado para segundo plano e os meus esforços seriam para mantê-la comigo. Ao invés de ir contra eles, precisava escapar.

Caminhei pela cabine, chegando perto da cama quando ela começou a se remexer. Esperava que aquele gás não causasse nenhum efeito ao bebê, porque não consegui pensar em nada mais eficaz em pouco tempo.

Nina abriu os olhos vagarosamente, lutando para enxergar. Estava perfeita naquele vestido de noiva, por mais que o seu cabelo loiro se houvesse desgrenhado um pouco.

— Sebastian!

— Oi.

— Onde estou? — remexeu, virando a cabeça de um lado para o outro e encolheu-se, encostando na cabeceira da cama.

— Em um barco.

— O que você fez?

— Impedi que se casasse.

— Ficou louco! — Cerrou os dentes, encarando-me com fúria.

— Não poderia deixar acontecer.

— A minha família vai matar você.

— Podem até tentar. — Sentei-me na beirada da cama e tentei encostar nela, mas Nina se esquivou batendo na minha mão.

— Que porra, Sebastian!

— Admita que não queria se casar com aquele homem.

— Você está sempre fodendo com tudo.

— Os meus planos saíram do controle — confessei ao encará-la e perceber o quanto era verdade o que eu havia confessado para o Patrick: havia me apaixonado.

— Você é louco.

— É possível que tenha ficado.

Ela tentou se levantar, sair da cama, mas era evidente que ainda estava tonta demais para isso.

— O que era aquele gás?

— Um sonífero muito potente.

— Meu bebê! — Percebi o medo no seu olhar quando ela colocou a mão sobre a barriga que mostrava uma leve curvatura no vestido.

— Veremos um médico quando chegarmos em terra firme.

— Você acha que... — Seus lábios começaram a tremer e ela não conseguiu terminar a frase.

— Ele está bem. — Não poderia afirmar aquilo, mas acreditava nas minhas palavras e elas a tranquilizaram.

— Meu pai vai ficar tão furioso comigo... — Seus olhos ficaram marejados de um jeito que deixou o meu coração apertado.

— Fui eu quem a tirei de lá — recordei-a da verdade.

— Ele não precisava de mais uma decepção.

— Então é isso? — Levantei-me da cama um tanto irritado e sem conseguir neutralizar completamente os sentimentos.

De fato, não estava preparado para a forma como ela mexia comigo.

— Issoo quê? — Estufou o peito e inclinou-se na minha direção.

— Preferia ter se casado com o capacho do seu pai?

Ela engoliu em seco, mas o seu olhar continuou firme.

— Como se você tivesse me dado escolhas.

— Eu?! — Cerrei os dentes. — Até parece que eu a obriguei a se casar com aquele homem.

— Se não tivesse transado com você não precisaria.

— Diga que não quis.

Ela ficou em silêncio, deixando evidente que não conseguia.

— Você mentiu para mim! — Mudou de assunto fazendo com que a balança voltasse a pesar para o seu lado.

— Eu tinha um objetivo.

— Não tem mais?

— Os planos mudaram.

— Por quê?

— Por você! — respondi sem pestanejar e os olhos dela se arregalaram, completamente surpresa com a ênfase da minha voz.

— Mentiroso...

— Não foi a única que se apaixonou, Nina. — Voltei a me aproximar da cama e dessa vez ela não recuou.

— Eu não estou apaixonada. — Cerrou os dentes, tentando focar na raiva, mas seus olhos a entregavam. Ela era uma péssima mentirosa.

— Não? — Meu peso afundou o colchão enquanto eu avançava na direção dela.

Balançou a cabeça em negativa.

Segurei o seu queixo e ela continuou me encarando. Percebi o seu corpo estremecer quando a puxei para mim e nossos lábios se encontraram. Notei-a se derreter quando a minha língua forçou passagem, abrindo os seus lábios para se encontrar com a sua.

Os Bellucci poderiam tentar me matar, mas eu não sairia do lado dela.

— Sebastian... — sussurrou o meu nome contra os meus lábios.

— Quem você quer de verdade, Nina? — Afastei-me para voltar a encará-la.

Ela ficou um tempo em silêncio, com a respiração pesada se misturando com a minha até que finalmente admitiu:

— Você!

Desci com a mão pelo seu rosto, embrenhando os dedos no seu cabelo e a puxei para mim, tornando o beijo ainda mais intenso. Desfiz o seu coque puxando os fios e a minha boca foi de encontro

com a sua para devorá-la. Ela deixou escapar um breve gemido antes de levar a sua língua até a minha e corresponder o meu desejo na mesma intensidade.

Era insano o quanto o sentimento por alguém fazia com que os nossos planos mudassem completamente. Meu objetivo era manipulá-la, mas ela havia me dominado tão profundamente que não conseguia escapar.

Inclinei-me sobre ela, segurando a sua cintura com a outra mão, percorrendo o tecido bordado do vestido de noiva que ainda a envolvia. De uma coisa eu tinha certeza, não seria capaz de deixar que aquela mulher se casasse com mais ninguém que não fosse comigo.

Ela tombou a cabeça para trás, deixando um gemido mais alto escapar quando desci com a boca pelo seu pescoço, provando da sua pele macia e perfumada e notando os seus pelos se arrepiarem.

Nina cravou as unhas nos meus ombros quando mordisquei a base da sua garganta e a percebi se entregando completamente para mim, como se não houvesse motivos para que recuasse. De fato, o Patrick estava no leme e havia apenas nós dois no andar de baixo, numa cabine de barco em alto-mar envolto por água em todas as direções.

Seu peito subia e descia, cada vez mais rápido à medida que a minha boca deslizava em direção a elevação dos seios no pequeno decote. Minhas mãos foram para trás, abrindo o zíper deixando que os lindos mamilos rosados ficassem expostos. Segurei a sua nuca e com a outra palma apoiei bem o meio da sua cintura, ao abocanhar um dos bicos.

Nina gemeu alto enquanto eu sorvia, enchendo a minha boca do seu sabor delicioso. O meu pau pulsava na roupa, afoito por estar dentro dela, mas daquela vez não havia motivos para que eu tivesse pressa.

— Sebastian...

Subi com a língua pelo vale entre os seus seios e puxei sua cabeça, mantendo-a firme ao encará-la.

— Eu amo você.

— Também amo você. — Segurou o meu rosto com as duas mãos e puxou-o de volta para o seu, fazendo com que retomássemos o beijo.

Era completamente insana a minha necessidade por ela. Ultrapassava todo o meu bom senso e estava me levando a cometer enormes loucuras.

A minha mão nas suas costas deslizou, subindo e traçando os seus contornos, até agarrar o seu seio exposto. Apertei, sentindo o mamilo rígido contra a palma e ela gemeu ainda mais contra o beijo, só elevando o tesão descontrolado que urrava dentro de mim.

Já tinha me envolvido com mulheres bonitas antes, mas o que a Nina despertava em mim ia além do racional.

Puxei o vestido, removendo todo aquele tecido e a deixei apenas de calcinha branca e uma cinta-liga no mesmo tom. Percorri o seu corpo com o olhar e parei um momento na barriga, ela já estava maior, mas ainda não era o suficiente para aqueles que não sabiam da gravidez desconfiassem.

Beije o seu ventre e ela se retorceu.

Acomodei-me ao seu lado e apoiei um dos braços na cama, permitindo que ficasse um pouco acima dela. A mão livre começou a traçar o seu corpo, fazendo com que ela se retorcesse e revirasse os olhos. Percorri a face interna das suas coxas com as pontas dos dedos e parei pouco antes da virilha, fazendo com que ela soltasse um gritinho de protesto.

— Sebastian...

— Você me quer?

— Sabe que eu quero.

— Sei...

Ela só balançou a cabeça fazendo que sim e eu me inclinei mais, voltando a beijá-la na boca enquanto os meus dedos adentravam a sua calcinha. Abri os seus grandes lábios e encontrei a sua umidade. Nina já estava bem lubrificada e gemeu quando eu a penetrei brevemente, despi-a escorregando o dedo médio pelo lado de fora, em busca do seu clitóris.

Rebolou na cama quando comecei a masturbá-la, pedindo por mais e uma das suas mãos agarrou o meu braço, cravando as unhas no meu trí ceps, porém, não me incomodei com a leve dor

Os olhos dela percorriam todo o cômodo enquanto eu percebia o prazer tomar conta deles.

Girei na cama e ela rosnou em protesto quando eu parei, mas voltou a sorrir quando eu puxei a sua calcinha até as pontas dos pés.

Coloquei as suas pernas sobre os meus ombros e desci beijando até chegar à coxa e ela suspendeu o quadril da cama, deixando-o mais próximo à minha boca. Era involuntário, mas demonstrava o quanto estava ansiosa por mim.

Mordisquei a sua coxa, fazendo-a agarrar o lençol e soprei um ar quente em seu sexo, levando-a a torcer o tecido branco entre os dedos.

Deu um gemido ainda mais alto quando mordisquei o seu monte e descí com a língua abrindo os grandes lábios. Enchi a minha boca do seu sabor e suguei com gosto, tendo toda a sua feminilidade na minha boca. Lambi, suguei e toquei sem qualquer receio, percebendo pelas reações dela que estava gostando de me ter ali.

Agarrei as suas nádegas com as duas mãos, detendo os movimentos para que eu tivesse um controle melhor do sexo oral. Quanto mais eu a lambia, melhor se tornava a sua lubrificação. Penetrei-a com a língua e dei algumas pancadinhas, sentindo o seu canal se encolher enquanto ela se entregava completamente para mim.

Tão saborosa...

Tão doce...

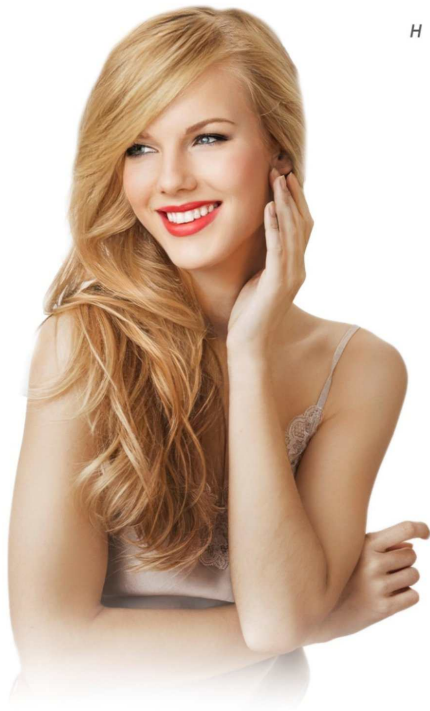
Eu poderia passar um dia inteiro só chupando aquela mulher, porém, a necessidade do meu pau não se contentaria apenas com isso.

Os gemidos dela foram se tornando mais intensos e introduzi um dedo no seu canal escorregadio, ajudando-a a chegar ao ápice. Seus músculos me apertaram um pouco até que ela relaxou completamente.

Busquei a sua boca, voltando a beijá-la enquanto puxava a minha camisa, interrompendo o contato das nossas línguas só para jogá-la no chão. Mordisquei o seu lábio ao abrir o zíper da calça e puxá-la junto com a cueca.

Esfreguei-me nela, completamente nu e suspiramos juntos diante da necessidade que sentíamos um pelo outro.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo quarenta e três

Onde estava o meu juízo?

Onde estava o meu bom senso?

E o compromisso com a família?

As perguntas racionais foram completamente apagadas quando aquele corpo másculo voltou a se esfregar no meu. Não havia sanidade quando o assunto era o Sebastian. Por mais que todos os meus instintos gritassem, a necessidade por ele falava mais alto do que tudo.

Amava aquele homem por mais que não devesse e esse sentimento louco poderia ser a minha ruína e a de toda a minha família.

Ainda estava me recuperando do sexo oral quando ele voltou a me beijar na boca, esfregando o seu corpo no meu. Aquele peito firme e suas mãos grandes me percorrendo, levavam-me rapidamente à loucura.

— Sebastian... — Voltei a gemer o seu nome quando ele agarrou o meu rosto, puxando-o para cima e mordeu o meu

pescoço, provocando uma nova onda de calafrios que me percorreram por completo.

— Eu te quero de quatro — falou contra a minha orelha e o tesão queimou em mim com uma força ainda mais alucinante, por mais que a minha criação me levasse a me comportar naquele momento.

Com as suas mãos me contornando e a sua boca me provocando daquela forma era completamente impossível resistir

Ele saiu de cima de mim só para me girar na cama e meu corpo foi impulsionado para a frente, fazendo com que eu segurasse na cabeceira. Uma das suas mãos firmes agarrou o meu cabelo, segurando-o em um rabo de cavalo e a outra agarrou o meu quadril, levando-me a empinar a bunda ainda mais para cima.

A sua boca se aproximou da minha orelha e ele subiu com a língua, contornando o pescoço até morder o lóbulo e eu me arrepiei inteira.

— Você é tão gostosa. — Ouvi Sebastian dizer ao se encaixar em mim num tranco firme que me impulsionou para a frente e fez com que as minhas nádegas vibrassem.

— Ahhh! — Gemi ainda mais alto, cravando as unhas na madeira quando ele começou a se movimentar.

Daquela vez eu não senti dor nenhuma, apenas um êxtase cada vez mais profundo que me impulsionava a esfregar a minha bunda nele e rebolar, pedindo por mais... E Sebastian me deu. Puxando-me para ele, nossos corpos estalavam ao se colidirem.

Estava em chamas, queimando de desejo, e as ondas do êxtase tomavam todo o meu corpo a cada impacto. *Mai sf orte, mai s rápi do... Ahhhh!*

Senti o ápice se apoderar de mim novamente ao passo que a minha bunda ainda vibrava com seus impactos, mas não demorou para que o líquido dele também me preenchesse.

Estava completamente absorta diante de um orgasmo maravilhoso, quando tombei para a frente, ofegando e com tudo girando, mas ele me puxou, fazendo com que eu me deitasse de barriga para cima e usou um lenço para limpar o sêmen que havia escorrido.

— Isso deveria ser um sonho. — Suspirei ao colocar a mão sobre o peito que ainda subia e descia rápido.

— Estou feliz por não ser.

— Você é louco!

— Jamais me perdoaria se estivesse casada com outro homem.

— Não é como se eu pudesse viver um felizes para sempre com você. — A verdade dos fatos feriu o meu coração.

— Daremos um jeito. — Ele se deitou de lado para me encarar.

— Como?

— Nem que tenhamos que sumir do mapa.

— Não! — impulsionei o meu corpo para a frente e me sentei na cama, surpreendendo-o.

— Como não?

— Eles são a minha família.

— São criminosos.

— Homens de negócios — Corrigi. — Não é como se fossem animais.

— Contrabandistas, traficantes, assassinos...

— Diga para mim que nunca matou ninguém. — Encarei-o com seriedade e Sebastian desviou o olhar. — Sabia!

— É diferente, Nina.

— A história é sempre contada pelo ponto de vista dos vencedores.

— Você não está vendo as coisas do jeito que deveria.

— Estou sim. Quer que eu abandone a minha família, mas isso eu não vou fazer.

— Disse que me amava.

— Eu amo.

— Então...

— Mas o amor que sinto por eles é inegociável.

— Nina...

Esquivei-me dele quando tentou me tocar e fiquei de pé.

— Me leva de volta para casa.

— Eu não posso.

— Como não?

— Acha que vão me dar os parabéns se eu a devolver depois de tudo? — Apontou para nós dois e a minha bochecha corou ao me recordar que estava nua. — E o seu casamento? Vão impedir que ele aconteça?

Engoli em seco e fiz que não.

— É meu filho, Nina! — Ela apontou para o meu ventre.

— Ele não deveria existir...

— Mas está aí , crescendo dentro de você.

— Está...

— Isso é um sinal.

— De que me apaixonei pelo homem errado.

— Prefiro pensar que é para ficarmos juntos.

— Acha que a Interpolestaria na primeira fileira do nosso casamento?

Ele balançou a cabeça fazendo que não.

— Pois bem, sabe que a minha família também não vai apoiar.

— Daremos um jeito.

— Casar-me com o Mario era o único jeito para que esse bebê nasça e viva uma vida normal. — Toquei o meu ventre, fechando os olhos e imaginando a criança ali dentro.

— Não! — Sebastian urrou.

— Você não compreende?

— Quem não compreende é você, Nina. Como pode sequer cogitar que eu aceite essa possibilidade como se fosse a melhor? Estamos falando do *meu filho*— deu ênfase às duas últimas palavras.

— Ele será bem-cuidado. — Tentei convencê-lo de outra forma.

— Não é o suficiente para mim.

— Eu não posso deixá-los.

— Tudo bem me deixar? — Havia uma tristeza na expressão dele que me desconcertava.

— Você não é confiável.

— Talvez não, mas ainda sou o homem que você ama. — Ele avançou para cima de mim e enlaçou o meu pescoço, subindo com a mão pela minha nuca e me envolvendo novamente.

Sua boca dominou a minha e a língua forçou passagem. Cada pedaço meu estremeceu e nem consegui cogitar a possibilidade de afastá-lo.

Correspondi ao beijo entregando-me para ele novamente deixando cada vez mais evidente que eu não conseguia resistir ao seu contato.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quarenta e quatro

Parei perto do Patrick e o percebi observando o horizonte enquanto vigiava o leme do barco. Ele demorou um pouco para notar a minha presença.

— Senhor...

— Acho que já passamos da hora de deixar de lado as formalidades.

— Como ela está?

— Dormindo depois de ter comido um pouco.

— O que pretende fazer quando chegarmos em Mônaco, porque eu imagino que não vai para Lyon apresentá-la ao presidente como sua futura esposa.

— É complicado... — Inspirei profundamente ao cruzar os braços.

— O quão complicado?

— Ela não quer deixar a família.

— É você ou eles.

— Foi o que eu tentei fazê-la entender.

— E...

— Eles. — Bufeí ao meter as mãos nos bolsos.

— Mas que caralho, Sebastian!

— Eu não vou deixar que outro homem crie o meu filho nem fique com ela. Não posso admitir algo assim.

— Então o que pretende fazer? Bater na porta deles balançando uma bandeira branca e oferecer um acordo de paz?

Era uma piada para que eu risse, mas não consegui.

— Eles me matariam antes que eu dissesse a primeira palavra.

— Isso é um fato.

— Passei a minha carreira inteira caçando essa família. Não tinha outro objetivo na vida que não fosse acabar com a máfia Bellucci, mas agora estou refém de uma situação que eu não sei como resolver.

— Você sabe que se soubessem você seria imediatamente afastado.

— Esse é outro problema que não quero ter que lidar agora.

— Os mais espertos analisam todas as variáveis.

— Eu sei, mas só queria que ela dissesse que escolhe a mim.

— Também é difícil para ela.

— Sim...

Fiquei observando o horizonte enquanto pensava em uma estratégia para resolver aquele impasse.

Assim que o barco atracou no ancoradouro em Mônaco desci até o quarto onde a Nina estava e vi que ela já havia se trocado, colocando as roupas que havia deixado para ela.

— Onde estamos? — Aproximou-se da janela para observar o porto.

— Na França.

— Vai me levar para o escritório da Interpol?

Fiz que não.

— Então para onde vamos?

— Um local seguro.

— Não vai me levar de volta para casa?

— Pode pelo menos ver um médico e descansar um pouco antes de decidir se é isso que realmente deseja fazer?

Ela ficou me encarando, pensando um pouco antes de finalmente assentir com a cabeça.

— Vem. — Estendi a mão para ela e Nina acabou aceitando.

Saímos do barco e Patrick nos acompanhou, caminhamos pela ponte de madeira até a rua onde havia um motorista esperando por nós, um rosto muito familiar que eu não via há muito tempo.

— Levi — cumprimentei o homem.

— Senhor Dauphin. — Fez uma breve reverência.

— Quem é esse homem? — Patrick estava desconfiado.

— Ele é de confiança.

— Como sabia que estarei aqui?

— Eu avisei. — Fiz um gesto para que eles me seguissem e o motorista abriu a porta de trás da limusine para que nos acomodássemos lá.

Nina estava receosa perto de mim e não era a única. Havia comentado vagamente sobre o meu passado com o Patrick, mas não o compartilhava abertamente com ninguém desde que havia entrado para a Interpol.

Levi dirigiu pela cidade de milionários até chegar a uma enorme mansão que ficava às margens da praia em uma colina.

— Que lugar é esse? — Perguntou Nina com um ar curioso.

— Digamos que é a minha casa...

— Casa?! — Patrick pareceu surpreso.

— É.

— Disse que o seu pai era policial.

— Sim, trabalhou na inteligência francesa por muitos anos.

— E como pagaram por isso?

— A família da minha mãe tem dinheiro há muitas gerações.

— Não achei nada sobre isso na internet. Olha que eu pesquisei bem fundo, vasculhando todos os registros.

— Mande apagar tudo sobre mim quando virei um agente. Você sabe que é possível.

Patrick balançou a cabeça fazendo que sim, mas ainda estava boquiaberto.

— Sejam bem-vindos à propriedade. — Levi abriu a porta e ajudou a Nina a descer.

Fui na frente para o interior da mansão e os outros dois vieram atrás de mim. Assim que passei pela porta, ouvi um latido e uma bola de pelos saltou do sofá e veio na minha direção, esfregando-se nas minhas pernas.

— Ah, você ainda está aqui. — Peguei o cachorro no colo.

— Que fofinho. — Nina fez carinho na cabeça dele.

— Ao contrário de alguns, a Mirna não some dessa casa. — A minha mãe se levantou de uma das poltronas e caminhou na nossa direção. Ela ainda estava exatamente como eu me recordava,

talvez uma ou outra ruga a mais, porém, continuava a mulher altiva e extremamente elegante.

— Tenho andado ocupado.

— É sempre assim. — Bufou. — Ao invés de cuidar dos negócios que precisam da sua atenção aqui, prefere se arriscar como o seu pai.

— Mãe...

— Pelo visto hoje é um dia especial, já que nunca traz amigos.

— O Patrick trabalha comigo e a Nina... — Queria gritar que ela era minha, mas não achei adequado no momento.

— Bonita, apesar de bem nova.

— Vamos ficar por um dia, talvez um pouco mais caso eu precise de mais tempo para resolver alguns assuntos.

— No que está metido, Sebastian?

— Não precisa se preocupar.

— Sabe que essa é a frase errada para se dizer a uma mãe.

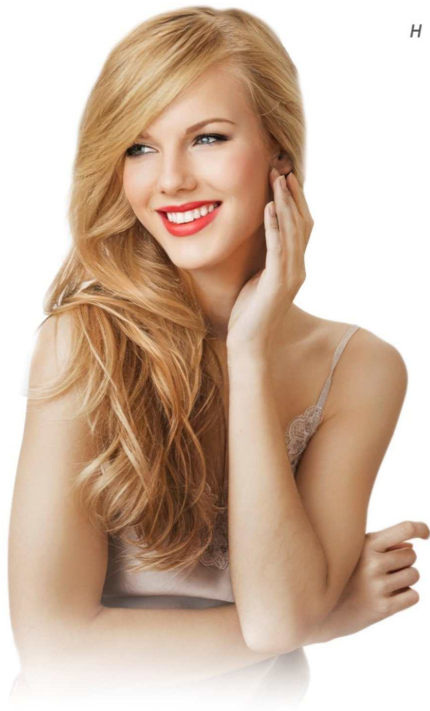
— O almoço já foi servido? — mudei de assunto. — Todos estamos com fome.

— Vou chamar a governanta e pedir para que providencie algo.

— Obrigado, mãe.

Ela assentiu com um movimento de cabeça e se afastou.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo quarenta e cinco

Quando o Sebastian me puxou para mais perto assim que a mãe dele saiu do cômodo, eu me esquivei. Aquela casa enorme tinha uma decoração um pouco diferente da mansão Bellucci, mas o luxo era o mesmo. Não foi isso que me surpreendeu. Estava acostumada com locais como aquele, mas sim o fato de que não conhecia nada sobre o Sebastian.

Acreditava que ele tivesse um bom salário na Interpol, mas nada que o transformasse em um milionário. Aquela casa impactava a imagem que eu tinha dele.

O que mais eu descobri sobre aquele homem?

Por mais que eu o amasse, não poderia abandonar a minha vida para viver com ele sem pensar nas consequências. *E se fosse só mais uma armadilha?*

— Nina... — Ele se aproximou de mim e eu me afastei novamente.

— Quando vou voltar para casa?

— Você está segura aqui enquanto pensamos em uma forma de resolver isso.

— Quem me garante?

— Nina.

— Eu tenho medo, Sebastian.

— Entendo que tenha motivos para isso, mas a situação mudou.

— Pode só estar atraindo a minha família para uma armadilha.

— Garanto a você que não.

— Queria acreditar nas suas palavras. — Senti um gosto amargo na boca. Por mais que eu me sentisse balançada diante dele, precisava manter o mínimo de racionalidade para evitar que alguém muito importante para mim acabasse ferido.

— Olha... — Ele tocou o meu braço, mas antes que dissesse algo, a sua mãe voltou para a sala atraindo a nossa atenção.

— O almoço será servido em alguns minutos.

— Obrigado, senhora Dauphin — disse o homem que estava nos acompanhando na viagem e que havia escutado a nossa discussão.

Estava com fome e decidi não questionar, mas a minha mente estava a mil enquanto pensava no que fazer. Seria fácil hackear algum aparelho e mandar uma mensagem para casa. Só que trazer a minha família até ali era arriscado, por outro lado, se Sebastian estivesse falando a verdade, não poupariam a vida dele caso viessem e eu também não queria que ele acabasse morto, por mais que o meu coração oscilasse entre a mágoa e o amor.

Entramos em uma sala de jantar bem decorada, com uma mesa bem menor do que a que abrigava a família Bellucci, mas considerando que não parecia haver outra pessoa além da mulher, era adequado.

Sebastian puxou uma cadeira para mim e esperou que eu me acomodasse, antes de se sentar ao meu lado enquanto duas empregadas serviam a mesa.

— Você gosta de frutos do mar?

Só balancei a cabeça fazendo que sim.

— Ótimo, porque é a comida favorita da minha mãe.

A empregada puxou a tampa do prato e assim que o cheiro adentrou o meu nariz, coloquei a mão sobre a boca, sentindo o meu estômago embrulhar e fiz de tudo para deter o vômito.

— Você está bem? — Ele notou.

Balancei a cabeça fazendo que não.

— Banhe... — nem consegui terminar a frase.

— Vem comigo. — Ele envolveu os meus braços.

— O que está acontecendo? — A mãe dele veio atrás enquanto o Sebastian abria a tampa do vaso e segurava o meu cabelo para que eu vomitasse.

Os enjoos haviam se tornado menos frequentes à medida que a gravidez avançava, mas ainda aconteciam em um momento ou em outro, principalmente quando eu sentia cheiros muito fortes.

— Estou melhor. — Tentei afastá-lo, mas ele não se moveu um único centí metro, apenas me ajudou a me levantar

— Nina!

— É só um enjoo.

— Enjoo? — A mãe dele pareceu surpresa com aquela informação. — Você está grávida?

Fiquei em silêncio, mas o Sebastian respondeu por nós dois.

— Está.

— Oh, Céus! — A mulher deu um passo cambaleante para trás. — Sebastian!

— Eu preciso voltar para casa. — Cambaleei me sentindo um pouco tonta.

— Você precisa comer e descansar um pouco. — Sebastian ainda me segurava com cuidado como se eu fosse desmoronar a qualquer minuto e não tinha total certeza de que não pudesse acontecer.

— Vou providenciar algo mais leve para você.

— Vamos voltar para a sala. — Sebastian me guiou e dessa vez não tentei escapar.

Uma parte de mim queria acreditar que todo aquele cuidado e proteção era porque ele realmente me amava e se importava comigo, mas o meu receio não me deixava cair de cabeça e me frustrar novamente.

— Você se encontrou com algum médico desde que descobriu a gravidez?

Fiz que não por reflexo, aninhando-me em seu braço.

— Preciso encontrar algum.

— Estava esperando o casamento acontecer.

— Se for se casar com alguém, será comigo — disse com uma confiança que me espantou.

— Você fala como se fosse simples.

— Não importa.

— É claro que importa! Como fica a Interpol, a minha família e tudo mais no meio disso?

— Podemos sumir e não dar satisfações para ninguém.

— Não! Eu não vou sumir.

— Meu amor...

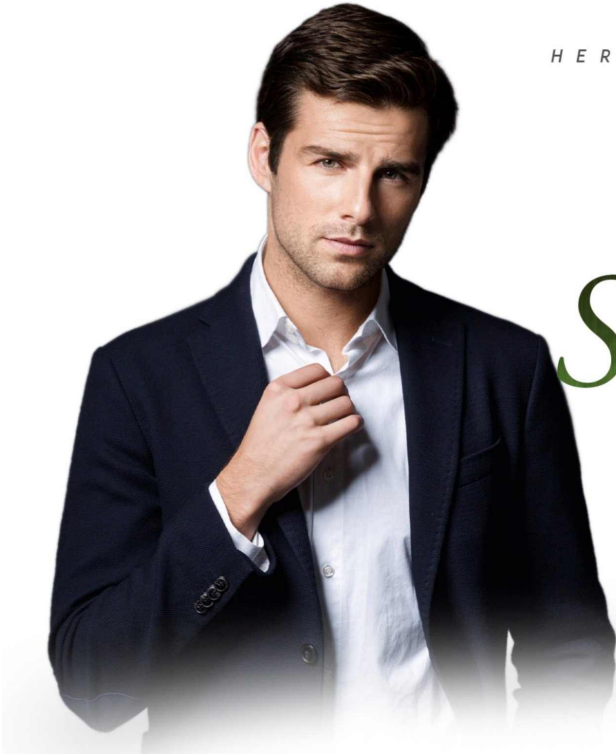
— Não vem com essa! — Esquivei-me novamente. — Eles são a minha família, tudo o que eu tenho. Já você... — Eu não

consegui terminar a frase porque eu vi um drone aparecer em uma das enormes janelas de vidro da mansão.

— Senhor, temos companhia — disse o homem que viajava conosco.

— Como? — Sebastian arregalou os olhos, surpreso.

— Meus irmãos sempre conseguem rastrear qualquer um. — Dei um sorriso.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quarenta e seis

I imaginava que trazer Nina para Mônaco seria o suficiente para escaparmos da influência dos Bellucci, mas eu estava enganado.

Havia baixado a guarda e percebi que eles estavam perto o bastante quando aquele drone apareceu além da janela.

— *Merda!* — rosnei. — Tenho que tirar você daqui. — Segurei o pulso da Nina, mas ela se esquivou de mim.

— Não.

— Nina, por favor... — implorei em tom de súplica.

— Já disse que não vou para longe deles.

— E o nosso bebê?

— Vai crescer bem.

— Longe de mim?

Ele não teve tempo de responder, porque os vidros foram estilhaçados e três drones entraram na sala.

Vi o Patrick atingir um deles com um cabo de vassoura, fazendo com que o objeto perdesse o equilíbrio, até se espatifar na parede, mas os outros dois se viraram na direção dele e começaram a atirar.

Naquele momento eu só conseguia pensar em proteger a Nina e ficar com ela ao meu lado. Poderia ficar furiosa comigo depois, mas eu a tiraria do alcance daquelas máquinas.

— Vem!

— Sebastian! — Ela esperneou, batendo nos meus ombros, mas eu a peguei puxando-a para trás do sofá.

— Fica aqui, protegida.

— Eles não vão me machucar.

— Não vou correr o risco. — Encarei-a com um ar firme e determinado.

Nem poderia cogitar a possibilidade de que ela ou o meu filho em seu ventre acabassem se ferindo por qualquer motivo.

Tateei a minha cintura, em busca da minha arma quando os drones recuaram e eu ouvi passos. Levantei a cabeça momentaneamente e vi alguns homens entrarem na sala com uma

roupa escura e armas em punho. Reconheci um deles como um assassino que estava frequentemente tentando me matar.

— Entregue a minha irmã em segurança que eu garanto que terá uma morte menos dolorosa — disse outro deles em um tom mais ameaçador.

Eles até poderiam estar em maior número, mas eu não estava disposto a desistir da Nina.

— Se abaixe, fique quieta.

— Sebastian!

Reparei no teto e apontei a minha arma para o enorme lustre de Cristal que decorava o ambiente. Atirei nele, e caiu em cima dos invasores, fazendo com que recuassem e o momento foi perfeito para que eu mirasse em um deles. Porém, para a minha surpresa, o meu tiro ricocheteou no uniforme do Thiago como se fosse uma bolinha de gude.

— Isso é tudo o que você tem? — Debochou com um sorriso sarcástico.

— Desgraçado!

Eles começaram a avançar e eu olhei de um lado para o outro, pensando em uma forma de agir, enquanto continuava, inutilmente, atirando contra eles.

— Temos que sair daqui. — Voltei a segurar o pulso da Nina, mas ela não estava disposta a colaborar.

Tentei arrastá-la para longe, mas antes que conseguisse, Thiago me acertou com um chute que me obrigou a soltá-la e fez com que eu caísse no chão.

— Vamos ver se você é tão bom assim. — Bufe ao me levantar.

O sorriso dele se alargou e fez um gesto com a mão para que eu me aproximasse.

Fui para cima dele, tentando acertá-lo com um soco, mas Thiago se esquivou com facilidade. Dei outro, depois outro, desviando dos golpes que ele dava em seguida, quase como se estivéssemos em uma dança.

Ele me atingiu com um chute bem na boca do estômago que fez com que eu quase voasse para trás. Respirei fundo e passei a mão pela testa suada ao me recompor. Precisaria de bem mais do que aquilo para conseguir me derrubar.

Pendulei para o lado, e um soco dele passou de raspão pelo meu rosto, não esperei que a mão dele voltasse para o lugar antes de atingi-lo no queixo. Thiago cambaleou e foi a minha vez de atingir o seu estômago.

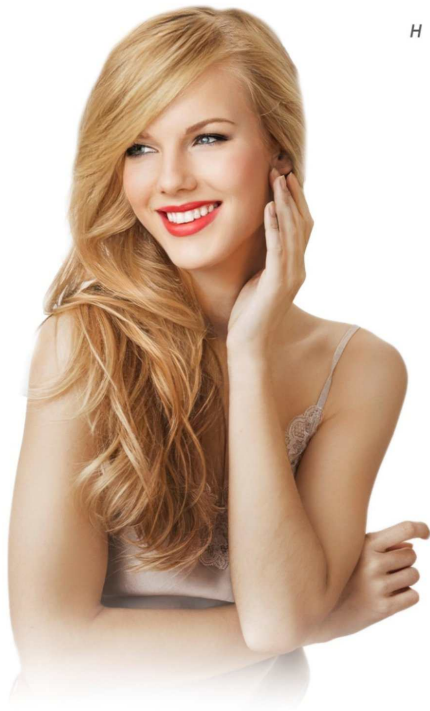
Fui para cima dele com toda a minha fúria, porém, antes que eu sequer ousasse tocá-lo novamente, algo foi pressionado contra as minhas costas e o meu corpo tremeu. O choque me abalou e caí imediatamente de joelhos, como se o meu corpo estivesse sendo frito de dentro para fora.

Thiago chutou o meu rosto e eu tombei a cabeça para trás. Senti outro golpe nas costas, como uma cacetada e caí de lado. De repente, havia uns três homens em cima de mim, surrando-me com toda a fúria e a única coisa que eu pensava era na Nina.

Ela saiu de trás do sofá e viu a cena. Seus olhos se encheram de lágrimas e fiquei a encarando, imaginei que aquela seria a última imagem que carregaria comigo para uma vala rasa, mas então ela gritou:

— Parem!

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo quarenta e sete

Eu amava a minha família e tinha conhecimento dos negócios sujos que nem todos aprovavam, mas quando vi o Sebastian no chão com sangue fluindo da sua boca a cada chute que ele tomava, consegui ver o lado monstruoso deles. Estava paralisado, olhando para mim, como se a minha vontade fosse a sua sentença.

Estari a real mente di sposto a morrer se fosse o meu desejo

— Parem! — berrei em desespero. — Por favor, parem!

Eles não pararam.

— Parem! — Corri até eles e o Thiago virou a mão, empurrando-me.

— Nina! — Ettore gritou, mas não foi o suficiente para impedir que eu caísse sentada no chão.

— Nina! — Sebastian urrou, ficando de pé como se houvesse surgido das cinzas e empurrou o meu irmão, vindo até mim.

O sangue escorria do seu supercílio e boca quando ele me encarou e puxou para que eu me levantasse.

— Fica longe dela! — Meu irmão tentou afastá-lo, mas Sebastian o socou.

— Parem! — Voltei a gritar.

Balancei a cabeça, sentindo-me um pouco tonta e tombei para cima do Sebastian, que me envolveu, usando o seu próprio corpo para me proteger.

Thiago veio para cima de nós, mas Ettore o impediu.

— Cuidado!

— Eu vou matá-lo!

— Sem levar a minha irmã junto.

O assassino recuou, bufando como um cão que havia sido colocado em uma coleira.

— Nina? — Ettore buscou os meus olhos.

— Eu caí ...

— Está se sentindo bem?

— Acho que sim.

Sebastian me pegou no colo e me deitou sobre o sofá.

— Temos que encontrar um médico — ele informou com o desespero evidente em seu olhar.

— Precisamos de um hospital, um lugar onde ela possa fazer um exame de ultrassom. — Ettore foi mais específico.

Sebastian me pegou nos braços outra vez.

— Pode deixar que eu cuido da minha irmã. — Ettore tentou me tirar dele.

Sebastian rosnou como um cão furioso.

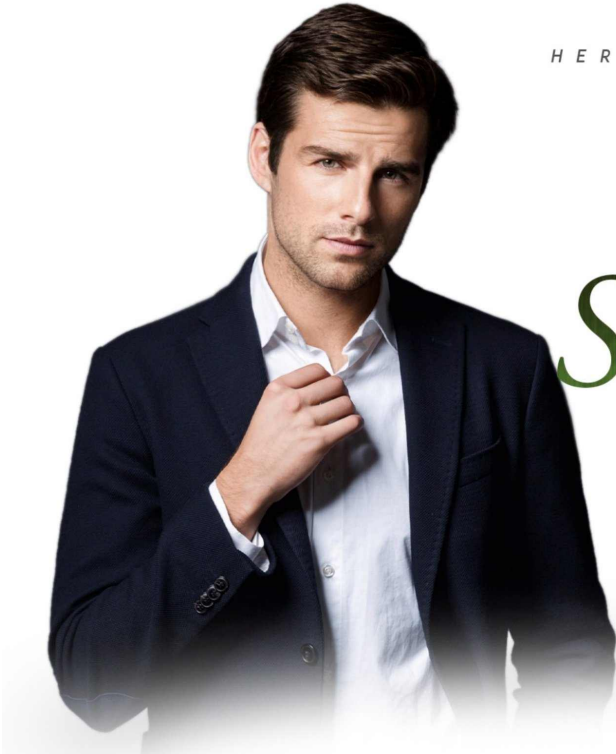
— Não!

— Você não tem nada a ver com isso.

— Muito pelo contrário, Bellucci.

— Vocês vão continuar discutindo ou vão me levar para ver se está tudo bem com o meu bebê?

Eles se entreolharam e Ettore assentiu com um movimento de cabeça, como se concordasse com uma trégua momentânea.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo quarenta e oito

Sem me importar com os Bellucci na minha cola, peguei um dos meus carros na garagem e dirigi para o hospital mais próximo. Assim que entrei com a Nina no colo, os plantonistas da emergência vieram correndo em nossa direção.

— O que aconteceu com vocês? — Uma mulher colocou as mãos no meu rosto e virou a minha cabeça, reparando nos machucados.

— Estou bem! — Rosnei para que se afastassem, ainda que todos os meus ossos estivessem doendo pela surra. — Vocês têm que cuidar dela.

— O que há com ela?

— Caiu e está grávida.

— Coloque-a aqui. — Empurraram uma cadeira de rodas em nossa direção para que eu a acomodasse.

— Como você está? — ouvi a voz do irmão dela atrás de mim.

— Acho que bem. — Colocou as mãos sobre a barriga. — Só quero saber dele.

— Vamos encaminhá-la para um ultrassom em alguns minutos — informou alguém do hospital que imaginei ser uma enfermeira.

— Obrigada. — Nina deu um sorriso sem jeito.

Na minha mente passavam mil coisas, mas a única que eu não queria pensar era a possibilidade de que algo houvesse acontecido com o meu filho ou filha. Eu poderia ser um homem só, mas eu faria aquele desgraçado pagar.

— Venha comigo. — A enfermeira segurou a cadeira da Nina e todos nós a seguimos até o elevador, mas antes que entrássemos, se virou para nós. — Qual de vocês é o pai?

— Eu! — respondi sem pestanejar.

— Você vem, o resto pode ficar aqui.

— Ela é minha irmã. — Ettore segurou a porta do elevador, impedindo que se fechasse.

— Vai ficar em boas mãos, senhor. Voltamos logo.

Eles ficaram no corredor e a porta do elevador foi fechada.

— O senhor parece bem machucado, talvez também precise de alguns exames. — A enfermeira reparou em mim.

— Estou bem. Só tive um pequeno desentendimento com a família dela — expliquei sem entrar em detalhes.

As portas se abriram em outro andar e a enfermeira guiou a cadeira da Nina até um consultório. Dentro dele havia uma médica perto do que eu imaginei ser o aparelho de ultrassom.

— Nina, correto?

Ela fez que sim.

— Há quanto tempo está grávida?

— Aproximadamente dezessete semanas.

Fiquei surpreso com a precisão dela, mas com a genialidade da Nina, não era algo que deveria me chocar.

— Está sentindo algo de estranho ou teve algum sangramento?

— Não.

— Já fez algum outro ultrassom antes?

— Também não. Foi um período, complicado...

A médica olhou para mim checando os ferimentos no meu rosto e imaginei que fosse fazer algum comentário, mas não falou nada.

— Vamos fazer o exame, acha que consegue se trocar sozinha? — Pegou uma camisola para ela e Nina assentiu com a cabeça.

— Ótimo, vou aguardá-la aqui.

— Obrigada. — Nina foi até o banheiro e me deixou sozinho com a médica que ficou me encarando para tentar compreender o que poderia ter acontecido.

— Então você e a família dela tiveram uma pequena discussão?

— Digamos que eles não me aprovam. — Cruzei os braços.

— Divergências de opiniões?

— Mais ou menos isso.

— Terão que deixar isso de lado se você não quiser que ela se fira ainda mais.

— Vou pensar em alguma coisa.

— Pense rápido.

Não tivemos tempo de continuar a conversa porque a Nina saiu do pequeno banheiro, usando a camisola do hospital e eu a ajudei a se deitar na maca. Ela colocou as panturrilhas sobre o suporte e a médica a cobriu com um lençol antes de pegar o aparelho.

— Pode incomodar um pouco, então se acontecer você me fala.

— Pode deixar. — Nina estava confiante.

O exame começou e a médica ficou em silêncio por vários minutos, analisando o bebê que aparecia nas imagens antes de se virar para nós.

— Está tudo bem com ela.

— Ela? — perguntei em um misto de surpresa e felicidade diante da notícia.

— Sim, vocês terão uma menina.

— Ouviu isso, Nina? — Sorri para ela sentindo os meus olhos lacrimejarem com a emoção e segurei a sua mão entre as minhas, beijando o dorso.

— Ouvi... — Ela suspirou. — Tem certeza de que está tudo bem, doutora?

— Não há nenhuma lesão visível, mas vou pedir que faça o acompanhamento regular da gravidez para garantir que qualquer alteração seja diagnosticada previamente.

— Ela vai fazer! — garanti à médica antes mesmo da Nina.

— Isso é muito bom.

— Também vai precisar de uma obstetra para acompanhá-la e indicar os suplementos e exames mais necessários nessa fase.

— Entendi.

— Faça isso assim que possível.

— Pode deixar — garanti.

Voltei a olhar para a imagem na tela do computador, completamente apaixonado por aquele bebê sendo formado no

ventre dela. I riacuidar delas e protegê-las nem que fosse a última coisa que eu fizesse.

— Vou imprimir as imagens para vocês, querem?

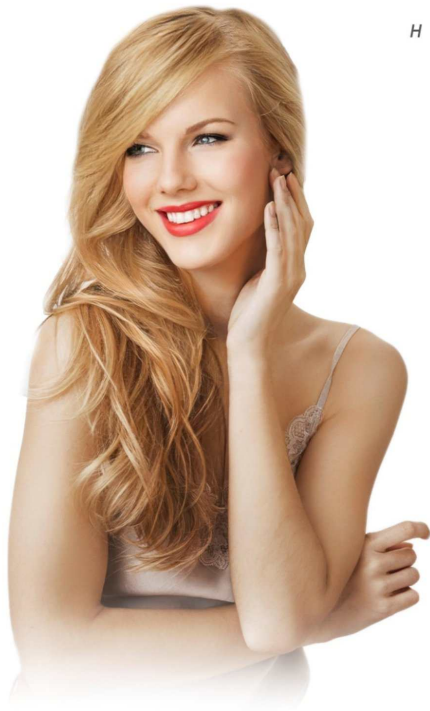
— Por favor. — Um brilho iluminou o olhar da Nina.

— Ficará pronto em alguns minutos.

— Obrigada.

Ajudei-a a se levantar e Nina foi colocar as roupas novamente.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo quarenta e nove

Meu irmão, meu primo e alguns soldados estavam esperando na recepção do hospital quando eu desci apoiada no Sebastian e segurando as imagens do primeiro ultrassom da minha bebê. Vê-la, ainda que apenas por algumas imagens em preto e branco me deixou feliz e fez com que eu esquecesse, ao menos por alguns instantes de toda aquela confusão em que havia me metido ao me envolver com o homem errado.

— Como vocês estão? — Ettore foi o primeiro a se aproximar de mim.

— Bem. — Entreguei a pasta com as imagens do ultrassom para ele.

— Que ótima notícia! Vamos voltar para casa. Nossos pais e o Mario estão esperando você.

— Ela não vai a lugar algum. — Sebastian rosnou empurrando o ombro do meu irmão e fazendo com que os seguranças do hospital entrassem em alerta.

— Você não está morto por um milagre. Então não fique contando com a sorte.

— Ettore...

— Você não pode defendê-lo. — Meu irmão cerrou os dentes com fúria.

— É o pai da minha filha.

— Por que ele...

— Não! — impedi que terminasse a frase. — Não foi contra a minha vontade.

— Ele a enganou.

— Eu sei. — Abaixei a cabeça, sendo obrigada a admitir.

— Vamos matá-lo — Thiago interveio.

Ettore levantou a mão para detê-lo.

— Tem algo acontecendo aqui? — Um dos seguranças se aproximou para checar a situação.

— Não. — Meu irmão foi ríspido e o homem se virou para mim esperando pelo meu parecer antes de se afastar.

— Estamos bem.

O homem ficou analisando a situação por mais um tempo antes de finalmente se afastar, mas ainda parecia em alerta para intervir caso algo acontecesse. O que ele não fazia ideia era que dificilmente conseguiria deter aqueles homens.

— Vamos lá para fora. — Encarei séria todos eles. — Eu estou com fome. Quem sabe não podemos encontrar um restaurante e conversarmos como pessoas civilizadas?

— Eu não...

— Thiago! — Encarei-o diretamente.

— Okay. — Meu primo recuou. — Mas se ele vacilar...

— O Sebastian vai se comportar, não vai?

Ele apenas assentiu com um movimento de cabeça.

— Ótimo.

— Tem um bom restaurante não muito longe daqui — sinalizou o francês.

— Parece perfeito para mim.

Voltamos para o carro dele e a minha família nos seguiu bem de perto, sabia que não hesitariam em fazer algo se o Sebastian se

mostrasse alguma ameaça, mas o fato de ainda não o terem matado demonstrava que eu ainda tinha algum controle da situação.

— Você não pode voltar com eles, Nina. — Sebastian ainda tentou me convencer ao parar com o carro diante do restaurante

— Já disse que não vou abandoná-los.

Ele se inclinou na minha direção e colocou a mão sobre a minha barriga, acariciando-a e por reflexo eu coloquei as minhas mãos sobre a dele.

— O que vai dizer para ela quando descobrir que esse tal de Mario não é o seu verdadeiro pai?

Engoli em seco.

— Ela não precisa descobrir.

— Você não pode fazer isso conosco...

— Como se eu tivesse escolhas. — Lágrimas se formaram nos meus olhos e eu não consegui detê-las antes que escorregassem pelo meu rosto.

— Você pode escolher a mim.

— Só para se aproveitar da situação?

— Eu não vou fazer isso.

— Não entende o quanto é difícil para mim confiar em você novamente.

— Sim. — Ele segurou o meu queixo. — Eu entendo, mas estou me esforçando para demonstrar que você pode.

— Não tenho tanta certeza se está no caminho certo.

— Então me diga qual eu devo seguir para que você me escolha... — Inclinou o rosto na minha direção, mas antes que os seus lábios tocassem os meus, um barulho estridente me assustou com o Ettore socando o vidro do carro.

— Saiam logo daí !

Recuei de imediato com o espanto e meu coração acelerou. Levou um tempo para que eu me recuperasse e finalmente abrisse a porta do carro.

— Não precisava fazer isso.

— Só estou tomando conta de você — disse como se não fosse nada demais.

— O Sebastian não vai me machucar.

— Tenho as minhas dúvidas. — Encarou o diretor da Interpol sentado no banco do motorista. — Você não pode se esquecer de que ele não está do nosso lado, irmãzinha.

— Eu estou grávida, Ettore.

— É algo que vai ser resolvido com o casamento.

Sebastian resmungou atrás de mim, mas felizmente ele não avançou no meu irmão, porque eu não conseguiria deter a briga deles e só acabaria me machucando.

— Estou com fome. — Encerrei o assunto, puxando os dois para dentro do restaurante comigo.

Nós nos sentamos em uma mesa e eles ficaram se encarando o tempo todo, como se não pudessem baixar a guarda.

Felizmente o meu francês era bom e consegui me comunicar claramente com o garçom sem precisar da ajuda daquele monte de testosterona.

— Se fosse o tio Mateo já teria matado esse cara — resmungou Thiago perto de nós.

— Ainda bem que meu pai não está aqui.

— Ettore...

— Cala a boca, Thiago! — Eu apelei.

— Você é ingênua demais, Nina. Não vê que esse sujeito só a está manipulando?

— Ele invadiu os nossos sistemas, o que acontecerá depois?

— Se eu quisesse pegar vocês, já teria solicitado uma equipe da Interpol — balbuciou o Sebastian.

— Colabora. — Olhei para ele como uma expressão firme.

— Você só está esperando o momento certo e sabe que não vai conseguir absolutamente nada contra nós porque não tem provas. — Ettore se inclinou na mesa na direção dele.

— Será que dá para vocês pararem! — Voltei a ficar nervosa.
— Daqui a pouco vou sair correndo para criar a minha filha sozinha.

— Só estamos tentando proteger você, Nina. — Ettore amenizou o tom.

— Está na cara que esse cara fez uma lavagem cerebral nela — completou Thiago, falando asneiras.

— Meu cérebro está em perfeito estado — bufei. — Será que podem ficar em silêncio por meia hora para que eu possa ter uma refeição em paz? — questionei todos eles quando o garçom se aproximou com o meu prato.

Eles assentiram com um movimento curto de cabeça e eu finalmente pude comer.

Não fazia ideia de como iria resolver aquele impasse e no momento só pensava na minha bebê e em como garantiria a segurança dela.

Amava o Sebastian mais do que a minha racionalidade achava certo, porém, também compreendia todo o receio da minha família. Se baixássemos a guarda, poderia permitir que a Interpol atingisse não apenas a mim, mas todas as pessoas que eu mais amava. Sebastian poderia jurar para mim que não faria nada, porém, ele já havia mentido outras vezes para conseguir o que queria.

Meu coração queria acreditar nele, mas a minha mente berrava para que eu continuasse em alerta.

O prato francês estava estranho, mas deveria culpar o meu enjoo e todo nervosismo do dia ao invés do chefe do restaurante.

Esforcei-me para comer, porque a minha filha precisava disso e quando terminei, pedi que me trouxessem um suco de laranja.

— Pronta para irmos? — Meu irmão se levantou após pagar pela conta.

— Ela não vai a lugar algum sem mim.

— Você pode vir junto. — O sorriso do Ettore indicou que os planos que ele poderia ter para o Sebastian não seriam dos mais agradáveis.

— Por favor, não... — Implorei para ele.

— Eu não vou, deixá-la, Nina. — Segurou a minha mão e eu vi amor em seus olhos. Cada pedaço de mim quis acreditar naquilo por mais que parecesse completamente estúpido.

— Deixa ele vir junto. — Quando o Thiago disse aquilo um calafrio me varreu da base da minha espinha até as extremidades do meu corpo.

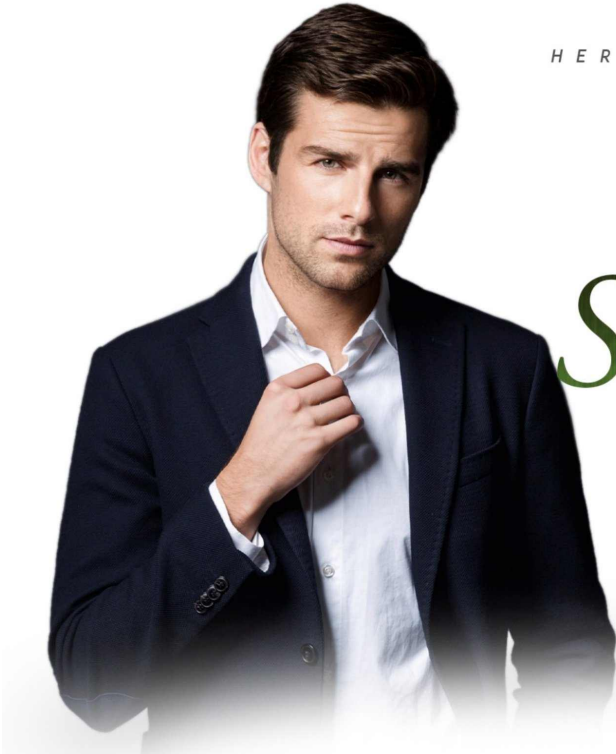
— Meu pai vai decidir o que faremos com você. — Ettore determinou a sentença do Sebastian.

— Okay! — Ele estufou o peito como se não tivesse medo da morte.

— Sebastian! — Virei-me para ele me contendo para não chorar.

— Vai ficar tudo bem. — Sorriu para mim como se não tivesse nada a temer.

Os meus instintos me alertavam para o contrário.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo cinquenta

Quando aceitei ir para a Itália com os Bellucci eu sabia que poderia estar concordando com a minha sentença de morte. Eles não teriam piedade de mim, mas parecia a única forma de convencê-los de que eu queria ficar com a Nina.

Nada para mim importava mais se não pudesse ver a minha filha crescer.

Fui empurrado contra um chão de concreto e meus joelhos doeram com o impacto. Senti o gosto de sangue na boca e uma gota de suor escorrer pela minha testa quando o Thiago me acertou com um chute no peito.

— Quero ver você escapar agora que não tem mais a Nina para lamentar por você.

— Solta os meus braços que eu vou mostrar para você quem é que vai lamentar. — Mesmo em cruel desvantagem, ainda tinha coragem de revidar as ameaças dele.

— Só porque fodeu a minha irmã acha que vai conseguir ficar perto de nós? — Ettore abaixou os olhos para encontrar os meus. — Deveria meter uma bala na sua cabeça e acabar logo com isso.

— Mas sabe que a sua irmã nunca te perdoaria.

Ele me deu um soco no rosto com tanta força que meus dentes ficaram doloridos e o gosto de sangue na minha língua se intensificou.

— Não pense que pode usá-la para tentar me manipular, seu policial de merda.

— Só disse a verdade.

— Minha irmã é só uma garota ingênua da qual você se aproveitou.

— Ela é mais esperta do que você imagina.

— Você é um desgraçado! — Voltou a me agredir. — Destruiu a vida dela. Se ela não tivesse ficado grávida nada disso estaria acontecendo.

— Eu nunca disse que não assumiria a minha filha.

— Acha que é simples assim? — Ele gargalhou e sua voz ecoou por todo o galpão onde estávamos. — Você não é digno dela.

— E um bandido é?

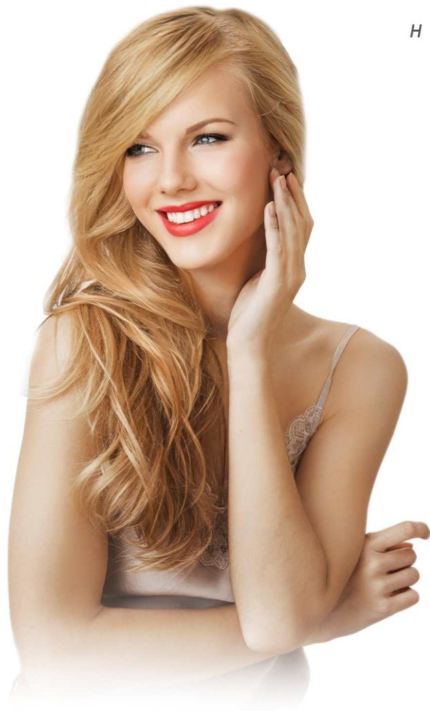
— Ele está do nosso lado.

— Isso é o suficiente para que a mereça?

— Não pode discutir comigo. — Ele levantou o braço novamente, mas antes que me atingisse outra vez, uma voz ecoou, chamando-o pelo nome.

— Ettore!

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo cinquenta e um

Andava de um lado para o outro na sala da mansão Bellucci, estava aflita e meu coração parecia cada vez mais apertado. Não deveria estar sofrendo daquela forma, mas ao pensar que o Sebastian estava nas mãos dos homens da minha família, principalmente o Thiago, era enlouquecedor.

— Isso não vai fazer bem para o bebê. — Juliana veio para perto de mim e colocou a mão sobre o meu ombro.

— Eles vão matá-lo, Ju. — As lágrimas começaram a rolar de uma vez.

— Talvez não. — Nedja tentou soar otimista, como se ela não conhecesse a família na qual havia sido abrigada.

— Toma isso. — Vovó se aproximou de mim e me entregou uma caneca de chá fumegante. — É camomila, fará com que você se sinta mais calma.

Ela me guiou e fez com que eu me sentasse na poltrona e minha mãe se acomodou ao meu lado, afagando os meus ombros enquanto eu segurava a caneca entre as minhas mãos e assoprava para que o líquido esfriasse.

Não deveria ter concordado que ele viesse, mas o Sebastian parecia determinado a encontrar a sua própria cova.

— O que vai acontecer?

— Ele vai ter que se acertar com os homens da família.

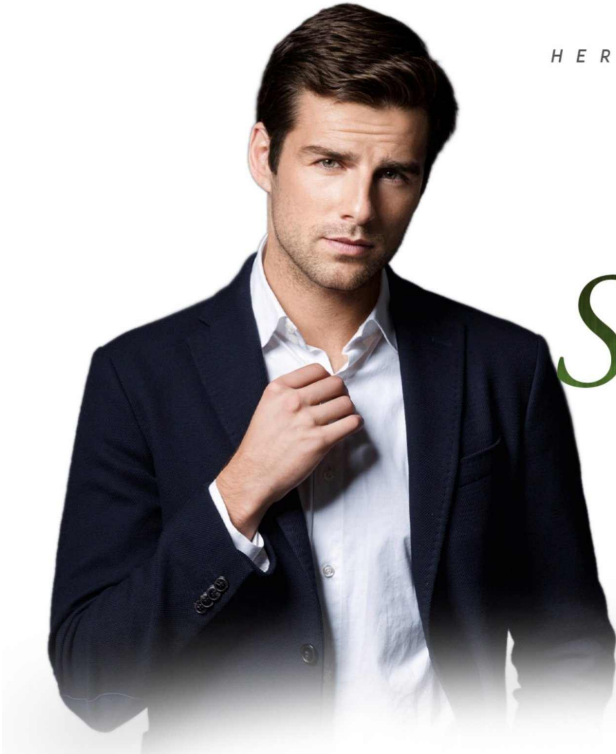
— Como se a nossa família fosse feita de acordos assim.

— Precisa ter fé, filha. — Mamãe me afagou.

— O melhor vai acontecer. — Queria ter a confiança da minha avó.

Suspirei, inalando a fumaça do chá. O cheiro era bom, mas não me ajudou a me sentir melhor, o coração ainda saltava no meu peito e era difícil deter o descontrole.

Eu o amava, por mais que não devesse. Entendia a Pietra mais do que nunca naquele momento e conseguia compreender o quanto o coração nos enlouquecia.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo cinquenta e dois

O Bellucci recuou quando outro deles chegou mais perto. Havia pouca luz no ambiente, mas à medida que ele se aproximava, seu rosto ia se revelando. Era um homem mais velho do que aqueles que me castigavam, o tempo havia deixado marcas no seu rosto, por mais que não houvesse mudado muito em relação as fotos que eu tinha dele. Reparei bem na sua expressão. Estava severa, fechada e presumi que havia chegado com a minha sentença.

— De todas as decisões que poderia ter tomado, você fez a pior. Dizem que somos os criminosos, mas as nossas regras são rígidas e mulheres e crianças não devem ser tocadas.

As palavras para respondê-lo ficaram na ponta da minha língua, mas se eu queria ver a minha filha crescer era melhor não o desafiar.

Ele agarrou o meu rosto e apertou meu maxilar, minha face já estava tão dolorida que senti ainda mais intensamente.

— Quanto tempo vai demorar para que a Interpol venha atrás de nós?

— Eles não sabem que eu estou aqui.

— Mentiroso! — Bufou.

— É verdade. Pode esperar o quanto quiser, eles não irão aparecer.

— Quer que eu acredite que se entregou de bom grado sem nenhum objetivo maior?

— Meu único objetivo é ficar com a sua filha.

— Ela não é para você! — Recuou em meio a um súbito ataque de fúria, mas não me esmurrou como os outros dois estavam fazendo.

— Estou cansado de ouvir isso.

— É um agente da polícia internacional que está atrás de nós há anos. Acha mesmo que eu o deixaria ficar com o meu bem mais precioso?

— Pensei que pudessem reconhecer que temos o amor por ela como algo incomum.

— Como ousa dizer isso!

— É só a verdade.

— Eu não sou um idiota.

— Não é a minha intenção ofendê-lo, Mateo.

— Não é a intenção dele. — Thiago riu. — Acaba logo com ele, tio.

— A Interpol não vai vimão é?

Fiz que não.

— Então o que é isso? — Ele mal acabou de falar e ouvimos tiros.

Os disparos vinham do lado de fora, mas estavam audível bastante para que eu conseguisse identificá-los.

— Quem está aqui? — Arregalei os olhos, surpreso.

— É você quem deveria me dizer.

— Eu não sei...

— Só a minha filha acredita nas suas mentiras.

— Juro que não faço ideia de como chegaram até aqui.

— Dê um jeito neles — falou para o Thiago.

— Pode deixar. — Um sorriso tomou conta dos lábios do assassino.

— O que faremos com ele, pai? — Ettore o questionou.

O homem mais velho tirou um canivete do bolso e o aproximou de mim, imaginei que fosse esfaquear o meu pescoço, mas ele deu a volta e cortou a algema plástica que envolvia os meus pulsos.

— Veremos do lado de quem ele realmente está.

A fala do Mateo me deixou completamente em choque. Só conseguia pensar que queria ficar com a Nina, levá-la para bem longe de tudo aquilo e criar a nossa filha em um ambiente seguro e acolhedor, mas aquele mundo de fantasia existia apenas na minha cabeça e foi naquele momento que a realidade me atingiu em cheio como um coice no peito.

Até onde eu estava di sposto a i r para f i car com el a?

— Vamos, levante-se! — Mateo me ordenou.

Fiquei de pé quando os tiros se tornaram ainda mais altos. Ainda não sabia como a I nterpol havia chegado até ali, mas a presença dela me forçaria a fazer uma escolha.

— É a minha filha ou eles?

O questionamento do Mateo ficou ecoando na minha cabeça.

Por muito tempo havia treinado, bolado planos e dado o melhor de mim para chegar tão perto dos Bellucci que conseguia prendê-los, mas uma virada do destino colocou tudo de ponta cabeça e fez com que os meus planos não valessem mais de nada.

A Ni na ou a mi nha busca de anos?

— Ele só vai ficar parado olhando. — Ettore debochou.

Eu fui para cima dele e desarmeí, pegando-o de surpresa. Enquanto tirava o revólver da sua mão, ele disparou, atingindo o teto.

— Desgraçado! — rosnou.

— Obrigado, vou precisar disso.

Mateo sacou a arma dele e apontou na minha direção.

— Sabia que ele não estava conosco, pai.

— Só precisava da arma. — Levantei-a para cima sinalizando que não atiraria neles. — Mas duvido que me daria se eu pedisse.

— Mata ele logo! — Ettore gritou, mas alguém entrou no galpão atirando.

Eu me girei e atirei de volta, derrubando um dos agentes.

Os Bellucci poderiam não acreditar em mim, mas tinha feito uma escolha em nome da Nina e da minha filha.

Outros agentes invadiram o galpão pelas janelas, mas não esperavam que eu fosse atirar contra eles. Não tinha certeza de como haviam chegado ali, mas presumi que pudesse ser o Patrick, já que ele havia ficado para trás depois da invasão dos Bellucci à casa da minha mãe e eu não havia dado nenhuma satisfação.

Ettore tinha outra arma e a usou para contra-atacar.

Tive que me esconder atrás de uma pilha de paletes, porque, ao contrário deles, não estava usando uma roupa à prova de balas, mas tinha um treinamento bom o bastante para garantir que eu tentasse sobreviver à invasão.

Movi a cabeça para o lado só o bastante para ver um agente que se aproximava do irmão da Nina e atirei nele primeiro, antes que conseguisse fazer qualquer movimento.

Eles eram pessoas que eu conhecia, homens e mulheres com quem havia passado a maior parte da minha vida. Se me

perguntassem antes se eu seria capaz de traí -los,juraria pela minha vida que não, mas o destino nos surpreendia de uma forma inacreditável.

Um veio na minha direção, com a arma apontada para mim e tentei atirar nele, mas fui surpreendida pela falta de balas.

— Chefe... — reconheceu-me.

Antes que eu pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, ele caiu diante de mim ao ser baleado.

— Acho melhor sairmos daqui e mandar alguém para limpar essa bagunça antes que mais deles apareçam — falou o Mateo ao constatar que todos os agentes estavam mortos.

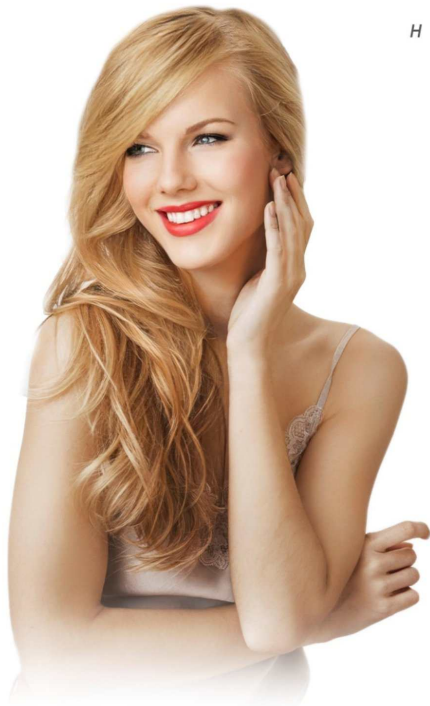
— E o que faremos com ele? — Ettore apontou para mim.

— Espero que tenha certeza da escolha que fez. — Encarou-me com seriedade. — Porque não seremos os únicos que a Nina não vai perdoar.

— Eu sei disso.

A mulher que eu amava era esperta o bastante para não me dar uma terceira chance.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo cinquenta e três

Ainda estava no sofá, tentando relaxar, porém, duvidava que um simples chá de camomila seria o bastante para isso.

Sabia que o Sebastian não merecia que a minha família confiasse nele, nem eu mesma deveria, mas ele parecia tão determinado em ficar comigo e com a minha filha que o meu coração não me deixava perder as esperanças.

Ouvi o som da porta da sala sendo aberta e saltei, ficando de pé. O Thiago foi o primeiro a entrar. Assim que encontrei as manchas de sangue nele, o meu coração doeu tanto como se houvesse sido arrancado do peito. A minha racionalidade dizia que não deveria estar sofrendo daquela forma, mas a sensação era algo que eu não conseguia controlar.

— Oh, Nina! — minha mãe envolveu os meus ombros e o meu choro se tornou ainda mais intenso.

— Eu... — Solucei. — Eu só preciso de um tempo. — Tentei ser firme quando vi o meu pai e o meu irmão.

— Um tempo para quê?

— Sebastian! — Fiquei boquiaberta quando ele surgiu atrás de todos os homens da minha família.— Você está vivo. — O meu choro foi substituído pelo choque.

— Não foi dessa vez que eles decidiram acabar comigo. — Deu um sorriso amarelo e eu não pensei em mais nada a não ser me atirar nos seus braços.

Sebastian chiou, demonstrando que estava com dor, mas me envolveu com carinho e me aninhou em seu peito.

— Isso não significa que não estamos de olhos bem abertos com ele — alertou Ettore ao passar por nós e trombar no francês.

— O que aconteceu? — Perguntei ao me afastar para observá-lo melhor.

— Tivemos uma conversa como homens civilizados. — Deu um sorriso amarelo e eu tive certeza de que não era bem isso que havia acontecido.

— Você escolheu a minha família.

— Eu escolhi a nossa família. — Colocou a mão sobre a minha barriga.

Dei um sorriso e suspirei.

— Eu te amo, Nina.

— Também amo você, Sebastian.

Ficamos juntos por um tempo, só abraçados, até que meu pai pigarreou e eu recuei, sentindo-me sem graça.

— Como fica meu casamento?

— Suspenso por enquanto.

— Ele não vai ficar furioso?

— Vamos dever alguns favores, mas a situação é menos preocupante do que esse agente da Interpol próximo do restante de nós. — Meu pai olhou sobre os meus ombros e encarou Sebastian com uma expressão mais séria.

Não fazia ideia do que ele poderia ter feito para estar ali, porém, fora o suficiente para que a minha família desse um voto de confiança a ele, o que já me deixava imensamente feliz.

Se o Sebastian realmente queria ficar comigo e com a nossa filha, ele teria que provar para a minha família e mostrar que não iria mais tentar nos prejudicar.

— Sem mais festa antes do momento. — Meu pai puxou o Sebastian pelo ombro e fez com que ele se afastasse de mim.

— Pai...

— Você, mocinha, é melhor que se comporte e fique em segurança.

— Mas eu quero ficar perto dela. — Sebastian cerrou os dentes.

— O fato de estar aqui não significa que eu esteja cem por cento confiante para entregar a minha filha para você.

— O que mais querem que eu faça? — Bufou, não conseguindo esconder a irritação.

— É melhor que tenha um pouco de paciência.

A minha enorme felicidade diminuiu um pouco.

Ficou evidente que o Sebastian ainda estava sendo testado e que a minha família não confiaria nele cem por cento assim tão rápido. Por mais que deixasse o meu coração apertado, conseguia entender os motivos para que todos os outros tivessem cautela.

— Mateo, é melhor que quando a menina nascer, ela já tenha oficialmente um pai — interveio a minha mãe, tentando apaziguar um pouco mais a situação.

— Ainda faltam alguns meses para a criança nascer — falou a minha avó olhando para todos. — Espero que até lá tudo possa ter sido resolvido.

— A senhora tem razão. — A minha mãe recuou.

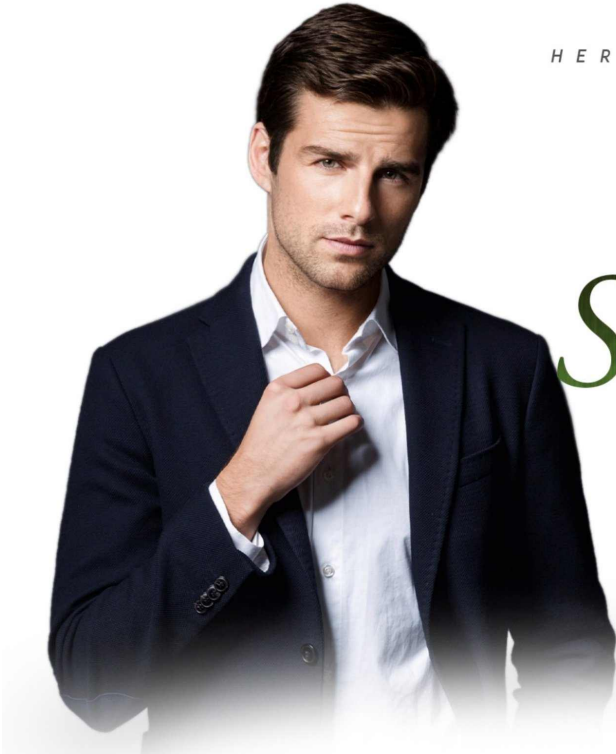
— Vamos para casa — chamou o meu pai.

— E o Sebastian?

— Seus irmãos vão ficar de olho nele.

Busquei os olhos do homem que eu amava e soltei um suspiro, eu não queria ter que deixá-lo, muito menos ficar longe dele. No entanto, só o fato de tê-lo ali, em meio à minha família, já era mais do que eu poderia desejar.

Se eu quisesse manter as esperanças de um futuro juntos, tinha que torcer para que ele fosse aprovado em todos os testes que a minha família certamente lhe imporá .



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo cinquenta e quatro

Foi uma doce ilusão imaginar que passaria a noite com a Nina nos meus braços, amando-a como o meu corpo desejava e sentindo-a como acreditava merecer. A família dela sequer nos deixou sozinhos por um minuto.

Eu precisaria de bem mais do que matar alguns dos agentes para provar que eu havia mudado de lado.

Real mente havi a mudado?

O quão louco eu estava por aquela mulher para que nada mais importasse, minha carreira, minha antiga vida ou mesmo meus princípios...

A minha mãe estava acostumada comigo longe de casa, passando longos períodos sem qualquer notícia, mas aquilo era bem diferente. Naquele momento, ela ainda estaria se perguntando o que poderia ter acontecido comigo depois da invasão dos Bellucci à sua casa, mas será que passava na sua cabeça que eu estava disposto a me juntar a eles?

O objetivo de prender aquela família se tornara a maior ambição da minha vida. Dormia e acordava pensando nisso, nada

mais importava, até que meu caminho cruzou com o da Nina. Era para usá-la para conseguir um objetivo, mas no fim fui eu quem acabei laçado e completamente enredado por uma teia da qual eu não conseguia escapar.

Ela estava grávida.

Terí amos uma filha.

Se eu quisesse ficar ao lado delas teria que abandonar todos os meus princí pios e me tornar um novo homem.

Ainda não fazia a menor ideia do que poderia acontecer comigo aceitando tudo aquilo, mas sentia que estava cada vez mais disposto a ir até o fim para descobrir.

— Vai ficar parado aí ?

Virei o rosto quando percebi que alguém estava falando comigo.

Reparei nele, os olhos mais claros, similares aos da Nina, mas os cabelos escuros como o do pai deles. Nicolae Bellucci geralmente era reservado e as minhas pesquisas conseguiam extrair pouco sobre aquele homem. Para todos os efeitos, ele era um empresário que cuidava de assuntos financeiros e tinha muitos investimentos na bolsa de valores, não apenas da I tália,mas no

mundo inteiro. Só que eu tinha certeza, mas não conseguia provar, que ele era o maior responsável pela lavagem do dinheiro que vinha das ruas com drogas e contrabando. Aquele jovem de vinte e poucos anos já tinha um olhar astuto e era muito bom em transformar fortunas ilícitas em dinheiro limpinho.

— Para onde espera que eu vá?

— Vem comigo.

— Para que lugar?

— Você faz perguntas demais.

— Gosto de saber onde estou me metendo.

— Deveria ter pensado melhor antes de foder a minha irmã.

— Eu não me arrependo.

— Espero que continue pensando assim, odiaria vê-la triste se qualquer coisa acontecer com você.

— Isso é uma ameaça?

— Eu não faço ameaças, mas é melhor que tome cuidado.

— Pode deixar. — Estufei o peito.

— Vamos, Giovane! — Chamou pelo outro irmão.

— É sério que vamos ter que ficar de babá dele? — O caçula revirou os olhos.

— É pela Nina.

— Bem que ela poderia ter se apaixonado por um cara melhor.

Mel hor?, contive o questionamento apenas para os meus pensamentos.

Segui os dois para fora da mansão e entramos em um carro. Fiquei no banco de trás como se fosse um adolescente sob vigilância e não me arrisquei a perguntar para onde estávamos indo. Eu sabia que eles estavam me testando e precisava ter cautela.

Era um diretor da Interpol, minha cadeira ainda estava me esperando, os Bellucci não eram uma das famílias mais poderosas do mundo confiando em qualquer um. Obviamente me levariam até o limite antes de baixarem a guarda.

Chegamos no estacionamento de um prédio e Nicolae parou em uma vaga. Giovane foi o primeiro a descer do carro e espichou as costas, alongando-se antes de se virar para o irmão.

— Posso ficar no videogame?

— Eu não te trouxe aqui para se divertir.

— É um bom jeito de passar a noite acordado.

— Para isso existe café. — Nicolae deu de ombros e Giovane resmungou, mas não disse mais nada.

Segui os dois para o elevador e subimos rapidamente até o último andar. Em um corredor longo, só havia uma porta, com um painel no lugar da maçaneta, onde o irmão da Nina colocou a mão e a nossa entrada foi autorizada.

Era para ser apenas o apartamento de um homem jovem e solteiro, mas parecia uma fortaleza computadorizada. Nem os nossos laboratórios pareciam tão bem equipados quanto aquele local, mas ainda assim, poderia não significar nada além de um bom entusiasta.

Nicolae era formado em computação assim como os outros irmãos e poderia apostar que ele fosse tão genial quanto a Nina. Isso justificava muito bem a verdadeira mágica que ele conseguia fazer com o dinheiro sem nunca ser pego.

— É melhor que não fuja por aí. Tudo funciona com comando de voz e a Lola não gosta de invasores.

— Entendi.

— A porta está trancada, então não conseguirá ir longe, mas pode dormir no sofá.

— Okay.

— Se vacilar, matamos você. — Giovane estufou o peito e tentou parecer ameaçador.

— Estou sabendo. — Alternei o olhar entre eles. — Será que eu posso tomar um banho? Imagino que um apartamento desse tamanho tenha um lugar para isso.

— Tem um banheiro social. — Nicolae indicou com a cabeça um corredor alguns metros de nós.

— Obrigado.

— Imagino que também precise de roupas limpas.

— Seria ótimo.

— Vou ver o que consigo providenciar.

Assenti com a cabeça e ele saiu na frente, indo para uma porta e voltando minutos depois com algumas peças dobradas que

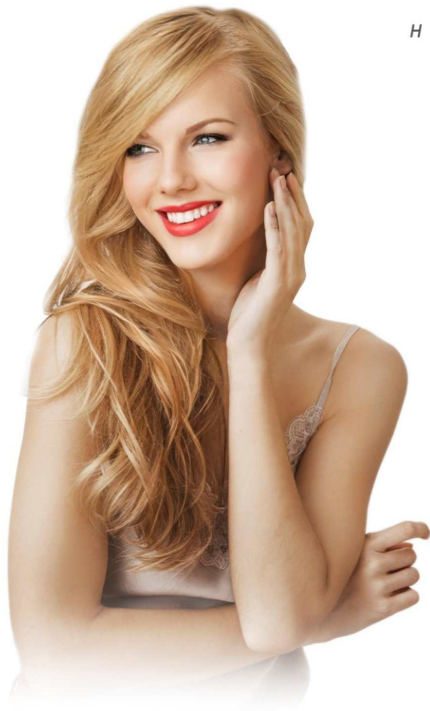
entregou para mim, batendo no meu peito para me recordar da surra que eu havia tomado mais cedo.

— Não demore.

— Pode deixar. — Passei por ele e fui para o banheiro.

Só esperava que tudo valesse a pena e que logo Nina e eu estivéssemos juntos sem qualquer julgamento.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo cinquenta e cinco

Fitava incessantemente o teto do meu quarto. Tentei girar de um lado para o outro, mas não conseguia dormir. Por mais que estivesse feliz em saber que o Sebastian estava vivo, não tinha qualquer certeza se isso iria durar por muito tempo. Ele estava com os meus irmãos que fariam de tudo para dificultar a vida dele.

Torcia para que ele conseguisse se sair bem e superar todas as provações, porém, ainda parecia uma missão e tanto. Sem contar que havia uma chance de que ele estivesse me enganando de novo só para conseguir o que queria.

Eu não queria perdê-lo, mas precisava deixar que a minha família tivesse certeza.

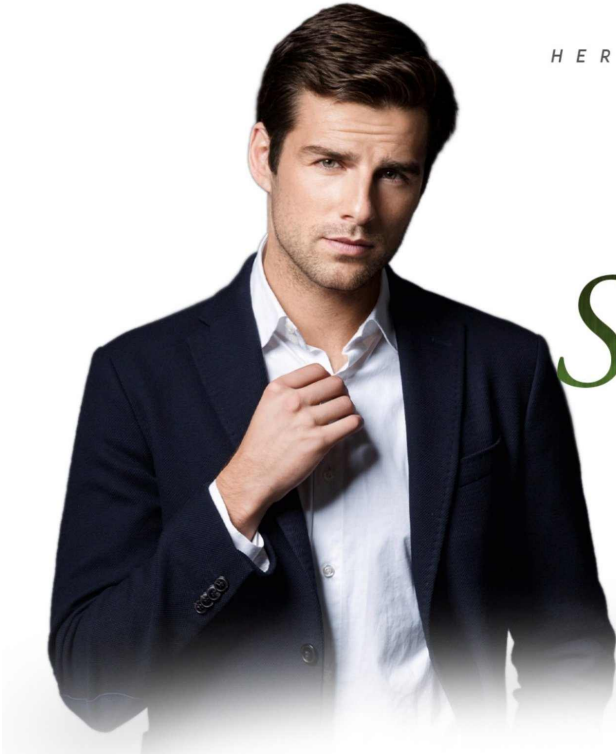
Coloquei as mãos sobre a barriga e me surpreendi quando ela começou a se mexer. A alegria e o choque foram tão grandes que me paralisaram e depois eu fiquei eufórica.

— Oi, filha...

Ela continuou se mexendo e eu poderia senti-la sob a minha pele.

— Vai ficar tudo bem. — Estava prometendo mais a mim do que a ela.

Fechei os olhos, tentando me conectar ainda mais com aquele momento. Queria muito que o Sebastian estivesse ali para poder senti-la também, mas precisaria esperar. Assim que tudo aquilo passasse, nós três poderíamos ser uma família da maneira que desejávamos.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo cinquenta e seis

Tomei um susto quando uma água gelada acertou o meu rosto e saltei do sofá como se houvesse tomado um choque.

Pisquei os olhos algumas vezes até perceber que Nicolae e Giovane estavam de pé na minha frente. O mais jovem segurava um balde e presumi que a ideia de me acordar daquela forma havia sido dele.

— Bom dia, bela adormecida — disse em um tom debochado.

— Bom dia — resmunguei me recompondo.

— É melhor estar pronto logo, meu pai tem um trabalho para você.

— Trabalho? — Arregalei os olhos, completamente surpreso.

— Não quer entrar para família? Achei que pudéssemos contar com você.

— Sim, mas...

— Eu disse que ele não era confiável — começou o Giovane em uma tentativa de tirar toda a minha credibilidade.

— Esperem! — Atraí o olhar dos dois para mim. — Só me dizer o que é, eu faço.

— Pois bem. — Nicolae continuou sério. — I maginoque saiba pilotar uma moto.

Fiz que sim.

Ele tirou um papel do bolso e o entregou para mim.

— Esse é endereço onde vai buscar uma entrega e levar nesse outro.

Abri as informações dele analisei por alguns instantes.

— É só isso?

— Sim. A não ser que seja difícil demais para você.

— Pode deixar comigo. — Guardei o papel.

— Cuidado com a minha moto. — Jogou para mim uma chave. — Ela tem um valor sentimental muito grande.

— Vai voltar inteira.

— Boa sorte. — O jeito que o Giovane riu não me deixou muito animado.

Aproximei-me da porta e ela abriu sem nem tocar nela.

Desci sozinho para a garagem e fiquei me perguntando qual seria a moto, mas ao acionar a chave, um farol piscou entre os veículos. Cheguei mais perto e notei o veículo esportivo de vários milhares de euros, de fato eu precisava ter cuidado com aquela máquina, mas poderia me divertir um pouco. Peguei o capacete sobre o banco e o encaixei antes de subir nela. Liguei e o ronco do motor acionou a adrenalina no meu sangue.

Não era um grande especialista nas regiões de Roma, mas o endereço que o Nicolae havia me passado se referia a um pequeno ancoradouro no norte, onde geralmente paravam iates e outros veículos de luxo.

Enquanto eu dirigia acelerando o máximo que o limite de velocidade das vias me permitia, zigzagueando entre os carros, minha mente me questionava sobre o que seria a entrega. Algum contrabando? Provavelmente droga. O dinheiro ilegal que viciava as pessoas e transformava em milhões. Queria acabar com aquilo, mas para ficar com a Nina eu precisaria fomentá-lo.

Os Bellucci estavam me testando para ver até onde eu estava disposto a sujar as mãos por ela. Eu precisava não só aceitar esse lado da família, mas me envolver cada vez mais densamente com ele.

Parei de me martirizar ao ter certeza de que ela era mais importante para mim do que qualquer coisa.

Parei em um sinal ao lado de uma Ferrari vermelha. O motorista olhou para mim, mas a viseira do capacete não permitia que enxergasse o meu rosto. Assim que a luz ficou verde, voltei a acelerar, virando numa esquina e depois noutra até ver o ancoradouro. Havia vários iates e lanchas, barcos luxuosos de quem tinha muito dinheiro, como estava acostumado a ver desde menino em Mônaco.

Parei com a moto perto de um poste e desci. Coloquei o capacete sobre o banco e saltei para a ponte de madeira, procurando pelo barco indicado. Subi na proa e bati na porta.

Um homem logo apareceu. Ele parecia ter pelo menos um cinquenta anos, usava uma camiseta branca e uma bermuda jeans; a cabeça era oval e estava praticamente careca.

— Pediram para pegar algo com você.

— Ah, deve ser o tal Sebastian.

— Sou eu.

— Essa é uma entrega para os Bellucci. — Ele me deu uma mala preta com alças menores e uma transversal.

— O que é? — Fui em direção ao zíper para abri-lo, mas o homem me deteve.

— É melhor você não olhar o que tem dentro ou pode deixar os chefes bem furiosos.

— Okay. É só isso? — Peguei a mala.

— Sim.

— Tenha um bom dia. — Despedi-me do homem e caminhei de volta para a moto, mas antes que chegasse nela, ouvi a sirene de viaturas policiais.

— Merda! — Encaixei a alça da mala atravessada no meu corpo e corri o mais rápido possível, subi na motocicleta encaixando o capacete.

As viaturas já estavam bem próximas a mim quando finalmente consegui acelerar de volta para o caminho que tinha

vindo.

Os policiais tinham chegado no exato momento em que peguei a mala, quase como se estivessem esperando por mim. Não seria uma surpresa descobrir que eu havia sido denunciado e que aquilo era uma armadilha. Seria bem difícil explicar o conteúdo daquela mala se me pegassem com ela, por mais que eu não tivesse certeza do que havia dentro.

Dirigi por um beco que subia ladeira acima e as viaturas precisaram se espremer, passando uma a uma para vir atrás de mim, mas ainda estavam mais próximas do que eu gostaria. Saí por uma avenida e passei por entre os veículos, no entanto, havia um sinal vermelho logo à frente. Os veículos passavam na outra direção, mas eu não poderia simplesmente esperar que parassem. Qualquer minuto seria determinante para que eu fosse pego.

Minha testa estava suando e as minhas mãos também, nem conseguia me lembrar que não tinha tomado o café da manhã.

Esperei um momento certo para tentar passar e um ônibus buzinou alto, precisando diminuir a velocidade para não me acertar. Olhei para trás e vi que os veículos continuaram me separando das viaturas e eu pude continuar subindo a rua.

Não demorou muito para que o sinal fosse aberto e elas acelerassem para tentar ficar na minha cola de novo.

Olhei para o painel da moto, vendo o velocímetro girar o ponteiro com a velocidade chegando ao limite. O motor roncava cada vez mais alto e uma colisão a mais de cento e cinquenta por hora me reduziria a massa de tomate.

Virei numa esquina, noutra, e por fim acabei em uma feira de rua.

As pessoas começaram a gritar quando passei por elas e várias acabaram caindo no chão, despejando todas as suas compras. Mudei de direção e atravessei outro beco, dessa vez um ainda menor do que o primeiro.

Respirei aliviado quando percebi que as viaturas não estavam mais atrás de mim e pude diminuir a velocidade. Parei debaixo de uma marquise e puxei o endereço do bolso, certificando-me de onde teria que ir para fazer aquela entrega. Li por um tempo, fiz um mapa mental e segui para o endereço, presumindo que a polícia não iria conseguir mais me identificar

Levou cerca de vinte minutos para estacionar diante do endereço. Era um café dentro do território dos ciganos, com uma decoração correspondente à cultura, muito vermelho e dourado.

Desci da moto, peguei a mala, deixei o capacete e entrei no estabelecimento. Havia algumas pessoas sentadas nas mesas que tiveram curiosidade de olhar para mim.

— Onde encontro o Mateo Bellucci? — perguntei para a mulher que estava enxugando alguns copos atrás do balcão.

— Ele está lá dentro. — Indicou com a cabeça e eu vi que havia uma pequena porta lateral que dava passagem para trás do balcão.

Segui por ele e passei por uma cortina de miçangas coloridas que fazia barulho. Além dela havia um corredor e depois uma sala de estar com um sofá grande onde o Mateo estava sentado na companhia do Nicolae e do Giovane, como se eles houvessem saído do apartamento indo direto para me esperar ali.

— Você finalmente chegou — disse o pai da Nina.

— Tive um pequeno contratempo, mas estou aqui. — Tirei a mala do ombro e a coloquei aos pés do homem.

— É só isso?

— Foi o que me mandou, buscar, não é?

— E você não abriu?

Fiz que não.

— Perdeu a oportunidade de tentar nos incriminar mais uma vez?

— Não é mais o que eu estou tentando fazer.

— Será? — Inclinou-se na minha direção, encarando-me com uma expressão bem firme. Se ele fosse uma máquina de verdade, estaria me escaneando. — Eu não vou aceitar um rato entre nós dormindo com a minha filha.

— Estou disposto a qualquer coisa por ela.

— É o que eu espero. — Ele abriu a mala e a virou no chão.

O que tinha dentro começou a cair como se fosse uma chuva. Não eram drogas, nem cigarro ou qualquer tipo de contrabando, mas balas, simples, coloridas e baratas, exatamente como aquelas que comprávamos nos supermercados para dar às crianças.

Se houvesse cogitado entregar aquela mala para a Interpol teria feito um grande papel de idiota e seria humilhado por todos.

— Parece que você passou por essa, francês.

— Estou pronto para as próximas. — Estufei o peito.

— Pois bem...

— Mas antes eu quero vê-la.

— Vê-la? — O Bellucci arregalou os olhos, não muito contente com o que eu pedi.

— Passei no seu teste. Essa é a recompensa que peço.

— Minha filha não é uma moeda de troca.

— Mas é a minha única motivação.

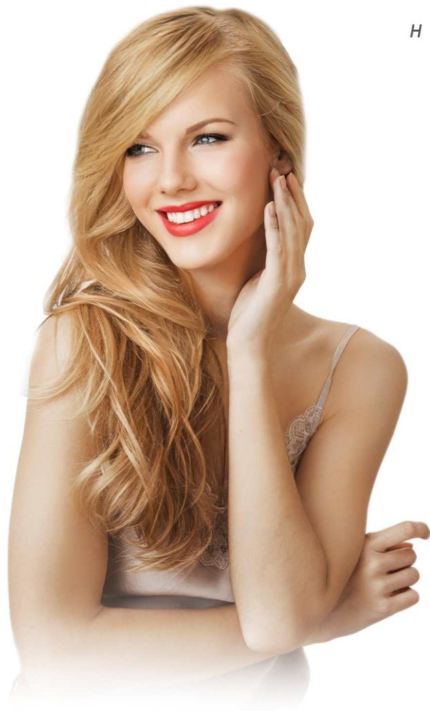
— Não, pai... — Giovane começou a falar, mas foi interrompido quando o homem mais velho levantou a mão para que ele se calasse.

— No almoço, uma hora e com supervisão.

Respirei fundo, a minha vontade era de rosnar. Queria beijá-la, tocá-la, sentir o seu corpo no meu, mas teria que me contentar com migalhas por enquanto.

— Okay. — Assenti. Antes de me tornar chefe, tinha sido um bom agente e sabia seguir ordens ainda que não concordasse com elas. — Depois você pode me mandar para uma missão de verdade.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo cinquenta e sete

Sem uma mensagem, uma ligação ou mesmo um bilhete dizendo como ele estava, o meu coração ficava cada vez mais aflito. Sebastian era um homem astuto e bem treinado, mas ele não era páreo para a minha família. Esfolariam-no e jogariam para os cachorros se suspeitassem de qualquer coisa.

— Vem comer, filha. — Minha mãe apareceu na porta do meu quarto e parou escorada no batente, analisando-me nos mínimos detalhes. — A minha neta precisa de nutrientes para crescer bem.

— Já vou, mãe. — Ponderei um pouco antes de me levantar

— Tudo vai se resolver e seu pai não deixará que você fique desamparada.

— Eu sei.

— Então confie.

— Por mais que seja tolice minha, eu quero muito ficar com ele.

— O amor não é tolo, minha filha, porém, às vezes ele costuma nos colocar em situações bem complicadas.

— Estou sentindo isso.

Assim que a palavra sentir ecoou, minha filha voltou a se mexer na minha barriga e coloquei a mão para senti-la.

Um sorriso se iluminou no rosto da minha mãe e ela chegou mais perto.

— Ah! Eu posso? — Já foi estendendo a mão e me tocou antes que eu fizesse que sim. — Oi, minha netinha...

Ela começou a se mexer ainda mais ao ouvir a voz da minha mãe.

— Vai ser sapeca.

— Talvez. — Dei uma risadinha.

— Assim como você era. — Tocou a ponta do meu nariz com o dedo. — Subia em tudo.

Eu não ficava pensando muito em como havia sido a minha infância, mas ao ouvir a minha mãe falando me fazia pensar em como seria quando a minha filha nascesse.

Ouvimos um som que chamou a nossa atenção.

— Alguém chegou — constatou a minha mãe.

Minha filha parou de se mexer como se houvesse se escondido dentro do meu ventre.

Sebasti an...

Fui fisgada por uma pontada de esperança.

— L uize! — Ouvi a voz do meu pai.

— Sim, meu amor? — gritou de volta.

— O almoço está pronto?

— Está.

— Coloque um prato a mais na mesa, temos um convidado.

L evantei-me da cama e saí do quarto, caminhando mais rápido até a sala e o vi atrás do meu pai e dos meus irmãos.

— Oi... — Dei um sorriso sem jeito, colocando uma mecha do cabelo atrás da orelha.

— Nina. — Ele me sorriu de volta e chegou mais perto, ignorando a presença dos outros homens.

Sebastian segurou a minha cabeça e a puxou para si, beijando a minha boca de um jeito apaixonado do qual eu estava morrendo de saudades. Queria que ele me puxasse para mais perto, que me envolvesse do jeito que só ele sabia, porém, antes que qualquer coisa mais quente acontecesse, meu pai pigarreou, jogando um balde de água fria no nosso momento.

— Chega. — O tom dele era sério e impositivo.

Fui obrigada a me afastar ainda que não fosse exatamente o que eu desejava.

— Pode tirar essa sua língua da boca da minha irmã. — Giovane o empurrou pelo ombro e Sebastian não revidou.

— Se ele tivesse ficado só na língua estava bom — resmungou o Nicolae, descontente.

— Vamos todos almoçar! — Minha mãe tentou mudar de assunto rápido antes que a conversa ficasse tensa e os homens perdessem o controle.

Nós nos sentamos todos na mesa de jantar onde o almoço já estava posto. Sebastian não ficou perto de mim, nem se eu

esticasse o braço poderia tocá-lo. Aquilo parecia uma tortura, por mais que soubesse que era um teste que nós dois precisávamos passar.

Até onde o amor del e seri a forte o bastante para suportar tudo?

— I magno que tiveram uma boa manhã — minha mãe tentou amenizar o clima enquanto todos apenas se entreolhavam.

— Foi razoável — disse Nicolae ao colocar a colher na boca.

— A senhora precisava ter visto a cara dele quando descobriu que era só bala.

— Bala? — Ela franziu o cenho confusa.

— Vamos deixar isso para lá. — Meu pai encerrou o assunto antes que eu e a minha mãe compreendêssemos sobre o que o Giovane estava falando.

— O risoto está uma delí cia. — Giovane levantou o garfo para que todos vissem antes de colocar na boca.

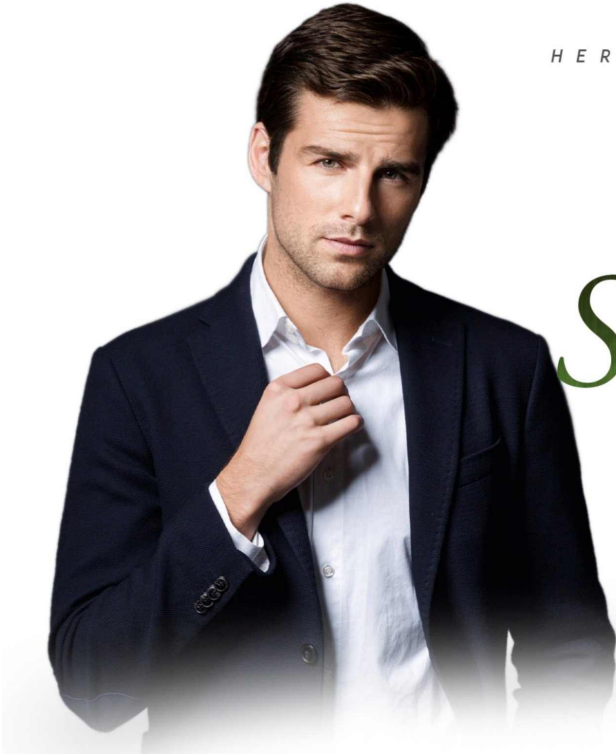
Voltamos a nos entreolhar até que fitei fixamente o Sebastian. Estava acostumada com os olhos castanhos de quando ele fingia

ser meu professor, mas os azuis que eram naturalmente dele se mostravam ainda mais bonitos.

Ele sorriu para mim e moveu os lábios pausadamente em um: *eu te amo.*

Também amo você.

Aquelas palavras, trocadas no silêncio angustiante do almoço em família me levavam a acreditar que iríamos ficar juntos.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo cinquenta e oito

Eu estava disposto a ir até o inferno por ela e me transformar no próprio demônio.

Havia deixado de lado todas os meus padrões de certo e errado, abandonado as minhas convicções e só pensava numa vida onde Nina e eu existíssemos juntos. Nossa filha nasceria em alguns meses e até lá queria tê-la como minha esposa, ainda que para isso tivesse que me tornar parte da máfia italiana.

Os testes viriam e eu estava disposto a passar por eles.

Naquela tarde eu entrei no carro com o Mateo e seguimos para os limites da cidade. O pai da Nina não disse uma única palavra no caminho, não forcei a conversa. Ele precisava confiar em mim e não me ver como alguém irritante.

Paramos diante de um ferro velho. O local estava abandonado, longe de tudo e todos. Parecia o ambiente perfeito para que algum ato criminoso fosse cometido.

Estava preparado para qualquer coisa. Depois das balas dentro da mala, poderiam fazer qualquer coisa só para testar se eu

era confiável. A minha vantagem sobre a situação era ser obstinado e dificilmente desistir quando queria algo.

— Levanta! — ordenou o Mateo e eu saí do carro.

Assenti ao segui-lo por entre os veículos e aparelhos eletrônicos desmontados até que encontrei um homem de costas.

— Vocês finalmente chegaram. — Thiago se virou para nós com um sorriso sombrio.

Pude perceber que além dele havia alguém ajoelhado com o corpo coberto com uma túnica e a cabeça com um capuz, tornando impossível identificar quem era. Só podia ver que estava tremendo e choramingando, mas provavelmente deveria estar amordaçado, porque os sons eram baixos.

— O que querem que eu faça? — fui logo perguntando.

Tinha uma vã esperança de poder me encontrar com a Nina novamente e ganhar mais do que olhares trocados e nossos corpos distantes.

— Apressadinho ele, né, tio? — Thiago riu. — Por que você não curte melhor a paisagem?

— Não sou do tipo que gosta muito de carros velhos.

— Entendo. Eu também não. Ganhei uma Ferrari equipada do Ettore que você precisa ver só. Uma pena que ela estará velha quando o Pietro tiver idade para dirigir.

— Thiago. — Mateo o chamou num tom sério.

— Claro, tio. — O assassino tirou uma arma da cintura e a entregou para mim.

— O que esperam que eu faça? — Aguardei pela ordem direta antes de tomar qualquer atitude.

— Está disposto a matar qualquer um para ficar com a minha filha?

— Estou. — Não hesitei.

— Então faça. — Apontou para a pessoa encapuzada.

Na minha mente passaram milhares de teorias, poderia ser qualquer um ali de cara com a morte. Entretanto, eu não tinha laços com ninguém. Meu único parente vivo era a minha mãe e uma parte de mim não achava que eles fossem capazes de colocar uma velha idosa ali, ainda que pudesse ser uma possibilidade.

Eu estava sendo testado e atirei.

O som oco da bala ressoou por todo o ferro velho enquanto o corpo caía para trás, sem vida.

— Tem mais alguém? — Encarei o Thiago e ele deu uma risada.

— Talvez eu até goste de você. — Riu.

Mateo se aproximou do corpo e puxou o capuz. Por um instante eu prendi a respiração, mas quando observei o rosto, não era ninguém que conseguia reconhecer. Apenas um homem de meia idade que nunca tinha cruzado o meu caminho.

— Quem é esse cara? — questionei sem compreender. Realmente havia pensado que o cadáver pudesse ser de alguém ligado à minha vida na Interpol.

— Só um policial que ousou nos desafiar — respondeu o Mateo. — Assim como você.

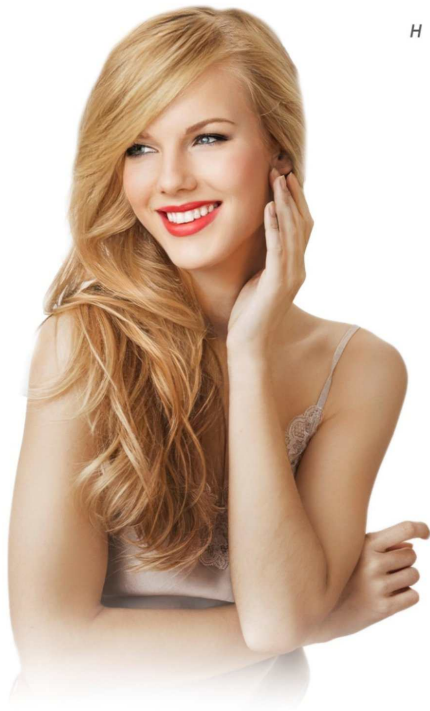
— Estou fazendo o que vocês querem para me provar.

— Está.

— O que mais espera de mim para que eu possa me casar com a Nina e criar a minha filha?

— Que você morra.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo cinquenta e nove

A minha filha estava quieta no meu ventre, assim como o restante da casa. Assim que os homens saíam mais uma vez, não conseguia ouvir o som da minha mãe nem dos empregados.

Voltei para o meu quarto, inquieta, impaciente e com o coração cada vez mais apertado. Queria ter certeza até onde o Sebastian estava indo, mas deveria estar acostumada aos segredos que a minha família escondia das mulheres. *É para proteger vocês*, diziam sempre, mas poderia ser mais fácil se soubéssemos de tudo.

Liguei o meu computador, pensando em buscar algo para me distrair e ativei um programa que não mexia há muito tempo.

— Oi, Cigana!

— Olá, Nina! Como você está?

— Não tão bem. — Suspirei ao me sentar na cama e fitar um pequeno mural de fotos onde eu colocava imagens com os meus pais e meus irmãos.

— Tem algo que eu possa fazer para ajudá-la?

— Acho que não.

— Acha ou tem certeza?

— É complicado. — Suspirei jogando o corpo para trás.

— Humanos são complicados.

— Nem me fale. — Cruzei os braços atrás da cabeça, reparando em uma pequena aranha que fazia uma teia nova num canto do quarto. Se a minha mãe visse iria enlouquecer a faxineira.
— Cigana?

— Sim, Nina.

— Eu estou grávida.

— Meus parabéns! É uma notícia muito feliz.

— Mais ou menos.

— Por quê?

— Eu engravidei do último homem do mundo que meu pai aprovaria.

— Mas você o ama?

— Com todo meu coração. — Fechei os olhos por alguns instantes, deixando que a minha mente se enchesse com imagens dele. Seus olhos, seu cheiro, seu corpo...

— Esse é o princípio da união.

— É mais do que a internet diz por aí .

— Então onde eu devo buscar?

— Não se preocupe com isso, Cigana.

— Não deveria me preocupar com você?

— Só vamos bater papo e me distrair um pouco.

— Sobre o quê?

Não a respondi, pois fomos interrompidas por uma batida na minha porta.

— Nina?

— Oi, mãe.

— Posso entrar?

— Sim. — Sentei-me na beirada da cama enquanto ela girava a maçaneta e olhava para mim.

— Com quem estava conversando?

— A cigana.

— Quem?

— Deixa para lá. — Estiquei a mão e fechei a tela do meu notebook. — É só um programa de computador.

— Ele está se saindo bem — falou ao ter quase certeza de que eu estava pensando no Sebastian.

— Parece que sim.

— Logo tudo estará resolvido. — Ela se sentou ao meu lado e me puxou para que eu pudesse me deitar no seu colo.

Aninhei-me nela e a minha mãe começou a afagar o meu cabelo.

— Já pensaram no nome que darão para a menina?

— Ainda não tivemos muito tempo para pensar sobre isso. — Voltei a pôr a mão sobre a minha barriga.

— Ela está mexendo? — Minha mãe ficou curiosa.

Apenas fiz que não.

— O que acha de Esmeralda?

— É bem cigano.

— Ela é minha neta. Terá sangue cigano.

— Também italiano e francês.

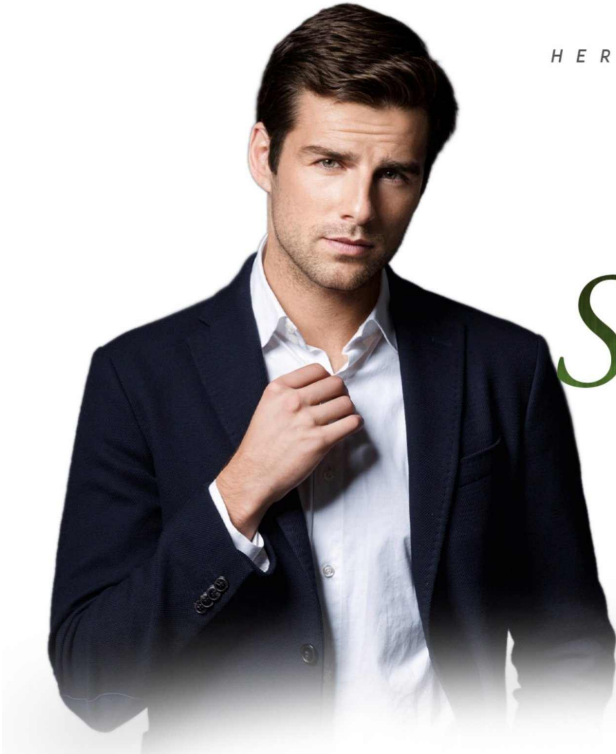
— Estou ajudando com sugestões. — Deu de ombros.

— Obrigada, mamãe. — Movi o rosto para encará-la e sorri para ela.

— Estarei sempre aqui por você.

Eu me levantei e joguei os braços ao redor do seu pescoço, puxando-a para mim e ficamos assim por alguns minutos.

Meu coração estava apertado, mas eu só precisava ter um pouco de fé.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo sessenta

Desci do carro no estacionamento da Interpol, um prédio de alta tecnologia que concentrava os melhores agentes do mundo em uma força conjunta para a melhor convivência em todo o globo. Sempre achei que aquele fosse o meu lugar, como se houvesse nascido para estar ali, porém, já não acreditava mais nisso.

Tinha entrado em uma missão com outros objetivos e todos os meus planos mudaram completamente. O homem que eu era e aquele que havia me tornado não se reconheciam mais e não se reconectariam novamente.

Tinha tomado escolhas e feito coisas das quais eu não poderia me arrepender e simplesmente voltar atrás. Tinha que encarar aquele novo eu e me lembrar do motivo pelo qual estava ali.

Ajeitei o meu terno, peguei o crachá dentro do bolso e o pendurei no paletó.

Abri o porta-malas do carro e tirei uma mala lá de dentro, era grande, com rodinhas e estava muito pesada, mas eu não poderia deixá-la para trás.

Segui para o elevador e fui para a entrada. Havia um detector de metais e um scanner, como qualquer outro prédio do governo, mas para a minha sorte, costumava dar as ordens naquele local.

— Bom dia, senhor! — Um dos homens da segurança sorriu para mim.

— Bom dia. — Retribuí o sorriso, como se não tivesse nada a temer.

— Pode colocar a mala na esteira, por favor?

— Eu não posso.

— Como não? — Arregalou os olhos, ficando surpreso.

— São provas muito delicadas e sigilosas do caso que eu estou trabalhando. Você não vai querer comprometê-las, vai?

O segurança olhou para mim e depois para o crachá de diretor no meu peito e acabou assentindo.

— Tenha um bom trabalho, senhor. — Deu um passo para o lado e sinalizou com a mão para que eu pudesse passar com a mala sem ser inspecionado.

— Obrigado. Você também.

Eu passei por ele e segui para o elevador, subindo para o andar onde ficava a minha sala. Deveria ser um lugar comum para mim, havia passado anos da minha vida naquele ambiente, mas de repente tudo parecia muito estranho.

— Senhor!

Congelei no corredor quando ouvi uma voz muito familiar e segurei a alça da mala com muita força, como se tivesse receio de que alguém a tomasse de mim.

— Patrick! — Virei-me com um sorriso amarelo e fitei o técnico de informática que havia me ajudado na incursão atrás da Nina e a quem eu não dava qualquer satisfação.

— Finalmente o senhor está aqui! — Veio na minha direção como se eu fosse um milagre. — Fiquei muito preocupado quando você foi levado. Imaginava a sua mãe, pobrezinha. Já ligou para ela e disse que o senhor está bem?

— Vou falar com ela depois. — Dei de ombros.

Depois daquele dia era bem possível que eu nunca mais voltasse a vê-la.

— Eu achei que o senhor estava morto. Depois que mandamos uma equipe para a Itália e ninguém voltou...

— Custei a fugir deles, mas agora estou aqui.

— Não sabe o quanto isso me tranquiliza. — Soltou um profundo suspiro, demonstrando que realmente estava aliviado. — Precisa me atualizar sobre tudo. O que aconteceu? Torturaram você? Parece machucado.

— Vamos com calma, está bem? — Apertei os olhos como se estivesse sentindo dor de cabeça.

— É claro! — Deu um meio sorriso sem graça.

— Obrigado.

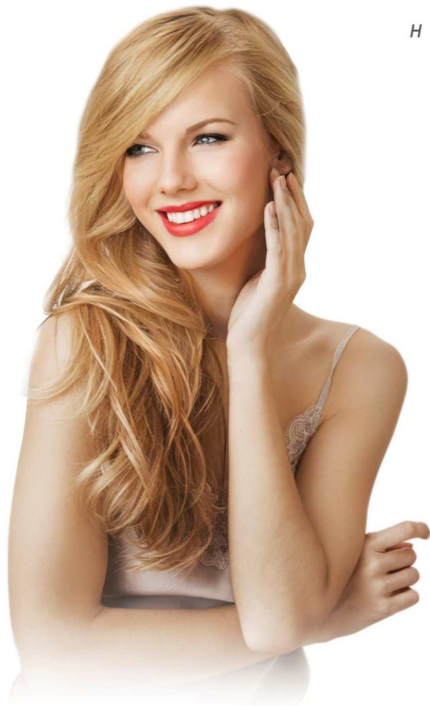
— Sabe que estou aqui.

— Agradeço por isso. — Apertei o ombro dele, fazendo com que o seu sorriso se alargasse. — Agora eu vou para a minha sala. Passei um bom tempo longe de tudo e preciso me situar do que aconteceu antes que voltemos a trabalhar.

— Okay.

Passei por ele e segui torcendo para não ser mais interceptado por ninguém. Teria alguns minutos para me despedir de tudo que Sebastian Dauphin representava, porque deixaria quem eu era para trás.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo sessenta e um

Eu não via o Sebastian desde o almoço do dia anterior e meu pai se limitou a dizer que ele estava em uma missão. Estavam testando a mim também.

Será que não sabi amo quanto preocupação era rui m para uma mul her grávi da?

Minha filha se remexeu na minha barriga e coloquei a mão para tentar acalmá-la.

— Vai ficar tudo bem, pequenina. Seu pai logo estará aqui para que possamos escolher o seu nome juntos. — Estava prometendo para ela, mas eu mesma queria acreditar mais do que tudo.

Mexia no computador, buscando algo para fazer que me mantivesse distraída, mas nem os códigos de antes estavam fazendo esse trabalho.

Girei a cadeira, estiquei o corpo de um lado para o outro e estalei os meus dedos.

Precisava de um pouco de paciência. Tudo iria ficar...

Bem?

Meus pensamentos foram interrompidos quando uma notícia saltou no push de notificações da minha tela. Desde que descobrira que Vincenzo Palazzo era Sebastian Dauphin tinha criado um robô que vasculhasse a internet em busca de qualquer matéria sobre o homem. Segurei no mouse e cliquei no link. A reportagem havia acabado de sair, mas já parecia estar circulando em vários sites:

Morre o diretor da divisão de crimes organizados da Interpol.

Morre? Não! aquela a notícia a não poder ser real ...

Minha mente ficou a mil e o meu coração se despedaçou quando abri uma das páginas e comecei a ler a reportagem.

As minhas esperanças de que pudesse se tratar de qualquer outra pessoa foram destruídas quando vi o nome do Sebastian e uma foto dele. Alguns locais falavam um pouco do trabalho dele no cargo e as apreensões internacionais que havia feito, alguns descreviam com mais exatidão o que havia acontecido.

Ele havia chegado para trabalhar naquela manhã, tivera uma reunião com agentes e no período do almoço recebera algumas

correspondências em seu escritório. Ele estava sozinho no cômodo quando algo explodiu e impactou o andar inteiro. Além da morte do diretor, cujos pedaços foram encontrados carbonizados pelo cômodo, a explosão atingiu outros agentes: cinco estavam hospitalizados e outros vinte tiveram ferimentos mais leves.

— Não... — choraminguei. — Não! — Um grito de tristeza, frustração e raiva saiu bem do fundo da minha garganta.

Acreditava que depois que ele passasse por todas as provas da minha família, finalmente ficaríamos juntos, mas tinham armado para ele e o homem que eu amava estava morto. Não conseguia parar de pensar nisso e a realidade destroçava o meu coração.

Depois de alguns minutos sozinha, chorando e com o coração na mão, ouvi um barulho vindo da sala e imaginei que pudessem ser os meus pais e os meus irmãos. Levantei, esfregando os olhos para me livrar das lágrimas, mas só devo ter conseguido deixá-los ainda mais vermelhos.

Assim que pisei no corredor vi os homens da minha família. Todos os quatro se viraram para mim e me encararam com firmeza.

— Nina?

— Achei que vocês não fossem fazer isso.

— Fazer o quê? — Giovane ficou confuso.

— Por que me deram esperanças para depois destruir tudo?

— Voltei a chorar e soluçar tudo junto e Giovane se aproximou de mim para tentar me ajudar a me sentar no sofá, mas eu me esquivei.

— O que está dizendo, Nina? — questionou o meu pai, mais impositivo.

— Vocês o mataram. — Cerrei os lábios, tentando conter as minhas lágrimas, mas não consegui.

Meu pai ficou me encarando um tempo, até que abriu o paletó e puxou o celular, discou algum número e esperou que chamasse antes de entregar para mim.

Aproximei-o da minha orelha, ainda tremendo de aflição.

— Alô?

— Nina?

— Sebastian! — Ainda não conseguia acreditar que era a voz dele do outro lado da linha. — Acabei de ver as reportagens, você...

— Nem consegui terminar a frase.

— Eu estou bem.

— Mas...

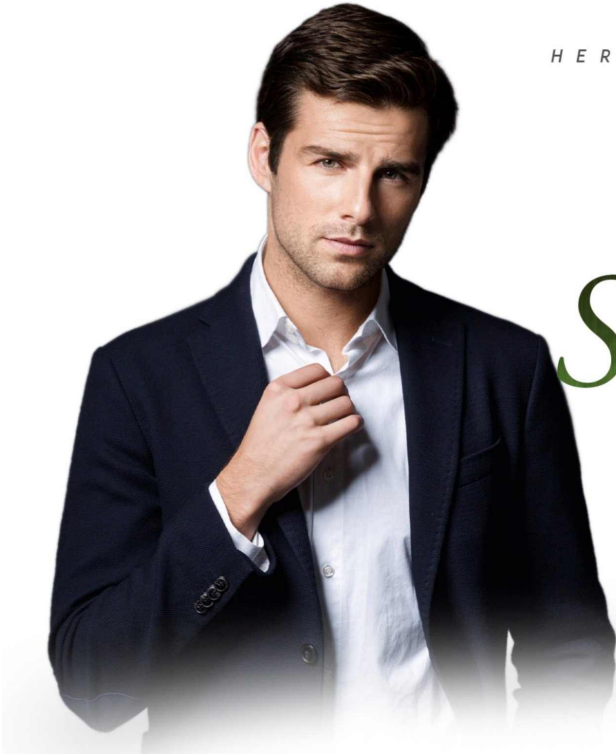
— Não precisa se preocupar. — Era como se ele soubesse exatamente o que estava acontecendo. — Estou a caminho, nos veremos novamente em breve.

Busquei os olhos do meu pai ao devolver o celular.

— Como?

— Ele vai explicar para você quando chegar.

Ainda estava absorvendo tudo aquilo, mas apenas o fato de saber que ele estava bem já ajudava a acalmar o meu coração.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo sessenta e dois

Escolher a Nina era abandonar toda a minha vida para trás. Só não fazia ideia de que para isso eu queria que literalmente morrer.

Aquela era a minha última prova. óbvio que os Bellucci ainda não confiariam plenamente em mim, mas aquela atitude era a que o Mateo queria para que pudesse me dar a mão da sua filha. Sebastian Dauphin deixaria de existir e eu descobriria uma nova vida ao lado dela.

Na mala que eu havia carregado para dentro da minha sala, havia o corpo de um homem, não era o meu, mas os restos mortais carbonizados tornariam o DNA irreconhecível, mas seriam a prova que precisavam para acreditar que a bomba havia findado com a minha vida.

Tinha seguido o dia como qualquer outro, conversado com agentes e até preparado uma missão, mas depois do horário do almoço, posicionei tudo como deveria e coloquei a bomba em uma caixa sobre a minha mesa.

Usei um aparelho de alpinismo para descer pela lateral do prédio, em um ponto cego das câmeras e do outro lado da rua,

acionei o detonador e vi o andar ir pelos ares, destruindo completamente o local no qual eu trabalhara por anos.

Minha mãe receberia a notícia assim como todos os outros que me conheciam. Meu nome ficaria na história e quem sabe eu até ficaria conhecido como um mártir. Porém, eu nunca poderia voltar.

Assim que o corpo de bombeiro se aproximou do prédio e curiosos começaram a cercá-lo, eu me afastei, puxando o capuz de um moletom para cobrir o meu rosto dando as costas para tudo aquilo.

Uma passagem de Lyon para Milão já havia sido comprada e não precisei apresentar qualquer documentação além do bilhete de embarque.

Estava sentado no trem, observando a paisagem através da janela quando vi uma reportagem através da tela do computador de outro passageiro. O mundo já estava noticiando a minha morte.

Eu não era mais o homem que havia nascido em Mônaco, em meio à fortuna da família materna e decidira fazer diferença no mundo assim como o pai. O amor tinha me feito abandonar tudo e tomar um rumo que acreditava ser impossível.

Comigo havia apenas um punhado de euros em espécie e um celular descartável. Retornando para a Itália, não pensava em mudar de ideia sobre aquela decisão tão drástica.

Fui surpreendido quando o celular começou a tocar no meu bolso. Mateo Bellucci era quem havia me dado o aparelho e provavelmente era o único a saber o número.

Coloquei o aparelho no ouvido

— Alô?

— Nina? — Fui surpreendido ao escutar a voz chorosa do outro lado da linha.

— Sebastian! Acabei de ver as reportagens, você...

— Eu estou bem. — Suspirei aliviado ao ouvi-la.

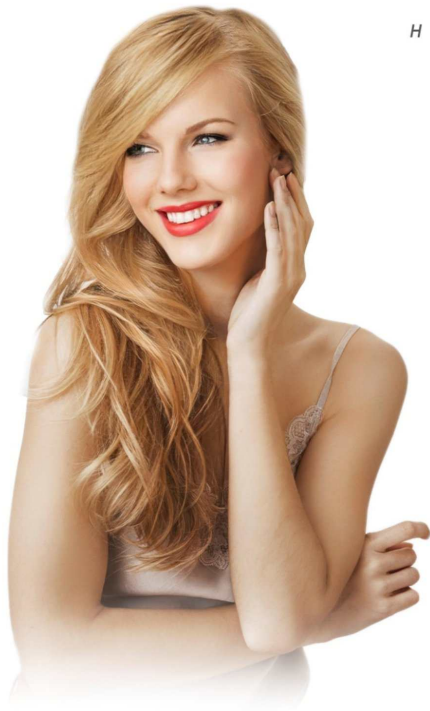
— Mas...

— Não precisa se preocupar — afirmei para que ela ficasse mais calma. — Estou a caminho, nos veremos novamente em breve.

Nina desligou a chamada e eu me senti ainda mais determinado a encontrá-la.

Estava indo até ela e pretendia nunca mais sair do seu lado.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Capítulo sessenta e três

— Você precisa comer um pouco. — Minha mãe estendeu um prato para mim e percebi que estava divagando sentada no sofá da sala, olhando para a porta com o coração apertado e esperando que em algum momento ele entrasse por ela e eu pudesse me atirar nos seus braços.

— Mais tarde.

— Nina! — Ela torceu os lábios com uma expressão mais séria e recriminadora. — Ficar sem se alimentar não fará com que ele apareça mais rápido e você precisa pensar na sua filha.

— Minha filha...

— Isso. — Mamãe sorriu quando eu finalmente aceitei o prato.

A bebê também estava tensa no meu ventre, desde que eu lera a notí cia sobre a bomba, ela não havia se movimentado, como se também estivesse tão preocupada com o que acontecera com o pai quanto eu.

Fiz um pouco de esforço para comer e tomei uma cápsula de suplemento para gravidez que a minha mãe me ofereceu logo depois.

Meu pai estava sentado na poltrona da sala, diante da televisão desligada e a sua expressão era de completo vazio. Queria compreender o que poderia estar se passando pela cabeça dele, mas seus olhos não transmitiam nada. Era grata pela chance que ele estava dando para o meu relacionamento com o Sebastian, por mais difícil que fosse para ele. No fundo, tinha cumprido a promessa de permitir que eu ficasse com o homem que quisesse, ainda que fosse improvável.

— Quer mais água? — minha mãe voltou a chamar a minha atenção.

— Um pouco.

— Vou buscar.

— Obrigada. — Dei um meio sorriso para ela.

Tentei me ajeitar no sofá quando a bebê se remexeu em mim, recordando-me de que estava ali dentro.

— Vai ficar tudo bem. — Cobri a barriga com a mão como se pudesse abraçá-la de alguma forma.

Ela se remexeu ainda mais, como se houvesse sentido algo que eu não percebi e ficou agitadaíssima quando a porta da sala foi aberta. Meu coração parou de bater enquanto a minha filha pulava no meu ventre.

Primeiro eu vi o Nicolae e atrás do meu irmão estava o homem que eu amava.

Levantei-me do sofá sem pensar duas vezes e corri para os seus braços.

— Eu achei que você... — Comecei a soluçar.

— Está tudo bem. — Ele me envolveu em seus braços. — Eu estou bem. — Beijou o topo da minha cabeça.

— Ela sentiu você. — Peguei a sua mão e coloquei sobre a minha barriga.

— Oi, filha! — A voz do pai a deixou ainda mais agitada do que eu pensava ser possível, como se estivesse comemorando o fato de ele estar ali.

Ficamos juntos por um tempo até que o Sebastian se virou procurando pelos olhos do meu pai e o encarou seriamente.

— Cumpri o que você me pediu. Deixei Sebastian Dauphin para trás.

— Saiba que eu sempre vigiarei os seus passos.

— Eu sei.

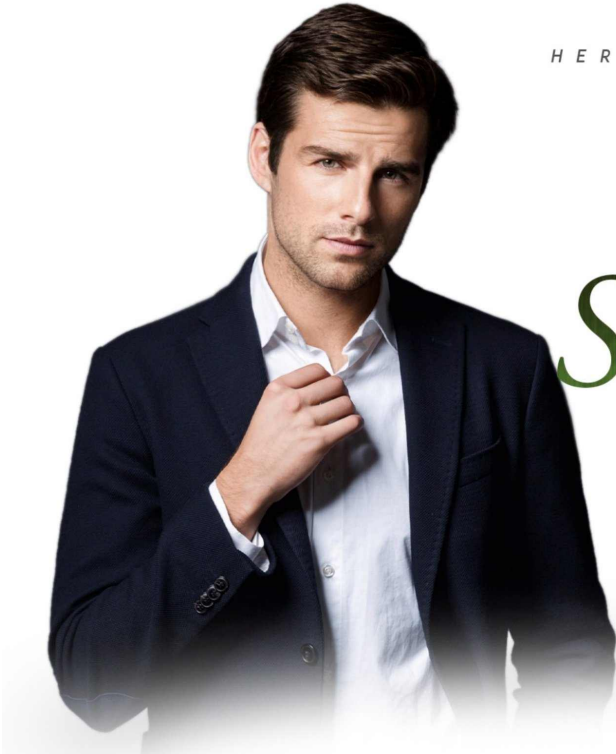
— Então faça.

— Nina... — Sebastian se ajoelhou diante de mim e meu coração saltou como a criança em meu ventre. — Aceita se casar comigo?

— Sim! — Vibrei ao ver o anel. — Sim, eu aceito!

Ele deslizou a joia pela minha mão trêmula e se levantou para me dar um beijo nos lábios.

Independente dos motivos pelos quais ele havia se aproximado de mim nada foi mais forte do que o amor que sentí ambos um pelo outro.



HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI

Sebastian

Capítulo sessenta e quatro

Um mês depois s...

O meu casamento com a Nina foi discreto e sem uma grande cerimônia, para a infelicidade da mãe dela, mas como eu, para todos os efeitos estava morto, e barriga dela já não poderia mais ser escondida, a celebração se restringiu a uma pequena reunião na mansão Bellucci.

Ela estava feliz só pelo fato de estarmos juntos e isso era perfeito. Só queria tê-la para mim e não me importava com as condições. Há muito me questionara o quão longe os Bellucci iam em seus negócios, mas aquela missão me mostrou que qualquer um de nós só precisava das motivações certas para ultrapassar os próprios limites.

Eu tinha mudado de lado por ela e não me sentia arrependido dessa decisão.

Levantei-me quando ouvi uma batida na porta da sala. Tínhamos um apartamento só nosso com um quarto que estava sendo montado para receber a nossa filha, mas não tinha acabado a vigilância, pois Nicolae morava no andar de cima.

Por falar nel e...

Abri um sorriso amarelo ao me deparar com o meu cunhado quando abri a porta e o vi parado no corredor.

— Oi.

— Tenho algo para você. — Bateu com um envelope no meu peito ao dar um passo para dentro da sala.

— O que é isso? — Franzi o cenho.

— Você a partir de agora.

Abri o envelope e vi documentos e alguns outros papéis. Puxei o passaporte e vi o nome escrito ao lado de uma foto minha.

— Vincenzo Bianchi?

— Achei que a minha irmã pudesse continuar chamando-o de Vincenzo.

— Agora que eu me acostumei com o Sebastian?

Nós nos viramos quando ela apareceu no corredor.

— Sebastian está morto, irmãzinha — falou Nicolae em um tom frio.

— Então todos vamos chamá-lo de Vincenzo agora?

— Isso aí — Nicolae confirmou.

— Obrigado. — Guardei o passaporte de volta no envelope.

— Não se esqueça de que o seu rosto é conhecido. Então é melhor que evite as câmeras para sempre. Não somos os únicos com tecnologia de reconhecimento facial.

— Vou me lembrar disso.

— Aí dentro tem um breve histórico da sua vida até aqui. Inventamos tudo, mas o Ettore hackeou os lugares corretos para tornar real. Você é oficialmente um italiano.

— Que bom, meu amor! — Nina envolveu os meus ombros.

— Nos encontramos amanhã. — Nicolae me encarou antes de dar as costas e seguir para o corredor.

— Nos vemos para quê? — Nina pareceu surpresa.

— Trabalho. — Meu irmão deu de ombros antes de fechar a porta da sala e se trancar do lado de fora do apartamento.

— Então vai mesmo se envolver com os negócios da minha família? — ela me girou para que eu a encarasse.

— É um preço que estou disposto a pagar para ficar com você.

— Eu te amo, Sebas... Vincenzo. — Deu uma risadinha.

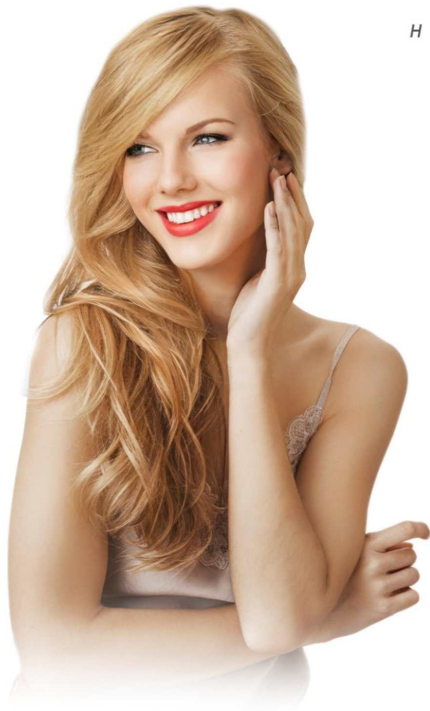
— Eu também amo você, Nina. — Puxei-a para mim e beijei-a na boca, mas antes que aprofundasse o beijo, senti a minha filha se movimentar na sua barriga que estava cada vez maior

— Parece que ela também está animada.

— Sim. — Ajoelhei-me para beijar a barriga da minha esposa.
— Eu também amo você, filha.

Senti o bebê se movimentar sob a pele da barriga e tive ainda mais certeza de que a escolha de ficar com elas era a melhor que eu poderia ter feito.

HERDEIROS DA MÁFIA • LIVRO VI



Nina

Epílogo

Meses depois s...

Acariciei o rosto da minha filha acomodada nos meus braços enquanto ela mamava no meu peito. Era tão pequena, indefesa e eu sentia como se fosse o meu coração batendo fora de mim. Amava aquela menina de todas as formas que poderia imaginar e sem dúvidas era uma das melhores coisas que as loucuras da vida me haviam trazido.

Inclinei-me para beijar a sua testa enquanto ela sentia sugando meu seio com ainda mais força e apertando-o com a mãozinha.

Fui surpreendida quando a porta do quarto foi aberta e vi quando o meu marido entrou por ela.

— Como vocês estão? — Sorriu para nós e chegou mais perto.

— Bem. — Suspirei ao aninhar a minha bebê ainda mais.

— Oi, minha princesa. — Ele se curvou e beijou-a na testa.

Ela nem se mexeu, concentrada na amamentação.

— Amor. — Deu-me um selinho.

— Como foi o dia? — perguntei ao vê-lo desabotoar o paletó.

— Seus irmãos me deram uma canseira, mas até então, nada fora do normal.

— Ainda testado você? — bufei.

— Eles sempre vão me testar, Nina.

— Quantas vezes vai precisar provar que está do nosso lado? — Torci os lábios.

— Já não é mais sobre ter trabalhado para a Interpole sim sobre estar casado com você, mas tudo bem. — Ele sorriu. — Posso lidar com eles. Se preocupam com você e não são os únicos. Temos que cuidar da mamãe, não é, Valentina?

A bebê soltou o meu peito e se virou para observar o pai, como se concordasse com o que ele dizia.

— Princesa. — Beijou a testa dela novamente e quando se afastou a menina estava dormindo.

— Parece que alguém pegou o cansaço do pai. — Brinquei.

— Talvez. — Ele riu.

— Ela é a única cansada? — Deu um olhar mais malicioso para mim e fiquei completamente desconcertada.

— Sobre o que está falando?

— Você sabe.

— Vince... — Cobriu os meus lábios com a ponta dos dedos.

— Não vamos querer acordá-la.

Concordei com um movimento de cabeça e me levantei para colocar a minha filha no berço em seu quarto. Assim que a acomodei sobre o pequeno travesseiro e me afastei, apoiando-me na beirada do berço, meu marido me pegou no colo e fez com que eu girasse.

Agarrei o seu pescoço e nossos olhos se encontraram, fazendo com que eu ofegasse.

— Passei o dia inteiro pensando em você — sussurrou.

— Não posso dizer que não fiz o mesmo.

Ele me carregou até a porta do nosso quarto e meu corpo inteiro se aqueceu quando me pousou sobre o colchão. Sem cerimônia, agarrei a gola da sua camisa e trouxe a sua boca para a

minha. Nossas línguas começaram a se entrelaçar e um beijo feroz me aqueceu por inteira.

Suas mãos percorreram as minhas coxas, lançando um caminho de chamas, até a lateral da minha calcinha, que era a única peça que eu estava usando na parte debaixo do meu corpo. Seus dedos continuaram subindo, levando consigo a minha camisola de amamentação e ele só interrompeu o beijo para tirá-la pelos meus braços.

Nós nos encaramos por um instante e Sebastian mordiscou o meu queixo, descendo com a boca pelo meu pescoço, garganta, o vale entre os meus seios e meu ventre. Agarrei o seu cabelo e o encarei enquanto ele puxava a minha calcinha ao encaixar a cabeça entre as minhas coxas. Meus olhos reviraram quando o seu fôlego tocou o meu sexo e arqueei o corpo com a expectativa pelo oral.

Quando a sua língua tocou a parte de maior prazer do meu corpo, precisei me conter para não deixar que um gemido alto ecoasse pela nossa casa e acabasse acordando a nossa filha.

— Gostosa... — murmurou com a boca nos meus grandes lábios antes de afundá-la em mim.

Foi difícil não gemei à medida que ele me chupava, sugava e sua língua dançava em mim fazia com que a minha tensão só

crescesse e meu corpo desse sinais de que iria explodir a qualquer momento.

Movimentava o quadril, levando-o até a sua boca e pedindo por mais até que ele agarrou as minhas nádegas, detendo o meu rebolado para que tivesse mais precisão. Puxei o seu cabelo com mais força enquanto me entregava ao êxtase quando ele se apoderava de mim.

Ofegante, fiquei mole na cama enquanto ele se afastou de mim, despindo-se sem tirar os olhos dos meus. O corpo maravilhoso, perfeitamente sarado logo estava nu e achei que ele fosse só se deitar em cima de mim, mas meu marido agarrou a minha cintura e me girou, fazendo com que eu ficasse de bruços.

Agarrei o lençol, torcendo-o entre os meus dedos quando ele cobriu meu corpo com o seu e seu pênis deslizou deliciosamente para dentro de mim. Afundei a cabeça no colchão quando ele passou a se movimentar, raspando a sua pele na minha e pressionando a minha bunda com a sua pélvis.

Eu queri a mais, cada vez mais...

Entreguei-me completamente às sensações.

Ele agarrou o meu cabelo, segurando a minha cintura com a outra mão e afundou ainda mais intensamente em mim até alcançar o êxtase e em meio ao seu orgasmo eu cheguei a outro.

Senti a sua respiração na minha nuca por um tempo quando ele desmoronou sobre mim.

Girou para o lado após se recuperar e me puxou para o seu peito, permitindo que nos acomodássemos no centro da cama.

Segurei o seu rosto enquanto ainda tínhamos dificuldade para respirar e fiz com que olhasse para mim. Ficamos em completo silêncio por bastante tempo até que ousei quebrá-lo.

— Se você pudesse voltar no tempo e nunca ter me conhecido, o que você faria?

— Se eu pudesse tomar uma decisão diferente sobre a missão? — perguntou para ter certeza ao que eu estava me referindo.

Fiz que sim.

— Eu faria tudo de novo para estar aqui com você. — Quando ele se inclinou para me beijar, tive certeza de que não importava qual nome tivesse, ele sempre me escolheria.

Agradecimentos

Meu agradecimento mais que especial as minhas leitoras e meus leitores, que me motivam a continuar sempre, em particular a todos os participantes do meu grupo do Whats “Leitoras da Jessica”: Ilza, Nedja, Francine, Englaia, Lorrany, Nalu, Cíntia, Vanessa Luna, Gilvane, Cristhiane, Claudete, Mariana Telles, Fstima Aguiar, Roberta Frosi, Marinalva, Pauline, Analuz, Maria Yasmin, Carla Staub, Tatiana Ribeiro, Raicy Oliveira, Tyciane, Gilma, Cristisne, Cleonice, Scarleth, Regina, Alecsandra, Lauryen, Giane Silveira, Ana Paula, Claudete, Caroline Khadhije Alayne, Jeniffer, Ana Roen, Juliana Lelis, Sandra Cecília, Jeh, Vanilda, Glaucia Padiar, Yeda, Simenya, Patricia Almeida, Jhully, Larissa Costa, Eugenia, Gilcelia, Keth, Kleia, Leidiana, Alda, Fernanda Rufino, Cristina Tiemi, Marcela, Tatiana Lima, tatiana Amorim, Daniela

Souza, Tatiane, Beatriz Soares, Agda, Bruninha Del Rei, Cassia, Aline Gomes, Roseane Ferreira, Nayara Maurício, Abigail, Evanieli, Ana Pauls, Thaty, Jessyka, Eliaci Pulga, Silvana Brito, Karina, Vanilda, Luciana, Suelen e todas as outras. Agradeço também aos leitores do Instagram e Facebook por todo o carinho e incentivo constante, em especial à Micheline, amiga, apoiadora e leitora pela qual tenho um carinho todo especial.

Obrigada, Rosi, por todo carinho. O seu trabalho duro em me assessorar em todas as etapas dos meus livros, da criação a divulgação, é responsável pelo meu sucesso. Em especial por me acolher, apoiar, dar conselhos que acabam se transportando para as páginas dos livros.

Gratidão a toda equipe do Grupo Editorial Portal.

Agradeço meu marido, Gabriel, por estar sempre ao meu lado, me dando apoio incondicional.

Gratidão meus mentores e protetores espirituais! Que meu caminho até vocês sempre esteja aberto para que possam me orientar e proteger, para que eu tome as melhores decisões e nunca desista dos meus sonhos.

Sobre a autora

Jéssica Macedo é mineira, de 26 anos, e Under 30 da Forbes Brasil, a lista dos jovens mais promissores do país. Mora em Belo Horizonte, Minas Gerais. De dentro de seu apartamento, na companhia do marido e de três gatos, ela produz uma série de livros fantasia, romances de época e contemporâneos, e, principalmente, obras da literatura *hot*, um verdadeiro fenômeno editorial entre o público feminino, vendidas em um ritmo intenso nas plataformas digitais.

Autora best seller da Amazon, iniciou sua experiência no mundo da escrita aos nove anos e tornou-se autora aos 14, com o lançamento do seu primeiro livro “O Vale das Sombras”. Com mais de 100 obras publicadas, é escritora, editora, designer e roteirista. Ajudou a adaptar um dos seus romances “Eternamente Minha” para um longa-metragem lançado na plataforma Cinebrac. Hoje, Jéssica é o principal nome de um time de autores, a maioria mulheres, que compõem o catálogo do Grupo Editorial Portal, que ela fundou a partir das experiências vividas em outras editoras.

Acompanhe mais informações sobre outros livros da autora nas redes sociais.

Facebook - <http://www.facebook.com/autorajessicamacedo/>

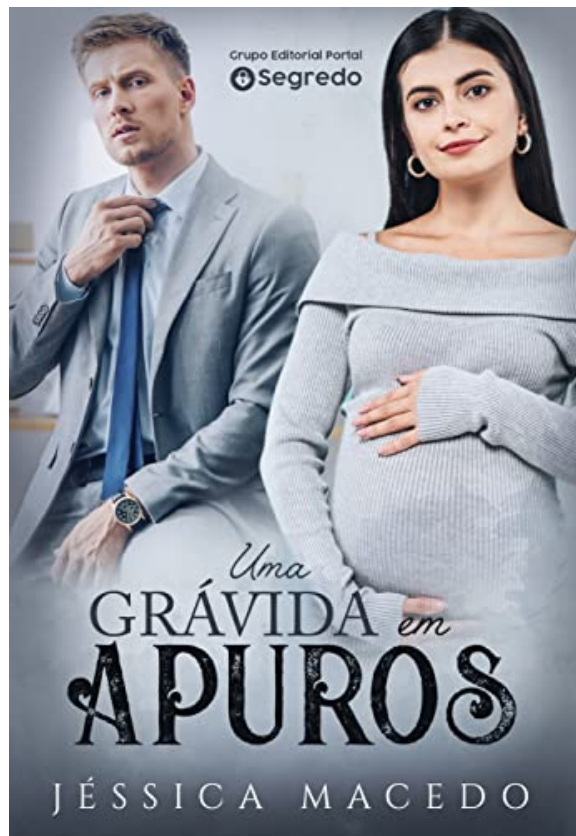
Instagram -
www.instagram.com/autorajessicamacedo/

Página da autora na Amazon -
<https://amzn.to/2MevtwY>



Outras obras

Uma grávida em apuros



link => <https://amzn.to/3P6H9AK>

Sinopse:

Eros Bianchi era o CEO de uma agência de publicidade em ascensão. Prestes a se casar, parecia ter a vida perfeita depois que uma de suas campanhas o fez ganhar o prêmio Cannes, entretanto pegou a noiva transando com o seu melhor amigo no dia em que trocariam votos.

Graça Rodriguez levava uma vida humilde como camareira em um resort de luxo no Caribe e não esperava que o seu caminho fosse cruzar com o do belo e irresistível velcanadense, que veio para o hotel após uma desilusão amorosa.

Eles viveram uma intensa paixão, mas com dias contados, porque Eros precisava retornar para seu país. Graça imaginava que nunca mais voltaria a vê-lo, porém o envolvimento gerou frutos e, um tempo depois da partida do CEO, ela descobriu que estava grávida. No entanto, o bebê não era o único desafio da jovem, pois seu irmão se envolveu com homens perigosos que estavam atrás dela.

Eros não esperava ter uma mulher em sua vida de novo, mas faria de tudo para protegê-la e ao seu filho.

Ela é perfeita para o papai (Sob a lei dos Lennox Livro 1)



link => <https://amzn.to/3l0dXIU>

Sinopse:

Um CEO viúvo.

Uma professora.

Duas menininhas gêmeas e um plano para terem uma mãe.

Após a morte da esposa, Thomas decidiu fechar o seu coração para sempre. O CEO da L emox & Associados saía com mulheres diferentes só para saciar suas necessidades, mas não estava disposto a envolvimento profundo. Pai de filhas gêmeas, ele guardava seu amor apenas para elas.

Helena Price sempre amou crianças e dedica a sua vida a ensiná-las. Tornou-se professora de uma escola infantil e divide seu tempo entre os pequenos alunos e a avó idosa, mas não pensa em romances.

As meninas, Anne e Mary, sonham em ter uma mãe e criaram um plano para uni-los, mas são ingênuas demais para compreenderem os mistérios do coração.

Acordo entre melhores amigos (Rancho Collins Livro 1)



link => <https://amzn.to/3mQGnLL>

Sinopse:

Charmoso, sedutor e irresistível, o bilionário Jackson Collins é governador do estado do Texas. O Cowboy, criado em uma grande fazenda do interior, vem de uma família influente e logo se destacou na política, no entanto um escândalo sexual colocaria tudo a perder. Depois de ter um vídeo vazado na internet, ele perdeu vários apoiadores e sua carreira ficou em risco. Para sair dessa confusão só havia uma alternativa: se casar.

Tatiana Wiliams cresceu no rancho dos Collins e sempre viu Jackson como seu melhor amigo, mesmo sendo filha de empregados. Com o passar dos anos, os dois continuaram unidos. A única coisa que ela não esperava era que ele fosse pedir que participasse de um matrimônio falso, porém, ela sempre se viu disposta a fazer tudo em nome da amizade.

Era para ser um acordo só de fachada e com data de validade com o único objetivo de recuperar a imagem do Jackson, mas não estavam prontos para lidar com a forte atração que sentiam um pelo outro e nem com uma gravidez acidental.

Esposa por obrigação do Sheik



link => <https://amzn.to/3FTJOK5>

Sinopse:

O playboy Zyan Ahmad Al-Sabbah há dez anos afastou-se das suas origens e tudo o que elas representavam, levando uma vida de cafajeste nas passarelas da Europa, onde atuava como modelo. Entretanto uma doença terminal acometeu seu pai, obrigando-o a retornar ao Emirado e assumir os seus deveres como sheik. O que o mulherengo inveterado não previa era que além de um reinado, um casamento arranjado aguardasse por ele.

Regina era uma mulher doce, ingênua e inocente. Criada para o matrimônio, ela temia acabar nas mãos de um homem tão cruel quanto o próprio pai, quando ele escolhesse o seu futuro marido. Só que a beleza inegável e o ar sedutor do jovem sheik pareciam tornar a união uma tarefa mais tentadora.

Zyan fugiu dos deveres com o seu povo a vida inteira, mas com a morte do pai ele já não pode mais. O casamento seria apenas mais uma de suas obrigações, mas ele sempre se esforçou para ser um homem diferente de seu progenitor e a presença da amável esposa pode revelar espaços em seu coração que nem mesmo ele conhecia.

Esse filho é meu!



link => <https://amzn.to/3Kt7S7z>

Sinopse:

Ter um filho sempre foi um sonho para mim, mas não significava que eu precisava de um homem para isso. Decidi que teria meu bebê sozinha, produção independente, mas eis que um cara bonito e rico cisma de sacanear a vida de uma mulher bem-sucedida e cheia de si. Foi exatamente o que pensei quando aquele sujeito arrogante decidiu que tinha qualquer direito sobre o meu filho. Ele não deveria passar de um doador de esperma, mas ao que parece, a clínica que fez a minha inseminação artificial usou uma amostra que não deveria, e um juiz sem noção determinou uma guarda compartilhada. Terei que conviver com ele como "pai" do meu filho, até conseguir reverter essa situação insana.

Aprisionada a L'Rell: Amores em Conyex



link => <https://amzn.to/3xMQsjl>

Sinopse:

O poderoso príncipe, L'Rell não imaginava que o seu pai fosse bárbaro o bastante para matar a mulher que ele amava e obrigá-lo a se casar com uma desconhecida em uma maldita aliança visando a evolução do seu povo.

Adolane tinha uma vida humilde e aprendeu desde nova a cuidar de si sozinha. Esforçando-se para sobreviver em um mundo cruel, ela não estava preparada para o pesadelo que recairia sobre ela quando foi arrancada do bar onde trabalhava e levada para outro planeta.

Ele não se importava se ela morresse.

Ela só queria uma forma de voltar para casa.

Para ambos, aquele casamento era uma obrigação. Eles não se conheciam e nem queriam fazer com que desse certo, mas a convivência pode fazer com que descubram novos sentimentos.

Dona da minha redenção (Irmãos Vaughn Livro 4)



link => <https://amzn.to/3rCf0aY>

Sinopse:

Mocinho? Não... eu fazia o tipo vilão, me divertia com o caos. A minha família pensava que poderíamos viver o sonho americano, que todos os Vaughn tinham o destino nobre de serem médicos, mas nunca me encaixei nessa palhaçada.

Deslocado da família, ganhava a vida cuidando dos meus próprios negócios e principalmente uma boate agitada no centro de Chicago, por onde transitavam pessoas não tão corretas assim, talvez como eu mesmo.

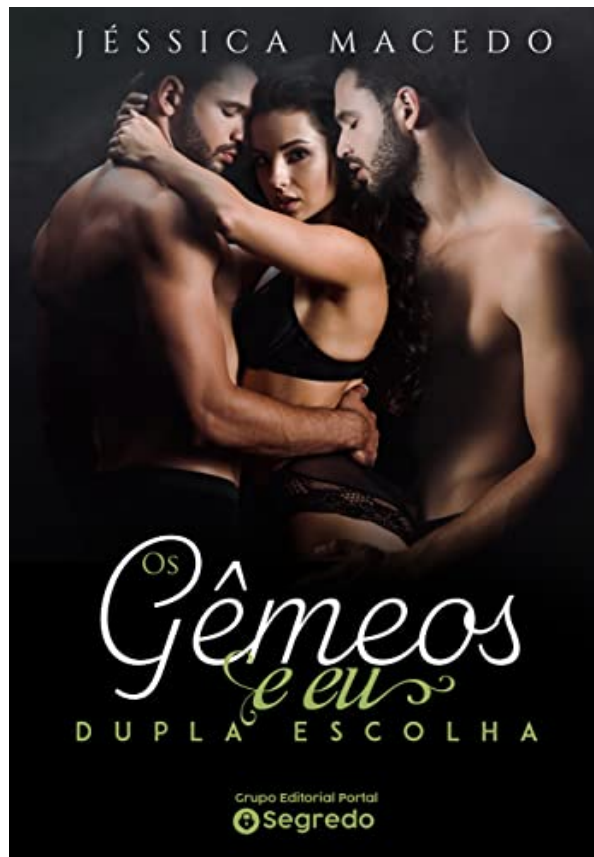
Numa noite, acabei me envolvendo em jogo com um velho conhecido. O traficante era péssimo e perdeu tudo para mim, mas como compensação ele me ofereceu uma das garotas que tinham chegado ao país.

Levar uma mulher para casa e torná-la minha propriedade nunca esteve nos meus planos, muito menos perceber o quanto ela era frágil e estava estilhaçada.

Eu gostava da confusão, então ela me atropelou.

Foi aí que percebi que para me consertar, só alguém mais quebrado do que eu.

Os gêmeos e eu: Dupla Escolha



link => <https://amzn.to/3Nzh5O7>

Sinopse:

O conto que virou livro.

Sarah Walker não imaginava que ao realizar o sonho de ingressar na Universidade fosse cruzar o caminho dos irmãos Lewis. Iguais, mas completamente diferentes em personalidade, vão deixá-la louca até saber que são dois.

Marcos e Mathews são populares no campus e conhecidos pela fama de compartilhar mulheres. Filhos de um rico advogado de Boston, foram mandados para Nova York com o objetivo de esconder um escândalo, mas eles não conseguem ficar longe de confusão.

Para os gêmeos, Sarah deveria ser só mais uma como tantas outras calouras com quem já se envolveram, mas a vizinha de quarto vai chamar a atenção dos dois e fazer com que a disputem.

Decidir entre a calma e a tempestade pode ser muito mais difícil do que ela pensava.

Comprada pelo bilionário Grego



link => <https://amzn.to/3oT5tuX>

Sinopse:

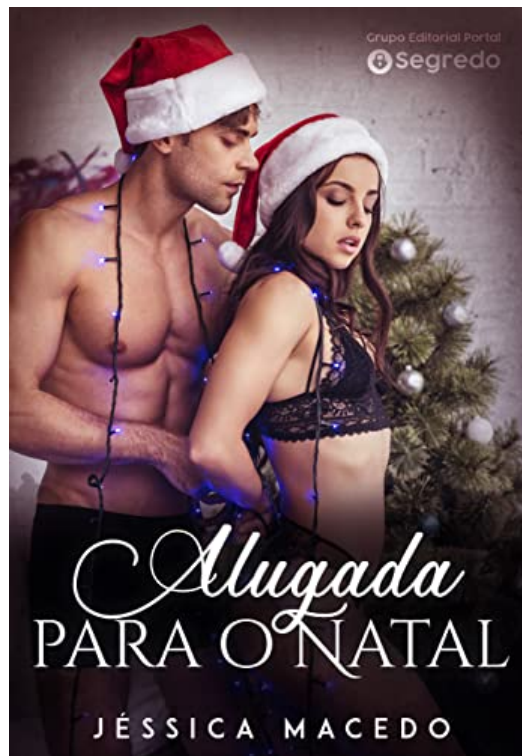
O bilionário grego do ramo hoteleiro, Klaus Demetriou, há cinco anos sofreu um terrível acidente que custou a vida de sua esposa e o deixou entre a vida e a morte. Resgatado por uma família de pescadores, ele sobreviveu por um milagre, mas voltou para casa com um grande débito.

Pedro Katsaros era um sujeito simples, que se orgulhava da vida que levava e jamais pediria qualquer favor ao homem que resgatou na praia, mas algo terrível aconteceu com a sua única filha e ele não

teve outra alternativa a não ser recorrer ao magnata mais poderoso que conhecia.

Klaus não queria se envolver, preso com seus próprios fantasmas, não precisava complicar a sua vida, mas não teve escolha. Dí vidas como a que tinha com o pescador precisavam ser pagas, principalmente quando o pobre foi assassinado pelos mesmos criminosos que levaram a sua filha. Rhea se tornou sua responsabilidade e para trazê-la de volta em segurança precisaria comprá-la.

Alugada para o Natal



link => <https://amzn.to/3JJmQXQ>

Sinopse:

Estava no auge da minha carreira, CEO de uma empresa em expansão tinha tudo o que acreditava ser necessário para uma vida perfeita, mas a minha família discordava disso. As cobranças para ter um relacionamento eram frequentes, mas sempre estive mais preocupado com o meu trabalho e em curtir a vida do que em ter uma esposa.

Com a proximidade do Natal e um grande evento em família, estava farto de toda a cobrança, então decidi dar a eles o que tanto queriam. Convenci uma garota que conheci numa festa a se passar por minha namorada. Ela precisava de dinheiro e eu estava disposto a contar uma mentira.

Alugar uma mulher para o Natal parecia a solução dos meus problemas, mas poderia acabar me forçando a rever meus conceitos.

Prometida para Killian: Alfas Gemini



link => <https://amzn.to/3pjXisz>

Sinopse:

O poderoso alfa, Killian Moon, tinha uma obsessão na vida e isso fez com que, por séculos, ele perseguisse uma lenda. O sexy, porém, mortal e perigoso lí derde uma das maiores e mais temidas alcateias, acreditava que se encontrasse uma Gemini seria ainda mais forte.

Essa busca parecia inalcançável até que um lobo rechaçado e solitário apareceu com uma proposta para que finalmente tomasse posse da sua ambição. Ela era tudo o que Killian queria e ele aceitou o acordo, mas no momento de finalmente conseguir sua recompensa, a garota fugiu.

Depois da morte dos pais, tudo o que Lara tinha era a irmã, pois foram aprisionadas pelo tio e viveram uma década longe do mundo. Quando receberam a notícia de que seriam entregues a pretendentes, elas se desesperaram com a possibilidade de serem separadas, então decidiram fugir.

Killian estava disposto a tudo pela sua obsessão e faria o necessário para encontrá-la. No entanto, quando ele finalmente a encontrou, deparou-se com uma garota ingênua e indefesa que precisava da sua proteção.

Casamento arranjado com o rei: Família Real Fiori



link => <https://amzn.to/39ghemF>

Sinopse:

Arthur Fiori é o rei de Grã-Aurora, um paí sinsular que vive em monarquia em pleno século XXI. Sendo um homem frio e impopular, ele sempre esteve muito mais preocupado com números do que com fotos e aparições públicas. Enquanto o povo queria adorá-lo, ele focava na gerência do paí se suas atitudes contribuían para o crescimento de um partido republicano que queria acabar com a monarquia.

Desde a adolescência, Beatriz estava prometida ao rei de Grã-Aurora. Criada para ser rainha, ela só via o seu noivo através de notícias na internet, mas com a chegada do casamento, aquilo que não passava de uma ideia se tornou real. A jovem gentil e carismática logo ganhou a atenção e o coração do povo, mas a vida dentro do palácio não era tão simples. Um casamento ia muito além de um acordo, papéis assinados e alianças trocadas.

Um rei distante e frio.

Uma rainha jovem e gentil.

Um casamento de conveniência.

Arthur queria manter a menina longe, pensava que o casamento não precisava ir além das aparências, porém, tudo o que Beatriz mais desejava era um espaço no seu coração.

O pai misterioso do meu bebê



link => <https://amzn.to/38x9H2A>

Sinopse:

Rico desde que nasci, cresci numa redoma, distante das pessoas comuns e convivendo apenas com outros como eu. Herdeiro, prestes a assumir um império, era tratado como tal. Entretanto havia algo em mim que me impulsionava a querer conhecer uma versão do mundo onde as pessoas não me vissem como o futuro CEO da Fontana Empreendimentos.

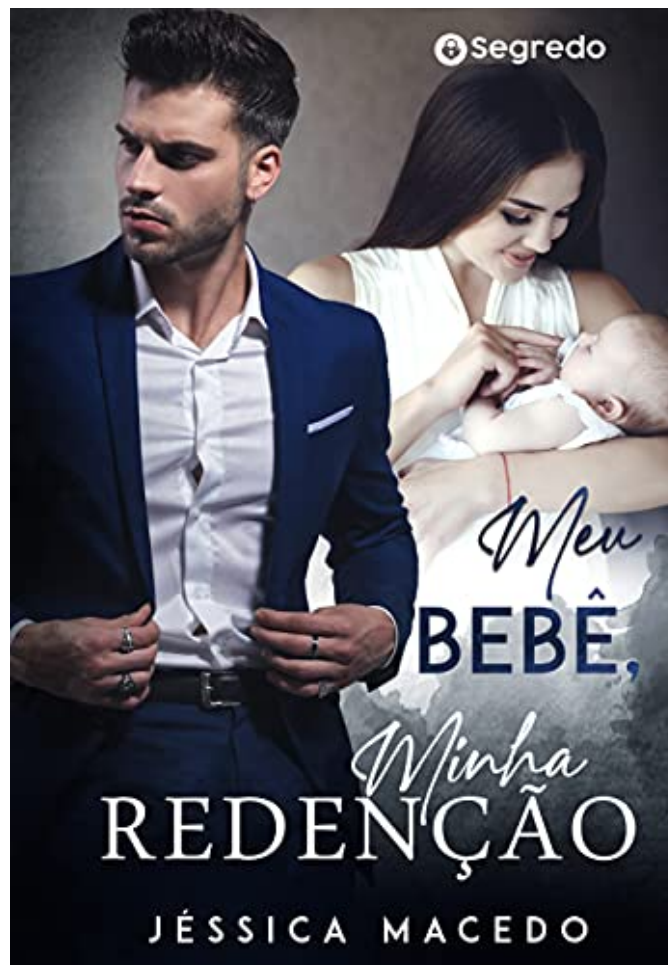
Em uma louca aventura, peguei o carro do jardineiro e me passei por motorista de aplicativo, conhecendo pessoas diferentes e indo a lugares da cidade que nunca havia frequentado. Foi então que eu a conheci.

Aos prantos, Thaís entrou no carro depois de ter visto o ex-namorado a traindo. Decidi levá-la para se distrair, mas a nossa noite acabou indo muito além de um sanduiche e algumas risadas.

Então o meu pai ficou doente e eu precisei deixar de lado as distrações para assumir a minha responsabilidade com todo o legado que ele estava deixando para mim. Achei que nunca mais voltaria a ver a Thaís, mas a reencontrei um tempo depois e descobri que estava grávida e eu era o pai do bebê. Mas, para ela, eu não passava de um humilde motorista, então vi a oportunidade de construir uma relação que não fosse fundamentada no meu dinheiro. Porém mentiras não duram para sempre. Em algum momento eu teria que contar para ela quem eu era de verdade.



Meu bebê, minha redenção



link => <https://amzn.to/3snBY4T>

Sinopse:

Badboy e bilionário, eu sou o rei do Texas! CEO e principal dono da Global Oils, uma enorme petrolí fera, sempre tive tudo o que quis e dinheiro suficiente para liquidar qualquer empecilho. Beleza e charme também são umas das minhas qualidades, o que fazia com que as mulheres se atirassem aos meus pés.

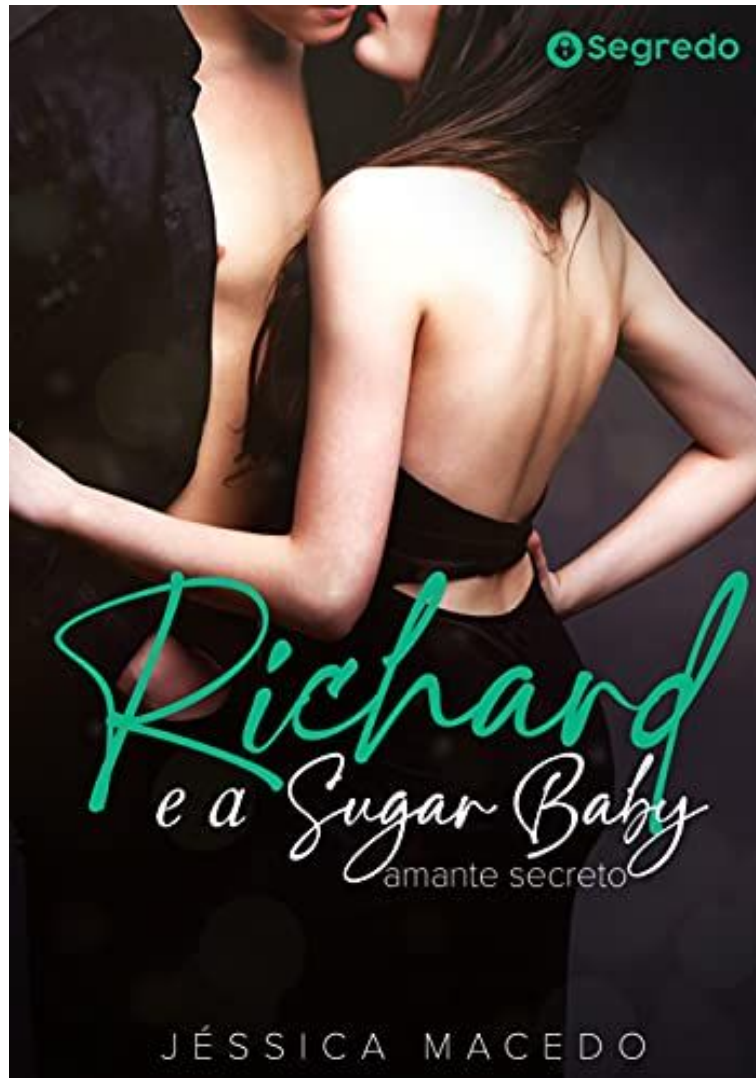
Prestes a iniciar a extração de uma nova jazida petrolí fera, que me tornaria ainda mais rico e poderoso, Olivia Garcia se tornou uma

pedra no meu caminho. A rancheira pobre se recusava a vender a propriedade para a minha empresa, mas ela iria descobrir que dinheiro não era o meu único poder.

Disposto a tudo para conseguir o que eu queria, me passei por um cowboy, a seduzi e a convenci a me dar o que queria.

O destino sempre esteve na minha mão, ou eu achava que era assim até uma reunião de negócios em um restaurante me fazer reencontrá-la com um bebê nos braços, que tinha os meus olhos azuis, mudando instantaneamente a minha noção de amor...

Richard e a Sugar Baby: Amante Secreto



link => <https://amzn.to/3fqM689>

Sinopse:

Richard Lewis tem dinheiro, status e é dono de uma das maiores companhias de tecnologia do Vale do Silício, mas ainda é solteiro.

O CEO da Genesis Technology teve uma adolescência complicada. Discriminado pelos seus colegas de classe, se isolou, no entanto, sua inteligência fez com que construí sse um grande império. Mas um convite para uma reunião de ex-alunos o faria reviver momentos ruins. Para compor a imagem de homem bem-sucedido, seu melhor amigo contrata uma garota no site Sugar Baby para acompanhá-lo nessa festa.

Kimberly Adams é uma aluna dedicada e se esforça para ser a filha perfeita, pois quer orgulhar o pai, que se doou ao máximo para cuidar dela. Determinada a se destacar na faculdade, ela quer se ver longe de problemas, mas uma noite de loucura, proposta por sua melhor amiga, pode mudar sua vida toda. Desafiada, Kimberly aceita se inscrever em um site para se passar por sugar baby. Ela acreditava que seria apenas uma noite na companhia de um homem mais velho, sem qualquer intimidade, mas apenas um beijo será o suficiente para que ele fique em sua mente.

Eles não deveriam voltar a se ver, entretanto o que não esperavam era que na manhã seguinte entrariam na mesma sala de aula, Richard como professor, um hobby que cultiva há alguns anos, e ela, a aluna.

Eles são proibidos um para o outro, mas o amor não se importa com obstáculos...

Casados por Dever



link => <https://amzn.to/3nUJlhZ>

Sinopse:

Há cinco anos, Jefferson Miller abandonou a sua família e a empresa para viajar pelo mundo a bordo de um barco, em busca do próprio destino. Depois de tanto tempo distante, ele retornou a São Francisco para o enterro do seu irmão mais velho, aquele a quem

era mais apegado. Porém não esperava que, além da multinacional do ramo esportivo, Jonathan também deixasse uma esposa no testamento.

Para assumir a presidência da Athena, se tornar o CEO e trazer estabilidade para os negócios diante do mercado, ele precisou cumprir o último pedido do irmão: casar por meio de um contrato com sua viúva, uma mulher dez anos mais jovem que ele e que só conheceu no funeral.

Clare tinha o emprego dos sonhos trabalhando como secretária do melhor amigo, à frente de uma das maiores companhias esportivas do mundo, contudo um terrível acidente mudaria sua vida para sempre. Jonathan jurou protegê-la e então decidiu casar-se com ela, mas era um arranjo de fachada, que também o ajudaria a esconder sua orientação sexual.

Virgem e viúva, não esperava viver um grande amor ao se ver enredada em um segundo casamento de contrato, mas o que Clare e Jefferson não imaginavam é que poderiam encontrar o seu porto seguro nos braços um do outro.

Sedução por Vingança



link => <https://amzn.to/38kNG82>

Sinopse:

Philip Carter é o poderoso CEO da Carter Atlantics, uma empresa multibilionária com atuação no mundo todo. Rico, poderoso, frio e solitário, ele tem tudo aos seus pés, mas nem sempre foi assim... Órfão, precisou conquistar tudo por seus próprios méritos e não deixar que nada nem ninguém ficasse no seu caminho.

Vitória vive em um dos bairros mais pobres de Nova York, perdeu a mãe muito jovem, a irmã mais nova foi tirada do seu convívio, além

de ser obrigada a aturar o pai alcoólatra, que a fez crescer acreditando que a culpa de todas as tragédias de sua vida era do CEO da Carter Atlantics.

Com o objetivo de se vingar de Philip Carter, ela vai se tornar sua secretária e usar todas as suas armas de sedução para descobrir o ponto fraco daquele homem que ela acreditava ser o culpado de todas as mazelas da sua vida.

Philip não queria se envolver com a secretária onze anos mais nova, mas a convivência, o desejo, as insinuações e toda a atração tornarão impossível conter seus instintos. O que começa com um desejo por vingança pode mostrar a dois corações feridos o que realmente é o amor.

Minha por Contrato



link => <https://amzn.to/3kFRDXT>

Sinopse:

Casar era algo que eu nunca tinha imaginado fazer. A vida de solteiro me proporcionava muitos benefícios e eu usufruí a muito bem de todos eles.

Nasci numa família influente, dona de uma companhia aérea, e sempre tive tudo, mas a política me deu poder. Porém, sempre fui um homem muito ambicioso.

Eu queria mais, almejava a presidência do país.

Acreditava ser a melhor escolha, não apenas pelo meu ego, mas pelos meus feitos políticos. Entretanto, muitos membros do partido

pareciam discordar da minha candidatura.

Não era o homem perfeito aos seus olhos, mesmo com todo o dinheiro e influência. Eles preferiam outro candidato, alguém que prezasse pelos valores tradicionais, um homem comprometido com a família.

Eu precisava ser casado.

Mas o dinheiro poderia solucionar tudo, sem que eu tivesse que mudar meu estilo de vida. Um casamento por contrato era o que eu precisava.

Penélope é doze anos mais jovem do que eu, ingênua, pobre e facilmente moldável. Ao meu lado, ela seria a decoração perfeita. Nunca teve nada e iria se comportar para manter o mundo que oferecia a ela.

Eu controlaria tudo, como sempre controlei. Mas não poderia prever que ela seria capaz de se infiltrar nas barreiras do meu coração.



O CEO Viúvo e a Babá Virgem



link => <https://amzn.to/3kFRDXT>

Sinopse:

Um viúvo envolto em sombras, uma jovem babá cheia de luz e um bebê que precisava de amor e cuidado.

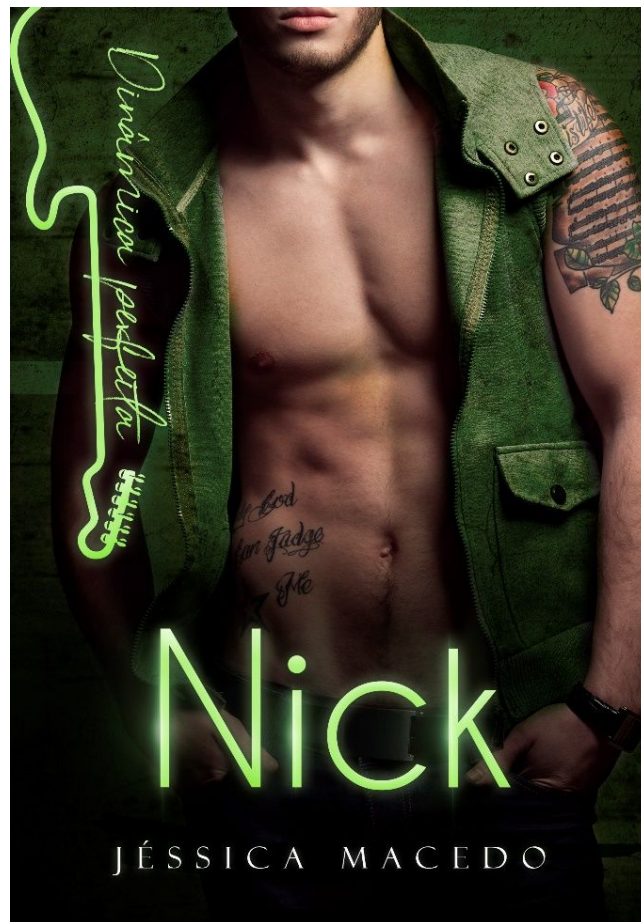
O CEO da Alliance Cars, Bernard Smith, já perdeu demais. Ele se enclausurou na sua própria dor e afastou a todos. Viúvo, ele se dedicou a tudo o que mais importava na vida: seu filho. Assombrado pelo passado, ele não estava disposto a seguir em frente e a única pessoa que mantém por perto é a governanta, que cuidou dele

desde menino. Porém, após um AVC, seu único apoio não pôde mais ajudá-lo a cuidar do filho.

A jovem estudante, J úlia Oliveira, estava determinada a fazer o intercâmbio dos sonhos na I nglaterra. Para isso, ela encontrou o emprego como babá em uma mansão, com um dono recluso e um bebê fofo.

Ela não tinha vivido grandes romances, ainda era virgem, mas Bernard, apesar de quinze anos mais velho, é o homem mais bonito que já tinha visto e chamava muito a sua atenção. Embora a atração entre os dois seja inegável, um final feliz pode ser um grande desafio para ambos, pois Bernard não acredita que merece uma segunda chance...

Nick (Dinâmica Perfeita)



link => <https://amzn.to/3dbzDT0>

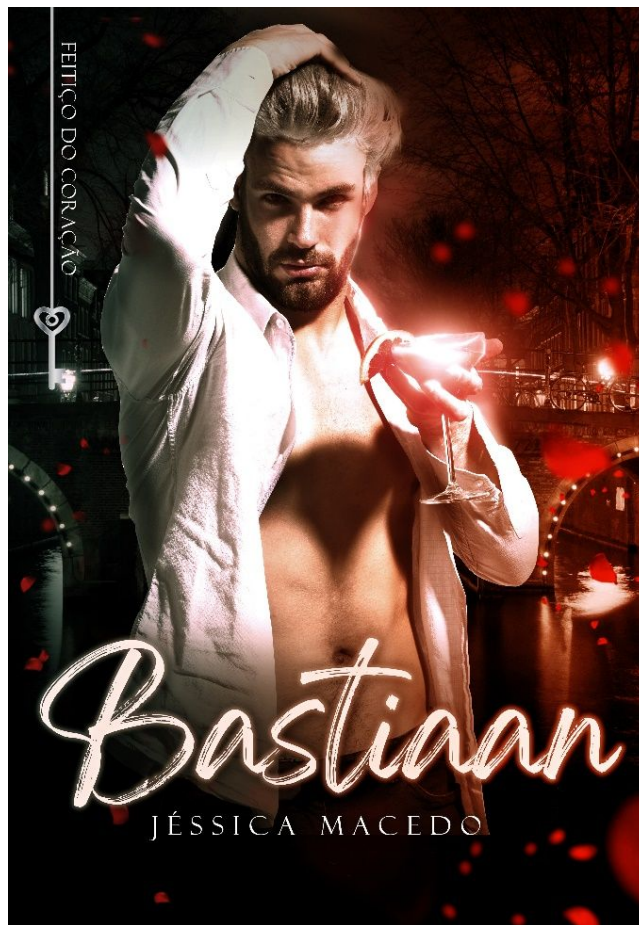
Sinopse:

Nick Rodrigues sempre foi o garoto problema, a ovelha negra. Contrariando tudo o que os seus pais queriam, ele se tornou o guitarrista da banda Dinâmica Perfeita. Porém, o roqueiro badboy, ao lado dos dois melhores amigos, encontrou o estrelato, fez fama pelo mundo e conquistou tudo o que sempre quis, ou quase tudo...

A sintonia da banda está prestes a ser bagunçada, porque ele deseja exatamente o que não deveria cobiçar: a irmã do melhor amigo, a caçula que o vocalista defenderia a qualquer preço, inclusive com o fim da banda.

Gabriela sempre foi certinha demais e, ao contrário do irmão, é tudo aquilo que os pais esperavam dela. Dedicada, amável, responsável e virgem, ela não queria atrapalhar o maior sonho do irmão, mas será muito mais difícil não ser atraída pelo caos em forma de roqueiro do que ela imaginava.

Bastiaan (Feitiço do Coração)



link => <https://amzn.to/350AJOR>

Sinopse:

Grosseiro, solitário, insensível e cruel Bastiaan Vass escolheu as trevas e servia bem esse lado da magia. O bruxo do clã do sangue é dono de uma boate em Amsterdam, que atrai pessoas do mundo todo pelos drinks que serve, verdadeiras poções, sua vertente mágica favorita.

Bastiaan nunca se envolveu com nada nem com ninguém, diz coisas estúpidas e cruéis, sem se importar com quem machuca. Ele jamais se aliaria à rainha da luz cuja autoridade não reconhece, por isso terá seus poderes retirados até que aprenda a ser bom, a amar.

Contudo, ele já havia trancado seu coração e destruído a chave. Blindara-se contra tais sentimentos e prometera, junto com seus amigos Áthila e Thorent, jamais se apaixonar.

A magia era tudo o que o definia, e sem ela Bastiaan se vê perdido. Mas estaria ele disposto a pagar o preço para tê-la de volta?

Agatha tinha uma vida pacata, com pais super protetores e um irmão mais novo. Porém, uma viagem a Amsterdam mudará tudo. Perseguidores, que desconhece, irão separá-la de sua família e ela encontrará abrigo em uma boate cujo dono é temido por todos. Lá, irá descobrir que o mundo é muito mais do que ela imaginava e sua vida mudará para sempre.

A Filha Virgem do Meu Melhor Amigo



link => <https://amzn.to/3k1hYj6>

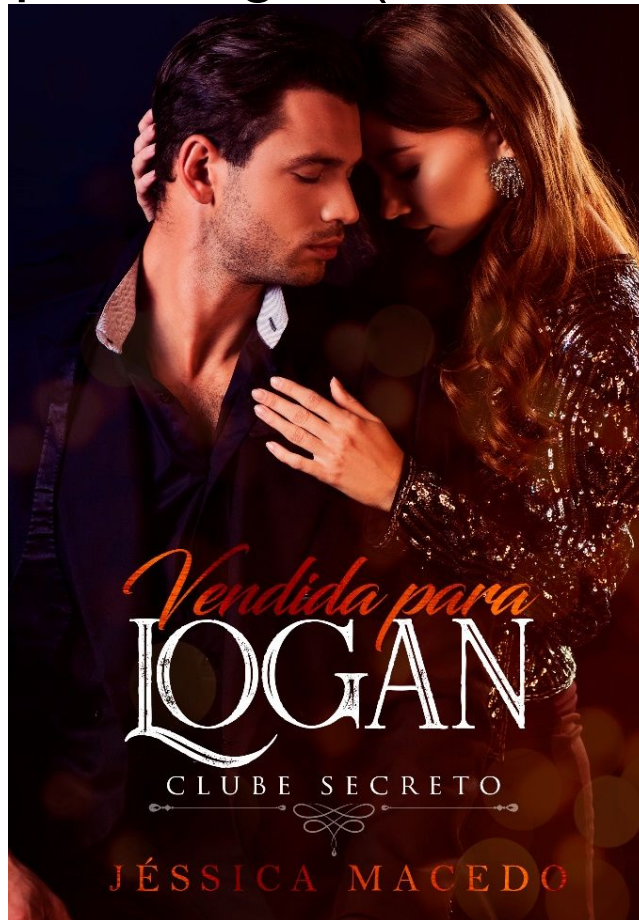
Sinopse:

Gutemberg Toledo, Guto, sempre se destacou pelo talento com os números, e transformou um mercadinho familiar em uma rede de supermercados espalhada por todo o país. Astuto, determinado, e um empresário incrível, ele conquistou tudo, menos o que mais ansiava: uma família. Ao se divorciar, esse sonho parecia estar mais distante do que nunca.

Sem laços familiares fortes, tudo o que ele tem de mais importante é a amizade de décadas com o sócio. O que ele não esperava era que a filha do seu melhor amigo, dezoito anos mais jovem, nutrisse sentimentos por ele, um amor proibido.

Guto vai lutar com todas as forças para não ceder à tentação. Dentre todas as mulheres do mundo, Rosi deveria ser intocável; não era permitida para ele. Porém, às vezes é difícil escapar de uma rasteira do desejo.

Vendida para Logan (Clube Secreto)



link => <https://amzn.to/3fxXI6J>

Sinopse:

Logan Mackenzie é o herdeiro de um império secular que rege com maestria. No entanto, por trás do excêntrico e recluso homem de negócios, que vive em um isolado castelo no interior da Escócia, há muitos segredos e desejos obscuros. Ele não se rende a uma única mulher, tem várias, e com elas explora a sexualidade ao máximo.

Um convite inesperado o levará ao exclusivo Clube Secreto, um lugar onde todos os pecados podem ser comprados. O que não imaginava era que se depararia com um leilão de mulheres. Logan nunca foi uma alma caridosa, mas até os mais egoístas vivem um momento de altruísmo. Ele decide salvar uma delas, e por tê-la comprado tem direito a tudo, inclusive a libertá-la.

Camila já havia experimentado o medo nas suas piores formas. Lançada a um terrível destino, não esperava acordar no jato particular de um milionário a

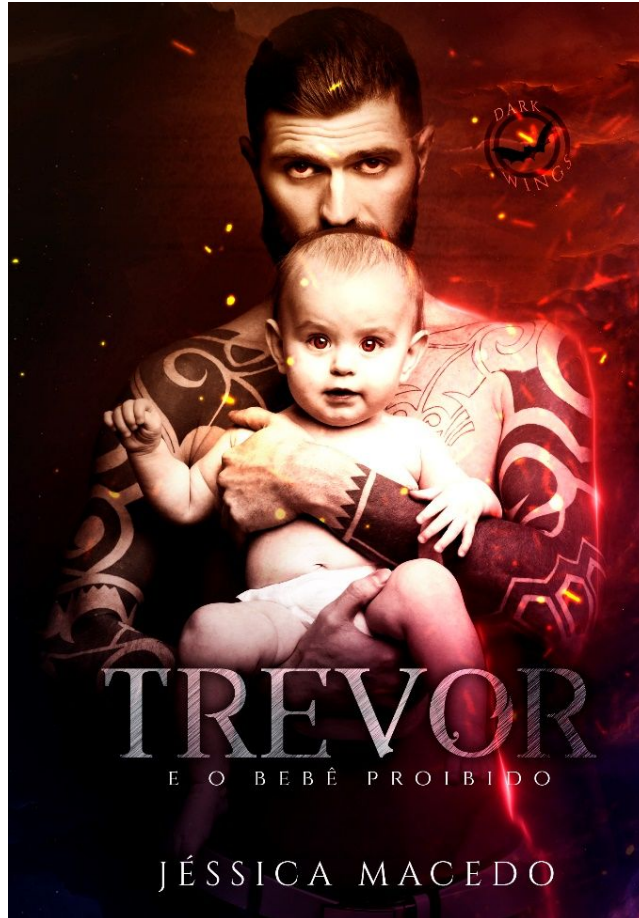
caminho do nada.

Ele já havia feito a sua cota de boa ação, só esperava que ela fosse embora, mas o que se fazer quando Camila se recusa, pois não há para onde ir? O lar que ela tinha havia se transformado em pesadelo e aquele que imaginou que cuidaria dela, roubou sua inocência e a vendeu para o tráfico humano.

Logan não queria protegê-la, não estava disposto a baixar seus muros por mulher nenhuma. Porém, enquanto ele a afasta, Camila descobre o lado mais obscuro daquele homem frio, mas também vai perceber que existe uma chama que pode salvar ambos.

ATENÇÃO! Essa história contém cenas impróprias para menores de dezoito anos. Contém gatilhos, palavras de baixo calão e conduta inadequada de personagens.

Trevor e o Bebê Proibido (Dark Wings Livro 1)



link => <https://amzn.to/2YPhhAw>

Sinopse:

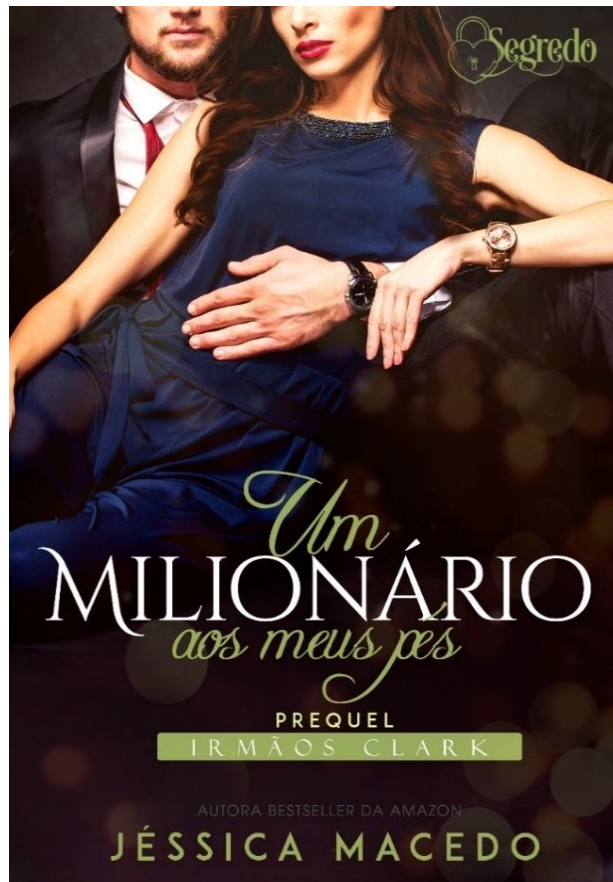
Diana era o motivo de orgulho para os seus pais adotivos. Esforçada, estudiosa, cursava medicina, com um futuro muito promissor, mas um convite para visitar o Inferno vai mudar tudo.

O Inferno era apenas um bar pertencente a um moto clube, ao menos era a imagem que passava a quem não o frequentava. Porém, ele era uma porta para o submundo, um lugar de renegados, como Trevor. Um dos irmãos que lidera o Dark Wings é a própria escuridão, nascido das trevas e para as trevas, que acabará no caminho de Diana, mudando a vida da jovem para sempre.

Uma virgem inocente que foi seduzida pelas trevas...

Uma noite nos braços do mal na sua forma mais sedutora, vai gerar uma criança incomum e temida, além trazer à tona um passado que Diana desconhecia, e pessoas dispostas a tudo para ferir seu bebê.

Um Milionário aos Meus Pés (Irmãos Clark Livro 0)



link => <https://amzn.to/2WcewsR>

Sinopse:

Harrison Clark abriu uma concessionária de carros de luxo em Miami. Se tornou milionário, figurando na lista dos homens mais ricos do Estados Unidos. O CEO da Golden Motors possui mais do que carros de luxo ao seu dispor, tem mulheres e sexo quando assim deseja. Porém, a única coisa que realmente amava, era o irmão gêmeo arrancado dele em um terrível acidente.

Laura Vieira perdeu os pais quando ainda era muito jovem e foi morar com a avó, que acabou sendo tirada dela também. Sozinha, ela se viu impulsionada a seguir seus sonhos e partiu para a aventura mais insana e perigosa da sua vida: ir morar nos Estados Unidos. No entanto, entrar ilegalmente é muito mais perigoso do que

ela imaginava e, para recomeçar, Laura viveu momentos de verdadeiro terror nas mãos de coiotes.

Chegando em Miami, na companhia de uma amiga que fez durante a travessia, Laura vai trabalhar em uma mansão como faxineira, e o destino fará com que ela cruze com o milionário sedutor. Porém, Harrison vai descobrir que ela não é tão fácil de conquistar quanto as demais mulheres com quem se envolveu. Antes de poder tirar a virgindade dela, vai ter que entregar o seu coração.

Quando a brasileira, ilegal nos Estados Unidos, começa a viver um conto de fadas, tudo pode acabar num piscar de olhos, pois nem todos torciam a favor da sua felicidade.

Uma Virgem para o CEO (Irmãos Clark Livro 1)



link => <https://amzn.to/2vYccvj>

Sinopse:

Dean Clark nasceu em meio ao luxo e o glamour de Miami. Transformou a concessionária de carros importados que herdou do pai em um verdadeiro império. Ele é um CEO milionário que tem o que quer, quando quer, principalmente sexo. Sua vida é uma eterna festa, mas sua mãe está determinada a torná-lo um homem melhor.

Angel Menezes é uma moça pacata e sonhadora que vive com a mãe em um bairro de imigrantes. Trabalhando como auxiliar em um hospital, sonha em

conseguir pagar, um dia, a faculdade de medicina. As coisas na vida dela nunca foram fáceis. Seu pai morreu quando ela ainda não tinha vindo ao mundo, e a mãe, uma imigrante venezuelana, teve que criá-la sozinha. Porém, sempre puderam contar com uma amiga brasileira da mãe, que teve um destino diferente ao se casar com um milionário.

Laura mudou de vida, mas nunca deixou para trás a amiga e faz de tudo para ajudar a ela e a filha. Acredita que Angel, uma moça simples, virgem, e onze anos mais jovem, é a melhor escolha para o seu filho arrogante e cafajeste, entretanto, tudo o que está prestes a fazer é colocar uma ovelhinha ingênua na toca de um lobo.

Dean vai enxergar Angel como um desafio, ele quer mais uma mulher em sua cama e provar que ela não é virgem. No jogo para seduzi-la, ganhará um coração apaixonado que não está pronto para cuidar...

Será que o cafajeste dentro dele se redimirá ou ele só destruirá mais uma mulher?

J éssica Macedo possui vários outros tí tulos na Amazon, confira!